



**Fabíola Gabriel de Andrade**

**O papel da fala materna no processo  
de desenvolvimento da linguagem  
infantil**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Psicologia clínica) do departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Luciana Fontes Pessôa

Rio de Janeiro  
Março de 2018



**Fabíola Gabriel de Andrade**

**O papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Psicologia clínica) do Departamento de Psicologia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Luciana Fontes Pessoa**

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Flavia Sollero de Campos**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Deise Maria Leal Fernandes Mendes**

Instituto de Psicologia - UERJ

**Prof<sup>a</sup>. Monah Winograd**

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de março de 2018

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Fabíola Gabriel de Andrade**

Graduou-se em Psicologia na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) em 2015.

#### Ficha Catalográfica

Andrade, Fabíola Gabriel de

O papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil / Fabíola Gabriel de Andrade ; orientadora: Luciana Fontes Pessôa. – 2018.

167 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2018.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Desenvolvimento humano. 3. Linguagem infantil. 4. Fala materna. I. Pessôa, Luciana Fontes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Aos meus pais, pelo suporte, amor e ajuda, minha gratidão.

## Agradecimentos

Primeiramente a Deus, pela graça e oportunidade de viver essa experiência que me trouxe tanta riqueza e aprendizado.

Aos meus pais, Jorge Luíz Ferreira de Andrade e Maria da Penha Gabriel Machado de Andrade, pela vida, suporte, paciência e amor, que sempre estiveram presentes durante a minha caminhada. Com vocês, aprendi a me reinventar e ter força diante das dificuldades.

Ao amor da minha vida, Felipe Duarte Bevan, pelo incentivo, companheirismo, força e escuta. Com você e suas palavras de conforto nos momentos difíceis esse desafio foi cumprido com mais amor e satisfação.

À minha sogra Cristina Duarte da Penha, pela atenção e auxílio durante o processo para encontrar possíveis participantes.

Às mães, bebês e famílias participantes da pesquisa, meu sincero agradecimento. Sinto-me muito grata por se colocarem disponíveis e pelo comprometimento durante todo o estudo. Sem essa colaboração nada seria possível.

Ao meu grupo de Formação em Gestalt-terapia e às minhas amigas Viviane Marques, Julliana Motta e Rachel Almeida, por torcerem e caminharem junto comigo.

À minha querida avó Elza Andrade, pelo acolhimento e preocupação.

À professora e mestre Sandra Salomão, por ser, profissional e pessoalmente, uma importante inspiração para esse trabalho.

À minha orientadora Luciana Fontes Pessoa, pela atenção, aprendizado e disponibilidade para colaboração sempre que foi preciso.

À FAPERJ, pelo apoio financeiro através da bolsa de estudo.

## Resumo

Andrade, Fabíola Gabriel de; Pessôa, Luciana Fontes. **O papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil**. Rio de Janeiro, 2018. 167p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Assumindo uma perspectiva interacionista do desenvolvimento, acredita-se que no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, biologia, natureza e cultura não podem ser consideradas como elementos separados dentro do desenvolvimento humano. Sendo assim, pressupõe-se que o contato com membros da sua comunidade linguística e, principalmente, a figura materna, são de fundamental importância para o desenvolvimento da linguagem infantil. O presente estudo longitudinal buscou investigar, a partir de aspectos sintáticos e semânticos, qual o papel da fala materna nesse processo. Para isso, participaram quatro díades mãe-bebê – uma menina e três meninos – que foram filmados uma vez por semana, durante quarenta minutos. A fala materna foi transcrita e analisada, bem como o desenvolvimento da linguagem do bebê, que foi medido através do MacArthur Inventory of Communicative Abilities (Inventário do desenvolvimento de habilidades comunicativas). Com os resultados, foram observadas algumas semelhanças e distinções entre as díades. Houve o predomínio de emissões maternas afirmativas para as quatro díades estudadas. As emissões negativas foram as que menos apareceram na fala materna. Sobre os aspectos semânticos, identificou-se o predomínio da fala materna relacionada ao contexto, seguida pela fala relacionada à criança e, por último, a fala relacionada à díade, em todas as díades observadas. Ademais, houve um aumento significativo no número de palavras produzidas pelas crianças participantes ao longo dos seis meses. Acredita-se que esse estudo possa colaborar e acrescentar na literatura referente ao desenvolvimento da linguagem infantil e, principalmente, contribuir com dados do contexto brasileiro sobre o papel da fala materna nesse processo.

## Palavras-chave

Desenvolvimento humano; linguagem infantil; fala materna.

## Abstract

Andrade, Fabíola Gabriel de; Pessôa, Luciana Fontes (Advisor). **The role of maternal speech in the process of child language development.** Rio de Janeiro, 2018. 167p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Assuming an interactionist perspective of development, it is believed that in the process of acquisition and development of language, biology, nature and culture can not be considered as separate elements within human development. Thus, it is assumed that the contact with members of their linguistic community and, especially, the maternal figure, are of fundamental importance for the development of children's language. The present longitudinal study sought to investigate, from syntactic and semantic aspects, the role of maternal speech in this process. For this, four mother-baby dyads - one girl and three boys - were filmed once a week for forty minutes. The maternal speech was transcribed and analyzed, as well as the development of the baby's language, which was measured through the MacArthur Inventory of Communicative Abilities. With the results, some similarities and distinctions between the dyads were observed. There was a predominance of affirmative maternal emissions for the four dyads studied. Negative emissions were the ones that least appeared in maternal speech. On the semantic aspects, we identified the predominance of maternal speech related to the context, followed by speech related to the child and, finally, the speech related to the dyad, in all the dyads observed. In addition, there was a significant increase in the number of words produced by the participating children over the six months. It is believed that this study can collaborate and add in the literature regarding the development of children's language and, mainly, contribute with data from the Brazilian context on the role of maternal speech in this process.

## Keywords

Human development; children's language; maternal speech.

## Sumário

1. Apresentação	18
2. O processo de desenvolvimento da linguagem	20
2.1. O processo de desenvolvimento da linguagem, Lev Vygotsky	22
2.2. O processo de desenvolvimento da linguagem, Jerome Bruner	25
2.3. O entrelaçamento da contribuição teórica dos autores Vygotsky e Bruner para o estudo do processo de desenvolvimento da linguagem	28
3. Conhecendo o desenvolvimento inicial da criança	30
3.1. A comunicação pré-verbal	31
3.2. O desenvolvimento da linguagem inicial	33
3.3. O papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil: uma revisão literária integrativa dos últimos dez anos	34
3.3.1. A importância da figura materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil, intencionalidade comunicativa e o papel ativo na interação mãe-bebê	36
3.3.2. A fala dirigida à criança	43
4. O estudo e seus objetivos	53
4.1. Objetivo geral e objetivos específicos	53
5. Metodologia	54
5.1. Método	54
5.1.1. Participantes	54
5.1.2. Instrumento	55
5.1.3. Procedimento de coleta de dados	56
5.1.4. Procedimentos éticos	57



5.1.5. Procedimentos de redução dos dados	57
5.1.6. Procedimentos de análises dos dados	58
6. Resultados e discussão	59
6.1. Díade 01	60
6.1.1. Resultados quantitativos da díade 01	61
6.2. Díade 02	80
6.2.1. Resultados quantitativos da díade 02	81
6.3. Díade 03	100
6.3.1. Resultados quantitativos da díade 03	101
6.4. Díade 04	119
6.4.1. Resultados quantitativos da díade 04	120
6.5. Síntese geral das díades e discussão dos resultados	138
7. Considerações finais	144
8. Referências bibliográficas	147
9. Anexos	153

## Lista de figuras

Figura 01 – Trajetória da curva de emissões maternas afirmativas	62
Figura 02 - Trajetória da curva de emissões maternas interrogativas	62
Figura 03 - Trajetória da curva de emissões maternas imperativas	63
Figura 04 - Trajetória da curva de emissões maternas negativas	63
Figura 05 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à criança	64
Figura 06 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à díade	65
Figura 07 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada ao contexto	65
Figura 08 - Trajetória da curva do total de sentenças maternas	66
Figura 09 - Trajetória da curva do total de emissões maternas	66
Figura 10 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: efeitos sonoros	67
Figura 11 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: animais	68
Figura 12 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: veículos	68
Figura 13 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: brinquedos	69
Figura 14 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: alimentos e bebidas	69
Figura 15 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: roupas e acessórios	70
Figura 16 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: partes do corpo	70
Figura 17 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: utensílios da casa	71
Figura 18 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: móveis e aposentos	71
Figura 19 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: objetos externos	72

Figura 20 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: lugares fora da casa	72
Figura 21 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pessoas	73
Figura 22 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: rotina diária e fórmulas sociais	73
Figura 23 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: tempo	74
Figura 24 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: perguntas	74
Figura 25 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: conectores	75
Figura 26 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos	75
Figura 27 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: artigos, preposições e locações	76
Figura 28 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: qualidades e atributos	76
Figura 29 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pronomes e modificadores	77
Figura 30 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: quantificadores e advérbios	77
Figura 31 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos auxiliares	78
Figura 32 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: total de palavras	78
Figura 33 – Trajetória da curva de emissões maternas afirmativas	82
Figura 34 - Trajetória da curva de emissões maternas interrogativas	82
Figura 35 - Trajetória da curva de emissões maternas imperativas	83
Figura 36 - Trajetória da curva de emissões maternas negativas	83
Figura 37 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à criança	84
Figura 38 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à díade	85
Figura 39 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada ao contexto	85
Figura 40 - Trajetória da curva do total de sentenças maternas	86

Figura 41 - Trajetória da curva do total de emissões maternas	86
Figura 42 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: efeitos sonoros	87
Figura 43 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: animais	88
Figura 44 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: veículos	88
Figura 45 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: brinquedos	89
Figura 46 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: alimentos e bebidas	89
Figura 47 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: roupas e acessórios	90
Figura 48 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: partes do corpo	90
Figura 49 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: utensílios da casa	91
Figura 50 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: móveis e aposentos	91
Figura 51 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: objetos externos	92
Figura 52 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: lugares fora da casa	92
Figura 53 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pessoas	93
Figura 54 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: rotina diária e fórmulas sociais	93
Figura 55 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: tempo	94
Figura 56 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: perguntas	94
Figura 57 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: conectores	95
Figura 58 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos	95
Figura 59 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: artigos, preposições e locações	96
Figura 60 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: qualidades e atributos	96
Figura 61 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança:	

pronomes e modificadores	97
Figura 62 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: quantificadores e advérbios	97
Figura 63 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos auxiliares	98
Figura 64 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: total de palavras	98
Figura 65 – Trajetória da curva de emissões maternas afirmativas	102
Figura 66 - Trajetória da curva de emissões maternas interrogativas	102
Figura 67 - Trajetória da curva de emissões maternas imperativas	103
Figura 68 - Trajetória da curva de emissões maternas negativas	103
Figura 69 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à criança	104
Figura 70 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à díade	105
Figura 71 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada ao contexto	105
Figura 72 - Trajetória da curva do total de sentenças maternas	106
Figura 73 - Trajetória da curva do total de emissões maternas	106
Figura 74 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: efeitos sonoros	107
Figura 75 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: animais	107
Figura 76 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: veículos	108
Figura 77 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: brinquedos	108
Figura 78 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: alimentos e bebidas	109
Figura 79 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: roupas e acessórios	109
Figura 80 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: partes do corpo	110
Figura 81 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: utensílios da casa	110
Figura 82 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança:	

móveis e aposentos	111
Figura 83 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: objetos externos	111
Figura 84 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: lugares fora da casa	112
Figura 85 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pessoas	112
Figura 86 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: rotina diária e fórmulas sociais	113
Figura 87 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: tempo	113
Figura 88 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: perguntas	114
Figura 89 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: conectores	114
Figura 90 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos	115
Figura 91 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: artigos, preposições e locações	115
Figura 92 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: qualidades e atributos	116
Figura 93 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pronomes e modificadores	116
Figura 94 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: quantificadores e advérbios	117
Figura 95 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos auxiliares	117
Figura 96 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: total de palavras	118
Figura 97 – Trajetória da curva de emissões maternas afirmativas	121
Figura 98 - Trajetória da curva de emissões maternas interrogativas	121
Figura 99 - Trajetória da curva de emissões maternas imperativas	122
Figura 100 - Trajetória da curva de emissões maternas negativas	122
Figura 101 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à criança	123
Figura 102 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à díade	124
Figura 103 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada	

ao contexto	124
Figura 104 - Trajetória da curva do total de sentenças maternas	125
Figura 105 - Trajetória da curva do total de emissões maternas	125
Figura 106 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: efeitos sonoros	126
Figura 107 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: animais	127
Figura 108 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: veículos	127
Figura 109 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: brinquedos	128
Figura 110 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: alimentos e bebidas	128
Figura 111 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: roupas e acessórios	129
Figura 112 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: partes do corpo	129
Figura 113 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: utensílios da casa	130
Figura 114 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: móveis e aposentos	130
Figura 115 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: objetos externos	131
Figura 116 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: lugares fora da casa	131
Figura 117 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pessoas	132
Figura 118 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: rotina diária e fórmulas sociais	132
Figura 119 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: tempo	133
Figura 120 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: perguntas	133
Figura 121 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: conectores	134
Figura 122 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos	134
Figura 123 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: artigos, preposições e locações	135

Figura 124 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: qualidades e atributos	135
Figura 125 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pronomes e modificadores	136
Figura 126 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: quantificadores e advérbios	136
Figura 127 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos auxiliares	137
Figura 128 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: total de palavras	137
Figura 129 - Trajetórias das curvas do total de emissões maternas proferidas por sessão: díade 01, díade 02, díade 03 e díade 04	141
Figura 130 - Trajetórias das curvas do total de emissões maternas interrogativas proferidas por sessão: díade 01, díade 02, díade 03 e díade 04	141
Figura 131 - Trajetórias das curvas do total de palavras produzidas pela criança a cada sessão: díade 01, díade 02, díade 03 e díade 04	142



## Lista de tabelas

Tabela 01 - Categorias de análise da fala infantil	153
Tabela 02 - Categorias de análise da fala materna	153
Tabela 03 - Estudos sobre a fala materna e o desenvolvimento humano realizados nos últimos 10 anos	158

# 1

## Apresentação

A fim de compreender o processo de desenvolvimento da linguagem, torna-se necessário transcorrer pelas distintas vertentes e olhares teóricos, aos quais, ao longo dos tempos, buscaram explicar como este processo acontece. Com isso, destaca-se aqui, a proposta ambientalista de B. F. Skinner (1957): caracterizada por trazer o aprendizado da linguagem como algo que é baseado na experiência, ou seja, a criança aprenderia através de condicionamento operante: observação, imitação e reforço; a proposta inatista de Noam Chomsky (1959, 1987): linguagem como algo inato, logo, com os estímulos adequados, a criança teria a possibilidade de aprender naturalmente; e as propostas interacionistas de Jerome Bruner (1990), que em sua obra “Atos de significação” destacou o papel da cultura como principal fator formador da mente - neste processo, para o autor, por intermédio da linguagem o homem interpreta e regula sua cultura- ; e, por último, Lev Vygotsky (1998): afirmou ser através da linguagem que o ser humano torna-se capaz de transferir significados, de modificar o próprio ambiente no qual está inserido, abrindo espaço não só para comunicação, mas também para a transferência de conhecimentos da civilização ao longo das gerações. Logo, ressaltou o aspecto social, histórico e cultural da linguagem.

Com a colaboração desses e de outros autores, partindo das teorias a respeito do processo de desenvolvimento da linguagem, procurei estudar as influências ambientais geradas pela comunicação, com ênfase em como elas ocorrem na relação adulto-criança, chegando, especificamente, às dimensões da fala do cuidador e, principalmente, ao papel da fala materna.

Isso porque, durante a graduação, ao entrar em contato com teorias que vislumbraram a compreensão das primeiras relações do bebê com o ambiente, enfatizando o papel da mãe, tais como: o conceito de apego de John Bowlby (1951); as três necessidades fundamentais para sobrevivência do bebê, segundo Donald Winnicott (1988), e o desenvolvimento da confiança básica versus a desconfiança básica, segundo Erik Erikson (1982), me despertaram especial curiosidade.

O interesse pessoal a respeito do desenvolvimento infantil me acompanhou como estudante da graduação desde as matérias iniciais até os estágios realizados na área. Portanto,

a oportunidade de pesquisar acerca da comunicação humana, quando a verbalização ainda não se encontra presente, mas caracterizada pela existência de uma linguagem entre o bebê e seu

cuidador e, acompanhando este processo até a efetiva aquisição da linguagem infantil dentro do seu contexto específico, surgiu para mim como uma instigante fonte de aprendizagem e oportunidade de estar mais próxima do universo infantil.

Compreendendo que a significação não se constitui apenas na verbalização, mas em toda a comunicação que envolve a relação mãe-bebê, e considerando que sem linguagem não seria possível a existência de uma sociedade, pois o significar é o que é próprio dessa capacidade, destaco ainda a relevância desse estudo como forma de colaboração à psicologia, mais especificamente, à área de investigação do desenvolvimento humano, em prol da produção de um material que auxilie ao desenvolvimento e aprimoramento de metodologias de observação envolvendo o tema.

## 2

### O processo de desenvolvimento da linguagem

É graças à linguagem, falada, escrita ou sinalizada, que o ser humano transfere significados e conhecimentos acumulados ao longo das gerações (Myers, 2012). Conforme Myers (2012), teorias clássicas da aquisição da linguagem constituíram-se a partir de dicotomias sobre a capacidade linguística ser aprendida ou inata.

Principal proponente da teoria da aprendizagem, para B. F. Skinner (1957), o aprendizado da linguagem baseava-se no condicionamento operante, ou seja, a criança aprenderia através de observação, imitação e reforço.

A princípio, o bebê emite sons aleatórios. Os cuidadores reforçam os sons que se assemelham à fala adulta com sorrisos, atenção e elogios. O bebê então repete esses sons reforçados. Sons que não fazem parte da língua nativa não são reforçados e a criança aos poucos deixa de emití-los. Segundo a teoria da aprendizagem social, o bebê imita os sons que ouve dos adultos e novamente, é reforçado a fazer isso (Papalia; Olds; Feldman, 2010, p.182).

Dessa forma, o behaviorista radical norte-americano acreditava que a linguagem surgiria a partir do momento em que a musculatura vocal tornar-se-ia suficientemente desenvolvida para o condicionamento operante. Portanto, a linguagem seria aprendida pelo bebê por meio da associação do que ele vê com os sons das palavras, da imitação daquilo que é dito pelo outro e reforço dessas palavras, que aconteceria durante o contato com outros humanos - por exemplo, com abraços, quando a criança fosse capaz de emitir algo correto -.

A partir dessa perspectiva, a existência de reforços positivos e negativos no ambiente possibilitam mudanças no comportamento dos indivíduos, influenciando também no desenvolvimento da linguagem. O reforço positivo fortaleceria o comportamento e o reforço negativo fortaleceria a resposta de remover o comportamento.

Em oposição a essa ideia, como consequência de uma reação contra o behaviorismo e procurando dar conta do aspecto “criativo” da linguagem, Noam Chomsky (1975), trouxe a noção de que a linguagem era algo inato, e por isso, com os estímulos adequados, a criança teria a possibilidade de aprender naturalmente. Dessa maneira, a aquisição de palavras e gramática que não foram

ensinadas - a exemplo: "mãe, te odeio" - aconteceriam de forma muito rápida para serem explicadas apenas através da aprendizagem (Myers, 2012).

Chomsky (1975) apresentou uma concepção que confere ao contexto um papel apenas deflagrador do desenvolvimento, logo, a partir de estímulos adequados, a linguagem na criança simplesmente aconteceria pré-determinada por um estado inicial. Em resumo, segundo Chomsky (1975), a estrutura das línguas particulares seria determinada por fatores sobre os quais o indivíduo não possui controle consciente, onde a sociedade possui pouca escolha ou liberdade.

Tal atribuição aos fatores inatos – biológicos – e universais permitiu que Chomsky (1971) propusesse a existência de um dispositivo de aquisição da linguagem denominado Language Acquisition Device (LAD), responsável por programar o cérebro para inferir regras e análise da língua. Este dispositivo equiparia a pessoa geneticamente com uma espécie de gramática universal, utilizada para aprendizagem de uma língua específica.

Segundo Pessoa (2008), com a sua teoria inatista, a partir do estudo de desenvolvimento da linguagem, Chomsky enfatizou o processo de aquisição da sintaxe - processo que está relacionado à maneira que a criança passa a organizar a disposição das palavras na frase, bem como a relação lógica das frases entre si - e as características sintáticas do *input* linguístico.

Logo, a ênfase de Skinner no aprendizado ajuda a explicar como as crianças adquirem a linguagem pela interação com outras pessoas. Já, a ênfase de Chomsky na predisposição inata para aprender as regras gramaticais, buscou compreender porque as crianças em idade pré-escolar adquirem a linguagem tão prontamente e utilizam tão bem a gramática (Myers, 2012).

Então, foi com o passar do tempo e, partindo das contribuições trazidas por Skinner e Chomsky, que o foco do interesse sobre o processo de desenvolvimento da linguagem passou a ser direcionado para uma preocupação ligada, principalmente, aos aspectos semânticos e pragmáticos. Contudo, para trazer tais aspectos à luz dessa fundamentação, torna-se essencial destacar os estudos do psicólogo russo Lev Vygotsky e a perspectiva de Jerome Bruner.

Em sua teoria sobre o processo de desenvolvimento da linguagem, Vygotsky (1998), embora não tenha negado os aspectos biológicos, ressaltou a

importância da dimensão social no contexto do processo de desenvolvimento do sujeito, defendendo portanto, uma abordagem sociocultural para essa construção. Bruner (1990), por sua vez, apontou o papel da cultura como principal fator formador da mente. Neste processo, segundo o autor, é por intermédio da linguagem que o homem interpreta e regula sua cultura.

Partindo então das ideias trazidas por esses autores, serão apresentadas perspectivas baseadas no pressuposto de que a habilidade da comunicação humana não aparece exclusivamente ligada aos aspectos biológicos e inatos. Logo, também está relacionada ao desenvolvimento durante a ontogênese do sujeito, ou seja, considerando o caráter histórico, social e cultural que envolve o processo de desenvolvimento da linguagem.

## 2.1

### **O processo de desenvolvimento da linguagem, Lev Vygotsky**

Tendo em vista, as distintas tentativas teóricas que buscaram explicar, ao longo dos tempos, como ocorre o desenvolvimento da linguagem, é a partir da perspectiva socioculturalista de Lev Vygotsky e Jerome Bruner que se propõe aqui uma fundamentação teórica que considere tal processo.

Doravante uma abordagem sociointeracionista, Vygotsky (1998), sem ignorar os componentes inatos, enfatizou principalmente o papel do contexto e da dimensão social na contribuição à aquisição da linguagem infantil. Dessa maneira, para Vygotsky (1998), o sujeito é constituído na sua cultura, a incorporando e sendo incorporado por ela através da sua relação com o outro, bem como de suas formas de ser e agir.

Com isso, a respeito do desenvolvimento humano, o autor afirma:

Acreditamos que o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade do desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, embricamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra (Vygotsky, 1998, p. 96 - 97).

Logo, o olhar do autor traz um sujeito que é ativo em seu ambiente, ou seja, a criança, em seu desenvolvimento, adquire meios para intervir na sua

própria existência e no mundo. Dessa forma, Vygotsky (1998) rejeitou o conceito de desenvolvimento linear em prol de um desenvolvimento dialético de mudança, considerando como estímulos auxiliares a cultura na qual a criança está inserida, a linguagem das pessoas que se relacionam com ela e os instrumentos por ela mesma produzidos.

Assim sendo, propondo um desenvolvimento dialético interacionista, Vygotsky (1998), destaca:

Para estudar o desenvolvimento da criança, devemos começar com a compreensão da unidade dialética das duas linhas principais e distintas (a biológica e a cultural). Para estudar adequadamente esse processo, então, o investigador deve estudar ambos os componentes e as leis que governam seu entrelaçamento em cada estágio do desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1998, p. 164).

Em seu livro *Pensamento e Linguagem*, Vygotsky (1991), contribuiu aos estudos da psicologia do desenvolvimento destacando uma nova perspectiva sobre a inter-relação dessas duas funções. Para ele, a inter-relação entre pensamento e linguagem se constitui quando a criança é inserida no ambiente social. Logo, o desenvolvimento, principalmente psicológico, ocorreria por processos de internalização promovidos pela aprendizagem social. Nesse olhar, o aspecto biológico não aparece como um mecanismo suficiente para o desenvolvimento, este dependerá das experiências a que o sujeito foi exposto.

A fala humana é considerada como um comportamento de uso dos signos e de extrema importância para o desenvolvimento. Conforme Vygotsky (1998), após ser internalizada, a fala se tornaria parte dos processos psicológicos superiores, organizando, unificando e integrando aspectos do comportamento infantil. De acordo com seus pressupostos, a relação existente entre aprendizado e desenvolvimento, segundo o autor, inter-relacionados desde o primeiro dia de vida do bebê, possibilitaria a ampliação de aspectos da sua teoria da cognição (Vygotsky, 1998).

Para isso, e, buscando elaborar as dimensões do aprendizado escolar, Vygotsky (1998), criou o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A ZDP foi, por ele designada, como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial da criança. Logo, para descobrir as relações entre o desenvolvimento e a capacidade de aprendizado seria preciso determinar os níveis reais e potenciais.



O nível de desenvolvimento real refere-se ao nível de desenvolvimento das funções mentais infantis estabelecidas como resultado de ciclos de desenvolvimentos completados, portanto, define funções da criança que já amadureceram. É determinado através da solução independente de problemas. Já, o nível de desenvolvimento potencial, está associado à solução de problemas com a ajuda de outro sujeito mais experiente (Vygotsky, 1998).

Isto posto, para Vygotsky (1998), a zona de desenvolvimento proximal seria definida por funções que ainda não amadureceram, estão em processo de maturação, ou seja, aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal atualmente de uma criança, será o nível de desenvolvimento real posteriormente. Se, para Vygotsky (1998), conforme já mencionado, o homem possui uma intervenção ativa no mundo e em si mesmo, a valorização que o autor atribuiu ao contexto social para o desenvolvimento do sujeito torna-se evidente.

De acordo com Vygotsky (1998), o homem se constitui na própria cultura. As atividades realizadas pelas crianças, desde o nascimento, possuem um significado próprio e, ao mesmo tempo, estão relacionadas ao meio social, bem como a linguagem, que, para o autor, é desenvolvida por um sistema de signos, através da comunicação e interação com o outro e com seu ambiente.

Assim, enfatizando o papel fundamental do contexto no desenvolvimento do indivíduo, Vygotsky (1998) propôs uma abordagem demasiadamente importante para o pensamento sobre o homem atual. Dessa forma, se tornou um interessante instrumento para entender como se dá o desenvolvimento humano, acreditando que os aspectos culturais, sociais, biológicos e históricos estão inter-relacionados nesse processo.

Decerto, o trabalho de Vygotsky gerou e vem gerando significativo impacto aqueles que estudam as implicações de seus conceitos, expostos aqui, principalmente relacionados às suas contribuições ao estudo do desenvolvimento cognitivo e, mais especificadamente, à aquisição da linguagem.

## 2.2

### O processo de desenvolvimento da linguagem, Jerome Bruner

Jerome Bruner, psicólogo norte-americano e atualmente professor da New York University (NYU), dedicou parte de sua trajetória ao estudo do desenvolvimento pré-linguístico e à aquisição da linguagem. Introduziu novas perspectivas ao estudo da mente humana em detrimento ao pensamento behaviorista.

Bruner (1997) apontou sua preocupação quanto à importância da cultura no estudo do pensamento, uma vez que este precisaria ser investigado dentro do seu contexto. Indo além dessa preocupação metodológica, destacou que a cultura estaria responsável por dar forma à mente, bem como forneceria os instrumentos com os quais cada um constrói seu próprio mundo.

Essa concepção foi sendo gradativamente desenvolvida a partir da reflexão sobre como a cultura afeta a aprendizagem das crianças na escola e, posteriormente, em suas pesquisas de desenvolvimento infantil inicial e de desenvolvimento cognitivo e escolarização na África (Moura, 1999).

Em "Atos de Significação", Bruner (1997) explorou doravante a chamada revolução cognitiva, uma abordagem onde os aspectos interpretativos e o interesse na produção de significado estivessem presentes na antropologia, na linguística, na filosofia, na psicologia, enfim, na forma de olhar.

Segundo o autor, em meio a uma Revolução da Informática no mundo pós-industrial, processos mentais, significados, e a qualidade subjetiva, não eram levados em consideração. Ele destaca:

Em lugar de estímulos e respostas, havia input e output, com a noção de "reforço" lavada de sua mancha afetiva ao ser convertida em um elemento de controle que alimentava informações sobre o resultado de uma operação de retorno ao sistema. Contanto que houvesse um programa computável havia "mente" (Bruner, 1997, p.19).

Portanto, Bruner (1997), salienta o interesse, levado pela proposta da revolução cognitiva, em substituir o comportamentalismo. Dessa forma, estabeleceu o significado - previamente atribuído às mensagens - como conceito fundamental da psicologia, em detrimento de estímulos e respostas, comportamento observável e impulsos biológicos.

Os sistemas simbólicos, usados para constituir os significados já estariam arraigados na cultura e na linguagem. Assim, o que se objetivava descobrir era como isso acontecia, ou seja, como o sujeito adquiria esses sistemas e adaptações especializadas ao ambiente natural (Bruner, 1997).

Destarte, segundo o autor, o processo de captar plenamente o que o surgimento da cultura significou para a adaptação e para o funcionamento humano foi lento. Ela não se deveu apenas ao maior tamanho e poder do cérebro humano, nem apenas à postura bípede, com a conseqüentemente liberação das mãos. Estes foram meramente passos morfológicos da evolução que não teriam importância sem o surgimento concorrente de sistemas simbólicos compartilhados, de modos tradicionais de viver e trabalhar em conjunto, em suma, da cultura humana (Bruner, 1997, p. 22).

Atribuindo importância à cultura como formadora da mente humana, o autor afirmou ainda que é ela a responsável por fornecer instrumentos através dos quais o mundo de cada sujeito é construído. Dessa forma, assim como Vygotsky (1998), também defendeu a compreensão do homem dentro do seu contexto.

Para Bruner (1997), mesmo com a influência de aspectos biológicos e evolução histórica do homem, atuar inteligentemente no mundo dependeria da apropriação dos modos de atuação e pensamento, adquiridos de acordo com a cultura que o sujeito está inserido. A partir dessa perspectiva, e em virtude da participação da cultura, o significado se torna público e compartilhado. Isso não significa, porém, que uma criança em interação com o mundo, entraria em seu grupo privada de processos primários, mas sim participando de um contexto amplo, onde os significados públicos são negociados (Bruner, 1997).

O homem está em constante aprendizado. É graças à linguagem que se torna possível adquirir formas de pensar - e atuar no mundo -, relacionadas à cultura do ambiente em que vive. Assim, simbolismos e concepções de cada cultura apenas podem ser identificados através da linguagem (Bruner, 1997).

Então, partindo da ideia de que é através da linguagem que o homem regula e interpreta sua cultura, Bruner (1997) defendeu a existência de três formas de representação do conhecimento: enativa, icônica e simbólica. A representação enativa refere-se aos hábitos de ação, ou seja, nesse estágio do desenvolvimento

cognitivo, segundo o autor, a criança aprende principalmente através da manipulação de objetos. Já, a representação icônica, está relacionada às imagens. Nela, a criança é capaz de reproduzir objetos, porém ainda está dependente de uma memória visual, concreta e específica. Por último, a representação simbólica, diz respeito ao uso de sistemas simbólicos como a linguagem (Bruner, 1997).

Com a aproximação de Bruner ao estudo do desenvolvimento da linguagem, considerando sua perspectiva de que a linguagem é o meio pelo qual o sujeito representa e interpreta o mundo, bem como sua insatisfação em relação ao Language Acquisition Device (LAD) de Chomsky, Bruner (1983), propõe um Linguistic Acquisition Support System (LASS).

O LASS seria um sistema de suporte de aquisição da linguagem envolvendo os conhecimentos que a criança constrói do seu mundo desde o nascimento. Este sistema teria como objetivo principal investigar a natureza do *input* linguístico do adulto no processo inicial de desenvolvimento infantil. Sua hipótese se referia à ideia de que no fim do primeiro ano do bebê, sua forma de vocalização atrairia a atenção do outro, bem como sons, e que, padrões de sons, possuem semanticidade (Bruner, 1983).

Bruner (1983) destacou uma tendência, a princípio inata, entre mãe-bebê em compartilhar atenção. Haveria, segundo ele, uma tendência materna em considerar o comportamento do bebê como intencional, através, por exemplo, do seu choro. Este se diferenciaria para combinar com o contexto, provocando respostas da mãe também distintas, e, transformando tais vocalizações em formas sutis de comunicação.

Tal co-construção na relação mãe-bebê levou ao desenvolvimento da noção de *scaffolding*. Esse conceito refere-se à essência da aprendizagem, ou seja, quando um adulto passa a desempenhar uma atividade onde a criança ainda não consegue realizar sozinha, repassando a ela o controle da tarefa quando for capaz de executá-la (Bruner, 1983).

Trazendo o conceito de *scaffolding* para o processo de aquisição da linguagem, Bruner (1983) introduziu ainda a ideia de formatos: pressupostos implícitos que são compartilhados em um contexto específico e se caracterizam como as primeiras partes da cultura que são generalizadas pela criança. Seriam

micromundos e microcontextos como se fossem criados pela mãe a partir da relação com seu filho, onde as regras são familiares.

Essa ideia teve um papel importante na compreensão sobre como ocorre o desenvolvimento cognitivo, em abordagens que não consideram possível separá-los. Uma contribuição significativa é a influência nos estudos sobre interação social em etapas iniciais do desenvolvimento. O estudo das interações sociais no período pré-linguístico acompanha a ênfase dada ao LASS. Com isso, houve um foco maior em estudos sobre interações adulto-bebê e, especialmente, mãe-bebê, reconhecendo o papel ativo do bebê nessas trocas (Bruner, 1983).

A partir das contribuições de Bruner citadas aqui, torna-se importante ressaltar que é através da interação com os outros e com o mundo que as crianças descobrem o que é a cultura. Além disso, a partir da intersubjetividade humana também é possível a negociação dos significados.

Da mesma maneira que trazido por Bruner (1997), os significados estão na mente dos indivíduos, mesmo que possuam origem na cultura a qual são construídos. Assim, a cultura não pode ser considerada como uma variável independente nesse processo. Indivíduo e ambiente sociocultural são complementares.

Buscando então uma maior compreensão a respeito da contribuição teórica dos autores Vygotsky e Bruner, para o estudo do processo de desenvolvimento da linguagem, no item a seguir são apresentados o que o entrelaçamento desses pensamentos pode acrescentar à reflexão do tema.

### 2.3

#### **O entrelaçamento da contribuição teórica de vygotsky e bruner para o estudo do processo de desenvolvimento da linguagem**

Indubitavelmente, os autores Vygotsky (1998) e Bruner (1997) ressaltaram o papel do contexto no processo de desenvolvimento humano. Apesar disso, Vygotsky (1998) não atribuiu especial ênfase ao papel da cultura assim como Bruner (1997) o fez.

Vygotsky (1998), para pensar o desenvolvimento humano, enfatizou principalmente a interação entre condições sociais em transformação e os fatores biológicos do comportamento. Bruner (1997), por sua vez, apontou sua preocupação com relação ao papel da cultura nesse processo, onde, segundo ele, a cultura seria a responsável por dar forma à mente, fornecendo instrumentos com os quais cada um constrói seu mundo. Logo, a capacidade de atuar inteligentemente no mundo estaria relacionada ao biológico, à evolução histórica do homem e à evolução do pensamento e das formas de atuação que ele adquire na cultura.

Além disso, o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) - desenvolvido por Vygotsky (1998) para designar a capacidade de a criança funcionar entre dois níveis de desenvolvimento: o nível real e o nível potencial - representou uma medida da aprendizagem potencial da mesma. Nesse processo, a contribuição do adulto é alterada em função do progresso na competência e no entendimento infantil.

Bruner (1983), no entanto, para descrever a respeito da participação do adulto no desenvolvimento da criança, utilizou o termo *scaffolding*. Esse conceito refere-se a um processo de ensino que facilita a aprendizagem e que, de alguma forma, Vygotsky (1998) também havia pensado.

Logo, tanto para Vygotsky (1998) quanto para Bruner (1983), a cultura e as relações/interações sociais estabelecidas possuem um importante papel no desenvolvimento cognitivo e linguístico. Especificamente, a fala dirigida à criança, configura-se como fundamental no processo de desenvolvimento da linguagem infantil inicial.

### 3

## Conhecendo o desenvolvimento inicial da criança

Se para compreender o processo de desenvolvimento da linguagem infantil é preciso percorrer por todas as esferas que envolvem o desenvolvimento infantil global, faz-se necessário refletir a respeito das implicações e especificidades de toda essa fase do ciclo vital. Portanto, o presente capítulo tem como objetivo trazer importantes dimensões do desenvolvimento infantil com foco na comunicação pré-verbal e perpassando pelo desenvolvimento da linguagem, tema principal desse estudo.

Segundo Keller (1998), os recém-nascidos da espécie humana têm um nascimento, de certo modo, precoce, e, por isso, são pouco equipados para sobreviverem sem o cuidado de um adulto. Independente da cultura, o adulto, por sua vez, possui uma disposição para prover esse ambiente de cuidados, garantindo a sobrevivência e desenvolvimento do seu bebê (Seidl-de-moura et al., 2009).

Keller (1998) denominou a tendência para cuidar ou interagir com os bebês, como sistemas parentais. Esses sistemas incluem prover os cuidados básicos, contato e estimulação corporais, estimulação por objetos e interação face-a-face, além da capacidade de envolver a criança naquilo que seria um manto linguístico, ou seja, o envelope narrativo. Tais aspectos garantem ao bebê segurança e confiança da proteção, necessárias para seu desenvolvimento.

Em contrapartida, para Seidl-de-Moura, Mendes & Pessoa (2009), os recém-nascidos também nascem com uma pré-disposição para troca com os cuidadores e capacidade de atrair a atenção dos mesmos. Logo, características como extremidades curtas, grossas e movimentos desajeitados, que colaboram para uma aparência atraente, bem como o choro, capaz de alcançar alto grau de estímulo auditivo, são exemplos de aspectos que desencadeiam respostas de cuidado parental.

Os recém-nascidos possuem então a tarefa de crescer e, para isso, contam com características que apresentam uma função adaptativa. No que se refere às interações iniciais mãe-bebê, acredita-se que deva existir harmonia e atenção conjunta entre os parceiros. Contudo, tal sistema de comunicação que ocorre entre

a díade, sofre transformações de acordo com o desenvolvimento ontogenético do bebê (Seidl-de-moura et al., 2009).

Aos dois meses, surge o sorriso social e a chamada intersubjetividade primária, que se refere ao interesse do bebê pela mãe e capacidade de orientar sua atenção para o rosto materno, respondendo às suas solicitações. A partir dos quatro meses, há o surgimento da intersubjetividade secundária, construída pela realização de jogos e trocas entre a díade. Posteriormente, por volta dos nove meses, o bebê já é capaz de se tornar consciente sobre o fato de compartilhar seu mundo com outras pessoas, amplia-se a cognição social e compreensão sobre os outros, que passam a ser percebidos como agentes intencionais (Seidl-de-moura et al., 2009).

Isto posto, buscando compreender as peculiaridades que atravessam as trocas interacionais mãe-bebê e sua relação com o processo de desenvolvimento da linguagem, serão apresentados nesse capítulo uma breve descrição sobre alguns aspectos que constituem essa interação.

### **3.1**

#### **A comunicação pré-verbal**

Para entender sobre as possibilidades comunicativas do bebê se torna importante pensar nas interações iniciais que são construídas em seu ambiente social. Tais interações são, em grande parte, caracterizadas pela participação da criança e seu parceiro, ou seja, diádicas. Envolvem brincadeiras rítmicas corporais, vocalizações e expressões faciais (Nogueira, 2009).

Conforme Trevarthen (1998), nesse período de interações iniciais, o bebê, quando em contato com objetos, passa a explorá-lo e manipulá-lo. Porém, quando em contato com as pessoas, a interação envolve comunicação e reciprocidade. Nesse contexto, as emoções são usadas como sinais para o relacionamento e contato interpessoal.

Gradualmente, com o desenvolvimento sensório-motor e da percepção, as trocas sociais passam a incluir outros objetos. Uma vez que os bebês começam



a se interessar pelos objetos, passam a incorporá-los nas trocas com seu parceiro, o que permite que as interações diádicas se transformem em interações triádicas (Tomasello, 2003).

São nas interações triádicas, que frequentemente estão presentes os comportamentos de atenção conjunta, responsáveis por colaborar para o desenvolvimento da capacidade de coordenar, monitorar, dirigir ou orientar o foco da atenção e ação dos bebês sobre um mesmo evento ou objeto, com o foco de atenção do seu parceiro. Logo, há uma sintonização entre ambos (Tomasello, 2003).

Gestos como os de apontar, mostrar e alcançar são muito observados em períodos iniciais do desenvolvimento, onde há atenção conjunta. Estes, aliados às vocalizações, expressões faciais, comportamentos motores de recusa e aproximação, constituem as bases da comunicação pré-verbal infantil. Quando o adulto passa a atribuir significado aos comportamentos do bebê, interpretando-os e respondendo-os, a comunicação intencional pode surgir. Assim, no momento em que a criança percebe a relação entre seus comportamentos e as respostas do outro, ela passa a utilizar seu comportamento como forma para atingir algo, construindo com isso uma comunicação intencional (Nogueira, 2009).

Segundo Goldin-Meadow (1999), o gesto que acompanha o discurso também se comunica. Para o autor, os gestos comunicativos dos bebês podem estar presentes no período pré-linguístico e após a aquisição da linguagem. Isso porque ele se constitui como uma ferramenta de comunicação dos pensamentos. Dessa forma, é possível verificar gestos que substituem a fala no período pré-linguístico, ou seja, são de suma importância como um dos meios primários utilizados pela criança para se comunicar – é um precursor da linguagem verbal -. Ademais, os gestos acompanham e potencializam-na, no período onde a linguagem já foi desenvolvida.

Conforme Nogueira (2009), os gestos comunicativos envolvem o bebê, os objetos, e a participação de parceiros. Contudo, antes que a díade consiga desenvolver uma comunicação triádica, são realizados ajustes entre eles como, por parte do bebê, a utilização corporal como meio de comunicação: movimentos corporais de recusa, pré-apontar, dentre outros.

Os adultos, por sua vez, tendem a estimular o desenvolvimento motor infantil através da colocação de objetos dentro do campo visual do bebê e, ao mesmo tempo, a certa distância dele, bem como através do mostrar e apontar proximal, por exemplo. Logo, a partir desse engajamento entre adulto e bebê, é possível o surgimento dos comportamentos comunicativos pré-verbais e de base gestual, em direção ao desenvolvimento de competências comunicativas mais sofisticadas, como as verbais (Nogueira, 2009).

### 3.2

#### O desenvolvimento da linguagem inicial

Desde os primeiros dias de vida, o contato do bebê com sua comunidade linguística, principalmente a mãe, se torna fundamental para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Logo, a partir da abordagem sociopragmática, as trocas realizadas com o adulto que fala com a criança, é sua principal fonte de informação sobre linguagem, cultura e o papel dessa linguagem na cultura em que vive. É através do *input* linguístico que a comunidade do falante é identificada, os modelos socioculturais são transmitidos e ocorre a adaptação do uso da linguagem ao meio que o indivíduo está inserido (Pessôa, 2009).

Compreendendo que, para a perspectiva sociopragmática, as interações sociais são a base fundamental para o desenvolvimento inicial da comunicação e da linguagem, acredita-se nessa perspectiva em acordo com uma concepção interacionista e evolucionista do desenvolvimento (Pessôa, 2009).

Ao longo dos anos, os estudos envolvendo a investigação desse processo passaram a direcionar-se para o papel materno e, posteriormente, não apenas para a investigação das características gramaticais e lexicais desse discurso, mas também aos aspectos semânticos, pragmáticos e a função social. Assim, a compreensão do processo de desenvolvimento da linguagem, busca a formulação de modelos e hipóteses sobre as características da mente humana (Pessôa, 2009).

Para Tomasello (2003), por volta de um ano, adquirindo o uso convencional de símbolos linguísticos intersubjetivamente compreendidos, as crianças se tornam capazes de entender o outro como um agente intencional,

estabelecer com os adultos modelos de atenção conjunta, compreender as intenções comunicativas e inverter o papel com os adultos no processo de aprendizagem cultural.

Conforme Pessôa (2009), quando a criança aprende uma língua, ela passa a memorizar os modos de falar dos adultos diante dos diferentes contextos, permitindo que elas reproduzam-nos sem análise interna. Assim, a criança busca analisar o modo de falar que ela escuta, usando suas habilidades já existentes de categorização e aprendizado estatístico, em prol do desenvolvimento gramatical. Ao produzir modos de expressão, as crianças podem usar tais padrões como um molde para a produção de modos de falar criativos e, ao mesmo tempo, convencionais.

Nesse contexto, a aprendizagem das palavras e gramática envolve o mesmo processo de desenvolvimento, onde é importante que haja um meio linguístico favorável para a comunicação entre os bebês e seus cuidadores. A maneira como o falante faz uso dos signos, dos enunciados, considerando o contexto em que os signos são pronunciados, visando algo específico, e a pessoa para quem o discurso foi dirigido, são aspectos pragmáticos fundamentais nessa construção (Pessôa, 2009).

### 3.3

#### **O papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil: uma revisão literária integrativa dos últimos dez anos**

Com o objetivo de investigar o que veem sendo estudado em trabalhos nacionais e internacionais publicados nos últimos dez anos, envolvendo o papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil, foi realizada uma revisão de literatura integrativa. A partir disso, buscou-se comparar os resultados encontrados, bem como trazer uma atualização do que está sendo pesquisado nesse contexto.

A origem e o desenvolvimento da linguagem são temas que provocam interesse desde a Antiguidade Clássica e caracterizam-se como um processo de

comunicação, especificamente da espécie humana (Pessoa, 2008). Há algum tempo, a importância da figura materna, atribuída ao desenvolvimento global infantil, parece ser uma questão cada vez mais importante na área do estudo do desenvolvimento humano e, é a partir disso, que se faz necessária esta revisão.

Para construção deste capítulo, foi realizada uma busca literária integrativa nas seguintes Bases Indexadoras eletrônicas: portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - (<http://periodicos.capes.gov.br>) e portal da Base Virtual em Saúde – BVS – (<http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>).

Foram utilizadas, como descritores, as seguintes palavras localizadas no BVS psi: desenvolvimento da linguagem, “manhês” e fala materna. Ademais, em inglês, os seus correlativos: *language development*, *motherese* e *maternal language*.

Uma vez identificados os artigos nacionais e internacionais, foram aplicados como critérios de inclusão para ambos: (1) artigos indexados; (2) publicados no período de janeiro de 2007 a junho de 2017; (3) temática correspondente ao objetivo de pesquisa deste trabalho. Já, como critérios de exclusão, não foram incluídos artigos que não apresentaram os critérios anteriormente citados. Dessa forma, é garantido o uso de periódicos que, ao serem publicados, foram submetidos a um processo de seleção rigoroso, a fim de manter a qualidade do manuscrito. As publicações estudadas são atuais e por isso revelam dados mais reais sobre o tema.

Com relação ao procedimento, torna-se importante ressaltar que os dados foram levantados no período entre maio e junho de 2017, através da busca bibliográfica. As buscas nas bases eletrônicas foram efetuadas a partir dos periódicos já citados e totalizaram 2.873 artigos nacionais e 23.175 artigos internacionais. Entretanto, muitos desses estudos foram encontrados mais de uma vez nas bases indexadoras, o que indica a existência de um número menor de artigos na área.

Os resumos dos artigos nacionais e internacionais foram lidos e, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão instituídos, foram selecionados aqueles que correspondiam aos objetivos deste trabalho. Posteriormente, os

artigos foram lidos e examinados na íntegra, partindo para uma nova seleção, tendo em vista a relação com o tema aqui proposto. De todos os artigos localizados, 15 foram selecionados: 1 publicado em 2007 (Ribas Junior; Seidl-de-Moura; Bornstein) 3 em 2008 (Taumoepeau; Ruffman & Pessôa; Seidl-de-Moura & Pessôa; Seidl-de-Moura; Oliva), 1 em 2009 (Slaughter; Peterson; Carpenter), 2 em 2010 (Song; Demuth; Morgan & Aquino; Salomão), 4 em 2011 (Aquino; Salomão & Ma et al. & Schachner; Hannon & Pessôa; Seidl-de-Moura), 1 em 2012 (Scorsi; Lyra), 1 em 2014 (Ramírez-Esparza; García-Sierra; Kuhl) e 2 em 2015 (Camargo et al. & Gogate; Maganti; Bahrack).

Logo, dos 15 artigos utilizados para esta revisão bibliográfica integrativa, apenas 1 é de cunho teórico, todos os outros são de cunho empírico. Com relação às abordagens teóricas, todos fazem parte da área do desenvolvimento humano. Ademais, apenas 1 artigo foi publicado em cada periódico a seguir: *Child Development*, *Developmental science*, *Developmental Psychology*, *Journal of Child Language*, *The Journal of the Acoustical Society of America*, *Journal of Experimental Child Psychology*, *Language Learning and Development*, Revista Brasileira Desenvolvimento e Crescimento Humano, Estudos de Psicologia, Psicologia: ciência e profissão, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Estudos e Pesquisas em Psicologia, Interação Psicologia, Arquivos Brasileiros de Psicologia, Psicologia em Pesquisa.

### 3.3.1

#### **A importância da figura materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil, intencionalidade comunicativa e o papel ativo na interação mãe-bebê.**

A partir da década de 1970, intensificou-se a pesquisa em aquisição da linguagem e o interesse no papel da interação, relacionado à importância do *input* materno no desenvolvimento da linguagem inicial do bebê. Gradativamente, tal estudo passou a envolver diferentes enfoques, tais como a pragmática da fala materna, aspectos sintáticos e semânticos, bem como a atenção conjunta e seu papel no desenvolvimento (Pessôa et al., 2008).

Nesse contexto e na busca pela compreensão do processo de desenvolvimento da linguagem infantil, faz-se relevante investigar o papel dos diferentes parceiros envolvidos nessas interações. Segundo Pessoa et al. (2008), a linguagem, fundamental nas trocas interpessoais e internalização dos processos nelas constituídos, é um instrumento de mediação simbólica do ser humano. Quando a criança aprende uma determinada linguagem ela também adquire aspectos sociais e culturais.

Seidl-de-Moura et al. (2009), bem como Tomasello (2003), destacaram, a partir de seus pressupostos teóricos, a importância das primeiras comunicações realizadas pelos bebês, que acontecem desde os primeiros dias de vida. De acordo com essa perspectiva, os bebês já nasceriam com um aparato para interação, verificado através, por exemplo, da preferência pela voz e face humana. Logo, de acordo com Tomasello (2003), as habilidades cognitivas básicas para aquisição da linguagem estão universalmente disponíveis aos seres humanos.

Partindo então de uma concepção interacionista e evolucionista do desenvolvimento, acredita-se que o processo de aquisição e do desenvolvimento da linguagem acontece por um conjunto de pré-disposições genéticas que agem, desde o ambiente intrauterino, em interação com o contexto e ambiente que o bebê está inserido. Logo, biologia, natureza e cultura não podem ser consideradas como elementos separados dentro do desenvolvimento humano (Pessoa et al., 2008).

A princípio, o bebê utiliza sinais naturais que não possuem intencionalidade e significado. Contudo, tais formas de comunicação não verbais, como expressões faciais e movimentos corporais, são interpretadas pela mãe como um sinal de que a criança deseja comunicar algo. A mãe, que passa a dotar aquele gesto de sentido, permite, posteriormente, que o bebê aprenda e utilize aquilo que aprendeu intencionalmente. Assim, quando a criança compreende que há uma resposta ao seu comportamento na interação, ela passa a utilizar esses gestos a fim de conseguir aquilo que deseja (Camargo et al., 2015).

Para Camargo et al. (2015), a interação mãe-bebê é caracterizada como bidirecional e recíproca, ou seja, ambos contribuem para sua construção. Neste caso, a mãe possui o papel de criar uma estrutura sociointerativa que contribua

para o processo de aprendizagem da linguagem, onde esta não depende apenas de símbolos vocais, mas também de comportamentos não verbais.

No estudo longitudinal realizado por Camargo et al. (2015), com díades mãe-bebê, no período de seis até doze meses de vida da criança, buscou-se analisar a comunicação na fase pré-verbal do bebê, verificando a frequência de utilização de gestos dêiticos e representativos utilizados pela díade. Através de vídeos observações durante a brincadeira livre, colhidas na própria residência da díade, foram observadas semelhanças entre os bebês estudados. Notou-se o uso do gesto dêitico de alcançar – praticamente o único utilizado aos seis meses -, e, posteriormente, aos nove meses, sua substituição pelo uso do gesto de apontar, o que implicou no modo como mãe e bebê atuavam em conjunto com os objetos. Assim, os gestos dêiticos mais utilizados foram o de alcançar, por parte dos bebês, e o de mostrar, por parte das mães. As mudanças nos gestos das crianças foram acompanhadas por mudanças nos gestos das mães, o que pode sinalizar, devido à estreita ligação entre a utilização de gestos e desenvolvimento da linguagem verbal, para a o papel materno nesse processo (Camargo et al., 2015).

Segundo os autores, é a partir dos nove meses de idade que parece estar presente entre a díade o entendimento do outro e de si como agente intencional. Com isso, é possível que ambos acompanhem, dirijam e compartilhem, definindo a habilidade de atenção conjunta, necessária para o desenvolvimento da linguagem da criança (Camargo et al., 2015).

Além disso, estudos como os de Acredolo & Goodwyn (1998 apud Camargo et al., 2015), e Camaioni et al. (2003 apud Camargo et al., 2015), também mostraram anteriormente a relação existente entre a linguagem não verbal, que é traduzida principalmente em gestos, com o desenvolvimento da linguagem. Sendo assim, a ideia é que essa fase inicial do desenvolvimento da linguagem, marcada pela utilização de gestos, terá consequências na habilidade de vocabulários no início da vida escolar da criança.

Portanto, nesse processo, as mães são responsáveis por usar os gestos, quase sempre acompanhados de palavras, para criação de combinações gesto-palavras. Quando a mãe realiza a tradução dos gestos do bebê em palavras, ela possibilita que haja o *input* para aquisição dos nomes dos objetos, evidenciando a

relação entre o vocabulário inicial do bebê e os rótulos e gestos da mãe durante a interação (Camargo et al., 2015).

Ademais, diversos estudos vêm mostrando como os bebês aparecem com um comportamento ativo nas interações com as mães. Keller (1998), investigando a respeito dos diferentes caminhos de socialização até a adolescência, afirmou que os recém-nascidos possuem características que os capacitam para o contato inicial com os membros da sua cultura, representados, a princípio, pela figura materna. Através de olhares e mímicas, as crianças interagem com as mães e estas, através do ajuste intuitivo da sua fala às capacidades do bebê e movimentação, interagem com seus filhos.

Schachner & Hannon (2011) realizaram um estudo a fim de investigar se crianças com cinco meses de idade utilizam o *infant-directed speech* (IDS) para orientar suas preferências visuais subsequentes para os parceiros sociais. A pesquisa foi desenvolvida através de dois experimentos.

Ambos os experimentos contaram com a participação de vinte bebês. O primeiro experimento buscou examinar a reação dos bebês quando expostos ao IDS e ao *adult-directed speech* (ADS). Dessa forma, foram construídos quatro vídeos, cada um com sessenta segundos de duração. Cada uma das duas mulheres adultas caucasianas foi gravada duas vezes, um vídeo enquanto falava utilizando o IDS e, no outro, apenas o ADS. Para induzir cada tipo de fala espontânea durante as sessões de gravação, as mulheres visualizaram a foto de um homem de meia-idade e uma criança, e foram instruídas a falar como se estivessem interagindo com o adulto ou com o bebê (Schachner; Hannon, 2011).

Já, no segundo experimento, foi investigado até que ponto as preferências dos bebês foram conduzidas por diferenças na informação visual, sem necessidade de informação auditiva no sinal de fala. Os bebês viram os mesmos estímulos de vídeos do primeiro experimento, porém sem a informação auditiva que o acompanhava (Schachner; Hannon, 2011).

Os resultados, segundo Schachner & Hannon (2011), mostraram que os bebês, depois de ouvirem uma pessoa falar através da IDS, olham mais para uma imagem dessa pessoa do que para uma imagem de uma pessoa nova. Em



contrapartida, depois de ouvir uma pessoa falar através do ADS, as crianças preferiram a pessoa nova.

Logo, conforme os autores, os bebês de cinco meses codificam a maneira de falar usada pelo adulto e usam essa informação para decidir qual adulto irá prestar atenção depois que o comportamento já estiver terminado. Sabendo que o uso da IDS demonstra um interesse e capacidade do adulto para cuidar e ensinar, essa preferência pode melhorar a aprendizagem e a segurança dos bebês, maximizando sua atenção e interações sociais com os cuidadores ideais em seu ambiente (Schachner; Hannon, 2011).

Assim sendo, os bebês, de acordo com Schachner & Hannon (2011), não estão apenas interessados na IDS, mas também em pessoas que usam a IDS. Dessa forma, a criança aparece com um papel ativo nas interações sociais, codificando o uso de IDS ou ADS e utilizando tal informação para gerar preferências pelas pessoas, mesmo depois que o estímulo de fala não está mais presente.

Tal como destacado por Seidl-de-Moura & Ribas (2004), o bebê recém-nascido, após um longo período de investigações sobre sua capacidade e competência de perceber o mundo, de imitação e comunicação, passa a ser reconhecido como um ser que é ativo no mundo. Ele é capaz de uma pré-adaptação para iniciar o conhecimento do meio social e físico, assim como interferir nas relações com seu cuidador.

Em seus estudos teóricos, Aquino & Salomão (2010), buscaram compreender a respeito da intencionalidade comunicativa dos bebês e a aquisição dessa habilidade no primeiro ano de vida. Para as autoras, essa intencionalidade comunicativa possui uma importância significativa para o desenvolvimento sociocognitivo infantil. Segundo Bloon (1993 apud Aquino & Salomão, 2010), os bebês adquiririam a habilidade comunicativa intencional a partir do contato com a sua cultura e convenções sociais, por consequência das interpretações dos adultos nesse contexto. Portanto, mais uma vez, o caráter ativo da criança no processo de desenvolvimento da linguagem é evidenciado.

Para Rochat (2006), ao discutir sobre as origens do desenvolvimento de ações intencionais, a interação entre mãe-bebê, que aparece envolta pela

reciprocidade materna, é o que permite à criança se tornar intencional. Com isso, o bebê pode dissociar o seu eu e o outro de objetos, pessoas e si. Em consonância com os pressupostos de Vygotsky (1998), as manifestações do bebê estão imersas no social, que é representado aqui, primordialmente, através da voz materna. Quando o bebê interage com a mãe ou com outros parceiros da sua cultura, ele também passa a nela se inserir (Scorsi; Lyra, 2012).

Carpenter et al. (1998), em um estudo sobre cognição social, atenção conjunta e competência comunicativa de crianças com nove a quinze meses de idade, acrescentaram ainda a noção de que a intenção comunicativa estaria relacionada à capacidade de atenção conjunta. Assim, o choro, o balbucio e o sorriso seriam exemplos de comportamentos com a função de socialização e que passam por modificações durante o desenvolvimento, adquirindo assim, uma natureza intencional.

Desse modo, na relação adulto-criança, há uma tendência teórica por considerar seu caráter bidirecional, uma vez que se acredita na existência de experiências que são trocadas entre mãe e bebê e não unilateralmente apresentadas pela mãe (Pessoa et al., 2008).

Sobre a importância da presença materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil, Ramírez-Esparza et al. (2014), realizaram um estudo a fim de investigar a relação entre características sociais do *input* da linguagem no ambiente natural e o desenvolvimento da fala em crianças de onze e quatorze meses de idade.

Nessa pesquisa, foi observado que a qualidade do *input* da fala dirigida à criança estava relacionada ao desenvolvimento das habilidades linguísticas; bem como, o desenvolvimento da fala dos bebês está positivamente ligado ao ambiente social que eles experimentam. Além disso, foi apontado que a qualidade das interações entre pais e filhos, medida através de gestos e falas, está associada ao desenvolvimento da linguagem (Ramírez et al., 2014).

Conforme, Ramírez-Esparza et al. (2014) os resultados são consistentes com a ideia de que a aprendizagem de línguas dos bebês é aprimorada em contextos sociais individuais, possivelmente porque esses contextos permitem uma interação social mais contingente entre adultos e crianças. Para os autores,

tais resultados parecem mostrar que a fala precoce dos bebês e a posterior produção de palavras podem estar relacionados ao contexto social descrito e ao estilo de fala direcionado à criança.

Segundo Snow (1986 apud Pessôa et al., 2008), a mãe ajusta sua fala ao bebê não pelo desejo de ensino de regras gramaticais, mas, primordialmente, devido a sua vontade de comunicação. No estudo realizado por Pessôa et al. (2008), através de uma análise descritiva a respeito de algumas funções presentes no *input* linguístico dirigido ao bebê, buscou-se identificar o papel que o bebê exerce no tipo de função da fala que a mãe lhe dirige. A hipótese levantada refere-se à ideia de que a linguagem é um sistema de interação entre os agentes, refinada pelas situações comunicativas, e possui um papel importante no processo de desenvolvimento da criança.

Nesta referida pesquisa, realizada em duas etapas do desenvolvimento do bebê – trinta dias e, posteriormente, aos cinco meses - identificou-se o predomínio da função fática e de aspectos afetivos na fala materna. O predomínio da função fática, conforme apontam Pessôa et al. (2008), pode estar relacionado à utilização deste recurso para chamar ou manter a atenção do filho voltada para mãe.

Ademais, para Seidl-de-Moura (1999 apud Pessôa et al., 2008), no momento que a mãe interage com a criança, ela faz uso de inúmeras representações sobre o modelo de infância, expectativas sobre o bebê e seu desenvolvimento. Logo, segundo a autora, é possível verificar que a mãe, como cuidadora principal, passa a atribuir significados aos comportamentos da criança, sendo de suma importância os ajustes realizados, tais como: a modificação dos padrões de interação, tendo em vista o *feedback* recebido, e no próprio processo de interação.

Um estudo realizado por Ribas et al. (2007), com sessenta e seis mães primíparas, acima de dezoito anos, de famílias intactas e residentes na cidade do Rio de Janeiro, buscou investigar a respeito das crenças maternas acerca da maternidade e do desenvolvimento humano. Assim, foram investigados três tipos de crenças parentais: conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil e da criação de filhos, autopercepções parentais e atribuições de causalidade parentais. As mães responderam a versões brasileiras dos seguintes instrumentos: Inventário

de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil, Autopercepção do Papel Parental, Questionário de Atribuições Parentais, Escala Marlowe-Crowne de Desejabilidade Social e um questionário sociodemográfico. Os resultados destacaram evidências, correlacionadas com pesquisas anteriores, de que as cognições parentais possuem um papel importante não apenas no modo como os pais se relacionam com as crianças, mas também no processo de desenvolvimento infantil.

Em suma, Seidl-de-Moura (1999 apud Pessôa et al., 2008), aponta que, intuitivamente, a mãe parece fazer uso da função fática e ajustar sua fala às características do bebê em busca da comunicação e manutenção do contato da díade. Portanto, a utilização dessa função linguística reafirma a ideia de que a mãe possui um papel importante no desenvolvimento da linguagem da criança, e o bebê, por sua vez, possui um papel importante no ajuste da fala materna dirigida a ele, mostrando que não é apenas um receptor.

### 3.3.2

#### **A fala dirigida à criança**

Chauí (2000), procurando explicar a diferença entre o conceito da palavra língua e da palavra fala, ressaltou que a primeira surge de condições históricas, geográficas, econômicas e políticas determinadas, ou seja, é algo cultural. Todavia, a fala é considerada como meio natural de expressão, ou seja, está relacionada à forma como os adultos se dirigem ao outro. Para Scorsi & Lyra (2012) essa maneira do adulto de se dirigir ao bebê se diferencia quando comparada a crianças mais velhas ou a outros adultos e, o chamado “manhês”, pode ser o exemplo mais claro disso.

Keller (1998) aponta que a primeira tarefa no desenvolvimento de um indivíduo é adquirir uma matriz social básica, adaptativa ao ambiente. Portanto, acreditando que nas mais diversas culturas é a mãe o adulto responsável pela transmissão dessa matriz, a figura materna passa a ser primariamente significativa neste período inicial do desenvolvimento.

Segundo Pessôa & Seidl-de-Moura (2008), a fala que é dirigida à criança - CDS (Child Direct Speech) ou “manhês” -, apresenta capacidade de ajustamento

às características do bebê em fase pré-linguística. Essa é uma fala simplificada, mais lenta, clara e com intervalos. Contêm muitas perguntas, palavras concretas, imperativos e trata de aspectos de ambientes familiares ao bebê, se referindo, muitas vezes, ao sentido atribuído as ações.

Ademais, conforme Socorsi & Lyra (2012), seus enunciados apresentam frases sintáticas e semânticas mais simples do que a fala dirigida ao adulto. Trata-se também, segundo Fogel (1997, apud Socorsi & Lyra, 2012), do uso de uma entonação exagerada e com som alto, onde o ritmo e a melodia são marcados pela diminuição da velocidade.

Partindo do pressuposto de que propriedades acústicas exageradas do “manhês” facilitam o desenvolvimento da linguagem dos bebês, Song et al. (2010) realizaram um estudo com crianças de dezenove meses, com o objetivo de investigar como o reconhecimento de palavras pode ser afetado por três propriedades acústicas da fala dirigida à criança: fala lenta, hiper-articulação de vogal e amplitude do tom. Logo, buscou-se identificar as pistas acústicas que facilitam o reconhecimento de palavras pelos bebês dessa faixa etária, onde muitas palavras novas são aprendidas diariamente.

De acordo com Song et al. (2010), os resultados mostraram que a taxa de fala lenta e a hiperarticulação das vogais aumentaram significativamente a capacidade das crianças de reconhecer as palavras, porém o reconhecimento dessas palavras não foi afetado pela faixa de tom. Para os autores, isso sugere que o “manhês” facilita o reconhecimento de palavras pelos bebês, fornecendo informações linguísticas melhor especificadas e não simplesmente atraindo sua atenção para a fala por meio de ampla faixa de tom. Portanto, tal conclusão possibilita uma compreensão mais específica a respeito dos mecanismos pelos quais o “manhês” facilita o reconhecimento de palavras das crianças.

Scorsi & Lyra (2012), partindo de uma revisão literária, acrescentam que, além desses aspectos característicos do “manhês” e da sua coconstrução junto ao bebê, se tornou evidente que, ao longo do tempo, a fala materna é modificada de acordo com as transformações ao longo do desenvolvimento e na relação adulto-bebê.

Ma et al. (2011) investigaram sobre o papel da fala dirigida à criança na aprendizagem de palavras e desenvolvimento do vocabulário. Através de uma pesquisa com quarenta e oito crianças de vinte e um meses de idade e, a partir de duas etapas de um experimento controlado, buscaram compreender se a fala dirigida à criança facilita a aprendizagem e se o efeito dessa fala sobre a aprendizagem de palavras modifica-se ao longo do desenvolvimento.

Segundo os autores, apesar da existência de estudos sobre as propriedades da fala dirigida ao adulto, não há demonstração direta de seus efeitos para a aprendizagem de palavras em bebês. Por isso, o presente estudo examinou se crianças de vinte e um e vinte e sete meses de idade, em um ambiente controlado, aprenderiam palavras novas melhor em contato com a fala dirigida à criança, ou seja, o “manhês”, do que em contato com a fala dirigida ao adulto (Ma et al., 2011).

Através desse experimento, foi possível notar que os bebês de vinte e um meses aprenderam palavras apenas quando expostos ao “manhês”, embora as crianças com vocabulário relativamente maior do que os seus pares aprendessem também na condição “fala dirigida ao adulto”. Ademais, os bebês de vinte e sete meses mostraram aprender novas palavras mesmo quando expostos apenas à “fala dirigida ao adulto”. Conforme Ma et al. (2011), tais resultados suportam a suposição de que o “manhês” realmente facilita o mapeamento de palavras no início da aquisição lexical e que sua influência diminui à medida que o desenvolvimento da linguagem se desenvolve.

Segundo Hening et al. (2005), no primeiro mês de vida do bebê, a mãe parece estar mais preocupada em estabelecer contato com o filho, o que é evidenciado em sua fala. Contudo, no terceiro mês, como o comportamento da criança passa a ser mais comunicativo e as mães os percebem como parceiros mais ativos, elas passam a construir um número de enunciados maiores, mais complexos e diversos. Já, no início do primeiro ano de vida da criança, as mães tendem a falar sobre sentimentos, questões internas e experiências do bebê e, posteriormente, sobre aspectos relacionados ao ambiente. (Scorsi; Lyra, 2012).

Dessa forma, conforme Hening et al. (2005), as transformações descritas revelam a percepção materna sobre um interlocutor mais ou menos participativo.

Para o autor, tal evolução no “manhês” também mostra a tentativa de engajar os bebês no diálogo, ou seja, o que acontece é uma adaptação de um parceiro ao outro, propiciando a sintonia dessa relação.

Pessôa (2008) destacou que esse tipo de *input* diferenciado (“manhês”) considera características como a idade da criança e estágio de desenvolvimento, além das concepções maternas acerca do nível de desenvolvimento do bebê e o impacto que sua fala possui sobre o desenvolvimento infantil.

Segundo Gogate et al. (2015), nas culturas ocidentais, as mães, durante o contato com seu bebê, tendem a utilizar uma sincronia entre a fala sobre objetos e ações, com os gestos, mostrando e movendo o objeto na linha de visão do bebê. Além disso, durante a nomeação de objetos e ações próximas das crianças, as mães, por vezes, também tocam seu bebê com o objeto que estão segurando. Tal referência sincrônica auditiva, visual e, em alguns momentos, tátil, foi denominada, conforme Gogate et al. (2000) como *motherese multimodal*.

Para Gogate et al. (2015), os bebês pré-verbais geralmente não conseguem aprender novas relações de referência de palavras sem o *motherese multimodal*. Através dele, as mães ajudam no desenvolvimento do aprendizado lexical dos seus filhos, adaptando seu uso da sincronia ao nível de desenvolvimento lexical da criança.

No estudo realizado por Gogate et al. (2015), buscou-se investigar se a adaptação das mães, através do chamado *motherese multimodal*, ao desenvolvimento lexical de seus filhos e a diferentes categorias lexicais, é um fenômeno multicultural. Portanto, foi realizada uma pesquisa com vinte e quatro mães asiáticas e indianas, que deveriam ensinar nomes novos para dois objetos e duas ações para seus filhos de três níveis diferentes de desenvolvimento lexical: pré-lexicais (5 a 8 meses), lexical precoce (9 a 17 meses) e lexical avançado (20 a 43 meses) (Gogate et al., 2015).

Com isso, os autores observaram que as mães utilizaram o *motherese multimodal* com palavras-alvo com mais frequência para bebês pré-lexicais do que crianças com lexical avançado. Ademais, como uma importante diferença transcultural, as mães indianas utilizam o *motherese multimodal* muito além da fase pré-lexical ao ensinar nomes de objetos, enquanto que seu uso diminuiu

significativamente em mães americanas, segundo resultados anteriores (Gogate et al., 2000) sobre o *motherese multimodal* e o papel da sincronia temporal entre rótulos verbais e gestos.

Dessa forma, segundo Gogate et al. (2015), tais resultados enfatizam as adaptações de um sistema comunicativo mãe-bebê dinâmico, que promove o aprendizado de palavras dos bebês de acordo com hierarquias de dominância lexical específicas do idioma. Assim, dentro de um sistema dinâmico e recíproco de comunicação mãe-bebê, o *motherese multimodal* se adapta ao nível de desenvolvimento lexical das crianças e às hierarquias de dominância lexical específicas do idioma ambiente, demonstrando, mais uma vez, o caráter adaptativo materno ao seu bebê.

Destarte, a fala dirigida aos bebês faz parte de uma disposição para os cuidados parentais, ou seja, trata-se de uma capacidade intuitiva. As crianças, por sua vez, nascem com uma espécie de pré-disposição a interagir com outras pessoas e se desenvolver em um ambiente linguístico (Pessôa; Seidl-de-moura, 2008).

Para Pessôa & Seidl-de-Moura (2008), a fala dirigida à criança (FDC) refere-se a uma tentativa do adulto em se comunicar, buscando, através de aspectos próprios desse discurso, manter a criança em interação. Paavola et al. (2005) concluíram, em um estudo sobre características da FDC com vinte e sete díades finlandesas, que as mães mais responsivas possuem a capacidade de considerar o ponto de vista do bebê e buscam eliciar a conversa. Para os autores, tais aspectos colaboram com o desenvolvimento linguístico e comunicacional das crianças. Assim, é no momento em que a criança percebe a intencionalidade comunicativa na fala do outro e consegue descobrir quais são elas, que o aprendizado das palavras se inicia.

Em outro estudo, realizado por Pessôa & Seidl-de-Moura (2008), foram investigadas as características pragmáticas da fala materna em dois momentos do desenvolvimento: pré-linguístico e linguístico. A hipótese das autoras referia-se a ideia de que as mães seriam capazes de criar contextos conversacionais adaptados às características de seus bebês em desenvolvimento linguístico. Logo, haveria



uma possível sensibilidade materna às necessidades e aspectos evolutivos do interlocutor.

Neste referido estudo, foi observado que a manutenção do contato foi privilegiada pela mãe, ficando confirmada a função do discurso materno. Contudo, se para que seja assumido um entendimento verbal entre duas pessoas é preciso que ambas estejam com a atenção voltada para o mesmo ponto, as mães, supostamente com mais recursos, precisam procurar um meio para atrair atenção do bebê. Dessa forma, ajustando a fala à criança, a fim de manter a interação e a comunicação, as mães parecem assumir um importante papel no desenvolvimento linguístico dos filhos (Pessôa; Seidl-de-moura, 2008).

Mendes & Seidl-de-Moura (2004), destacaram que, tanto a linguagem quanto a brincadeira, possuem um papel fundamental no desenvolvimento humano, principalmente na socialização. Para elas, a participação materna nesse processo também apresenta influência importante no desenvolvimento sociocognitivo.

Em suas pesquisas, as autoras concluíram que a presença da mãe parece fazer diferença para a promoção de maior complexidade e duração da brincadeira dos bebês aos 20 meses. Por conseguinte, a qualidade da atuação materna, segundo Mendes & Seidl-de-Moura (2004), que aparece em aspectos como o tipo de linguagem e comportamentos dirigidos à criança, são possibilidades levantadas como facilitadoras para promoção de brincadeiras mais elaboradas e duradouras. As autoras apontaram ainda a importância da presença materna atuante como algo que por si só já apresenta significativa importância no desenvolvimento da criança, uma vez que propicia uma atmosfera emocional positiva e segura (Mendes; Seidl-de-moura, 2004).

Pesquisas a respeito da interação mãe-bebê, realizadas por autores como Gomes (2008), veem ressaltando o papel das concepções maternas sobre as habilidades sociocomunicativas e cognitivas de bebês de até um ano de vida. Tais estudos partem do pressuposto de que a percepção parental sobre a capacidade de comunicação infantil seja intencional.

Dessa forma, a percepção parental poderia influenciar em aspectos como: tipo de *input* dirigido à criança, nas respostas dirigidas a ela, no prazer durante a

interação, no sentimento dos pais em relação ao filho e na avaliação destes em relação às outras crianças. Logo, na dinâmica inicial desta relação (Aquino; Salomão, 2011).

A fim de investigar sobre as percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas de bebês no primeiro ano de vida, Aquino & Salomão (2011) realizaram uma pesquisa com quarenta e cinco mães de bebês nas idades de seis, nove e doze meses. Nesse estudo, foi utilizada a entrevista semiestruturada adaptada *The Pragmatic Profile of Everyday Communication Skills in Children*, direcionada aos aspectos sociopragmáticos da linguagem. Com relação aos resultados da pesquisa, foi possível perceber variações nos relatos das mães em cada idade estudada. Para a maioria das mães, a comunicação envolveria o início da vocalização e, principalmente, da fala, o que, conforme Aquino & Salomão (2011) podem influenciar a percepção e as interações.

Todavia, grande parte das mães, disseram ser o uso de gestos o principal veículo comunicativo utilizado pelos bebês. Já, com o aumento da idade deles, relataram o uso de gestos simultâneos às vocalizações, principalmente aos doze meses. Tais resultados podem estar sinalizando as variações das percepções maternas em função da idade da criança.

Portanto, a percepção parental facilitaria o desenvolvimento de um ambiente onde é possível a criança descobrir suas formas de interação com o mundo a partir dos estímulos dos pais. Tal como trazido por Prior et al. (2008 apud Aquino & Salomão, 2011), o desenvolvimento da criança está relacionado à fatores genéticos, gênero, saúde mental da mãe, nível econômico dos pais, ambiente e estrutura familiar, bem como os níveis de estimulação que a família pode proporcionar.

As primeiras habilidades sociocomunicativas adquirem sentido quando compartilhadas pelos parceiros, o adulto possui o papel de auxiliar na construção, junto à criança, das habilidades pré-linguísticas, atribuindo significado aos comportamentos e vocalizações (Aquino; Salomão, 2011).

Conforme Slaughter et al. (2009), termos referentes ao estado mental, como os desejos, intenções e crenças, são, particularmente, mais difíceis no processo de aquisição da linguagem infantil, devido a seu aspecto abstrato. A

partir de estudos anteriores, Slaughter et al. (2009) sugeriram que as mães e outros parceiros de conversação rotulam os estados mentais das crianças, permitindo que elas mapeiem os itens lexicais apropriados para suas experiências mentais internas.

Dessa forma, a fim de investigar se e como a fala materna se relaciona com a consciência de bebês sobre estados mentais abstratos e seus comportamentos comunicativos gestuais iniciais, os autores realizaram um estudo longitudinal com vinte e quatro díades mãe-bebê, sendo vinte e duas caucasianas e duas afro-americanas. A hipótese do referido estudo foi baseada na ideia de que a aquisição de gestos comunicativos pelas crianças seria positivamente correlacionada com as tendências maternas em falar sobre estados mentais e, especialmente, estados mentais de intenção, desejo ou interesse (Slaughter et al., 2009).

Logo, os resultados confirmaram, em primeiro lugar, que existem diferenças individuais notáveis nas tendências das mães de se referirem a diferentes tipos de estados mentais quando falam com seus bebês. Além disso, o estudo mostrou ainda uma relação consistente entre a fala das mães sobre os estados volitivos de seus bebês (com idade de um ano e três meses) e o uso de gestos imperativos e comunicativos por parte dos bebês (Slaughter et al., 2009).

Para Slaughter et al. (2009), os dados sugerem que tal padrão pode refletir as tendências de algumas mães de rotular, comentar ou descrever o estado volitivo que expressam os gestos de seus bebês, sustentando a hipótese de que uma das possibilidades para aquisição do vocabulário do estado mental é através da fala materna, responsiva e apropriada.

Taumoepeau & Ruffman (2008) também buscaram investigar sobre o papel da fala materna a respeito dos estados mentais do bebê. Sobre isso, acrescentam a ideia de que a fala materna sobre os desejos das crianças com quinze meses de idade estava relacionada ao seu posterior entendimento dos estados mentais, o que enfatiza a importância da FDC no processo de desenvolvimento infantil global.

Para os autores, o conceito de zona de desenvolvimento proximal proposto por Vygotsky (1998), fornece uma base para o entendimento de como a

exposição à fala materna a respeito do estado mental pode colaborar para a compreensão posterior do estado mental das crianças. A estruturação da fala materna reduz a carga de aprendizagem para as crianças, na medida em que é adaptada ao nível atual de compreensão do bebê (Taumoepeau; Ruffman, 2008).

Inicialmente, as mães tendem a falar sobre desejos que têm uma manifestação evidente na expressão emocional, bem como ações que possuem relevância para a criança. Em seguida, a fala passa a tratar de conceitos mentais mais abstratos. Tais estratégias colaboram, conforme Taumoepeau & Ruffman (2008), para aquisição do conhecimento da criança sobre o seu próprio estado mental. Finalmente, o que se verifica é a relevância das primeiras interações mãe-bebê para o desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas, aquisição da linguagem, cognição, enfim, para o desenvolvimento infantil.

Como última ilustração do que foi apresentado neste capítulo, torna-se necessário ressaltar o estudo longitudinal realizado por Pêsoa & Seidl-de-Moura (2011), importante base para esse trabalho. Nele, foram analisadas as características da fala materna dirigida à criança em cenários comunicativos específicos, através de filmagens das quatro díades mãe-bebê participantes, dos 13 aos 24 meses de vida da criança. A fala materna foi classificada em sentenças afirmativas, interrogativas, imperativas e negativas, bem como os cenários comunicativos categorizados em atencional, convencional ou simbólico.

Ao longo do período estudado, verificou-se o aumento na frequência da fala materna relacionada ao contexto e que essa fala, muitas vezes, era precedida ou seguida por sinais do bebê, indicando, segundo Pêsoa & Seidl-de-Moura (2011), a interação entre eles. Além disso, com relação aos cenários comunicativos, constatou-se a diminuição no cenário comunicativo atencional e predominância dos cenários comunicativos convencionais ao longo do desenvolvimento. Os resultados indicaram ainda o aumento da porcentagem de tempo dos cenários comunicativos simbólicos em momentos distintos nas quatro díades.

Conforme Pêsoa & Seidl-de-Moura (2011), a figura materna parece contribuir para o crescimento dos cenários simbólicos, já que fornece apoio, a partir das respostas às primeiras palavras da criança, da criação de significados

compartilhados e provendo sensação de segurança. Com isso, a mãe proporciona um contexto favorável para que surjam as estruturas cognitivas do seu filho (a).

O estudo mostrou então que as mães ajustam suas emissões linguísticas, de modo a conseguir chamar a atenção da criança para si, para suas emissões e para o contexto que estão inseridos. Em consonância com o estudo citado realizado por Pessôa & Seidl-de-Moura (2008), a mãe, intuitivamente, utiliza o recurso linguístico para chamar ou manter a atenção do bebê, já que, para que haja a comunicação verbal entre a díade é necessário que ela esteja com atenção dirigida à mãe (Pessôa; Seidl-de-moura, 2011).

Diante do que foi exposto, torna-se evidente a relevância de pesquisas envolvendo a figura materna para a compreensão do desenvolvimento infantil global. Esse capítulo procurou destacar o que de mais relevante a literatura vem investigando nos últimos anos sobre o papel materno no processo de desenvolvimento da linguagem infantil, principalmente relacionado ao “manhês” e sua coconstrução junto ao bebê, que também é ativo nesse processo.

Considerando então, o processo de desenvolvimento humano vinculado às interações sociais, especialmente a presença de interações mãe-bebê em fases iniciais, conforme demonstrado nos estudos citados, e, algumas características específicas do seu *input* linguístico, parecem contribuir para o desenvolvimento do vocabulário infantil inicial.

Aliado a isso, a revisão literária integrativa dos últimos dez anos realizada, mostrou a escassez de pesquisas brasileiras envolvendo o tema. Acredita-se que o estudo do comportamento humano não pode ser dissociado de seu contexto e da cultura na qual ele ocorre. Faz-se importante destacar que cada cultura possui especificidades que precisam ser consideradas para a compreensão desses comportamentos.

Logo, se torna imprescindível uma análise de forma detalhada e atualizada, a partir de uma amostra brasileira, sobre o papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil, tendo em vista os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos, seguindo a linha de investigação de Pessôa & Seidl-de-Moura (2011). Desse modo espera-se contribuir com a produção científica que busca entender os processos do desenvolvimento humano.

## 4

### O estudo e seus objetivos

#### 4.1 Objetivo geral e objetivos específicos

Objetivo geral: Acreditando no papel da fala materna em etapas iniciais do desenvolvimento, o presente trabalho investigou o papel da fala da mãe, durante a interação mãe-bebê, no processo de desenvolvimento da linguagem da criança.

Objetivos específicos:

- a) Identificar os aspectos sintáticos da fala materna ao longo dos seis meses observados;
- b) Identificar os aspectos semânticos da fala materna ao longo dos seis meses observados;
- c) Identificar a frequência dos tipos de sentenças maternas (sintáticas e semânticas) produzidas;
- d) Identificar a curva do desenvolvimento linguístico das crianças em termos de produção de palavras ao longo do período estudado.

## 5

### Metodologia

#### 5.1

##### Método

Para esse estudo foi realizada uma pesquisa longitudinal utilizando como metodologia a observação em ambiente natural e registro por meio de vídeo.

##### 5.1.1

##### Participantes

Participaram dessa pesquisa quatro díades mãe-bebê, observadas e investigadas ao longo do período de seis meses do desenvolvimento. As díades 01, 02 e 03 foram observadas durante o período de 12 aos 18 meses de vida da criança e a díade 04, durante o período de 14 aos 19 meses de idade. Optou-se pela escolha dessa faixa etária por ser, segundo a literatura da área, o período dos 12 meses de vida da criança que se identifica a produção das primeiras palavras.

A Díade 01 corresponde a uma mãe com 33 anos de idade e seu filho – sexo masculino -. A mãe com nível superior completo cursava, durante o estudo, a faculdade de psicologia, era casada, residente no bairro de Botafogo/RJ e classe média. Nesse período, a mãe engravidou do seu segundo filho.

A Díade 02 refere-se a uma mãe com 28 anos de idade e sua filha única – sexo feminino -. A mãe, pós-graduada, era casada, residente no bairro de Piratininga, Niterói/RJ e classe média.

A Díade 03 corresponde a uma mãe, com 35 anos de idade e seu filho único – sexo masculino -. A mãe, pós-graduada, era casada, residente no bairro de Icaraí, Niterói/RJ e classe média.

A Díade 04 refere-se a uma mãe, com 35 anos de idade e seu filho – sexo masculino -, que possuía mais dois irmãos. A mãe com nível superior incompleto e união estável, era moradora do bairro de Vila Isabel, Rio de Janeiro/RJ e classe média.

### 5.1.2

#### **Instrumento**

Foi aplicado o MacArthur Inventory of Communicative Abilities (Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas - Anexo 01), constituído por quatrocentos itens em sua forma completa, para a avaliação indireta do desenvolvimento linguístico das crianças.

Neste inventário, as mães foram solicitadas a responder se seu filho reproduzia determinadas palavras, divididas em vinte e duas categorias: sons, animais, alimentos, veículos, brinquedos, roupas e acessórios, parte do corpo, móveis e aposentos, utensílios da casa, objetos externos, lugares fora da casa, pessoas, rotinas diárias, tempo, perguntas, conectores, verbos, artigos, preposições e locações, qualidades e atributos, pronomes, quantificadores e advérbios e verbos auxiliares. Dessa forma, foi utilizada a versão autorizada em português, elaborada por Elizabeth Reis Teixeira da Universidade Federal da Bahia.

Categorias de análise da fala infantil (Anexo 02):

O vocabulário infantil foi analisado a partir da contabilidade do total de palavras produzidas pela criança (frequência de palavras produzidas), que, por sua vez, foi dividido em classes de palavras, foram elas: substantivos, verbos, conectores, pronomes e advérbios, adjetivos e sons onomatopéicos.

Categorias de análise da fala materna (Anexo 03):

Já, com relação às categorias de análise da fala materna, sua unidade de análise foi delimitada por pausas que as mães realizam em suas falas. Logo, em uma única sentença foi possível encontrar duas ou mais emissões.

As categorias foram relacionadas aos tipos de emissões sintáticas (afirmativas, interrogativas, imperativas e negativas), aos tipos de emissões semânticas (fala relacionada ao contexto, fala relacionada à criança e fala relacionada à díade) e, por último, ao total de sentenças e emissões proferidas.

Aspectos sintáticos:

Afirmativas: quando a mãe afirma uma sentença.

Interrogativas/elicitivas de conversação: quando a mãe solicita alguma resposta ao bebê.



Imperativas/diretivas comportamentais: quando a mãe realiza um pedido ao bebê.

Negativas: quando a mãe estabelece um sentido negativo à sentença emitida.

Aspectos semânticos:

Fala relacionada à criança: quando a fala da mãe está relacionada às características ou ações específicas da criança.

Fala relacionada à díade: quando a fala da mãe está relacionada a alguma atividade em comum da díade.

Fala relacionada a aspectos do contexto: quando a fala da mãe está relacionada à descrição de aspectos ou objetivos específicos do ambiente em que a díade se encontra.

### 5.1.3

#### **Procedimentos de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada pela mestrandia Fabíola Gabriel de Andrade e aconteceu por meio da observação em ambiente natural e com registros em filmagens. Logo, as famílias foram procuradas e, após o esclarecimento de algumas informações importantes, bem como a manifestação do interesse em participar da pesquisa, as mães foram solicitadas a assinarem os documentos necessários (Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE e Permissão Para o Uso de Vídeos e Imagens).

O acordo com as mães para a realização da pesquisa longitudinal foi o de uma visita semanal em suas residências, preferencialmente no momento que o bebê estivesse acordado e a díade estivesse sozinha. As filmagens foram realizadas em um contexto de brincadeira e com a presença do observador. A duração das filmagens foi de quarenta minutos a cada visita e os participantes foram orientados a ignorarem, dentro das possibilidades, a presença do observador. Além disso, as mães preencheram semanalmente o inventário

MacArthur e registraram todas as novas palavras produzidas por seu filho durante a semana.

#### Critérios de inclusão e exclusão dos participantes:

A inclusão na amostra foi condicionada à assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a Permissão Para o Uso de Vídeos e Imagens. Além disso, com relação às crianças, era necessário que estivessem com um desenvolvimento típico. As mães participantes precisavam ter idade acima de 18 anos, a díade deveria estar residindo no estado do Rio de Janeiro e pertencer a uma família nuclear intacta - pais biológicos casados e com o(s) filho(s).

#### 5.1.4

##### **Procedimentos éticos**

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da PUC-RJ. Todos os participantes receberam informações oral e escrita sobre objetivos da pesquisa, responsabilidade, método empregado e direito a recusar o consentimento. A inclusão na amostra foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Permissão Para o Uso de Vídeos e Imagens (autorização das mães para utilização das imagens e dados coletados para fins científicos). Além desses aspectos gerais, a pesquisadora foi capacitada para estabelecer e manter um relacionamento pautado pelo respeito e pela preocupação em reduzir os custos da participação, em tempo e possíveis constrangimentos impostos aos participantes. Cada participante foi identificado apenas por um código nas folhas dos instrumentos e seus dados de identificação constaram somente de uma ficha.

#### 5.1.5

##### **Procedimentos de redução dos dados**

As filmagens foram vistas integralmente buscando identificar os comportamentos maternos e do bebê, de acordo com as categorias definidas. Para

investigar a fala materna foi utilizado como unidade de análise as pausas realizadas durante o discurso da mãe, independentemente de a sentença estar completa ou não. Foi realizada a categorização do tipo de emissão da mãe e contabilizado o total de sentenças e emissões maternas dentro dos cenários interativos de brincadeira. O desenvolvimento da linguagem da criança foi investigado a partir do número de palavras produzidas ao longo do período observado, descritas pela mãe no preenchimento do MacArthur.

### **5.1.6**

#### **Procedimentos de análise dos dados**

Todos os dados foram tratados descritivamente, em termos de frequências e médias das sentenças/emissões maternas. Foram ainda construídas curvas para observar as transformações no processo de desenvolvimento. A trajetória da curva de sentenças e emissões maternas foram analisadas, bem como foram calculados o total do vocabulário infantil, o total das diferentes classes de palavras desse vocabulário, o total de emissões maternas (aspectos sintáticos e semânticos) e a média da ocorrência desses aspectos durante o período estudado.

## 6

### **Resultados e discussão**

A observação das quatro díades participantes mostrou intensa presença da fala materna dirigida à criança, com seus aspectos sintáticos e semânticos específicos. Das transcrições integralmente realizadas a partir das filmagens, foi analisado o período de 10 minutos – variando entre os 10 minutos iniciais e os 10 minutos finais transcritos -.

Tendo em vista as distinções e peculiaridades encontradas em cada díade estudada, optou-se por apresentar os resultados separadamente. Em seguida, será exposta a síntese geral com relação aos aspectos comuns e distintos das díades, relacionados também aos objetivos do estudo e discussão dos resultados.

## 6.1

## Díade 01



Díade 01, 2ª sessão



Díade 01, 18ª sessão



Díade 01, 4ª sessão



Díade 01, 23ª sessão

A Díade 01 trata-se de uma mãe, com 33 anos de idade e seu filho – sexo masculino-. A mãe com nível superior completo cursava, durante o estudo, a faculdade de psicologia, é casada, residente no bairro de Botafogo/RJ e classe média. Foi indicada através de uma rede social, onde foi publicada a necessidade da colaboração de pessoas para a pesquisa. Ao entrar em contato com ela, aceitou prontamente participar. Durante o processo de coleta de dados, a mãe vivenciou a gestação de mais um bebê. As filmagens foram iniciadas em janeiro de 2017 e realizadas no período da tarde, exceto raras exceções.

Em geral, mãe e filho mostravam-se atentos às brincadeiras que estavam realizando. Revezavam entre brincadeiras mais calmas com panelas, carros e livros, até as mais agitadas como pique-pega ou atividades dinâmicas e sensório-motoras com arroz, feijão e algodão, presentes de maneira marcante nessa interação. Notou-se que a mãe procurava diversificar o tipo de brincadeira, através de sua criatividade, e manter atenção da criança.

Por duas vezes, no momento das filmagens, houve a presença de sua secretária do lar, bem como dos avós, em outros dois momentos distintos. Contudo, as filmagens foram realizadas de maneira efetiva e esta foi a primeira díade a ser concluída.

### **6.1.1**

#### **Resultados quantitativos da Díade 01**

Com relação às emissões maternas da Díade 01, foi possível observar que houve pouca variação na quantidade de emissões proferidas ao longo do período observado. Na primeira sessão foram contabilizadas 185 emissões, apenas na décima sessão ocorreu um aumento para 301 emissões – número máximo encontrado – e, na última sessão analisada, contabilizou-se 208 emissões. Em média, foram proferidas pela mãe 192 emissões por sessão analisada.

Os resultados quantitativos sobre as emissões maternas da díade 01, bem como do desenvolvimento da fala da criança, analisado através do Inventário do desenvolvimento de Habilidades Comunicativas MacArthur, serão apresentados graficamente.

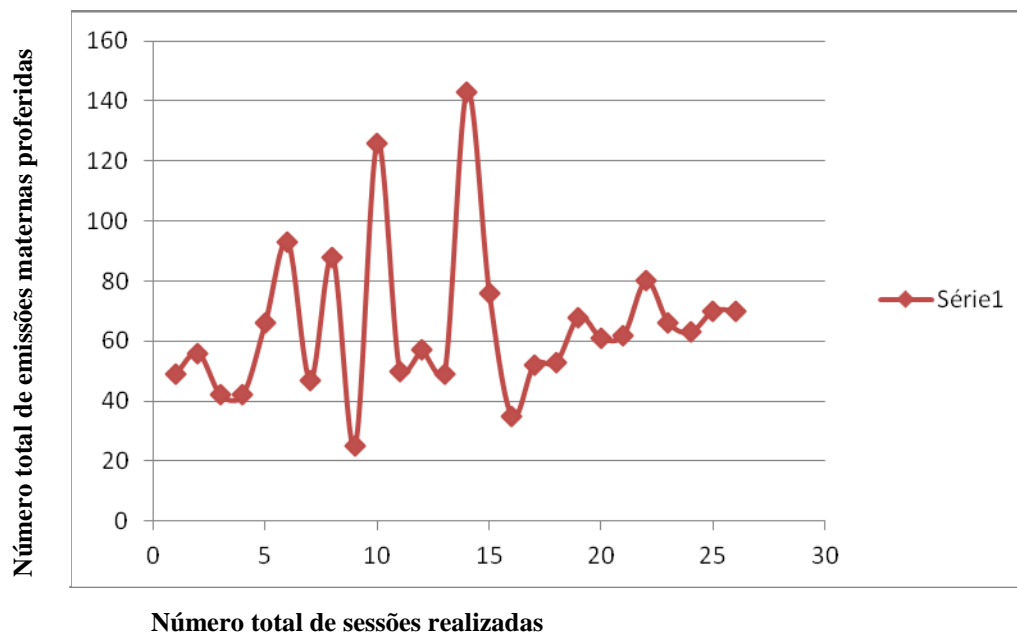


Figura 01- Trajetória da curva de emissões maternas afirmativas

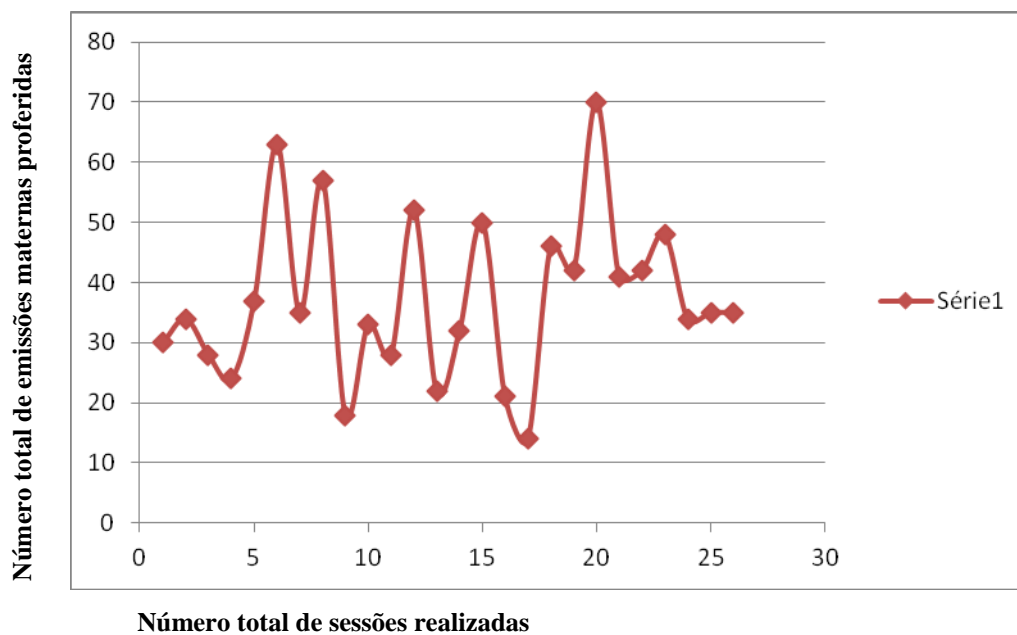


Figura 02 - Trajetória da curva de emissões maternas interrogativas

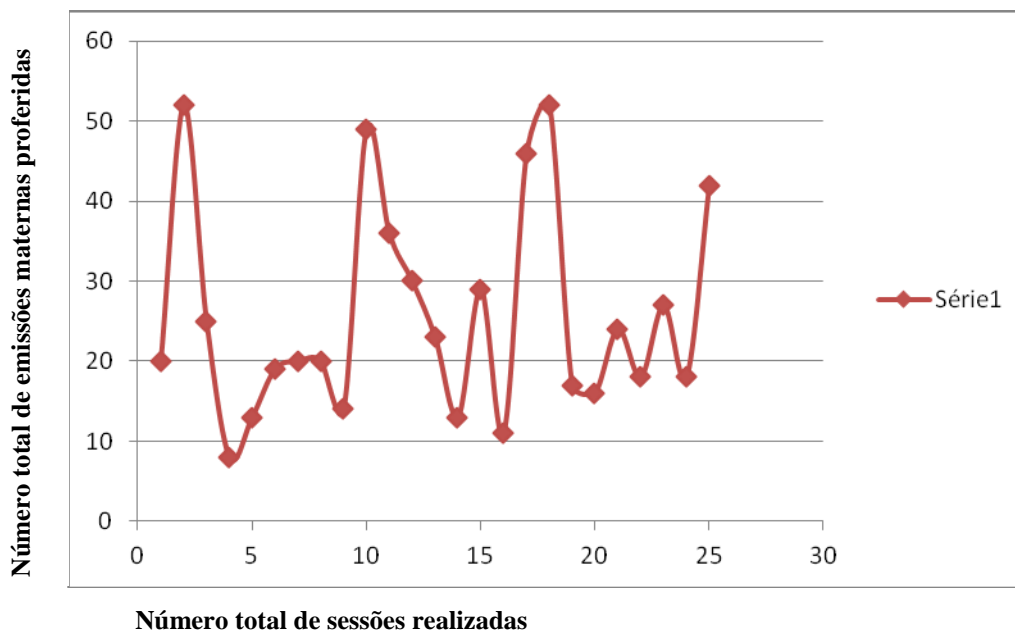


Figura 03 - Trajetória da curva de emissões maternas imperativas

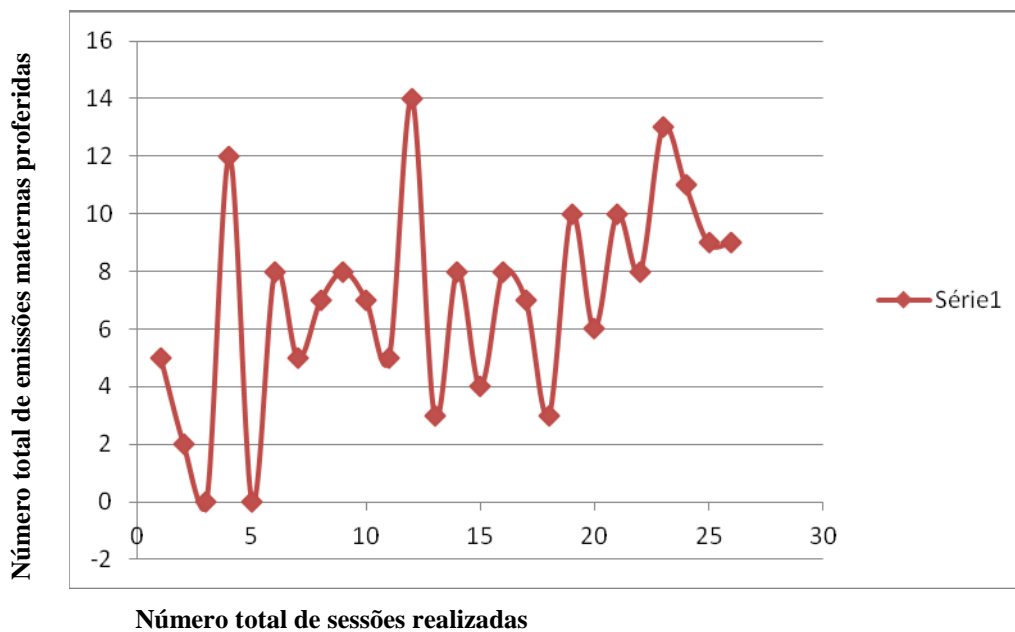


Figura 04 - Trajetória da curva de emissões maternas negativas

Tendo em vista os aspectos sintáticos da fala materna, durante as 26 sessões realizadas, as emissões afirmativas proferidas constituíram em média 33,24% do corpus total, com uma variabilidade entre 22% e 61% ao longo do



período. As emissões interrogativas corresponderam a 19,56%, com variabilidade entre 6% e 30%. As emissões imperativas estiveram presentes em média 13,51%, variando entre 5% e 25%. Já, as emissões negativas, ocorreram em menor proporção: 3,85%, com variação entre 0% e 10%.

A partir da análise das trajetórias de emissão materna, referente a cada aspecto estudado, foi possível observar o aumento das emissões afirmativas. Tal crescimento pode estar relacionado à mãe estar atribuindo maior capacidade ao filho de compreensão das palavras, bem como uma consequência do desenvolvimento da atenção conjunta na brincadeira.

O número de emissões imperativas dobrou do início ao término das sessões e as emissões negativas mostraram um pequeno aumento. Esse fato pode sugerir que a mãe também pode estar atribuindo ao filho maior capacidade de entendimento das regras de socialização, buscando dizer o que pode ou não naquele contexto.

Com relação às emissões interrogativas, foi observada certa estabilidade em sua ocorrência. Logo, durante esse período do desenvolvimento, a mãe fez perguntas ao bebê que quantitativamente não se modificaram de maneira significativa.

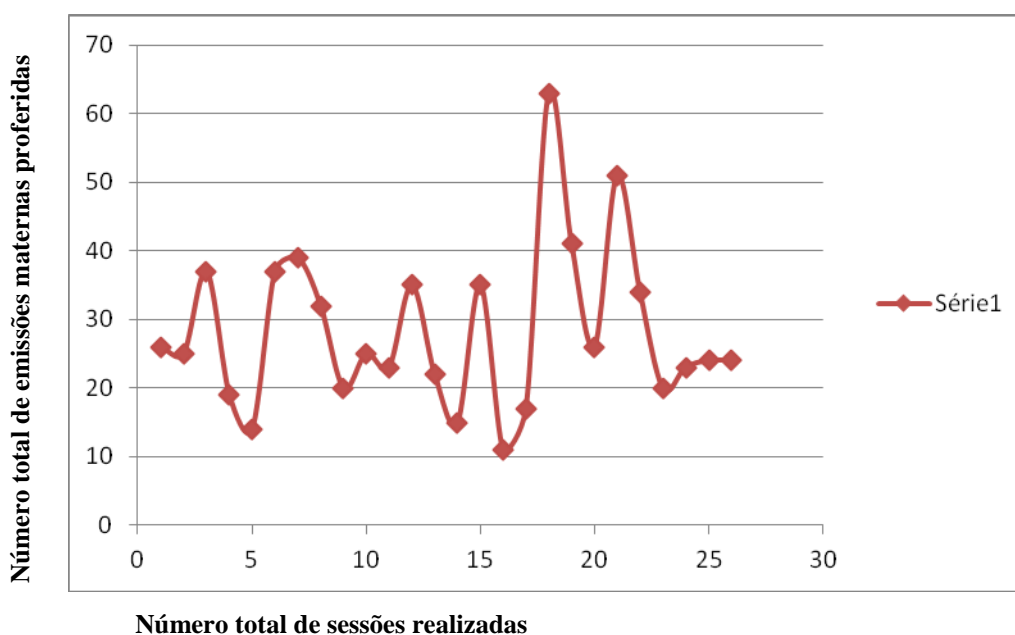


Figura 05 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à criança

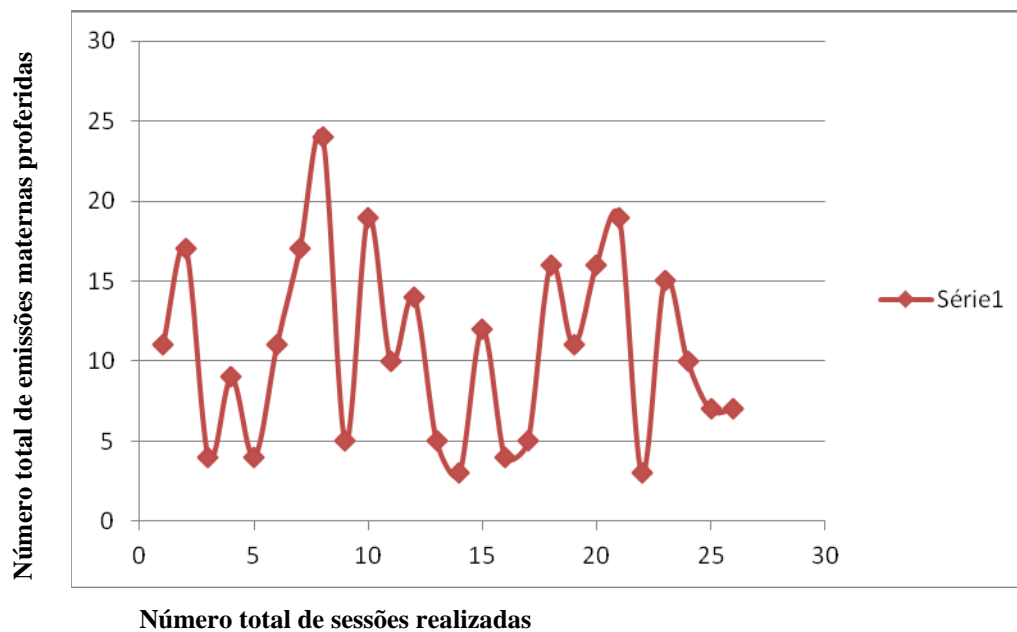


Figura 06 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à díade

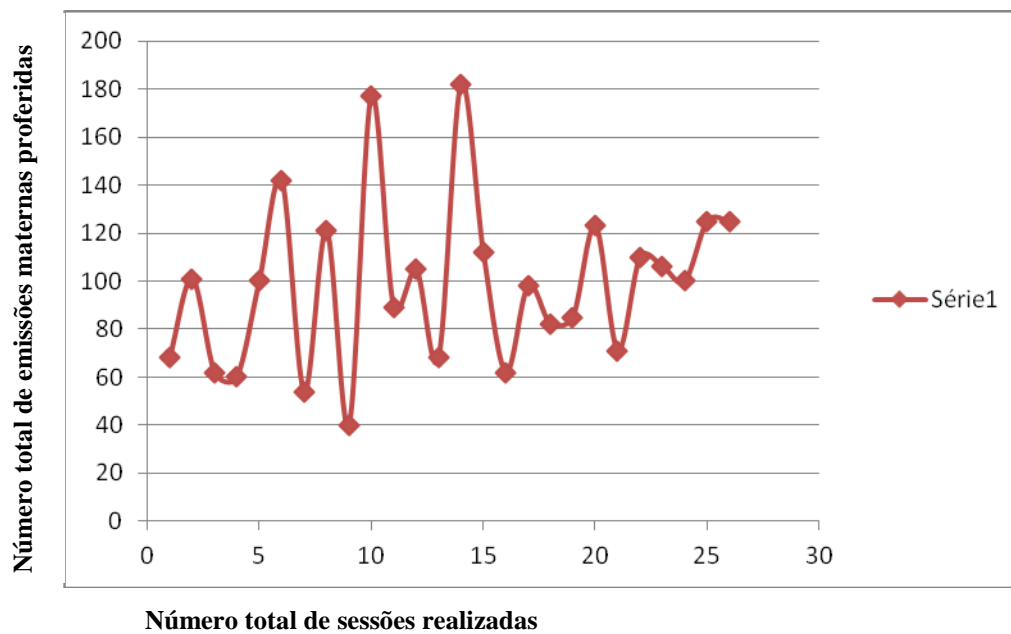


Figura 07 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada ao contexto

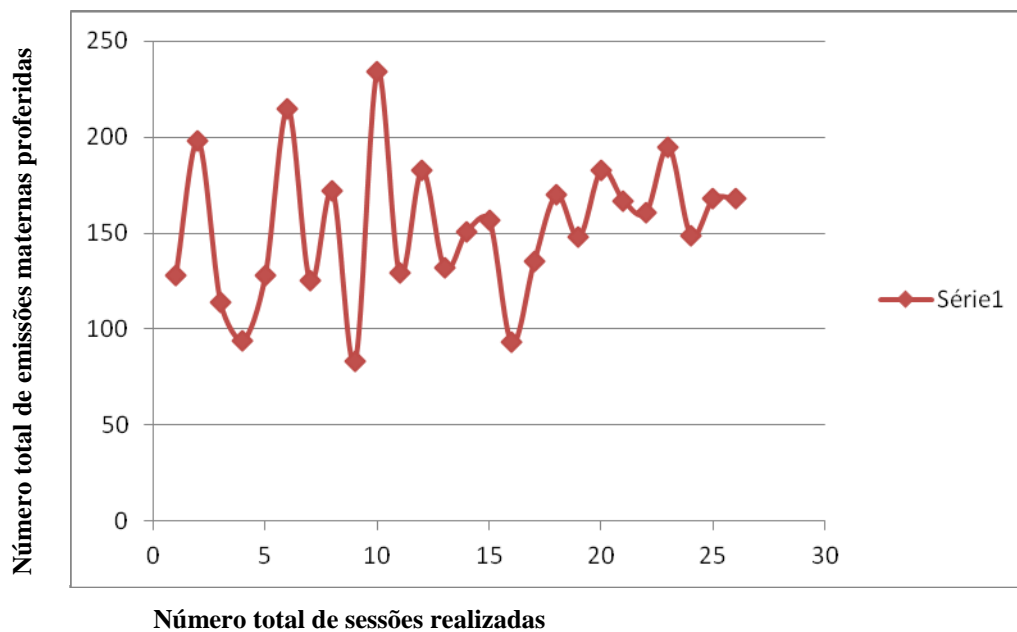


Figura 08 - Trajetória da curva do total de sentenças maternas

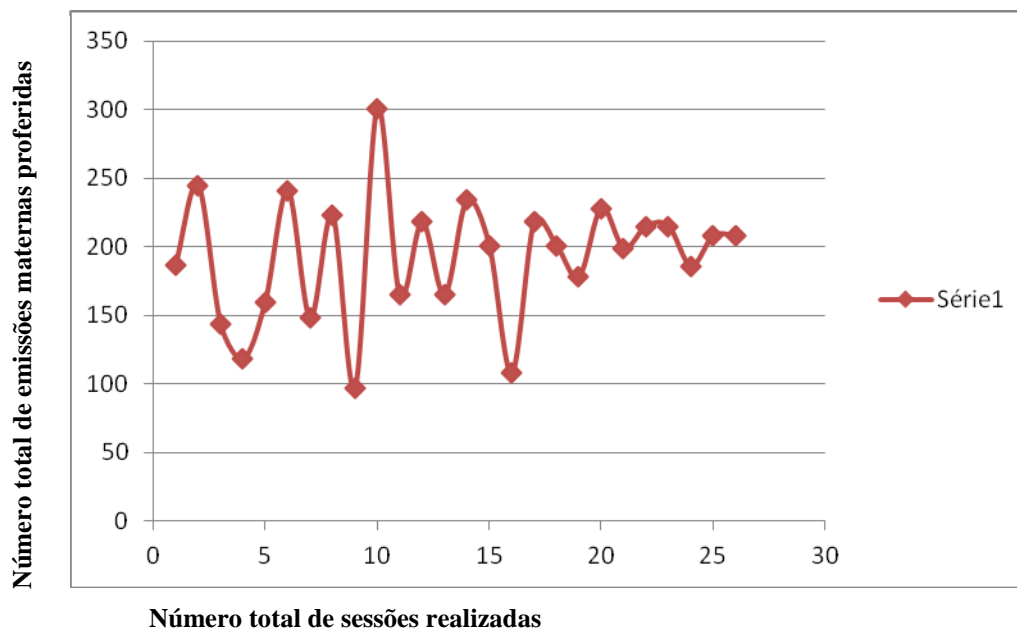


Figura 09 - Trajetória da curva do total de emissões maternas

Sobre os aspectos semânticos da fala materna, ao falar sobre o contexto, a mãe se referiu principalmente aos brinquedos do cenário. Já, ao falar sobre a

criança, o foco foi em adjetivos relacionados ao filho e, quando a fala era a respeito da díade, às características e atividades entre mãe-bebê.

Verificou-se que a mãe se referiu principalmente ao contexto mais próximo em que a díade se encontrava, quando comparada a ocorrência de falas relacionadas à criança e à díade. A fala relacionada ao contexto apareceu em média 50,54%, variando entre 35% e 76%, nas emissões maternas. Esse tipo de fala apresentou um aumento considerável em sua ocorrência durante o período estudado: na primeira sessão ocorreram em média 36% e na última 60%.

A fala relacionada à criança se manteve estável, ocorreram em média 15,25%, com variação entre 6% e 31%. Já, a fala relacionada à díade, incidiu 5,61%, com variação entre 1% e 11%, tendo uma diminuição no nível de frequência ao longo do período estudado. Dessa forma, com o passar do tempo, a mãe falou mais sobre o contexto e menos sobre a díade.

Portanto, na díade 01, foi possível observar o aumento do número de emissões maternas durante os meses de filmagem, bem como o predomínio de emissões afirmativas e falas relacionadas ao contexto.

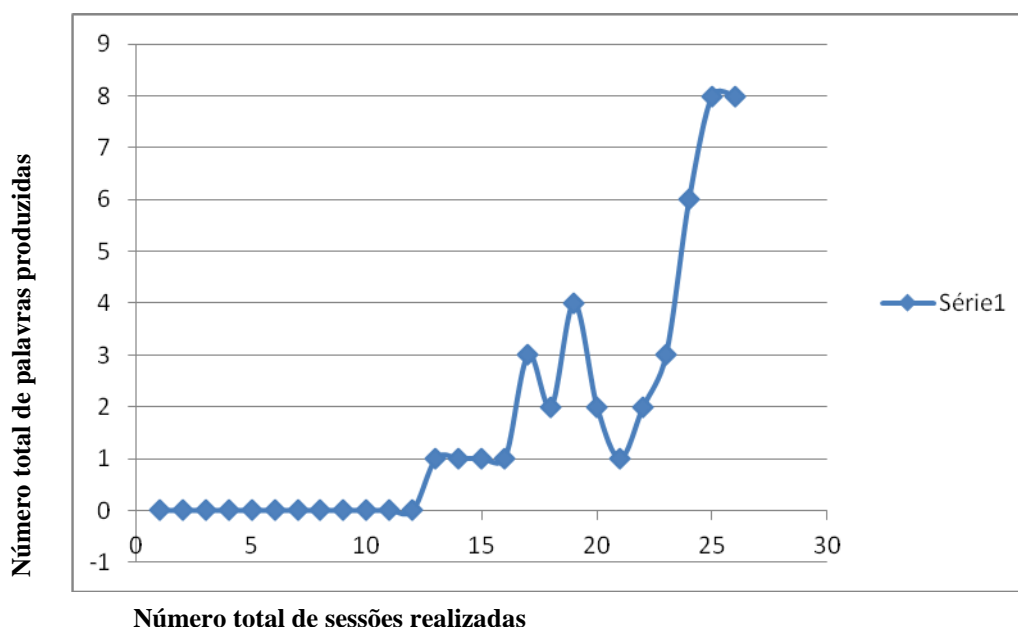


Figura 10 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: efeitos sonoros

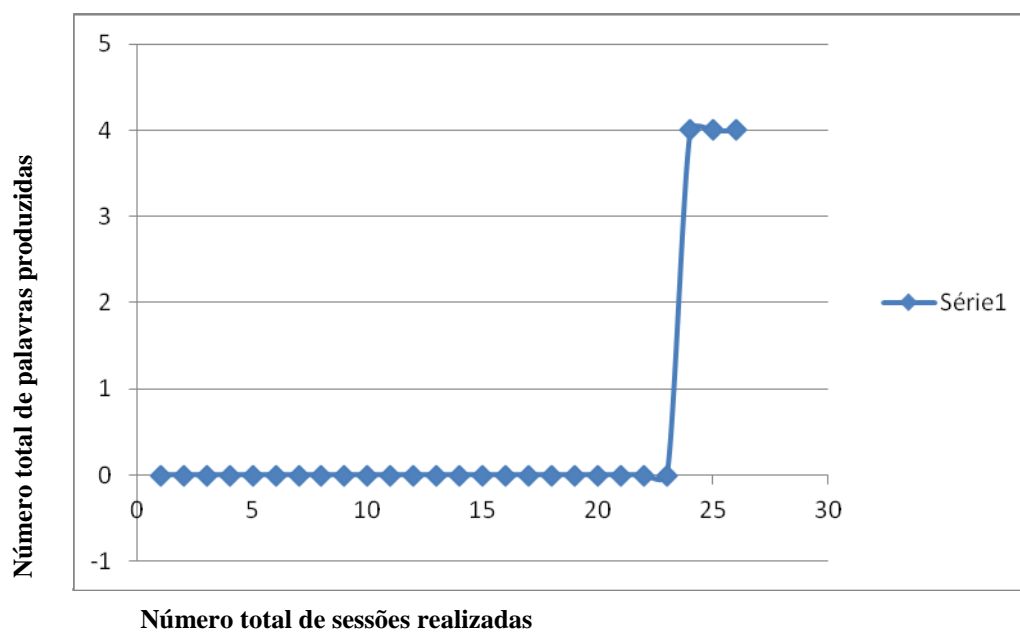


Figura 11 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: animais

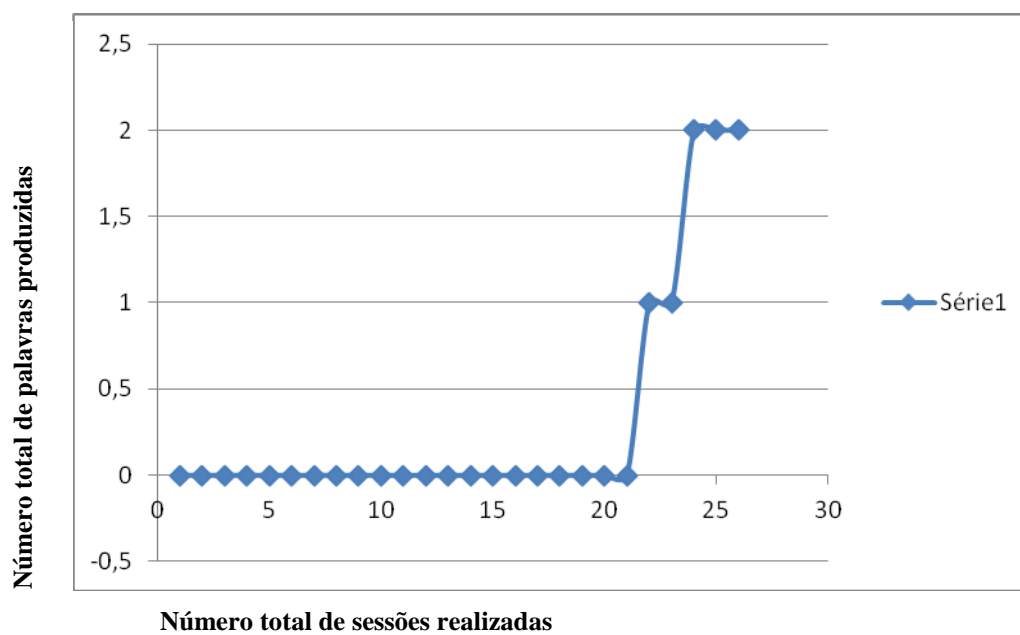


Figura 12 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: veículos

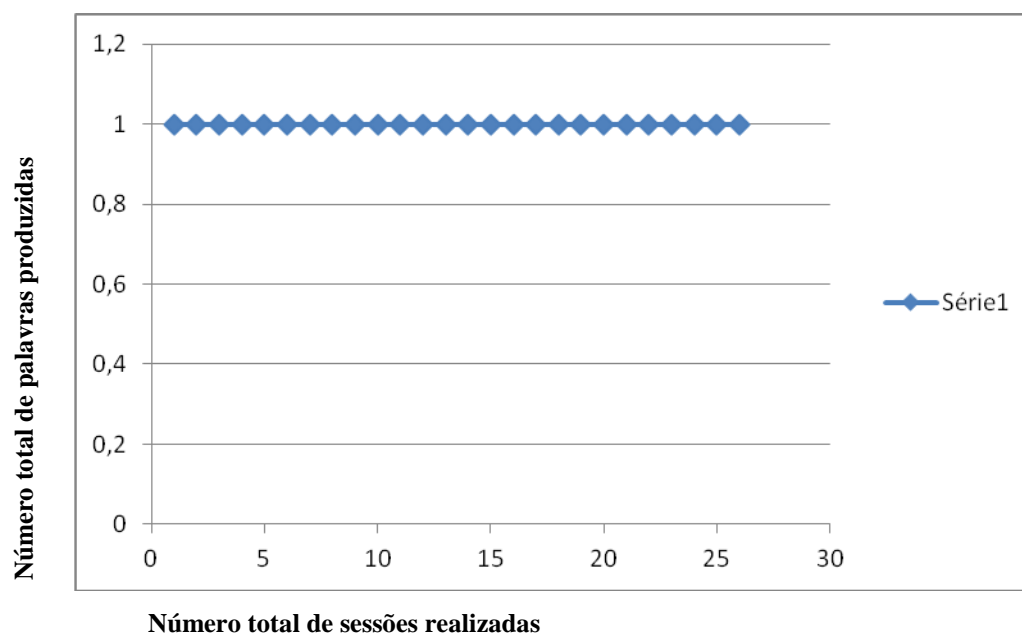


Figura 13 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: brinquedos

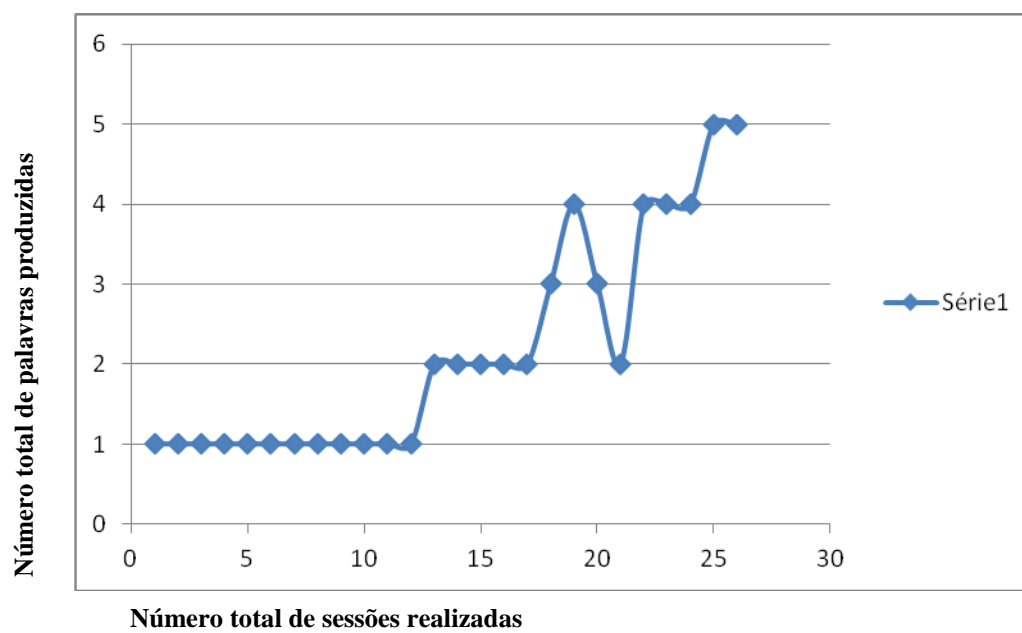


Figura 14 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: alimentos e bebidas

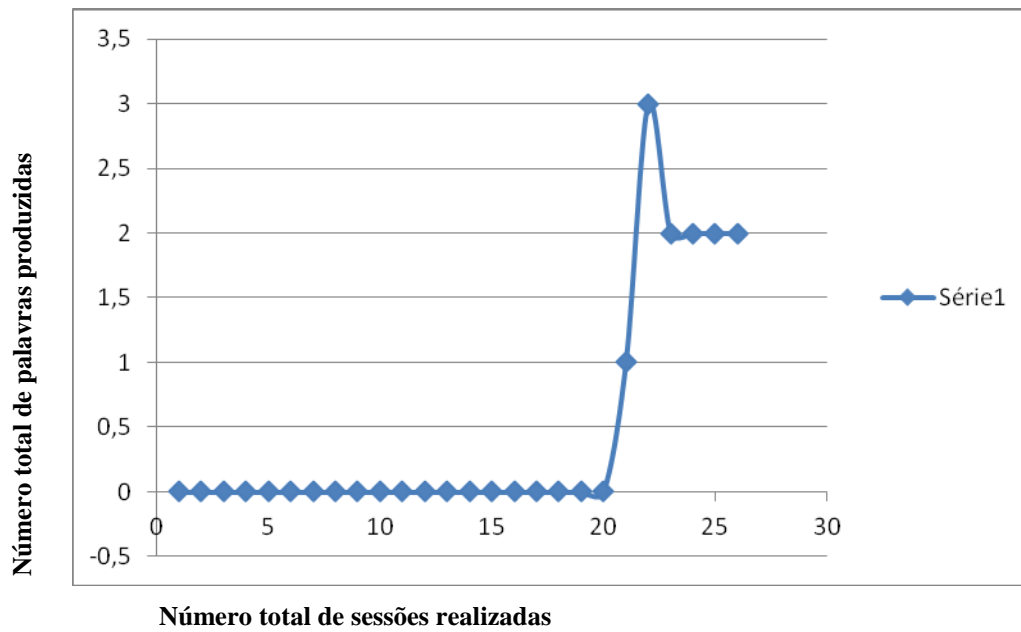


Figura 15 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: roupas e acessórios

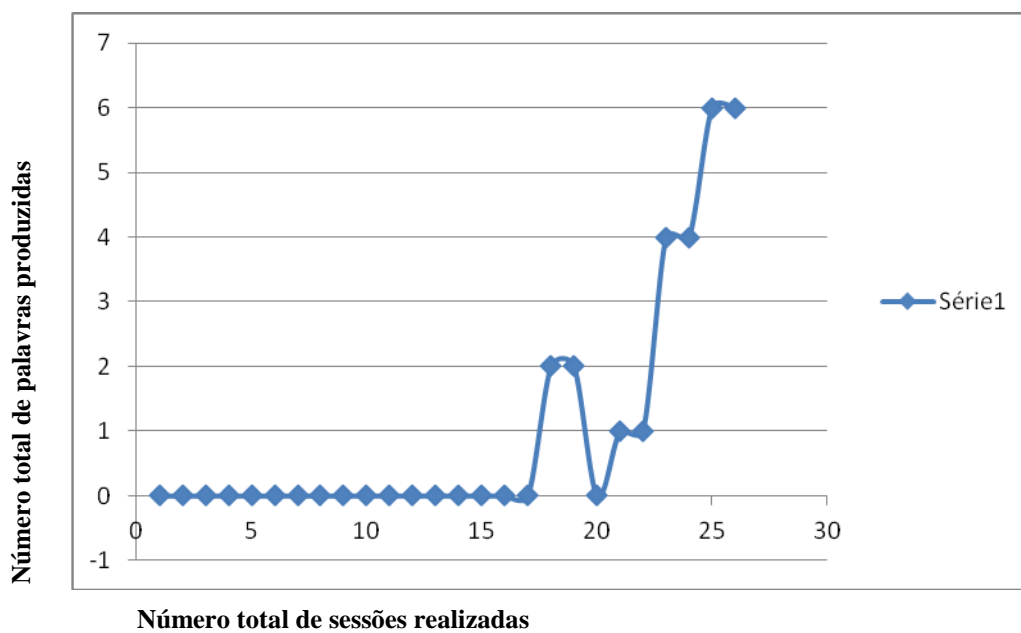


Figura 16 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: partes do corpo

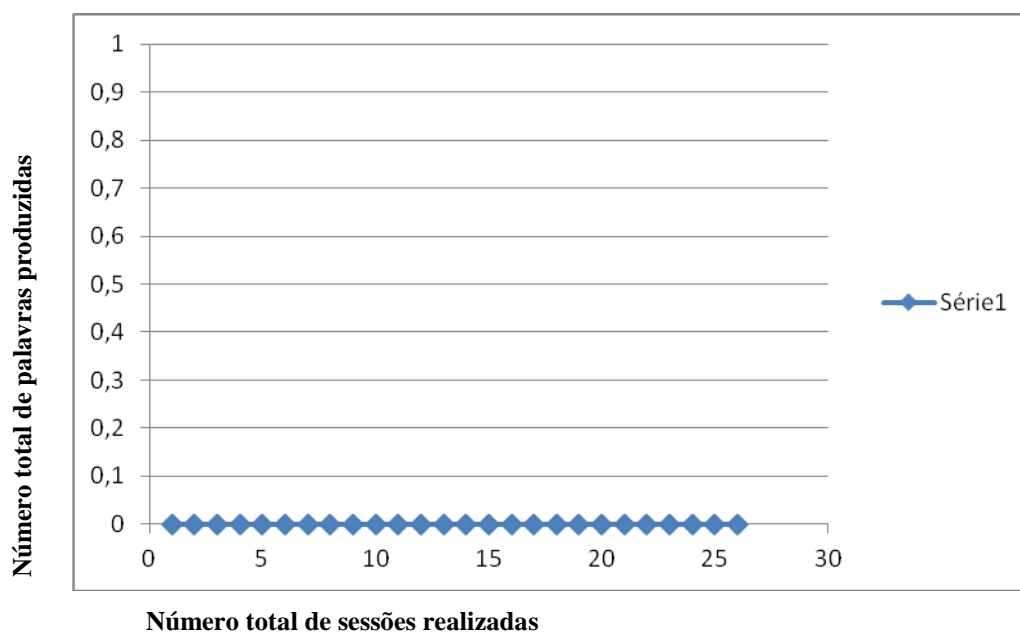


Figura 17 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: utensílios da casa

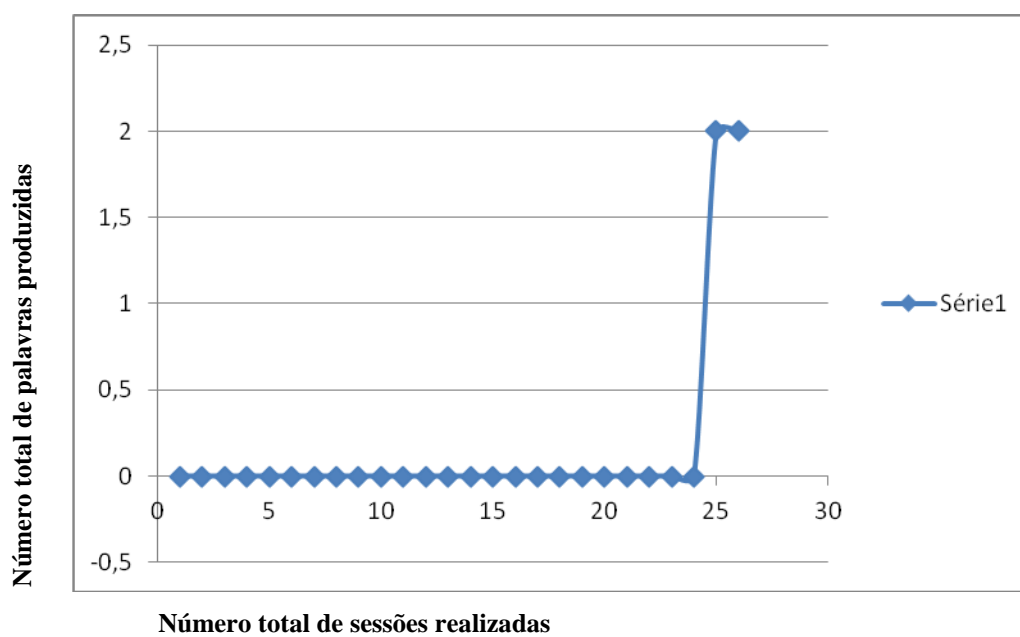


Figura 18 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: móveis e aposentos



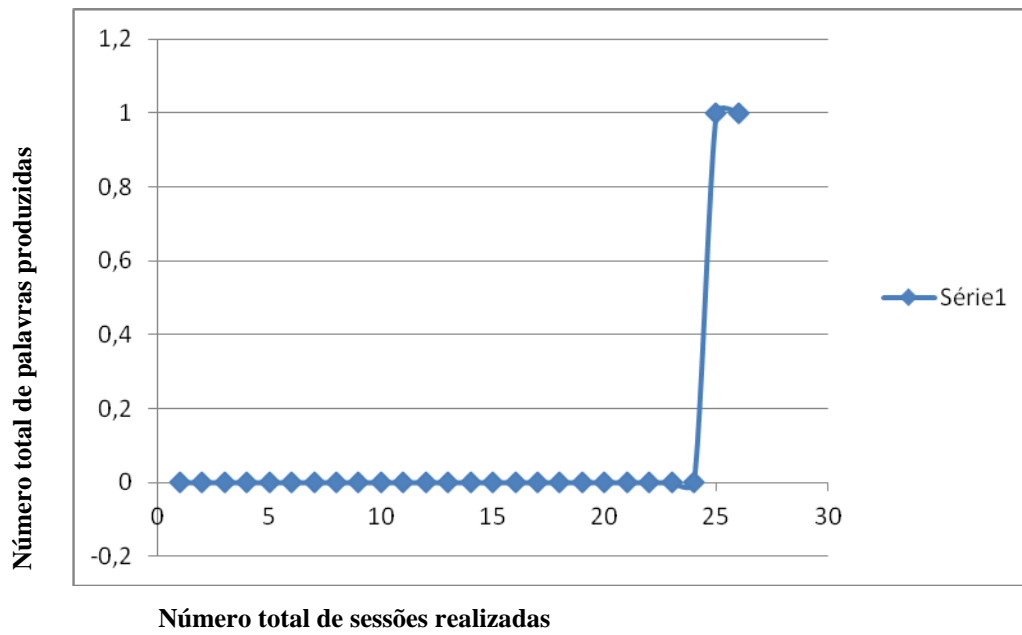


Figura 19 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: objetos externos

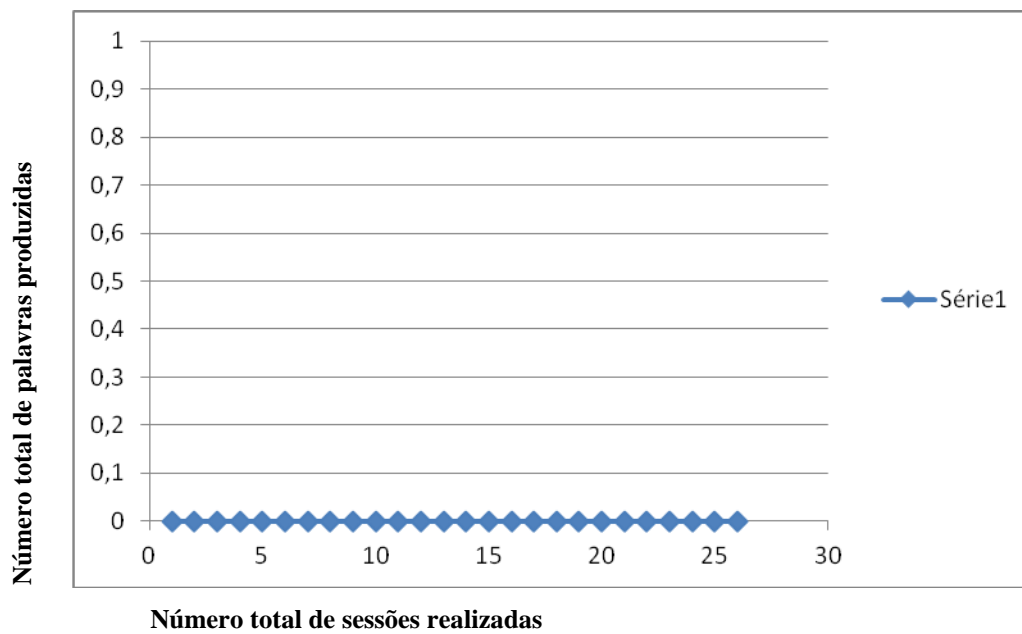


Figura 20 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: lugares fora da

casa

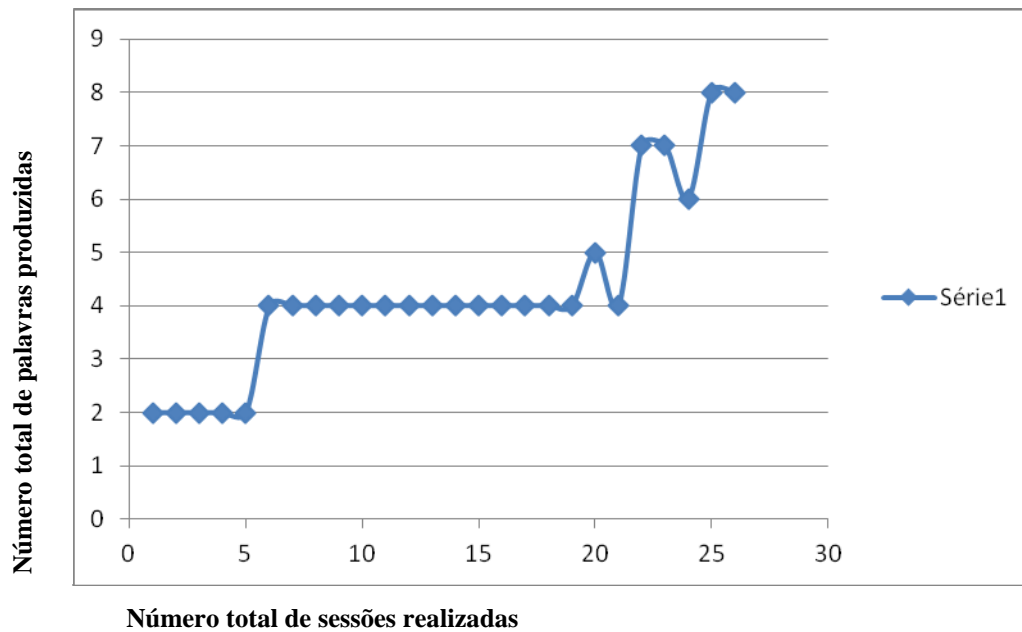


Figura 21 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pessoas

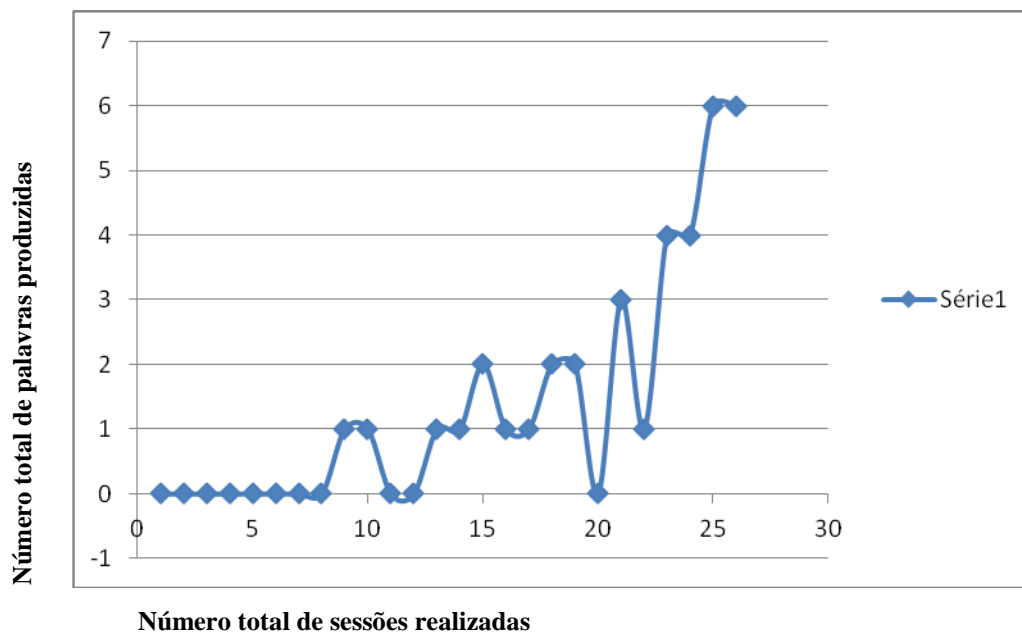


Figura 22 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: rotina diária e fórmulas sociais

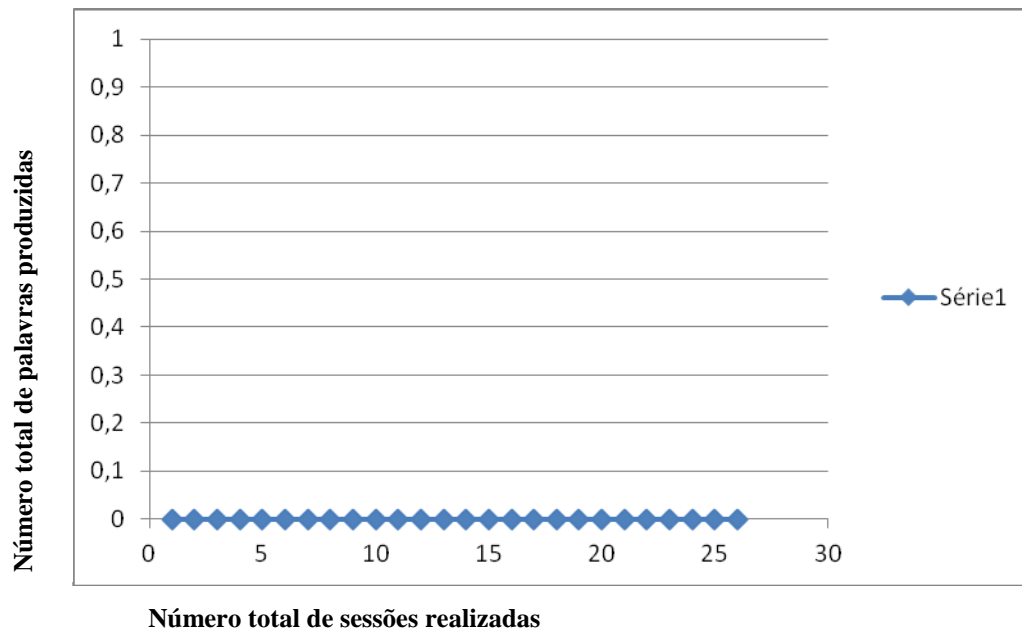


Figura 23 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: tempo

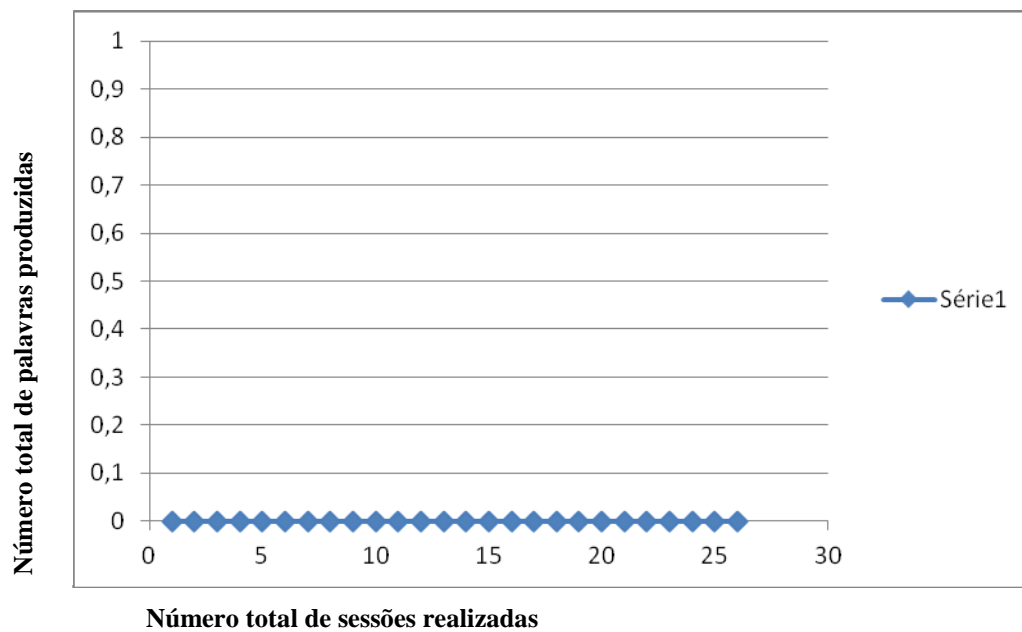


Figura 24 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: perguntas

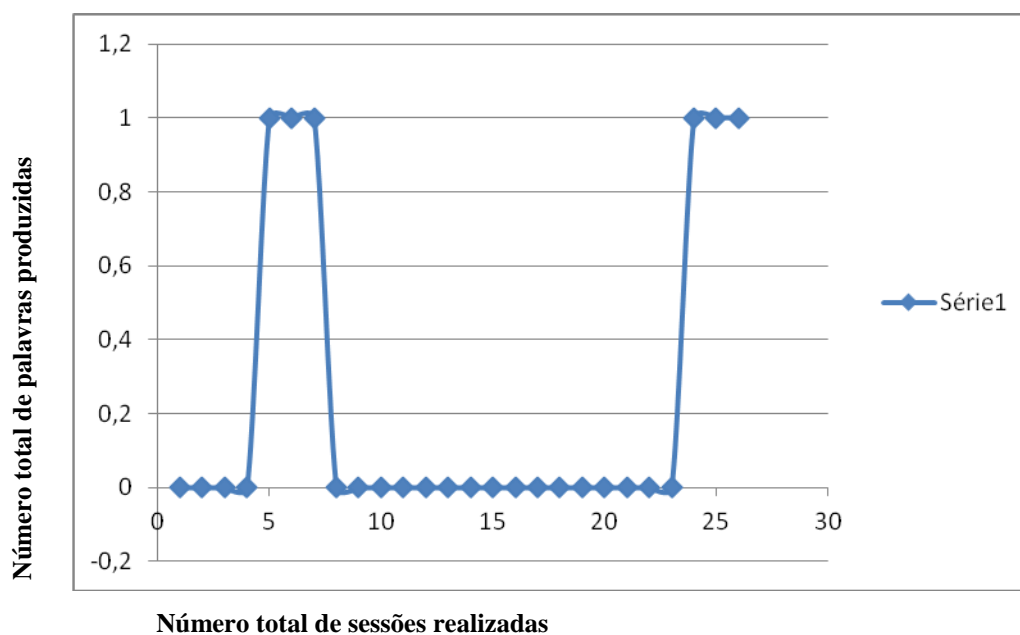


Figura 25 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: conectores

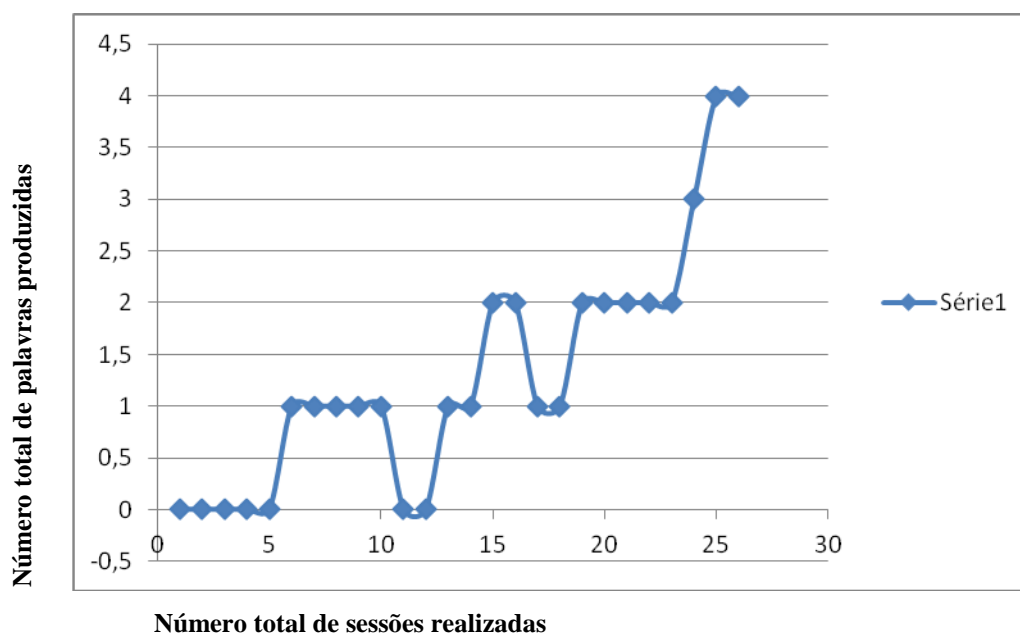


Figura 26 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos

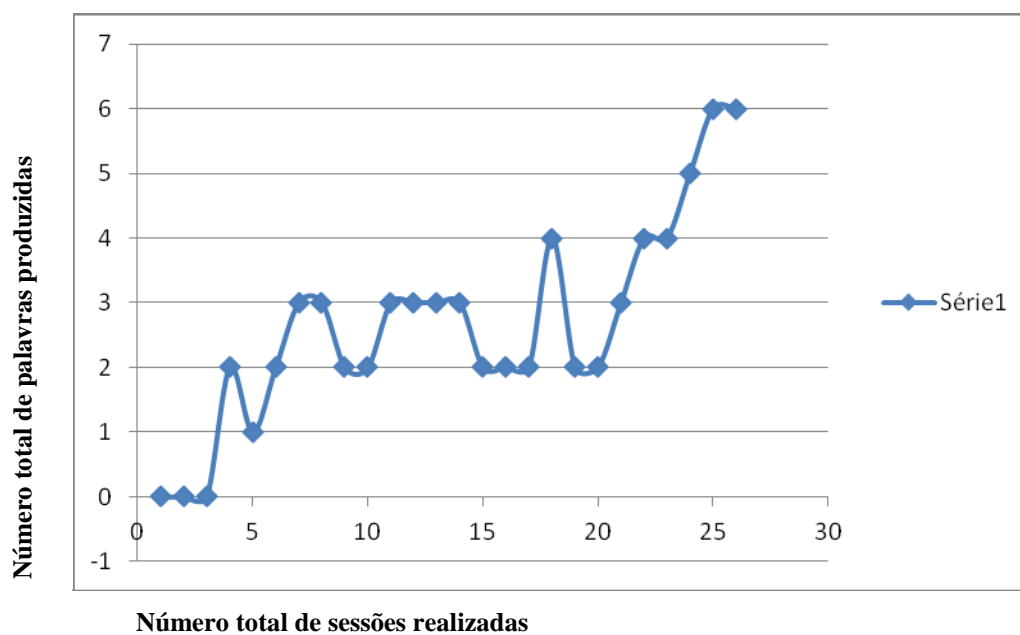


Figura 27 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: artigos, preposições e locações

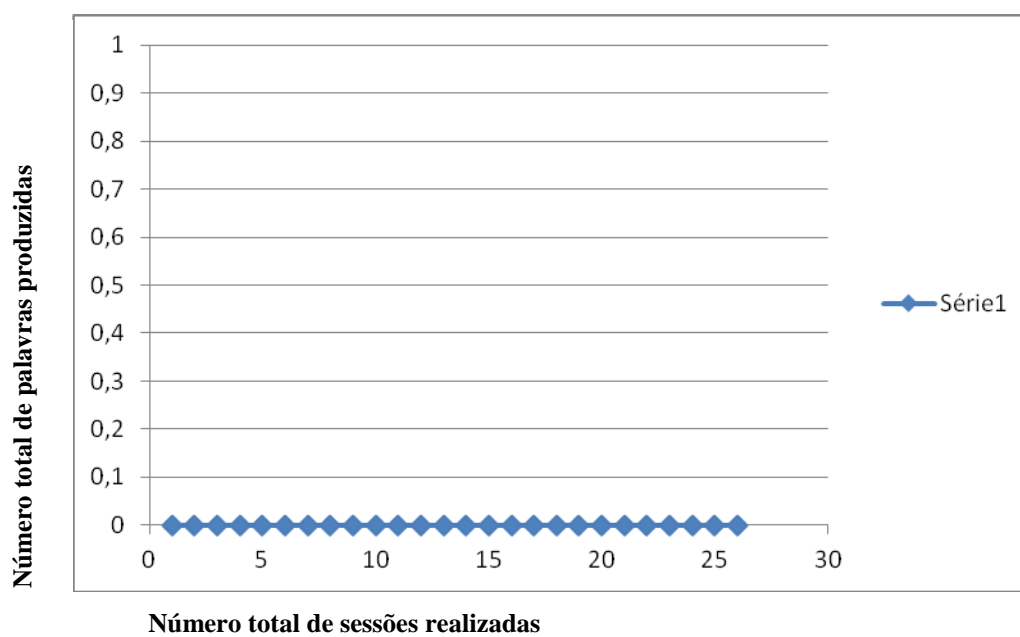


Figura 28 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: qualidades e atributos

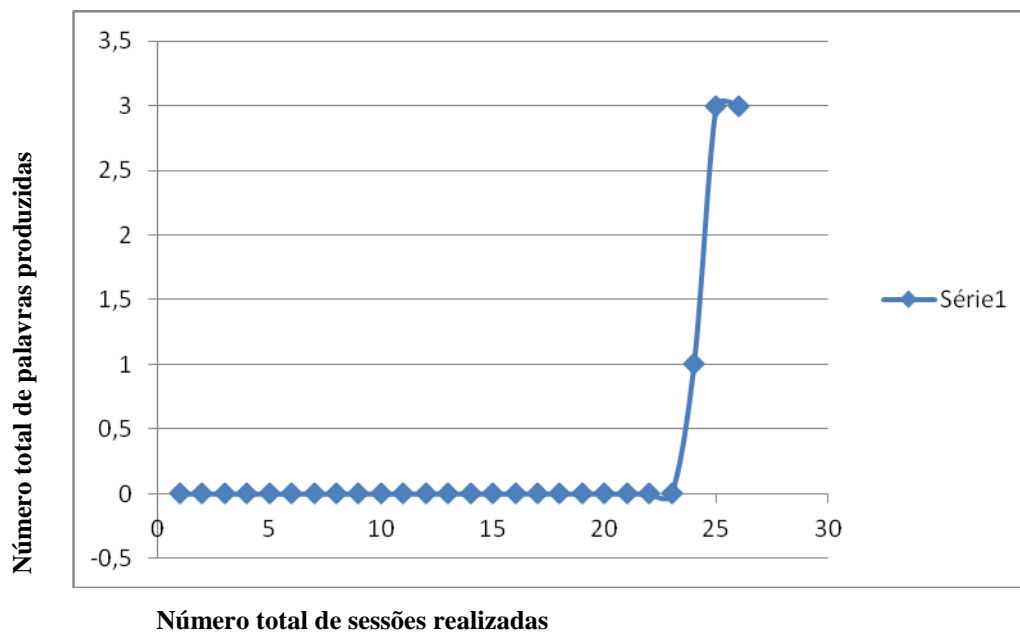


Figura 29 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pronomes e modificadores

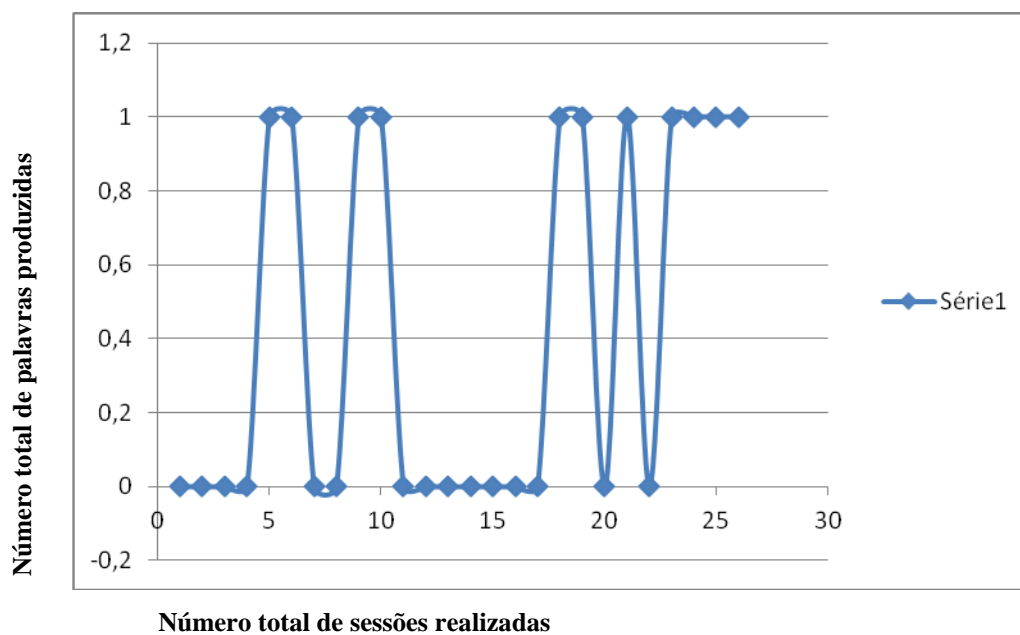


Figura 30 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: quantificadores e advérbios

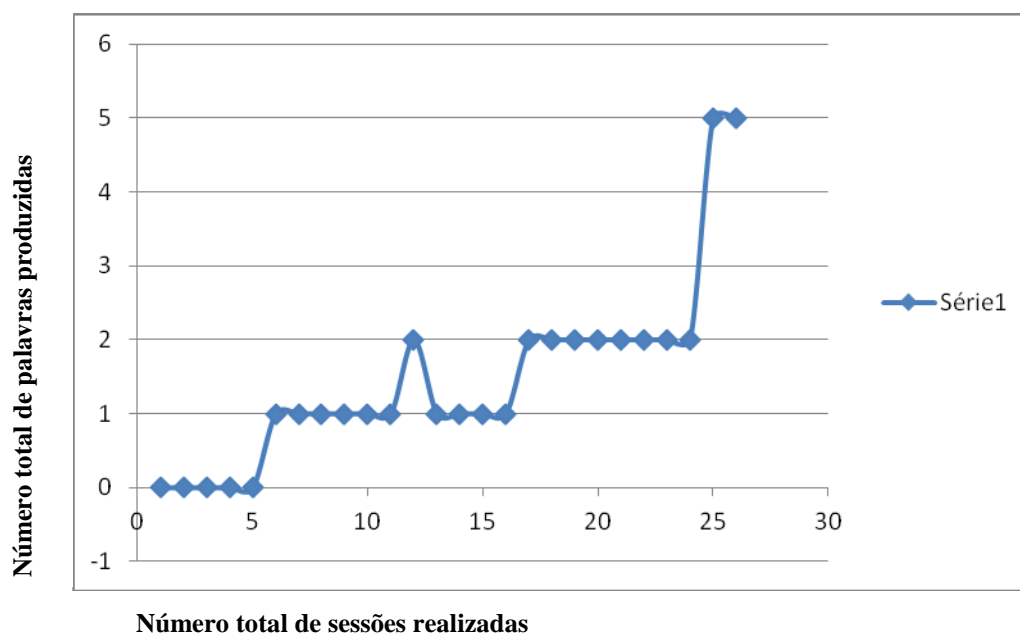


Figura 31 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos auxiliares

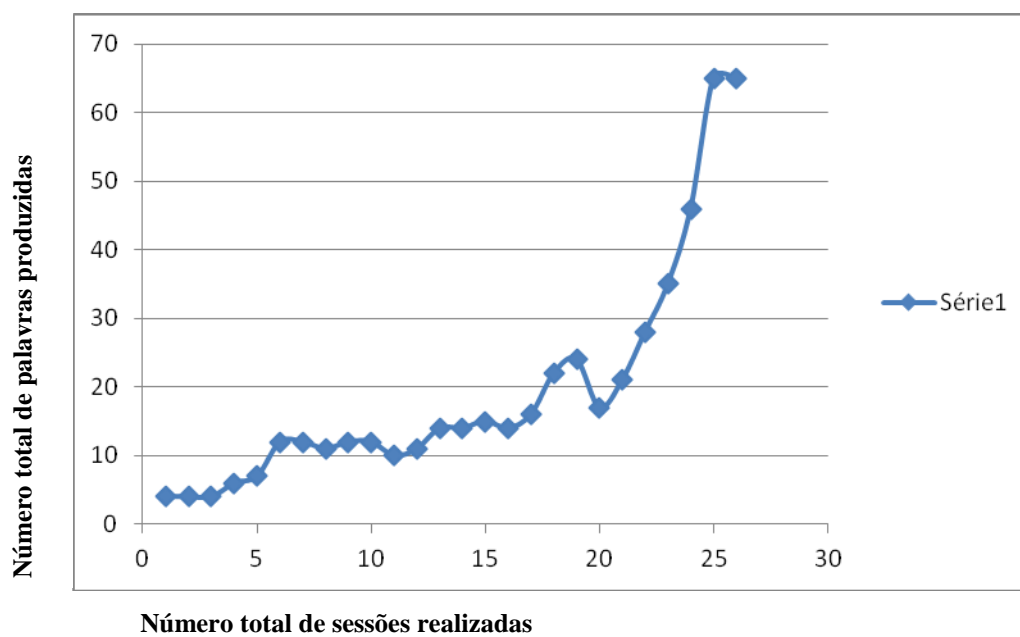


Figura 32 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: total de palavras

Sobre o desenvolvimento da fala da criança, avaliado através do Inventário MacArthur, houve um aumento significativo no total de palavras

produzidas, variando entre 4 palavras, na primeira sessão, e 65 palavras na última, conforme pode ser observado na figura 32.



## 6.2

## Díade 02



Díade 02, 3ª sessão



Díade 02, 4ª sessão



Díade 02, 8ª sessão



Díade 02, 25ª sessão

A Díade 02 trata-se de uma mãe, com 28 anos de idade e sua filha – sexo feminino-. A mãe, pós-graduada, é casada, residente no bairro de Piratininga, Niterói/RJ e classe média. Segundo ela, costuma passar em média oito horas diárias com a criança.

Foi indicada por uma pessoa próxima da mestrandia, que conhecia a família da participante. Ao entrar em contato por telefone, a mãe aceitou prontamente participar. As filmagens foram iniciadas em março de 2017 e realizadas no período da manhã, exceto raras exceções em que aconteceram na parte da noite.

Em geral, mãe e filha costumavam brincar na sala com uma caixa de brinquedos específica da criança, por vezes, lendo livros de história em seu quarto ou pique esconde na parte externa do apartamento. A criança era bastante ativa e, muitas vezes, conduzida a determinada brincadeira. Nessa interação, as emissões proferidas pela mãe eram muito repetidas, possivelmente buscando ajudar na compreensão e no processo de aquisição da linguagem, já que a filha também respondia repetindo o que era dito com certa facilidade.

Em alguns momentos, houve a presença do cachorro da família e da secretária do lar, a qual se mantinha quase sempre na área da cozinha durante as filmagens. Por vezes, a filmagem foi interrompida devido à presença do pai, que permanecia em outro cômodo. Tais presenças podem ter interferido no comportamento da criança que, em alguns momentos, buscava interação com eles. A pesquisa ocorreu sem intercorrências e conforme planejada.

### 6.2.1

#### **Resultados quantitativos da díade 02**

Com relação às emissões maternas da Díade 02, assim como ocorrido com a Díade 01, houve pouca variação na quantidade de emissões proferidas ao longo do período observado. Na primeira sessão foram contabilizadas 352 emissões, mantendo essa média constante e, apenas na última sessão analisada, houve diminuição para 176 emissões. Em média, foram proferidas pela mãe 274 emissões por sessão analisada.

Os resultados quantitativos sobre as emissões maternas da díade 02, bem como do desenvolvimento da fala da criança, analisado através do Inventário do desenvolvimento de Habilidades Comunicativas MacArthur, serão apresentados graficamente.

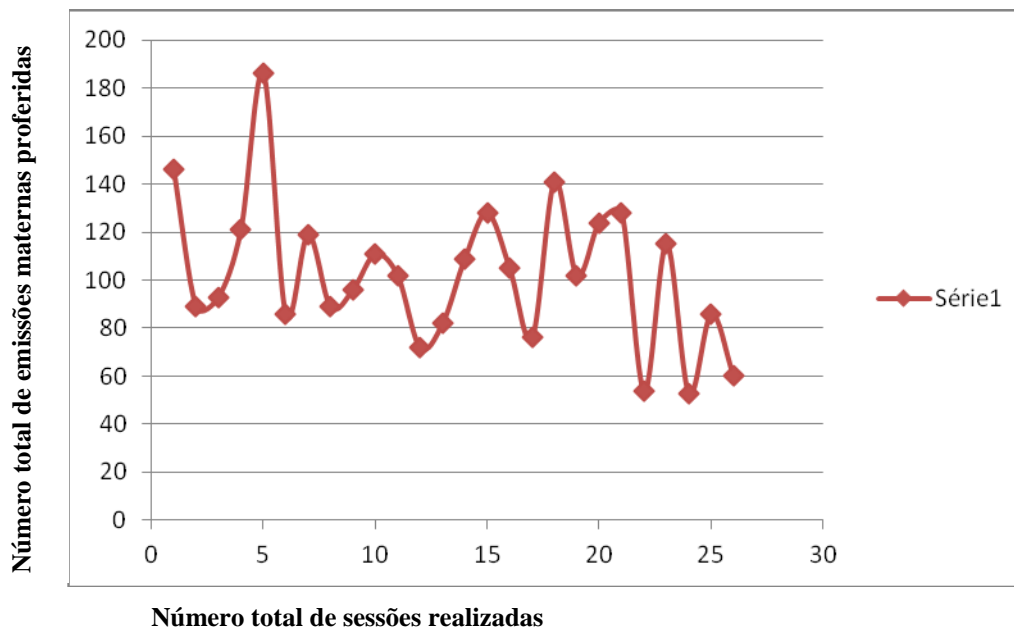


Figura 33 - Trajetória da curva de emissões maternas afirmativas

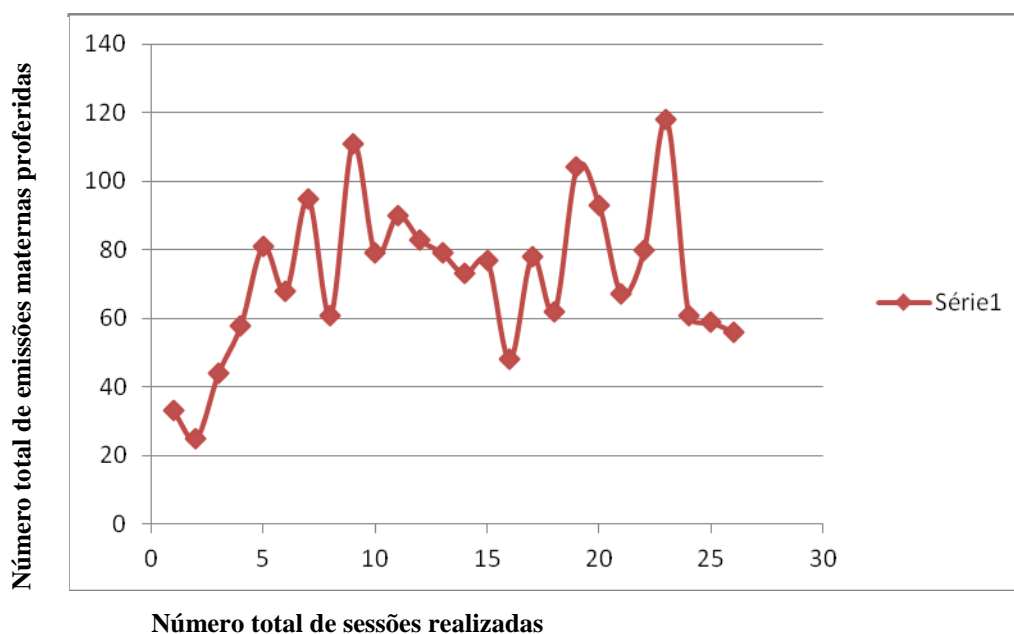


Figura 34 - Trajetória da curva de emissões maternas interrogativas

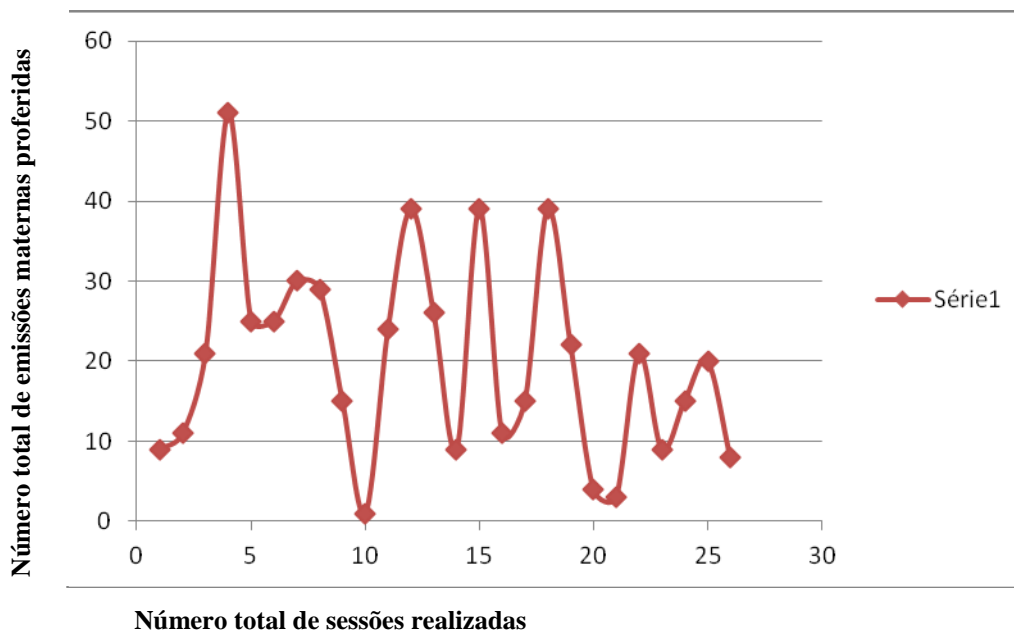


Figura 35 - Trajetória da curva de emissões maternas imperativas

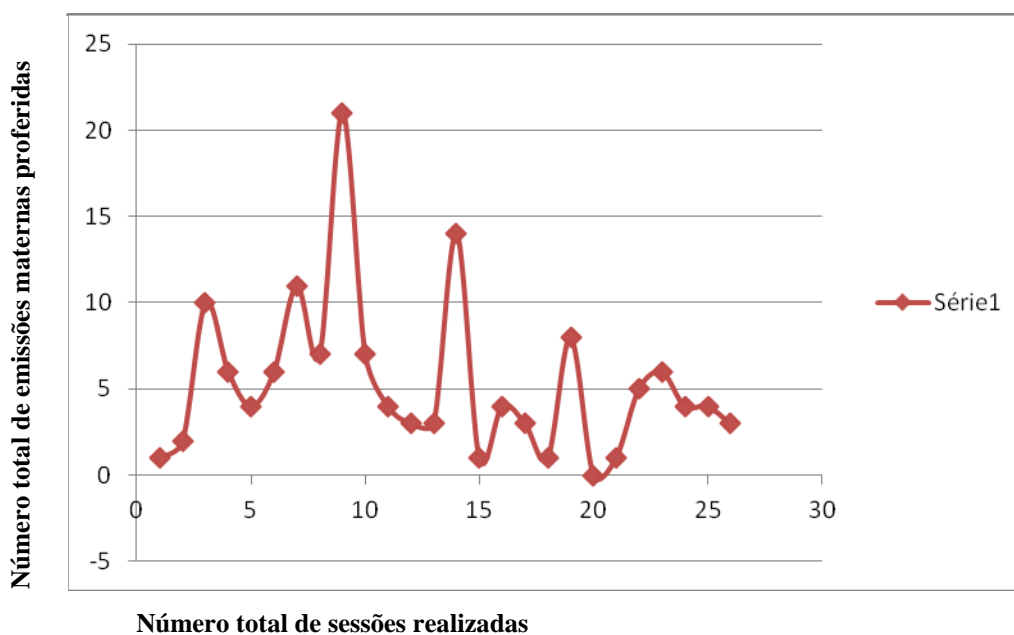


Figura 36 - Trajetória da curva de emissões maternas negativas

Com relação aos aspectos sintáticos da fala materna, durante as 26 sessões realizadas, as emissões afirmativas constituíram em média 37,69% do corpus total, com uma variabilidade entre 20% e 59% ao longo do período. As

emissões interrogativas corresponderam a 26,75%, com variabilidade entre 9% e 40%. Já, as emissões imperativas e negativas, ocorreram em menor proporção: em média constituíram 7,01%, variando entre 0,38% e 18% e 1,94%, com variação entre 0% e 6%, respectivamente.

Assim como na Díade 01, as trajetórias de emissões maternas, referentes a cada aspecto estudado foram analisadas. Ao contrário da primeira díade estudada, na díade 02 foi constatada uma diminuição significativa do número total de emissões afirmativas e um aumento quanto às emissões interrogativas. Por sua vez, os números de emissões imperativas e negativas mostraram uma trajetória bastante variável ao longo do período.

Logo, com o passar do tempo, a mãe diminuiu as emissões afirmativas dirigidas à criança e aumentou as emissões interrogativas. Esse fato pode sugerir que a mãe procurou engajar e manter o engajamento da brincadeira através de perguntas, bem como promover intuitivamente o desenvolvimento da linguagem da filha por meio desse tipo de estímulo, atribuindo a ela maior capacidade de compreensão.

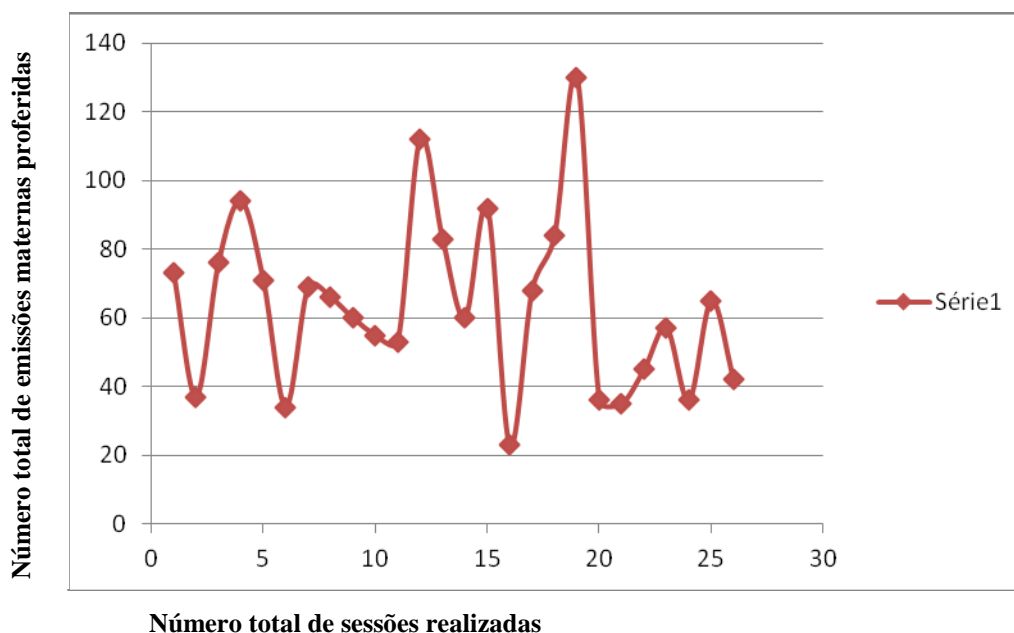


Figura 37 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à criança

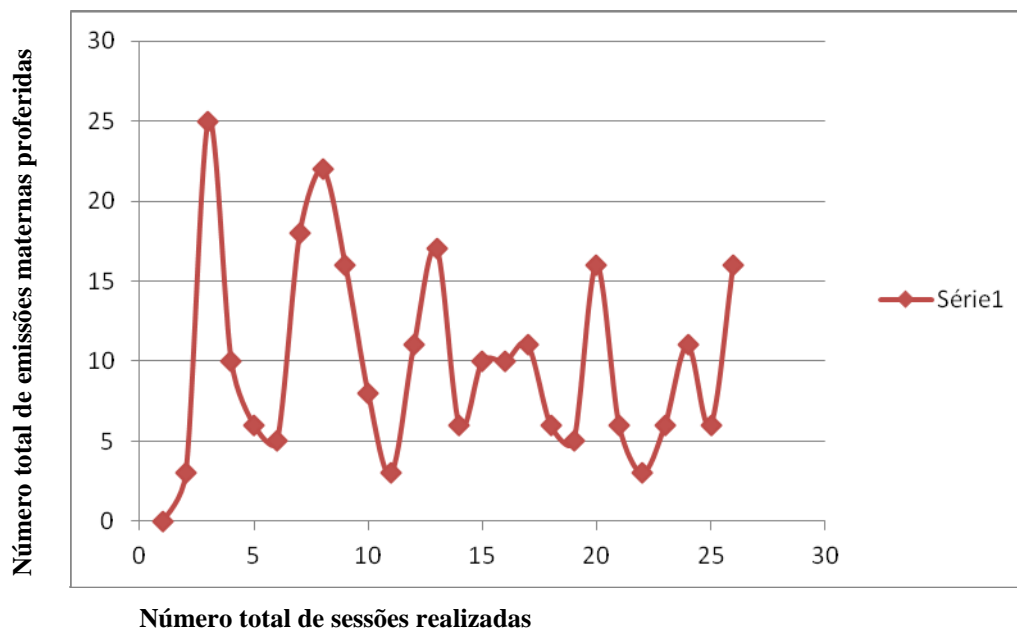


Figura 38 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à diáde

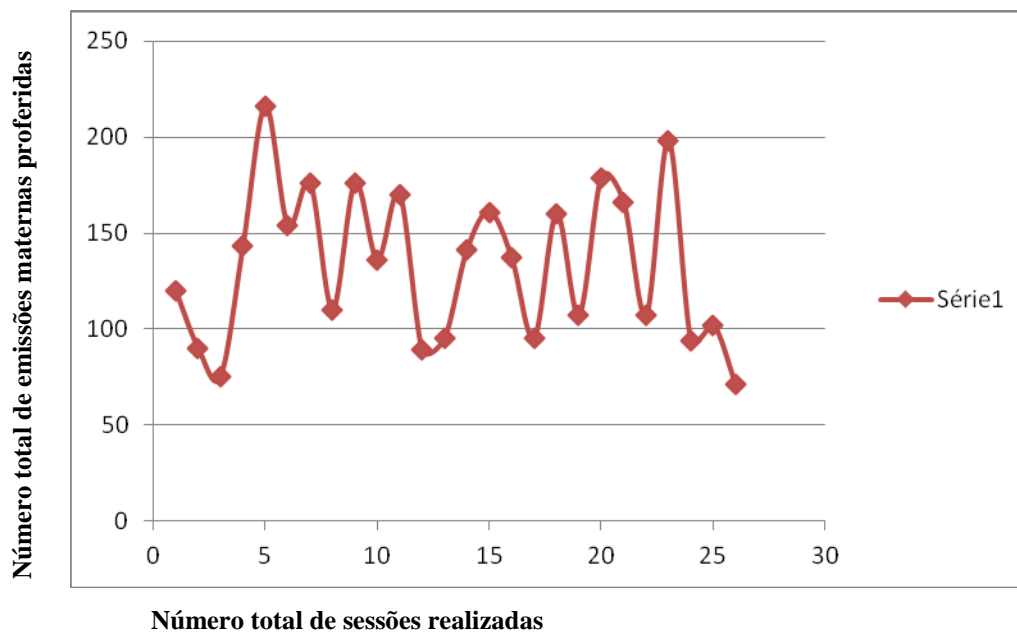


Figura 39 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada ao contexto

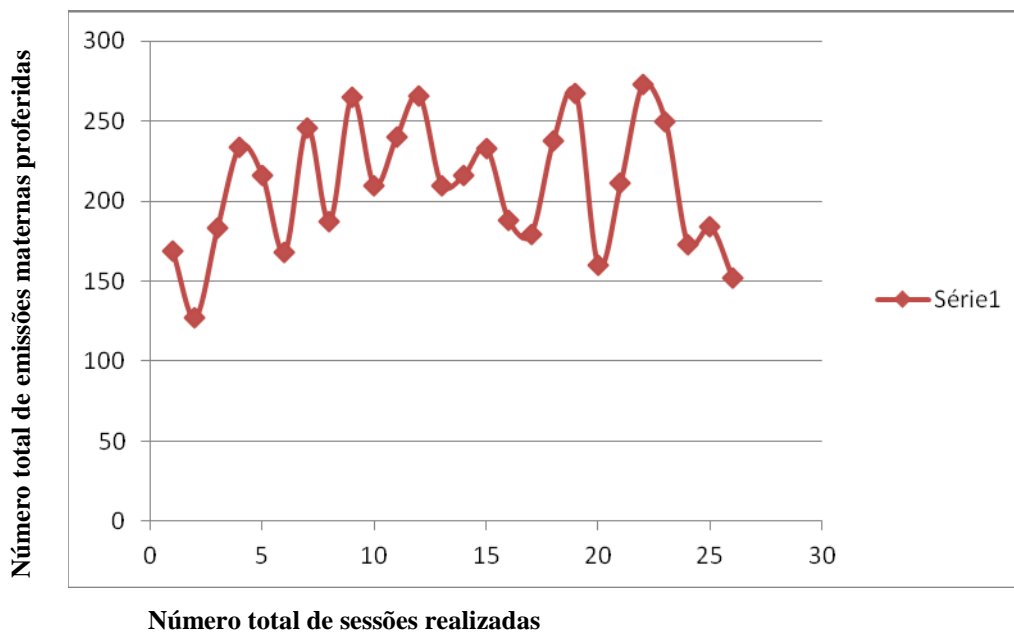


Figura 40 - Trajetória da curva do total de sentenças maternas

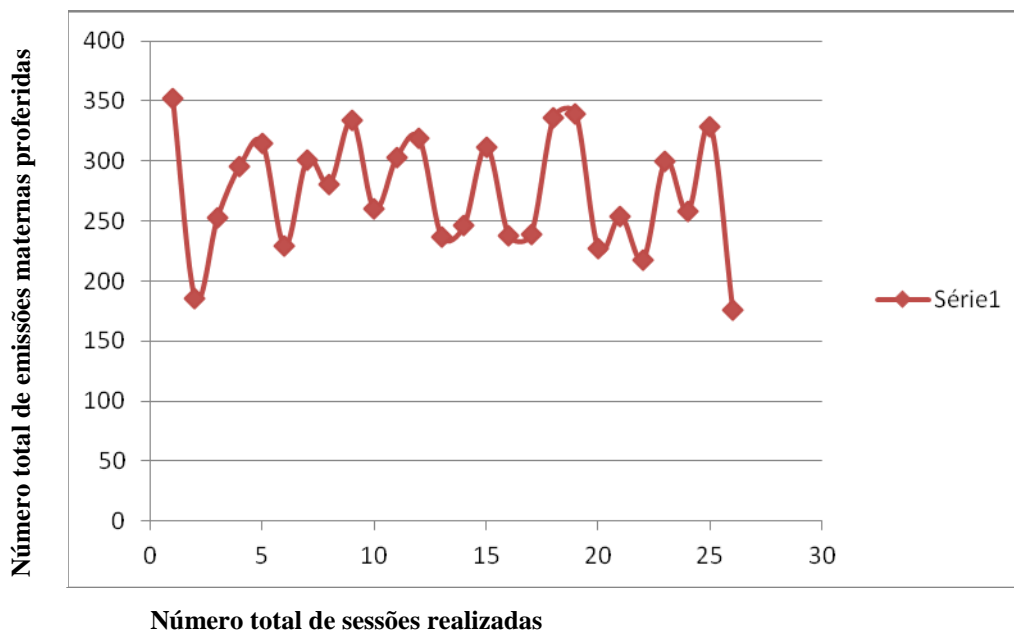


Figura 41 - Trajetória da curva do total de emissões maternas

Sobre os aspectos semânticos, a mãe se referiu ao contexto mais próximo em que a dade estava inserida em média 49,13% - variando entre 27% e 78% -.

Assim como a díade 01, a mãe falou essencialmente a respeito dos brinquedos do cenário comunicativo em que elas se encontravam.

A fala relacionada à criança, que possui o foco nos adjetivos e elogios atribuídos ao filho, ocorreu em média 22,90%, com variação entre 9% e 38%. Já, a fala relacionada à díade, que inclui características e atividades próprias, incidiu 3,71%, com variação entre 0% e 9%, tendo significativo aumento no nível de frequência ao longo do período estudado. Dessa forma, na díade 02, foi possível observar pouca variabilidade no total de emissões maternas proferidas e aumento gradual quanto ao tipo de fala relacionada à díade.

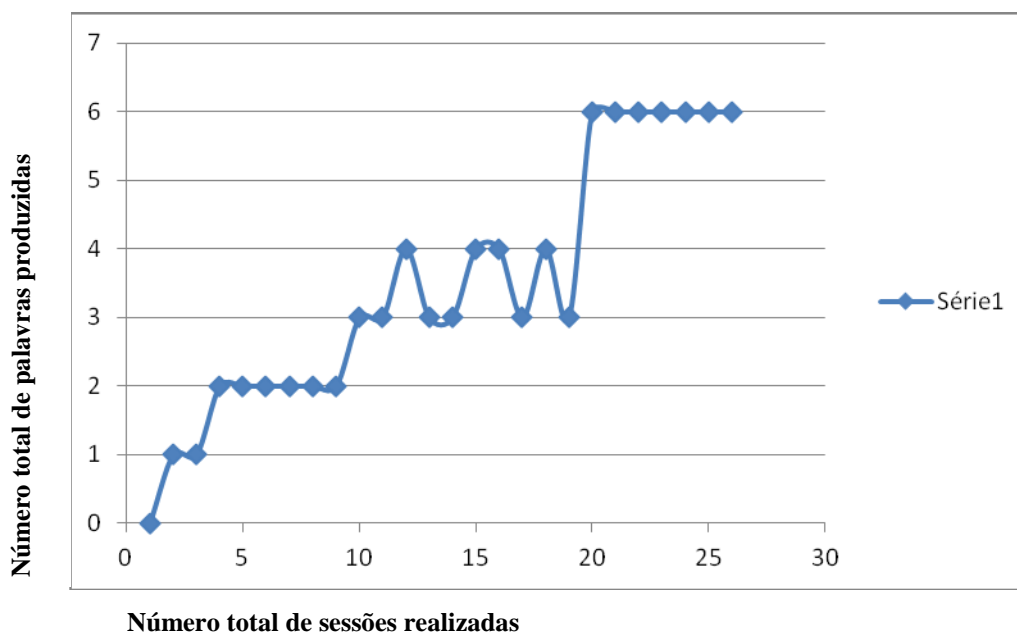


Figura 42 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: efeitos sonoros



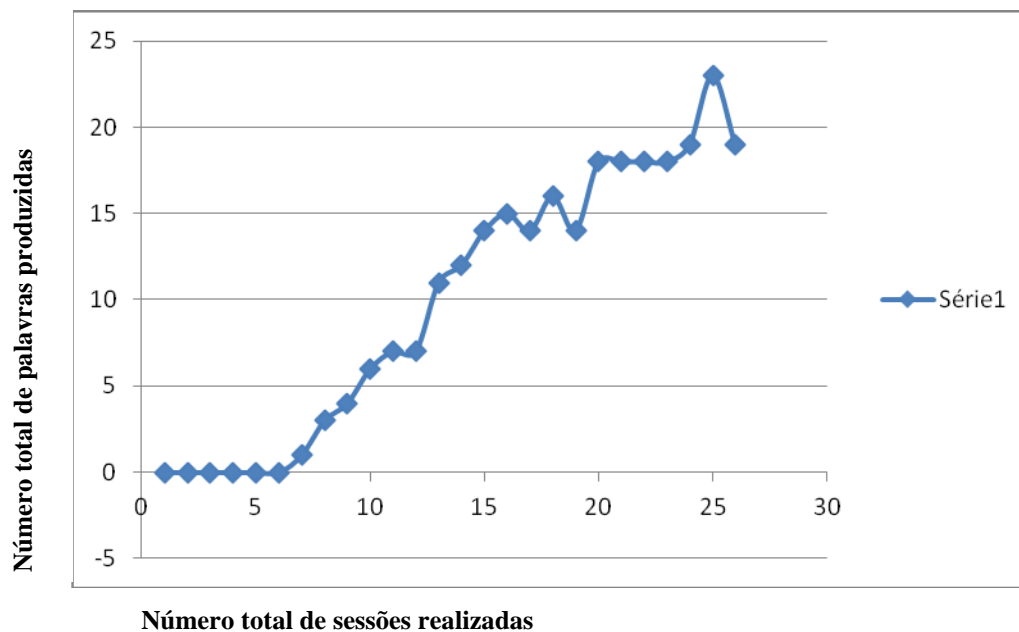


Figura 43 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: animais

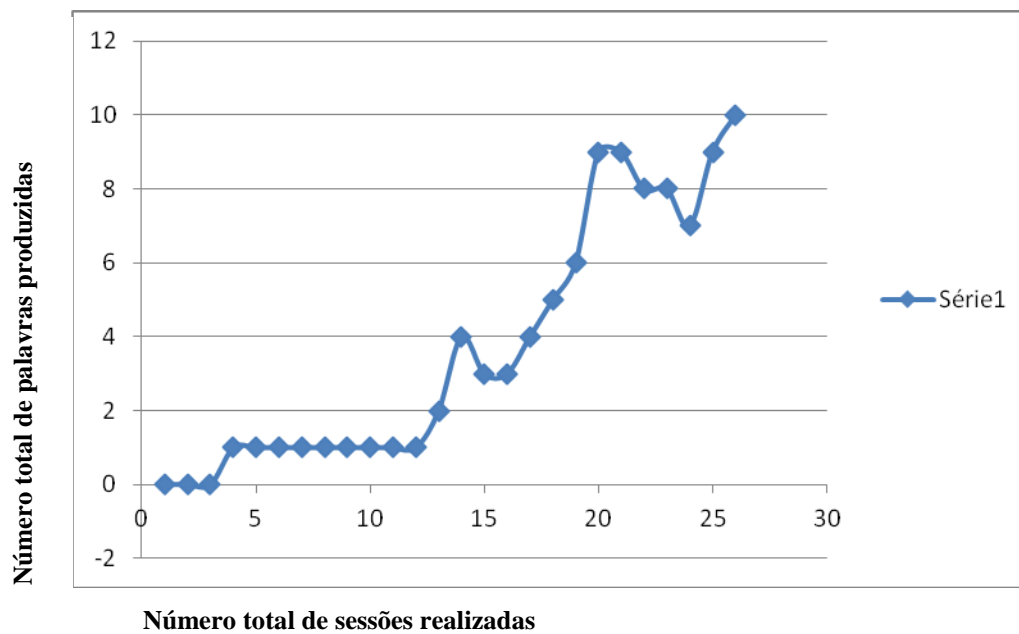


Figura 44 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: veículos

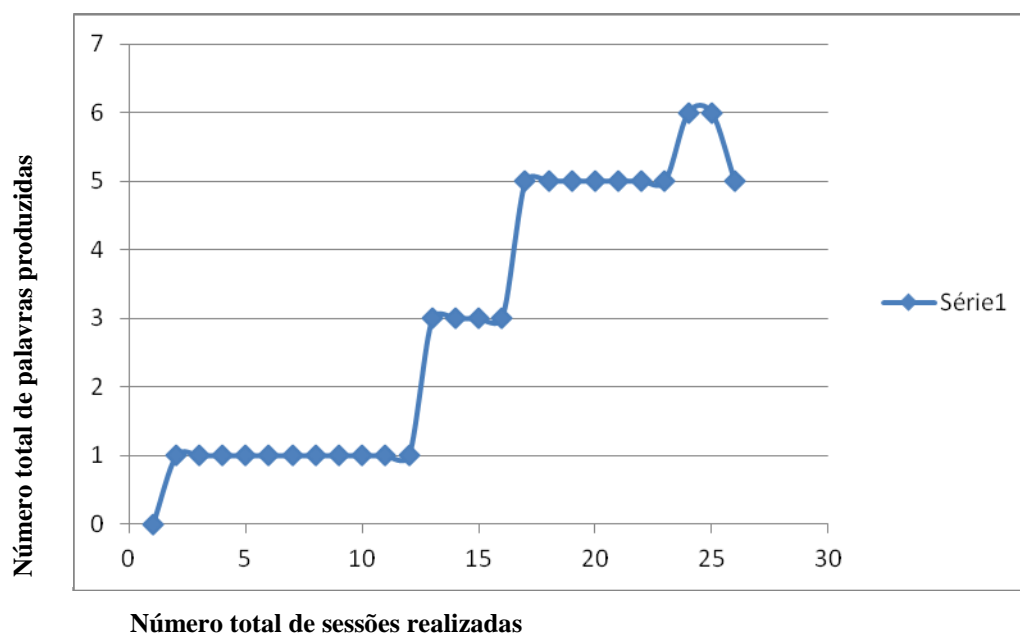


Figura 45 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: brinquedos

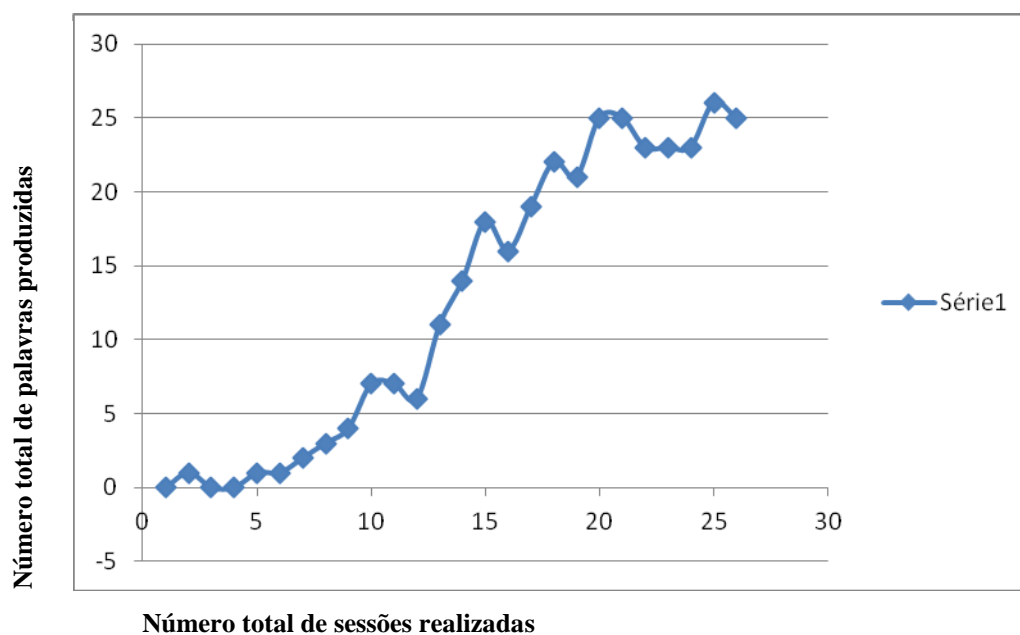


Figura 46 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: alimentos e bebidas

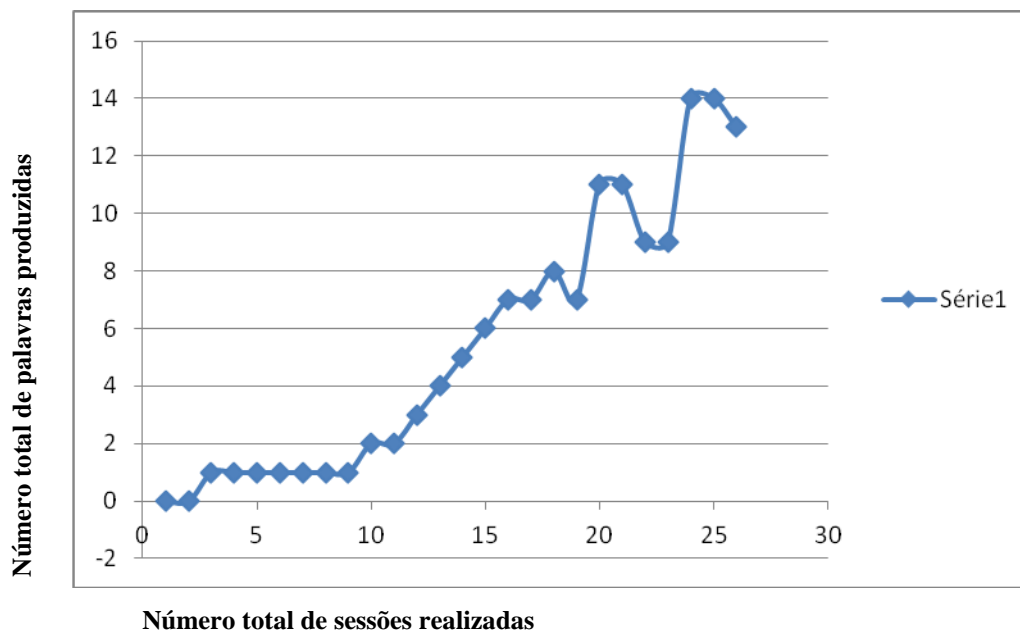


Figura 47 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: roupas e acessórios

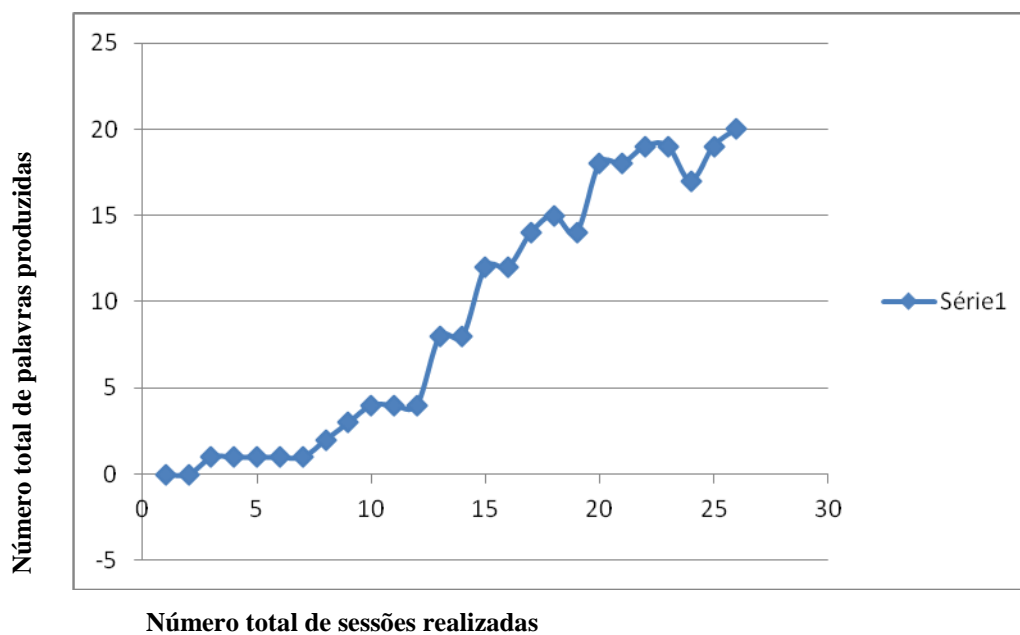


Figura 48 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: partes do corpo

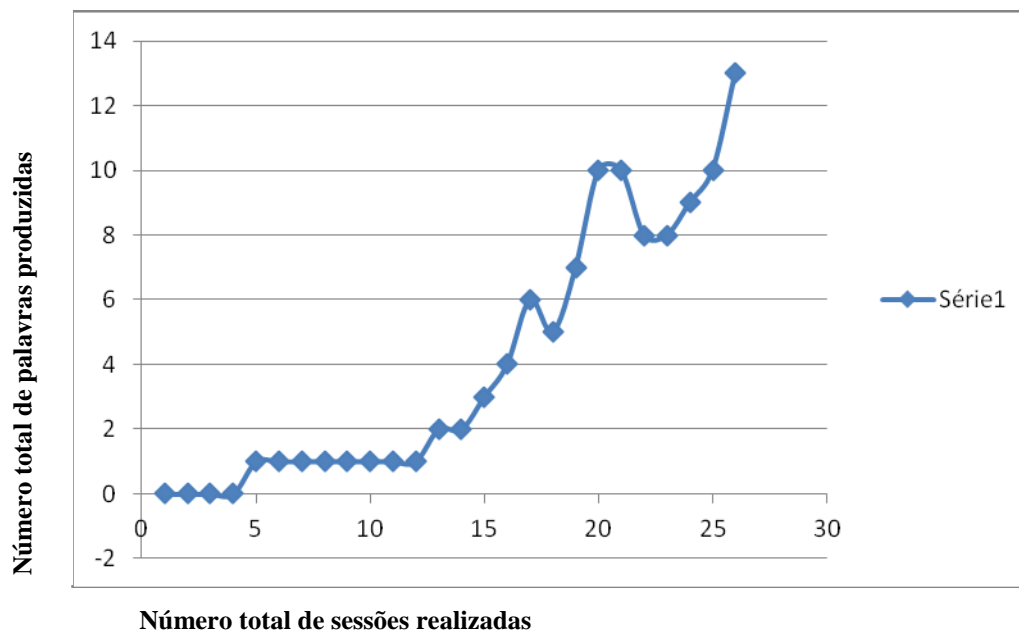


Figura 49 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: utensílios da casa

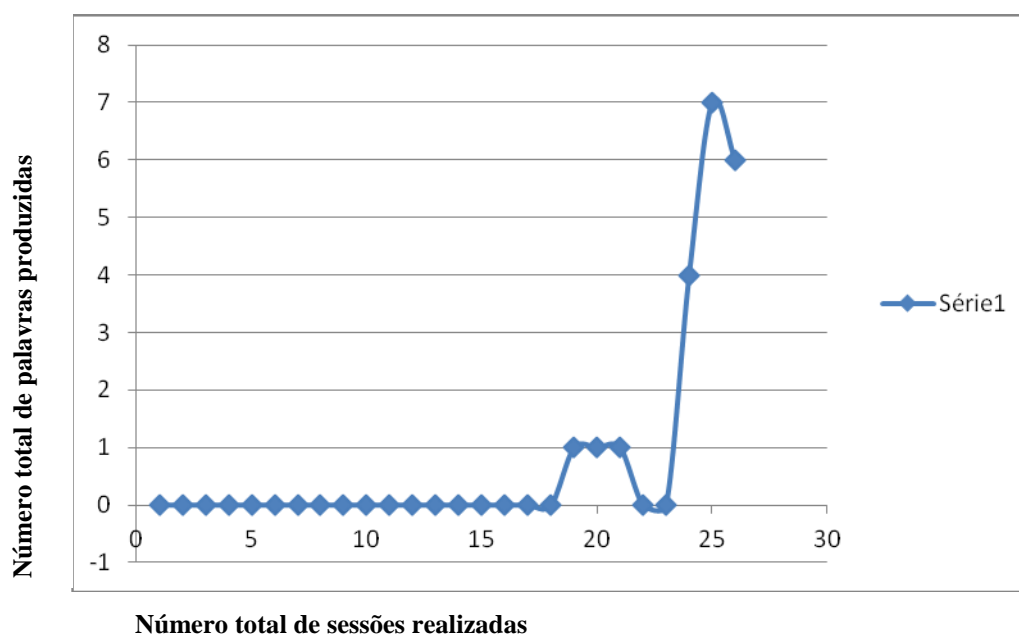


Figura 50 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: móveis e aposentos

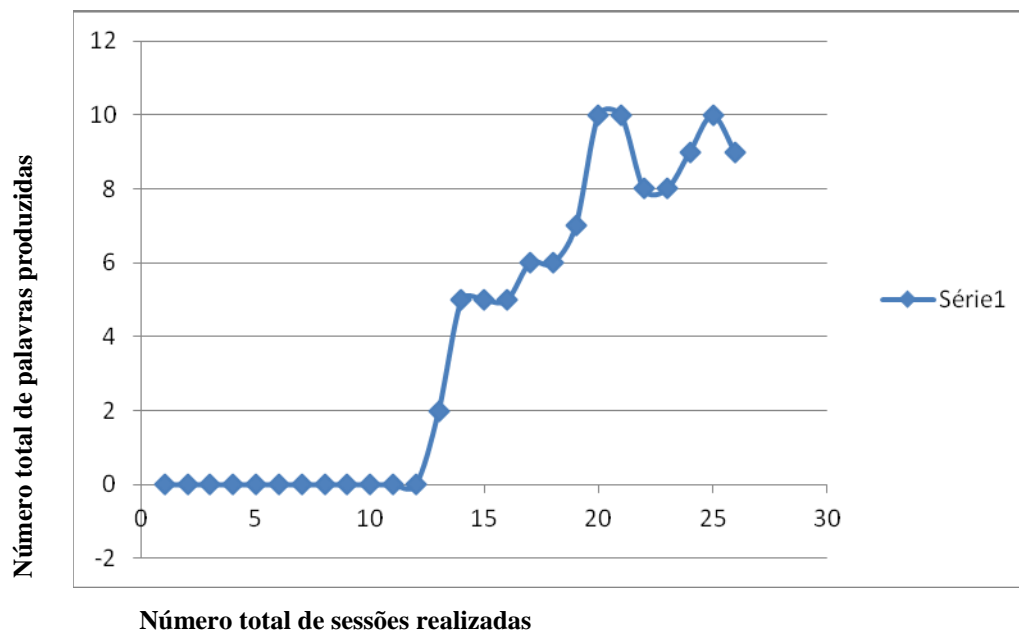


Figura 51 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: objetos externos

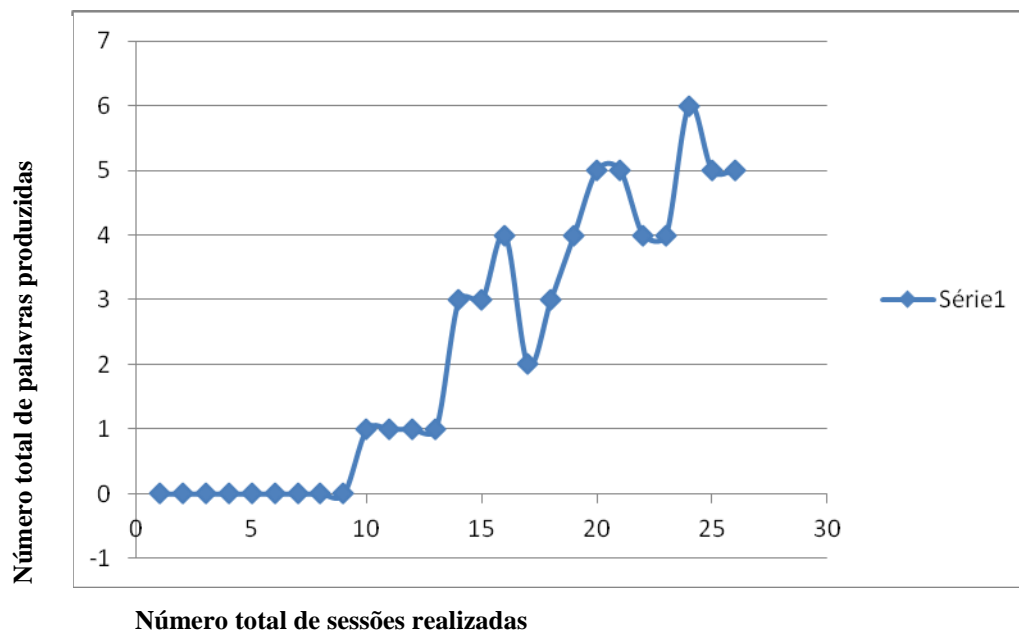


Figura 52 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: lugares fora da

casa

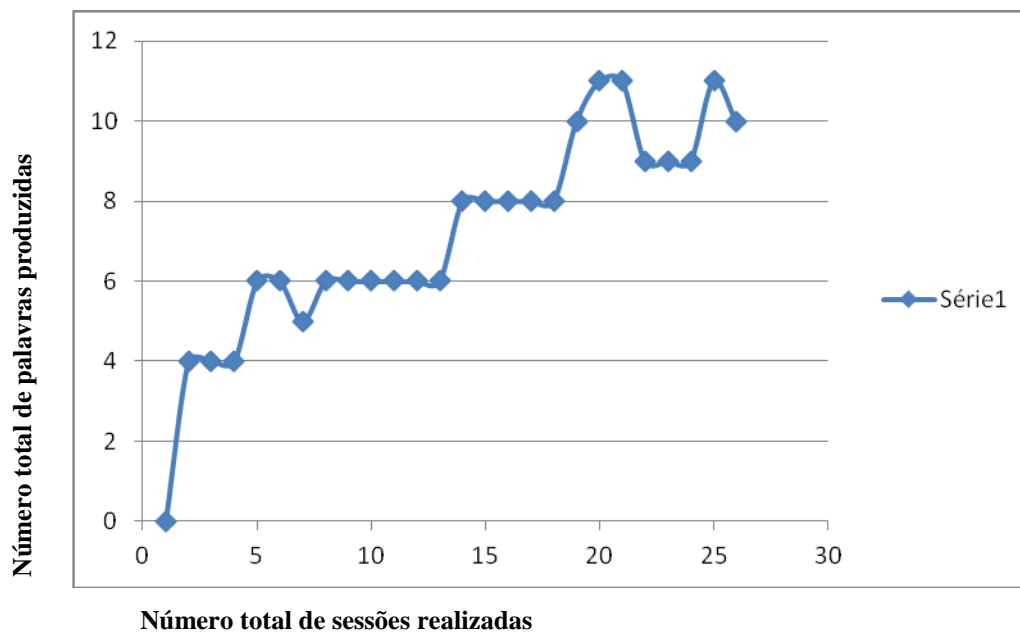


Figura 53 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pessoas

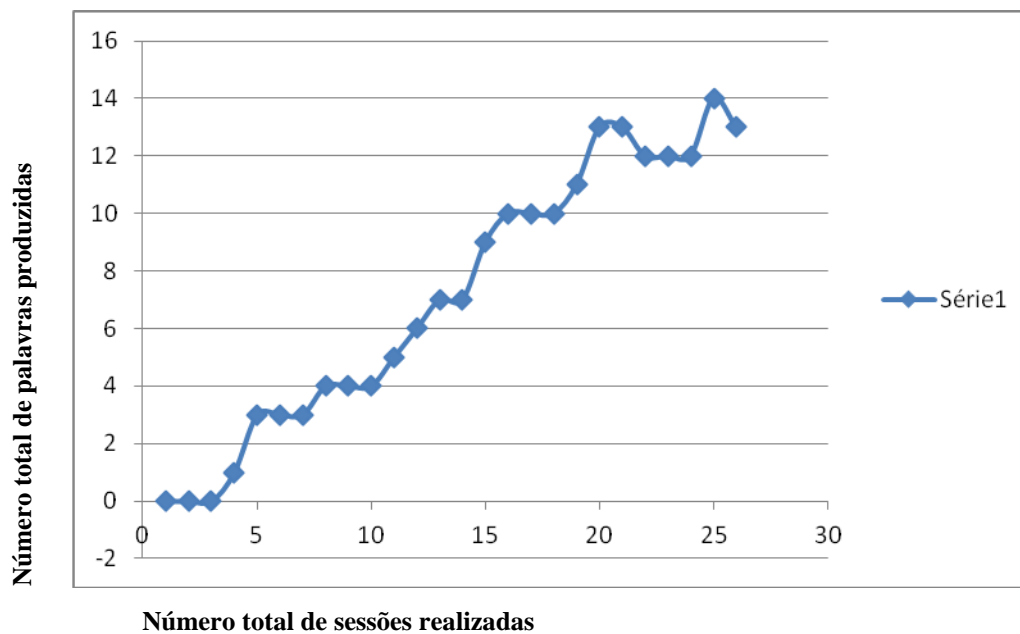


Figura 54 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: rotina diária e fórmulas sociais

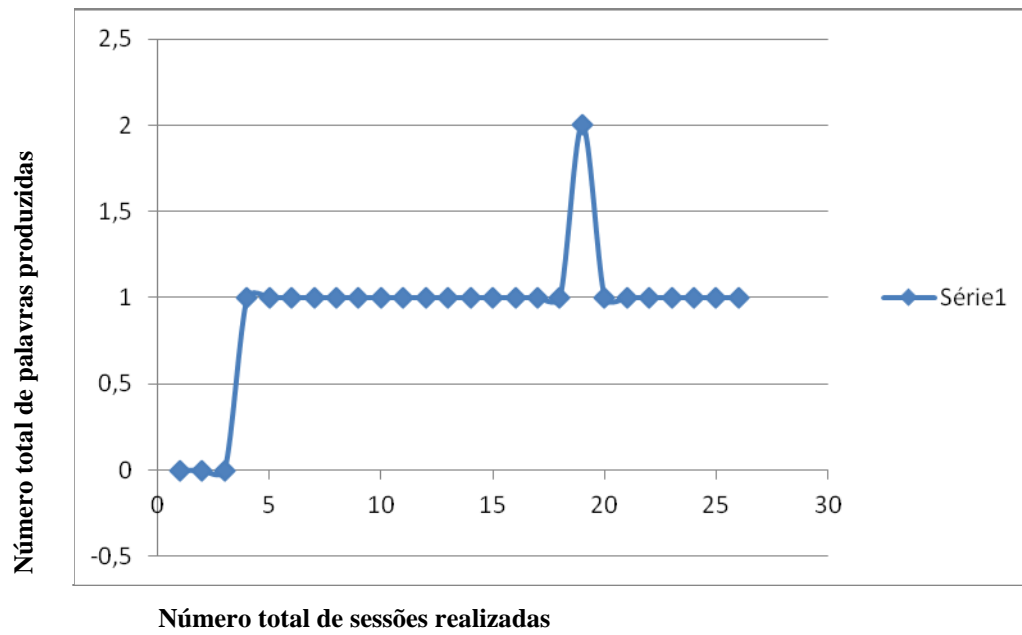


Figura 55 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: tempo

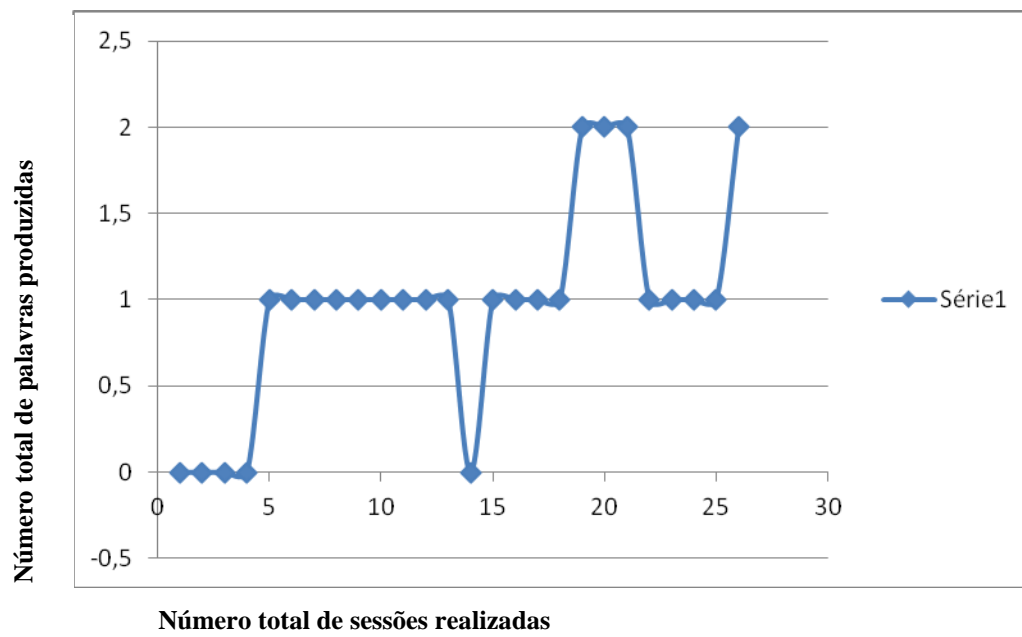


Figura 56 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: perguntas

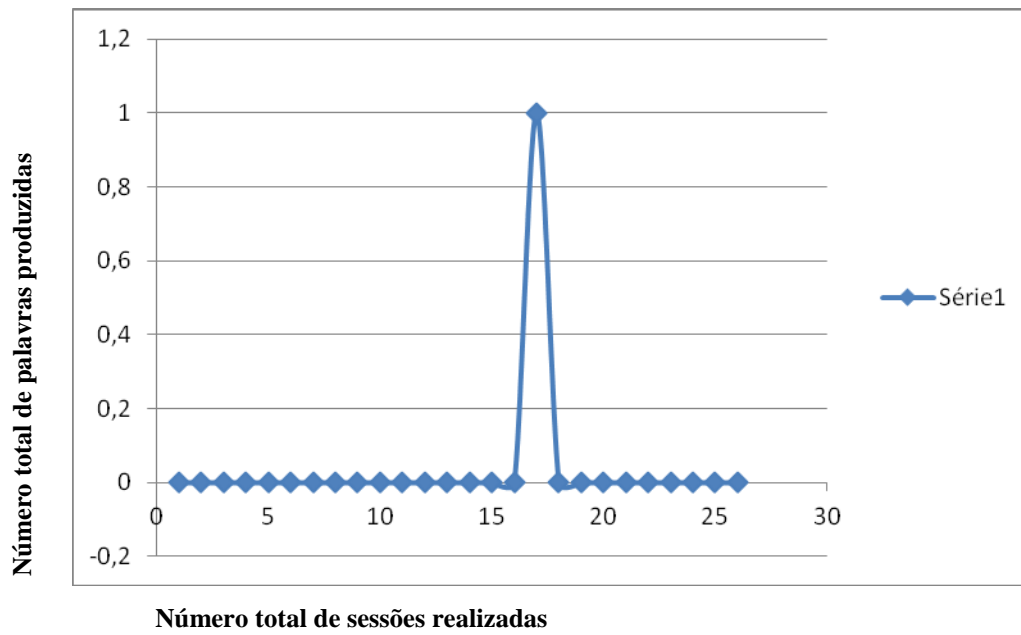


Figura 57 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: conectores

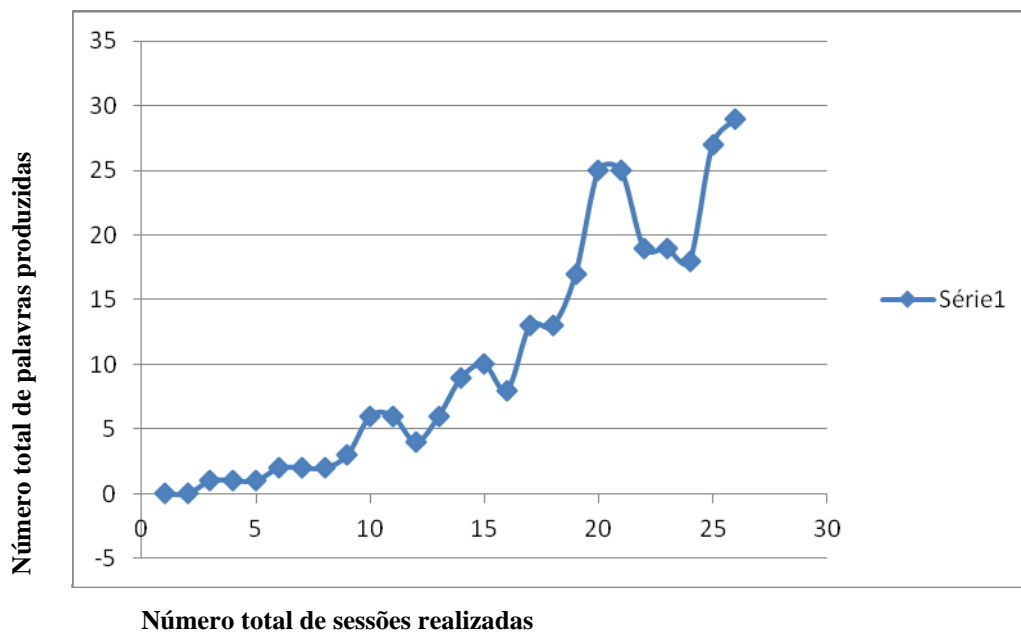


Figura 58 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos



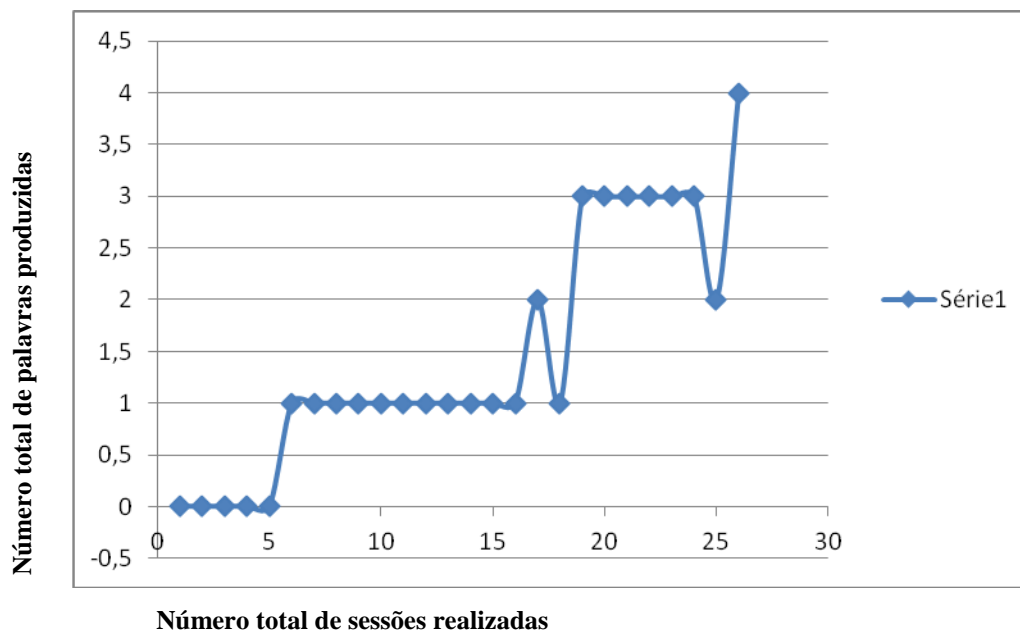


Figura 59 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: artigos, preposições e locações

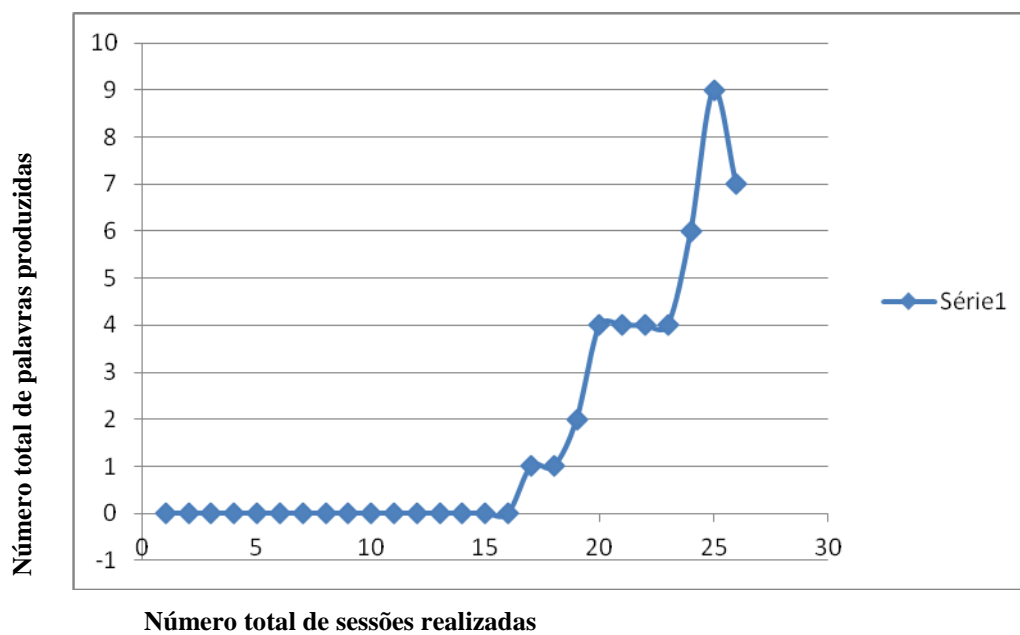


Figura 60 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: qualidades e atributos

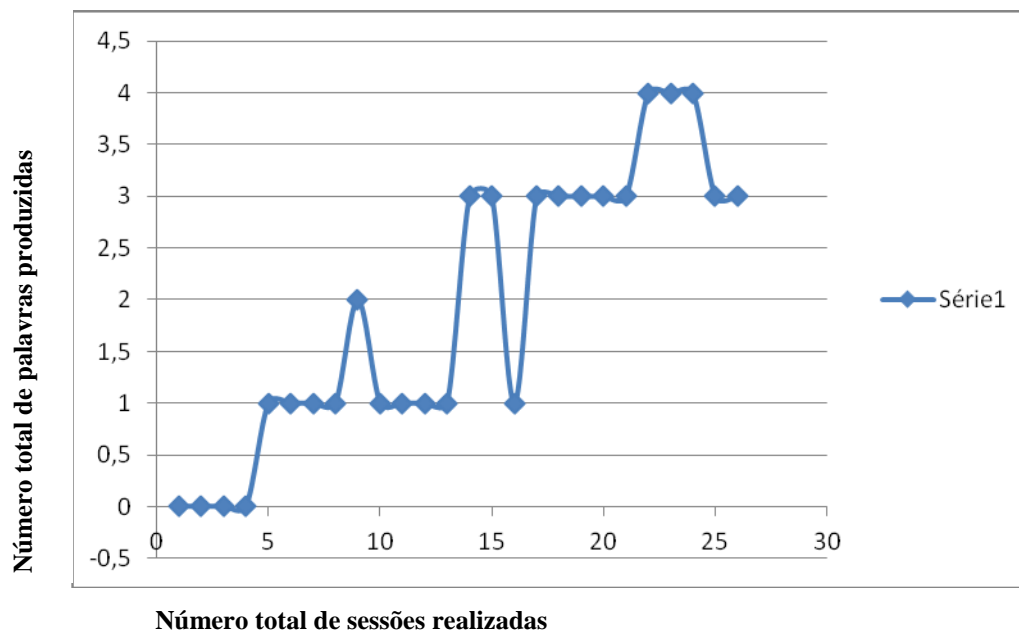


Figura 61 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pronomes e modificadores

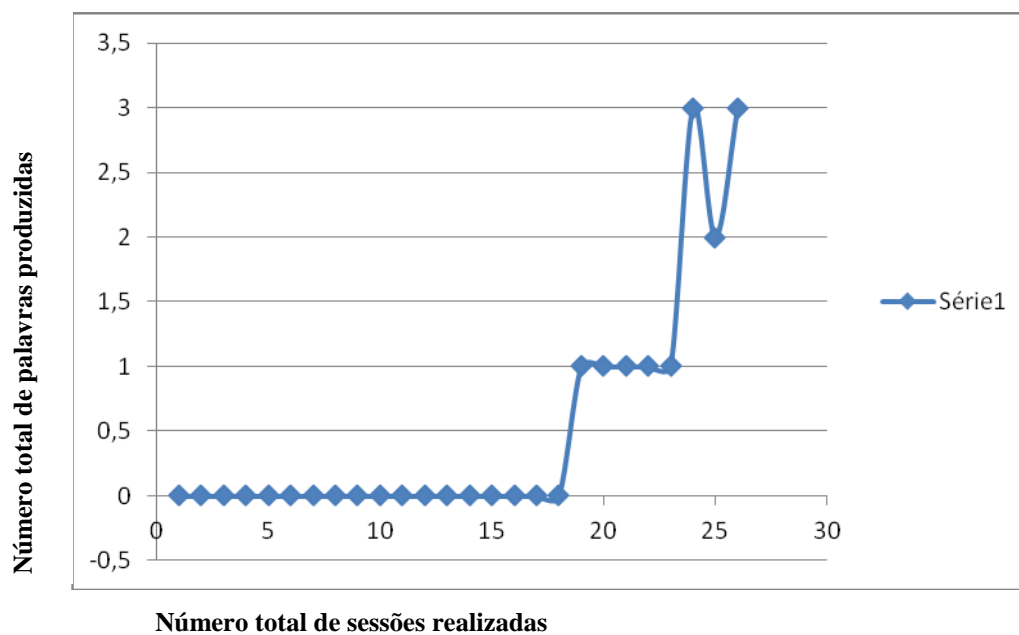


Figura 62 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: quantificadores e advérbios

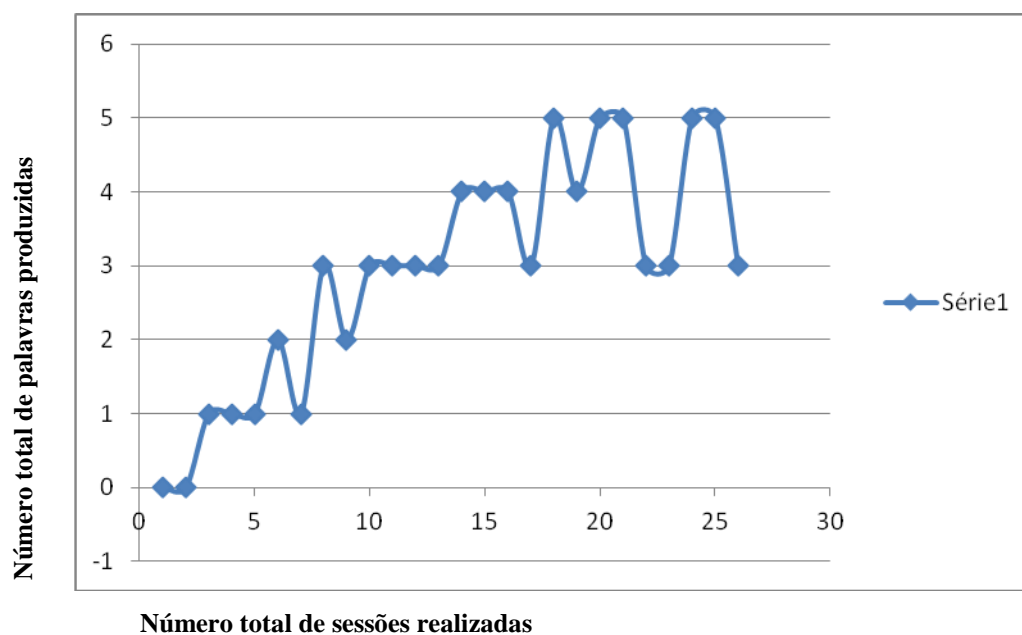


Figura 63 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos auxiliares

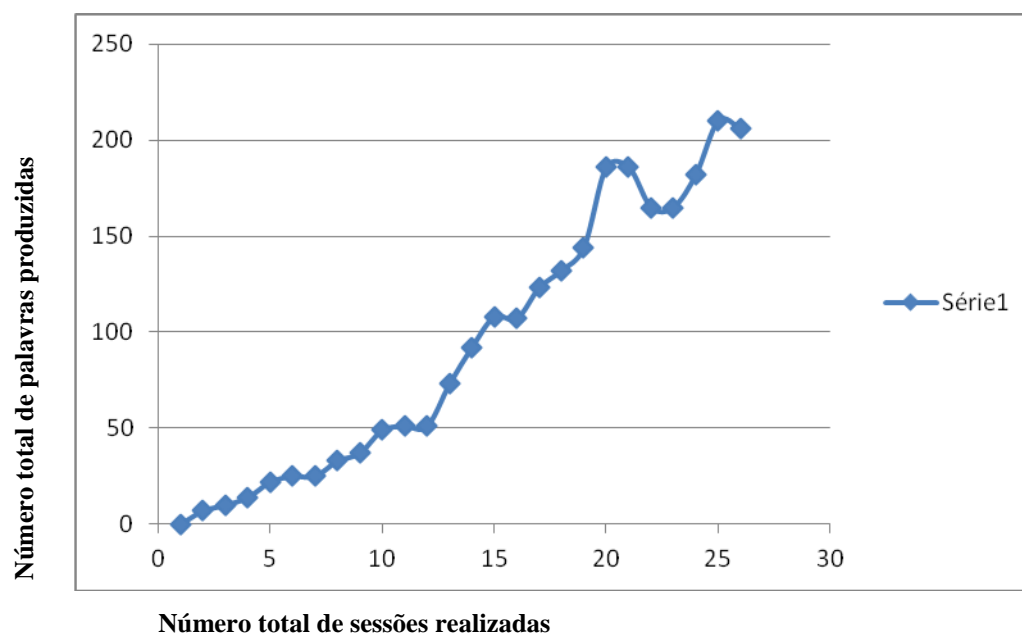


Figura 64 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: total de palavras

Sobre o desenvolvimento da fala da criança, avaliado através do Inventário MacArthur, houve um aumento significativo no total de palavras

produzidas, variando entre 0 palavras, na primeira sessão, e 206 palavras na última, conforme pode ser observado na figura 64.

6.3

Díade 03



Díade 03, 5ª sessão



Díade 03, 8ª sessão



Díade 03, 13ª sessão



Díade 03, 21ª sessão

A Díade 03 trata-se de uma mãe, com 35 anos de idade e seu filho – sexo masculino. A mãe, pós-graduada, é casada, residente no bairro de Icaraí, Niterói/RJ e classe média. Segundo ela, costuma passar em média três horas diárias com a criança.

Foi indicada por uma pessoa conhecida da mestrandia, através de uma rede social. Ao entrar em contato por telefone, a mãe aceitou prontamente participar, mesmo diante da sua intensa carga horária de trabalho. As filmagens foram iniciadas em abril de 2017 e realizadas sempre no período da noite, momento em que a mãe retornava à sua residência e tinha maior disponibilidade para a interação com a criança.

Mãe e filho brincavam, invariavelmente, na sala e assim como a díade 02, a criança também possuía uma caixa de brinquedos específica, na qual eram guardados os objetos utilizados na maior parte das brincadeiras. Além disso, por vezes, era utilizado algo próprio do ambiente, como materiais de academia do pai, por exemplo.

No apartamento, durante as filmagens, na grande maioria das vezes, havia apenas a presença da díade e da mestrandia. Entretanto, em um dia específico, no momento das filmagens, houve a presença do pai, que permaneceu em outro cômodo. Portanto, as filmagens foram realizadas da melhor forma possível e esta foi a terceira díade do estudo a ser concluída.

### **6.3.1**

#### **Resultados quantitativos da Díade 03**

Com relação às emissões maternas da Díade 03, assim como ocorrido com a Díade 01 e 02, houve pouca variação na quantidade de emissões proferidas ao longo do período observado. Na primeira sessão foram contabilizadas 416 emissões, mantendo uma média constante, e apenas na última sessão analisada, houve diminuição para 190 emissões. Em média, foram proferidas pela mãe 237 emissões por sessão analisada.

Os resultados quantitativos sobre as emissões maternas da díade 03, bem como do desenvolvimento da fala da criança, analisado através do Inventário do

desenvolvimento de Habilidades Comunicativas MacArthur, serão apresentados graficamente.

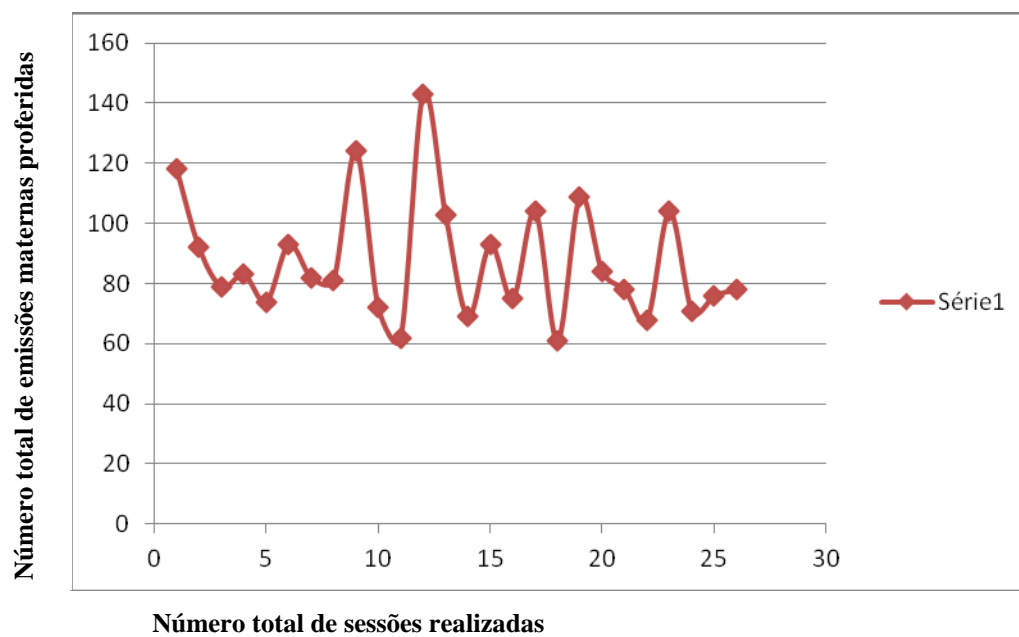


Figura 65 - Trajetória da curva de emissões maternas afirmativas

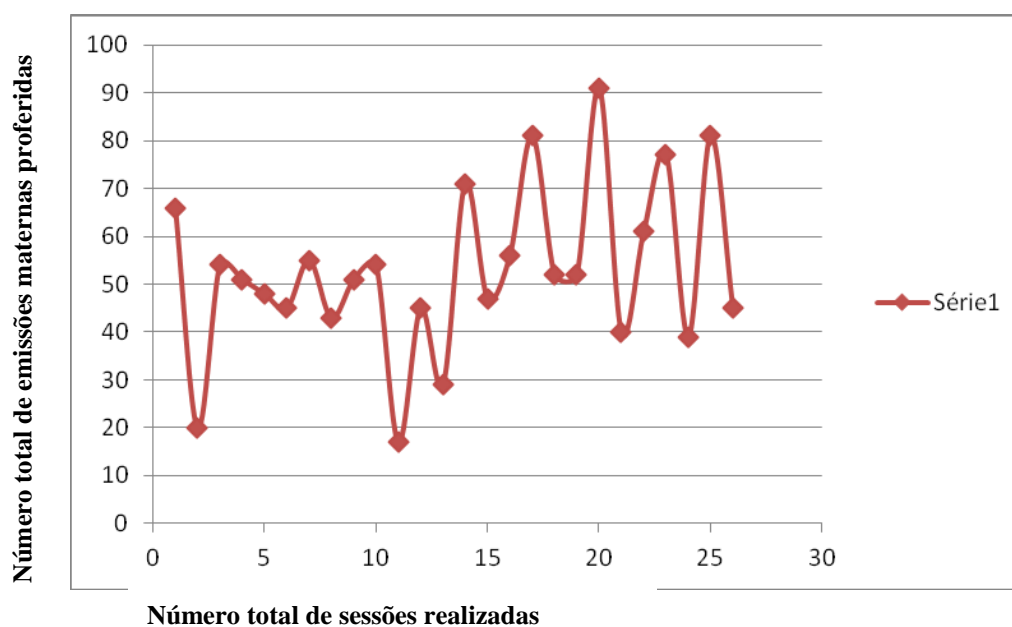


Figura 66 - Trajetória da curva de emissões maternas interrogativas

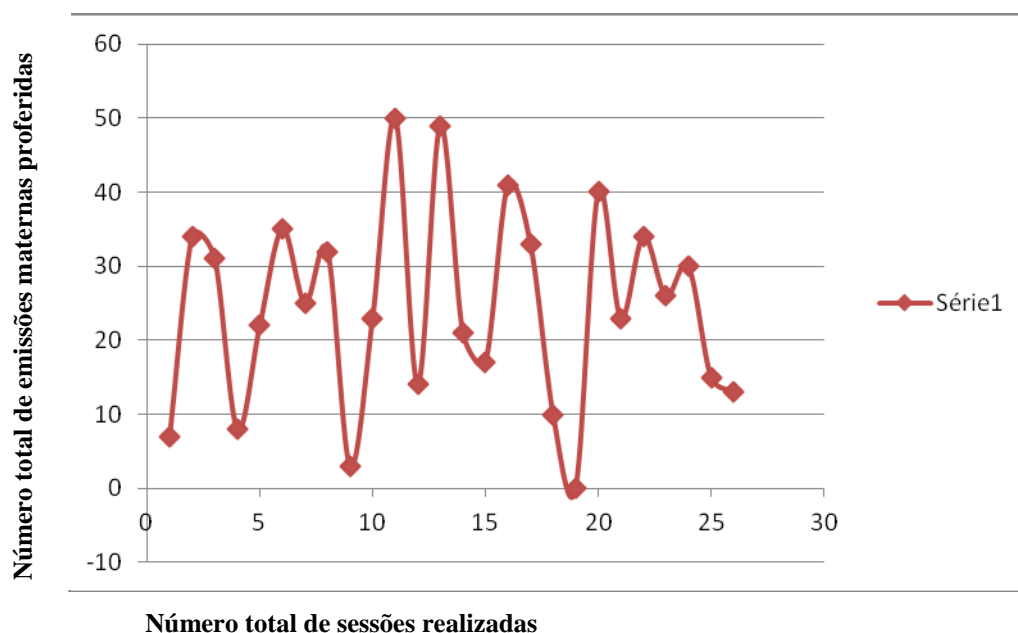


Figura 67 - Trajetória da curva de emissões maternas imperativas

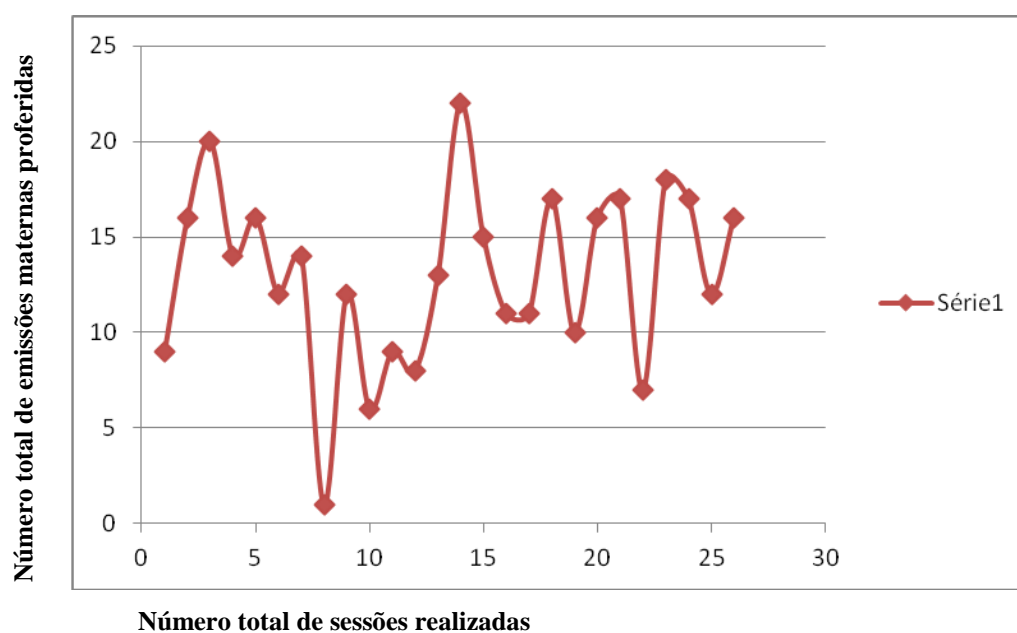


Figura 68 - Trajetória da curva de emissões maternas negativas

Com relação aos aspectos sintáticos da fala materna, as emissões afirmativas constituíram em média 37,11% do corpus total, com uma variabilidade entre 27% e 55% ao longo do período. As emissões interrogativas corresponderam a 22,20%, com variabilidade entre 8% e 38%. As emissões



imperativas ocorreram em média 10,82%, variando entre 0% e 29%, e as emissões negativas em 5,59%, com variação entre 0,46% e 8%.

Assim como nas díades anteriores, as trajetórias de emissões maternas, referentes a cada aspecto estudado foram analisadas. Na díade 03, houve uma importante variabilidade quanto ao número total de emissões maternas afirmativas e uma pequena diminuição quanto às emissões interrogativas – variação de 66 a 45 emissões -. Tanto as emissões imperativas, quanto as emissões negativas, apresentaram aumento significativo ao longo das sessões, variando de 7 a 13 emissões proferidas e 9 a 16, respectivamente.

O aumento das emissões imperativas e negativas, conforme mencionado na díade 01, pode indicar o fato de a mãe estar atribuindo maior capacidade de compreensão da criança para regras de socialização.

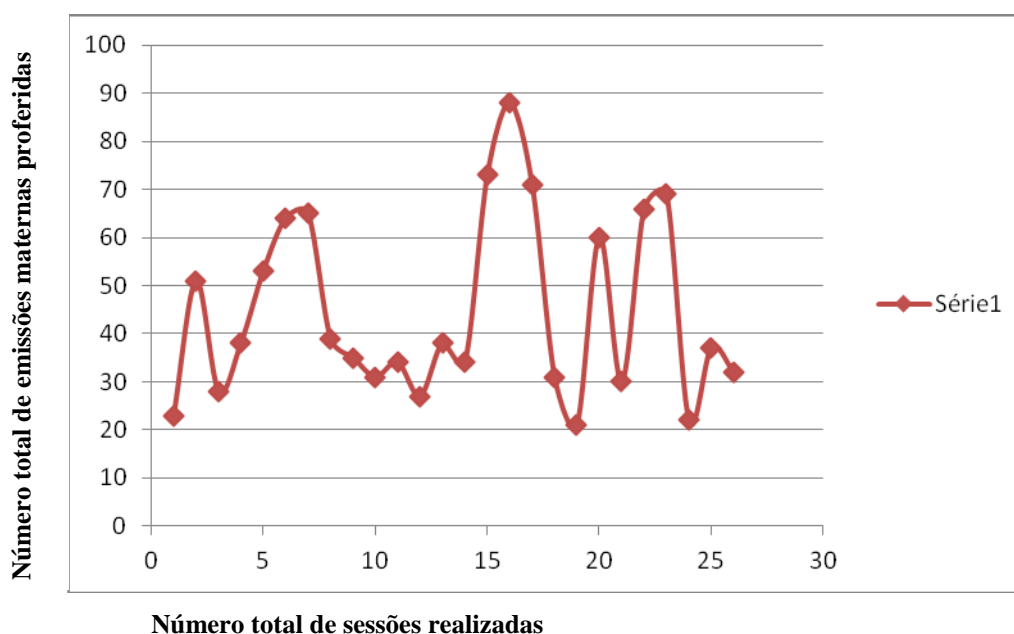


Figura 69 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à criança

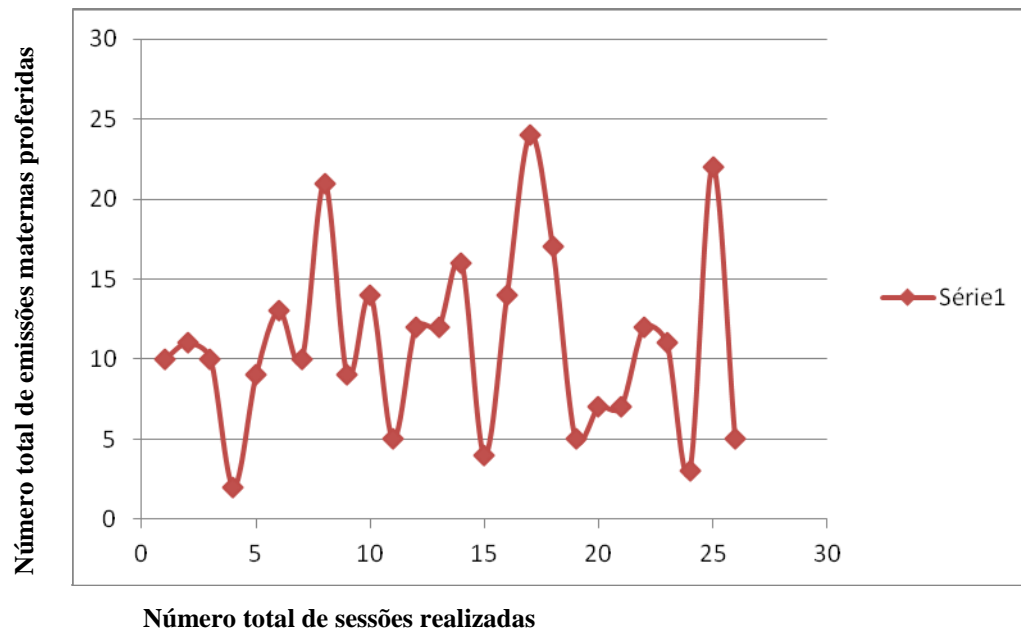


Figura 70 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à díade

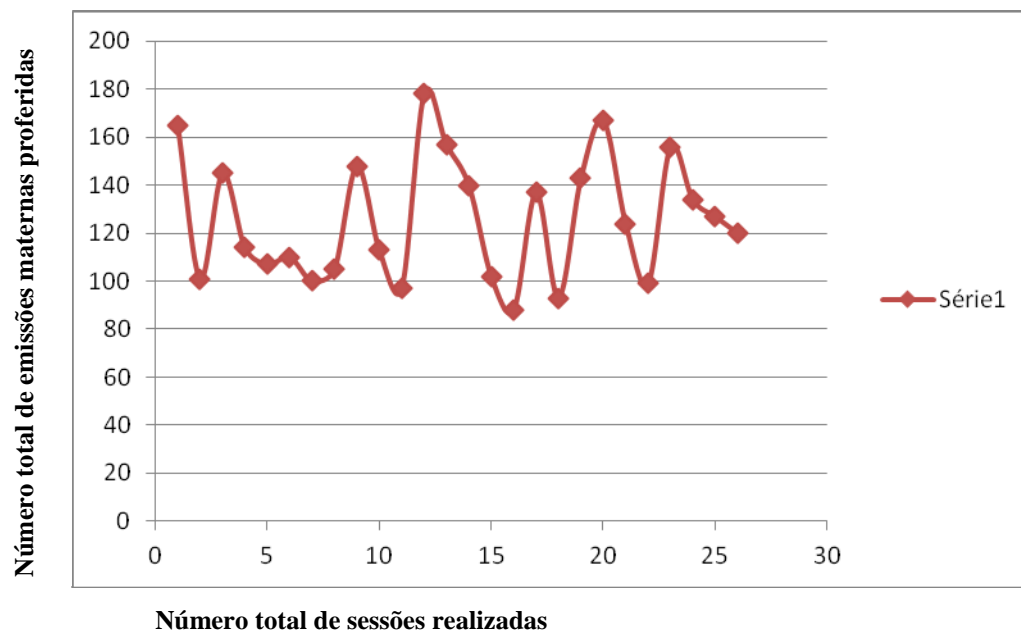


Figura 71 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada ao contexto

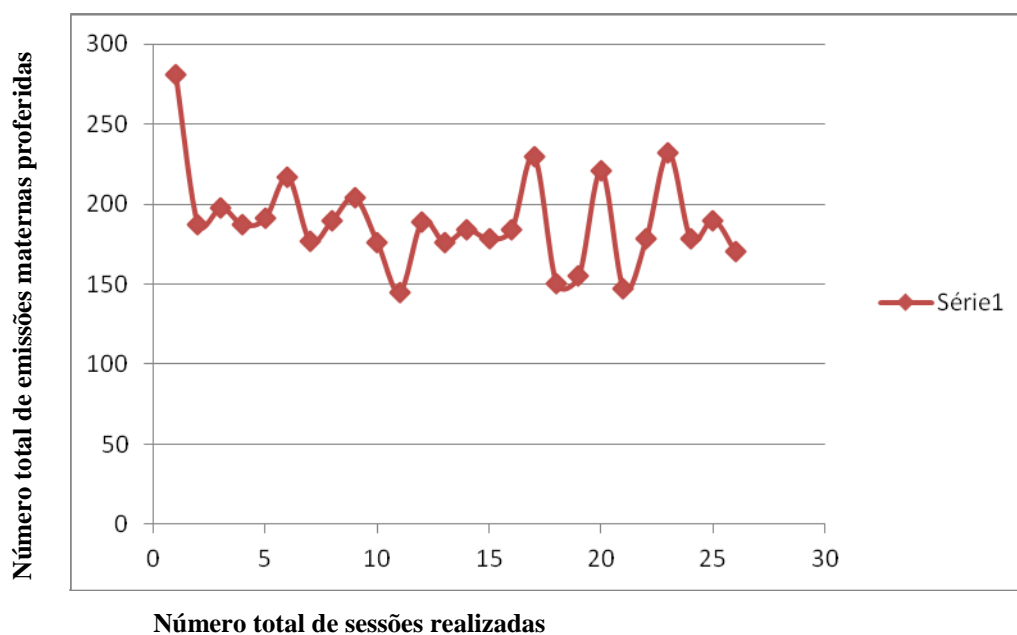


Figura 72 - Trajetória da curva do total de sentenças maternas

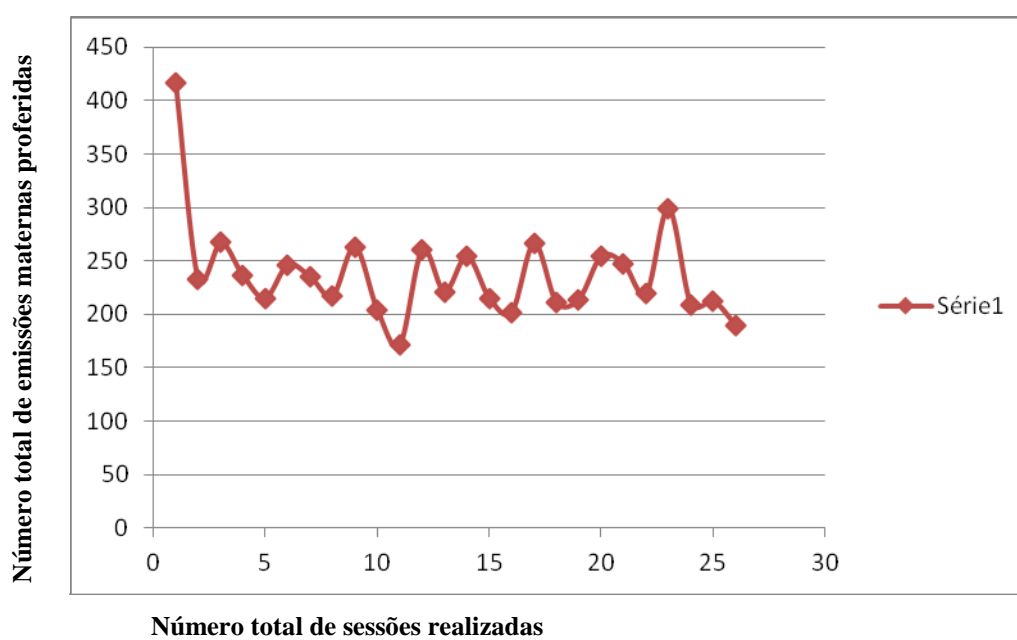


Figura 73 - Trajetória da curva do total de emissões maternas

Sobre os aspectos semânticos, a mãe se referiu ao contexto mais próximo em que a díade estava inserida em média 53,37% - variando entre 39% e 71% -. A fala relacionada à criança ocorreu em média 19,30%, com variação entre 5% e

43%. Já, a fala relacionada à díade, incidiu 4,69%, com variação entre 0,84% e 10%.

Portanto, na díade 03, foi possível observar pouca variação do número de emissões maternas durante os meses de filmagem, bem como o predomínio de emissões afirmativas e falas relacionadas ao contexto.

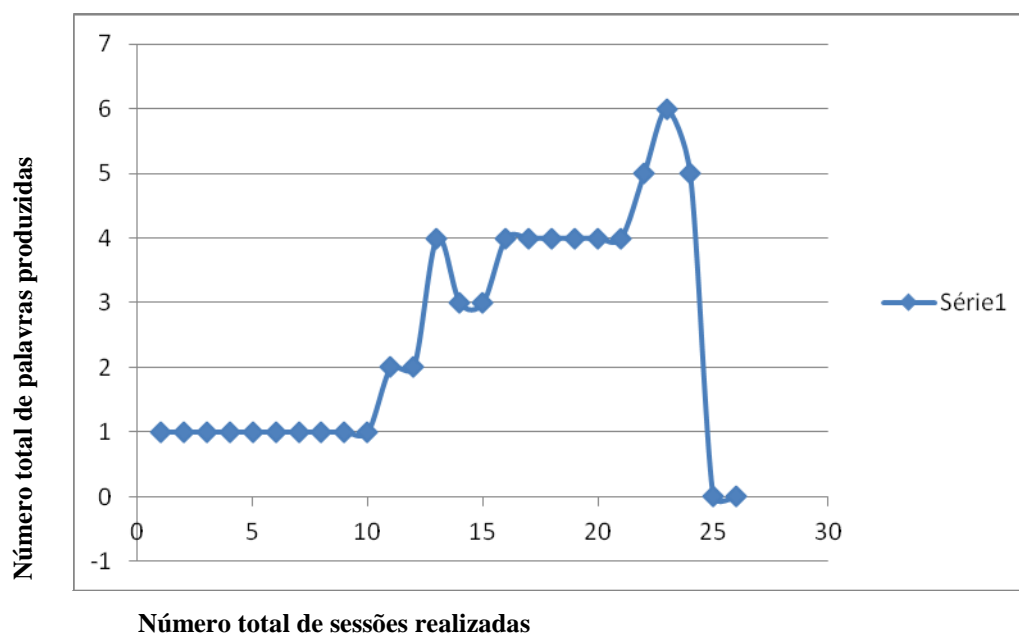


Figura 74 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: efeitos sonoros

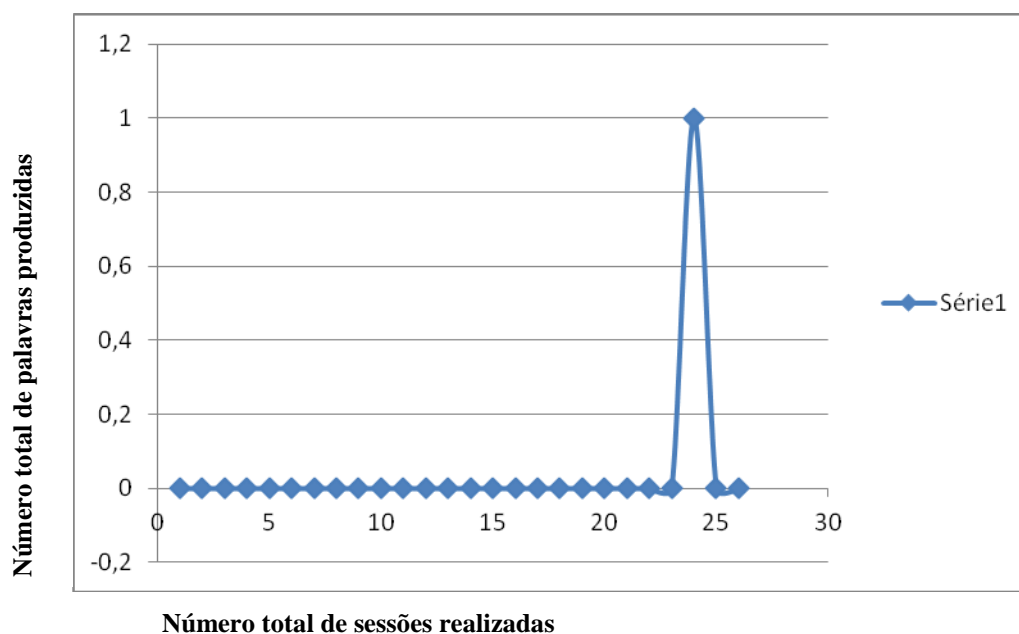


Figura 75 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: animais

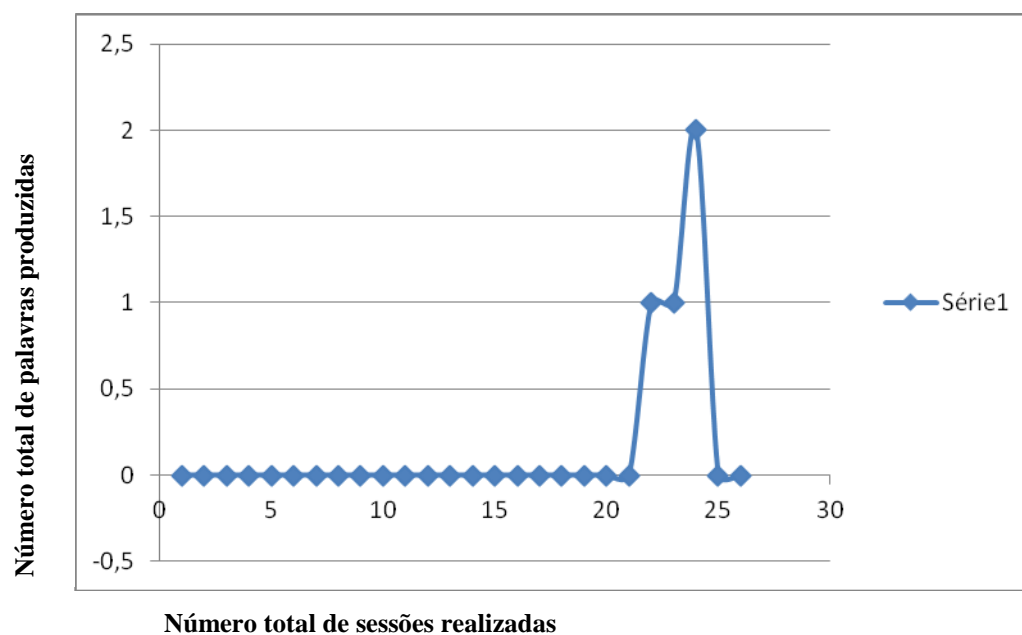


Figura 76 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: veículos

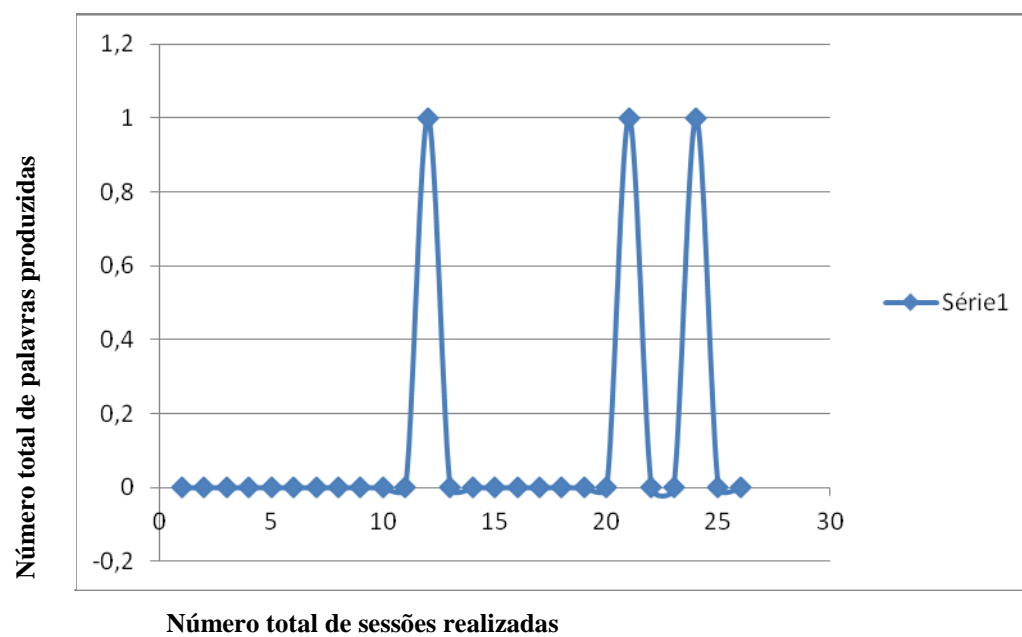


Figura 77 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: brinquedos

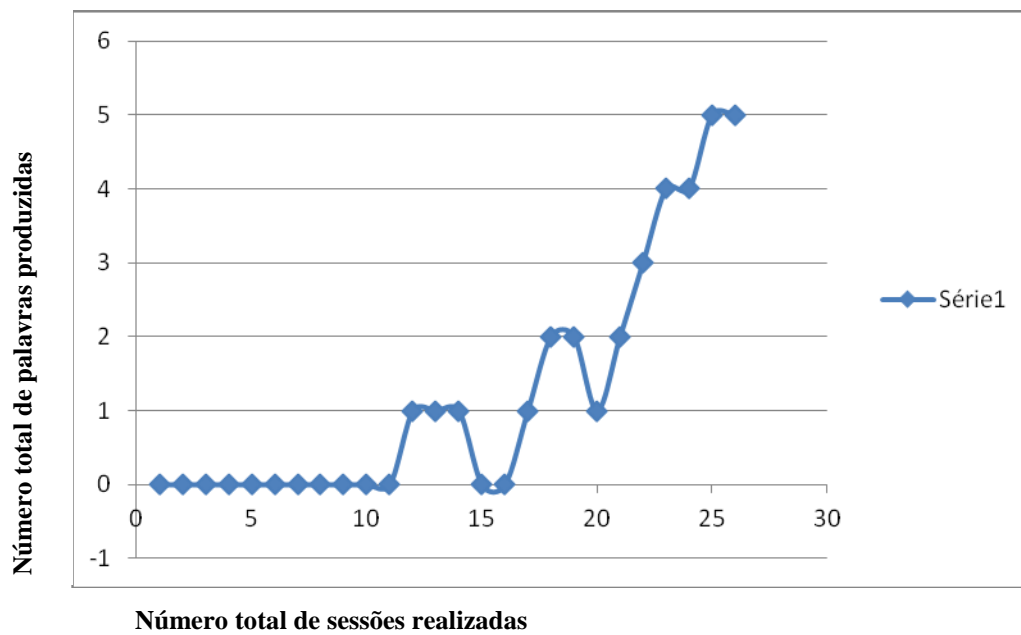


Figura 78 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: alimentos e bebidas

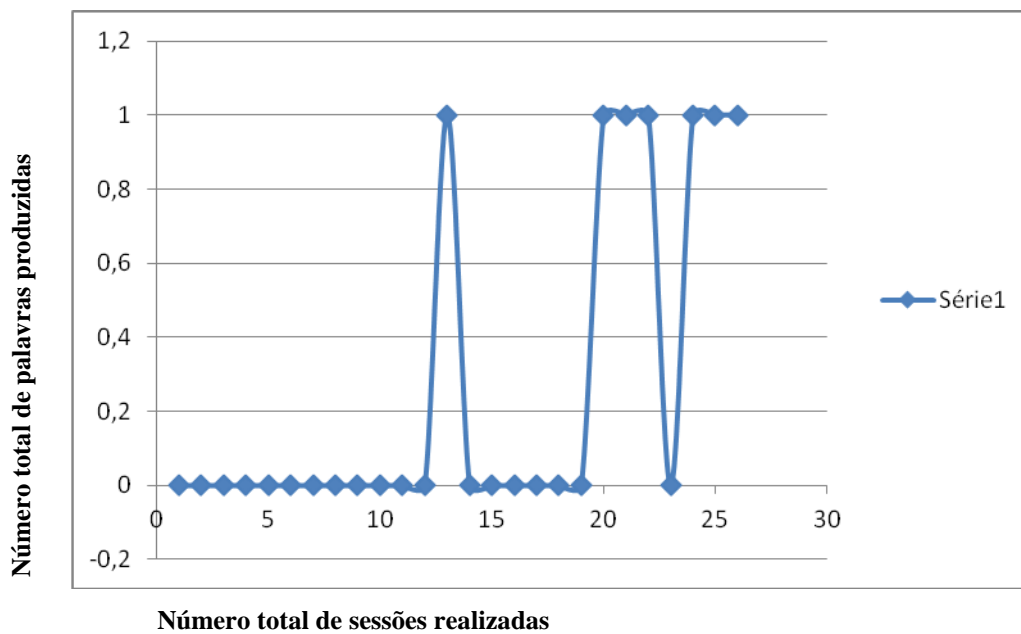


Figura 79 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: roupas e acessórios

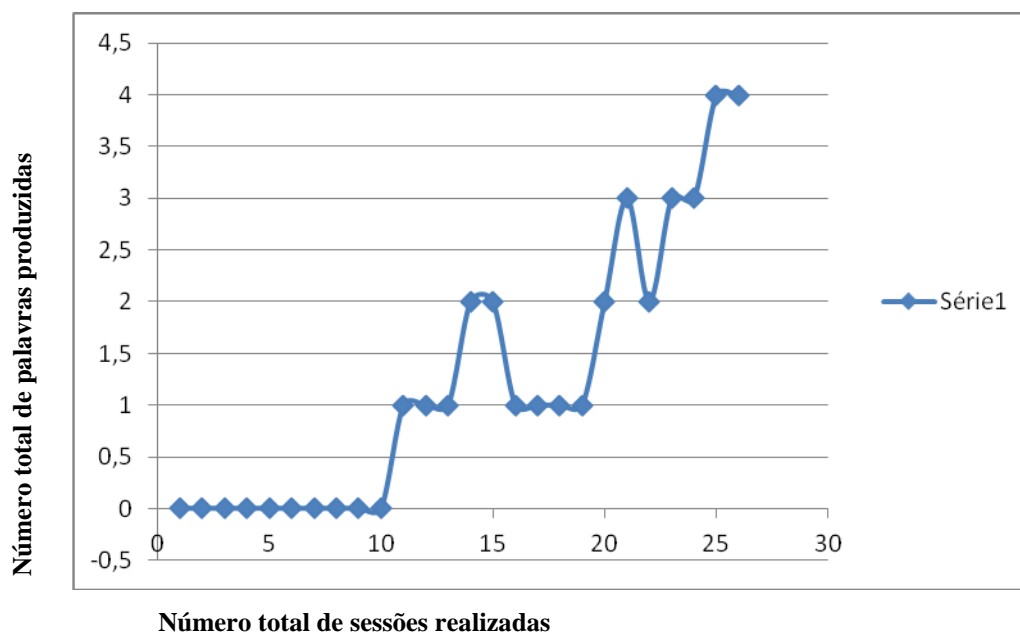


Figura 80 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: partes do corpo

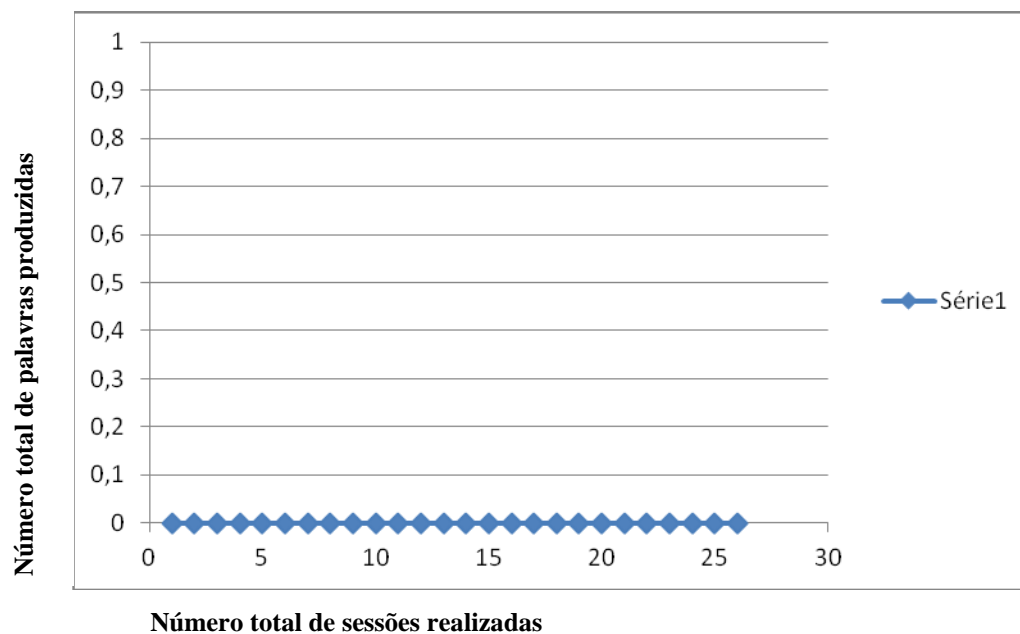


Figura 81 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: utensílios da casa

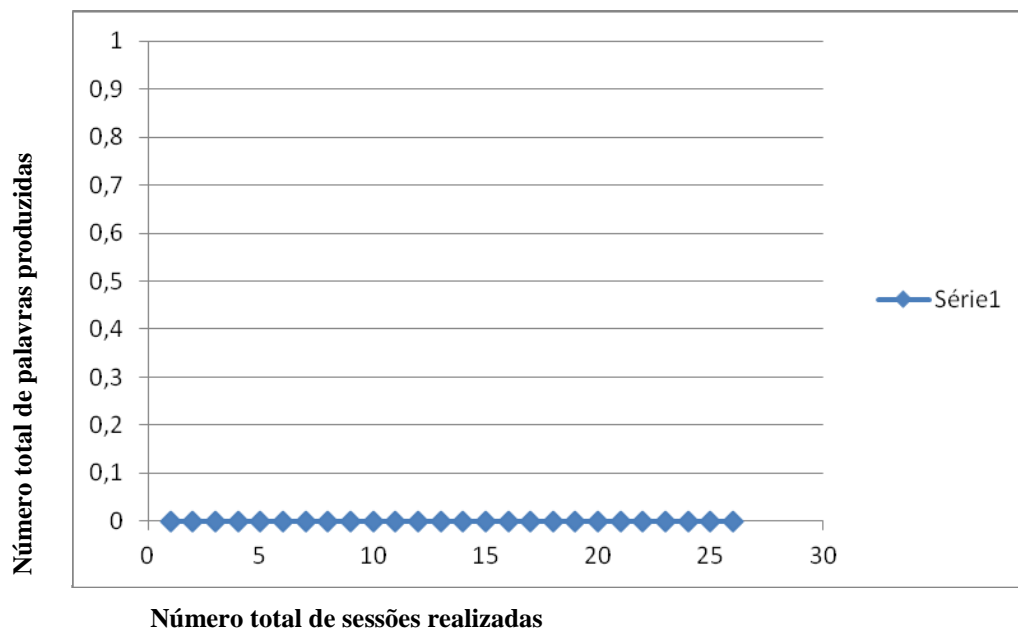


Figura 82 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: móveis e aposentos

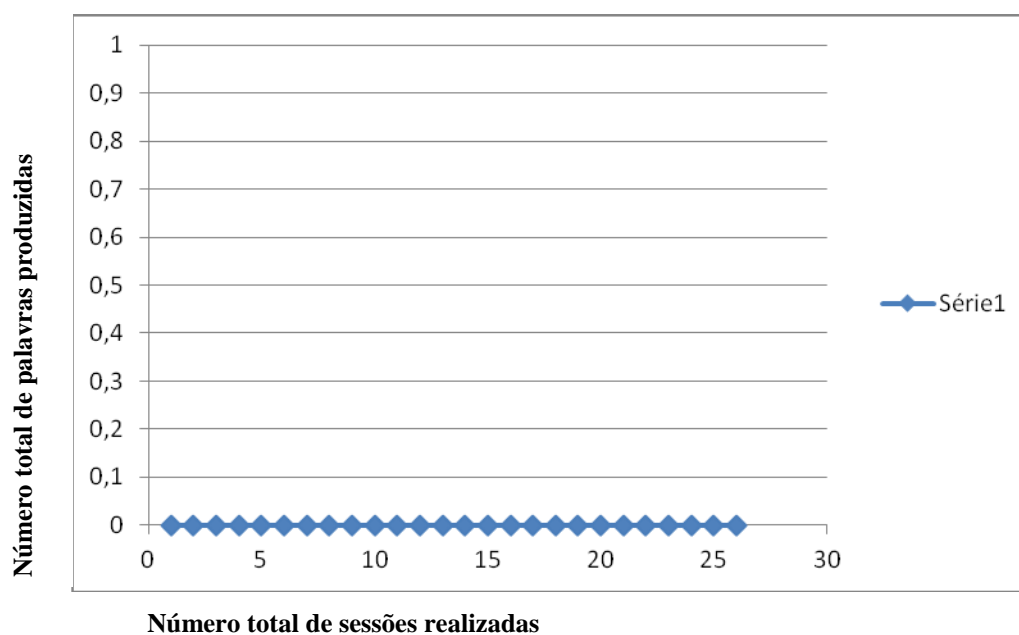


Figura 83 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: objetos externos



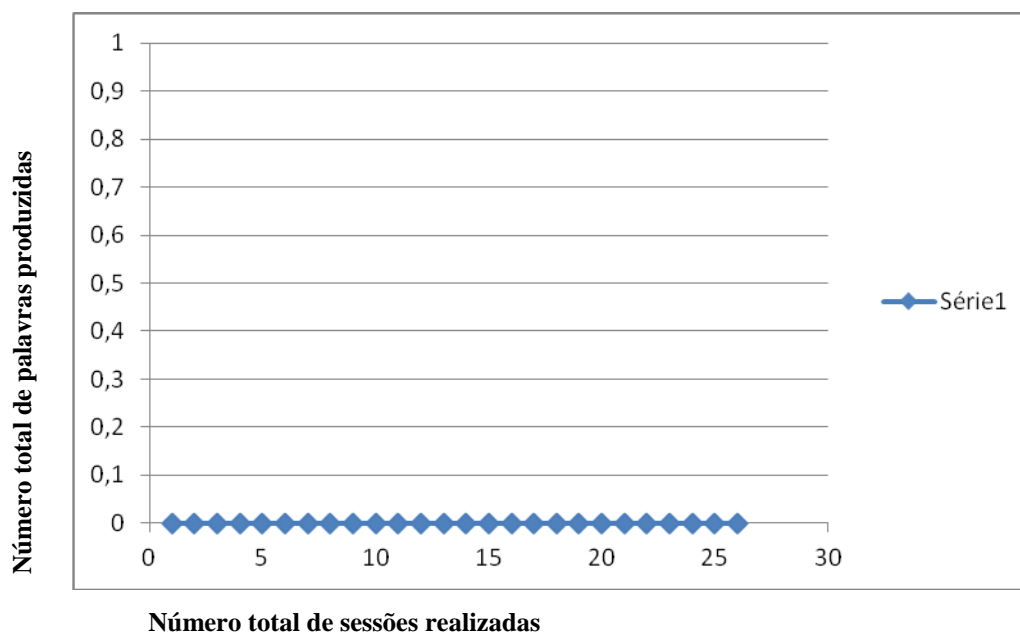


Figura 84 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: lugares fora da

casa

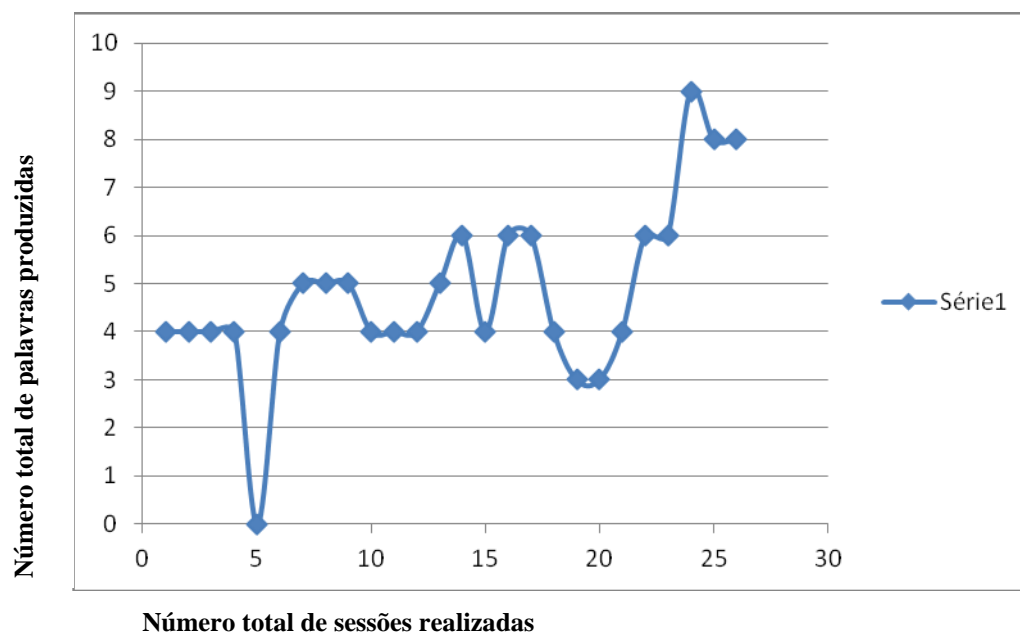


Figura 85 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pessoas

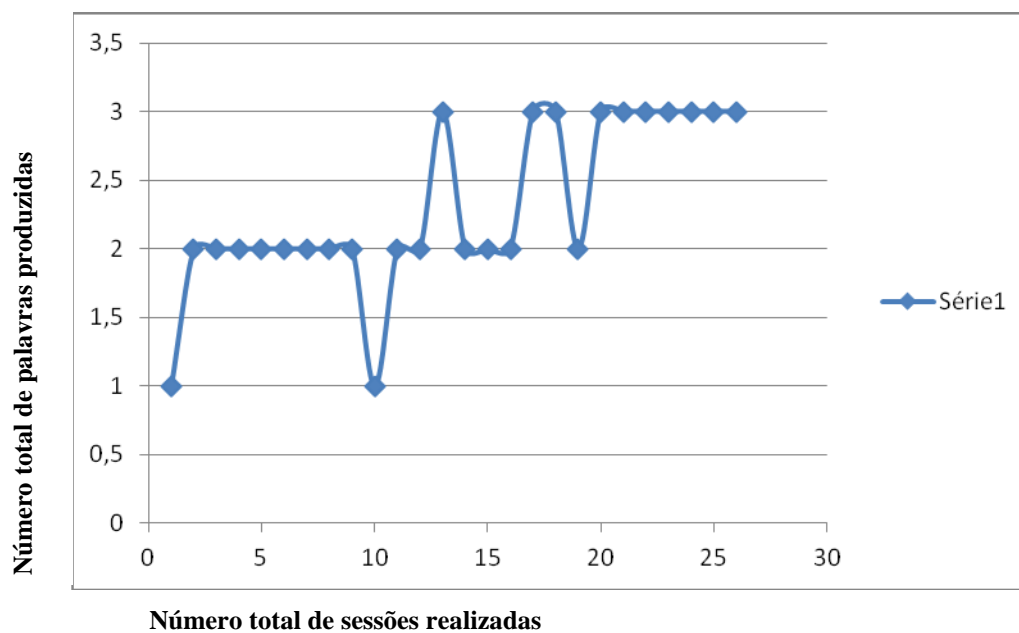


Figura 86 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: rotina diária e fórmulas sociais

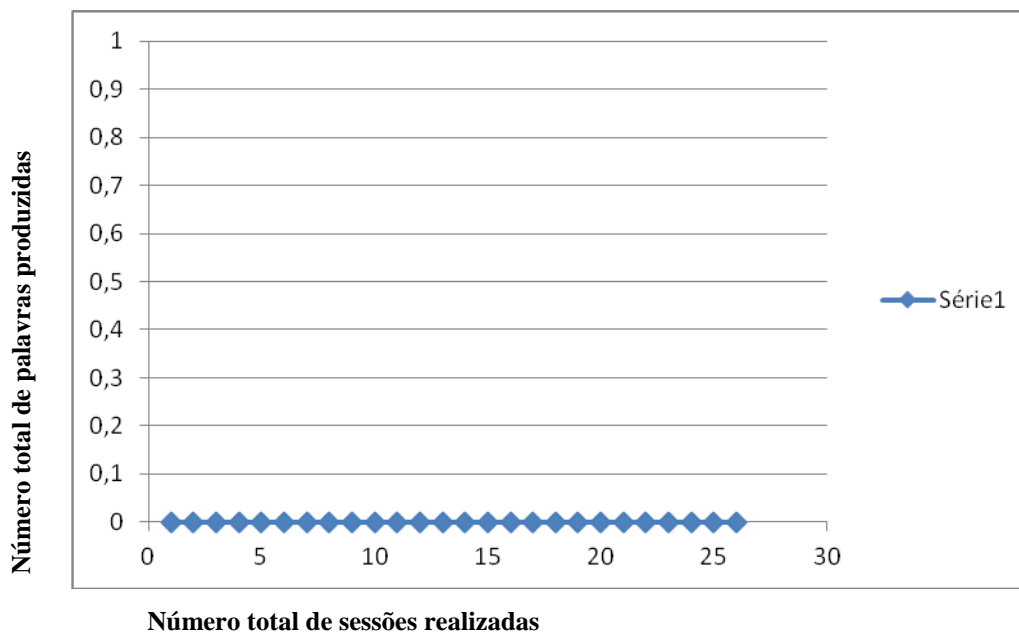


Figura 87 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: tempo

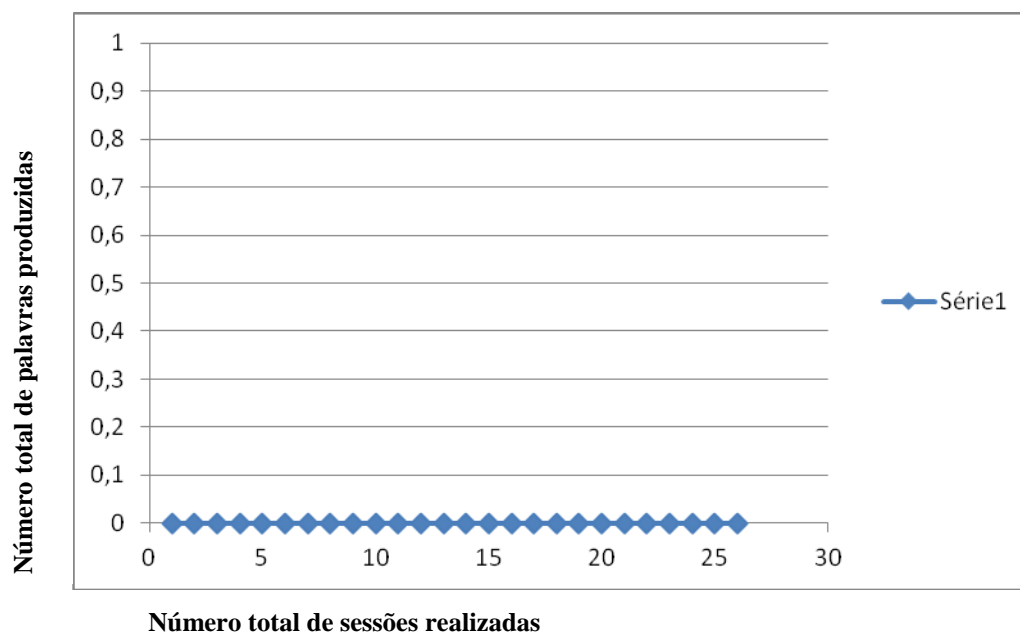


Figura 88 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: perguntas

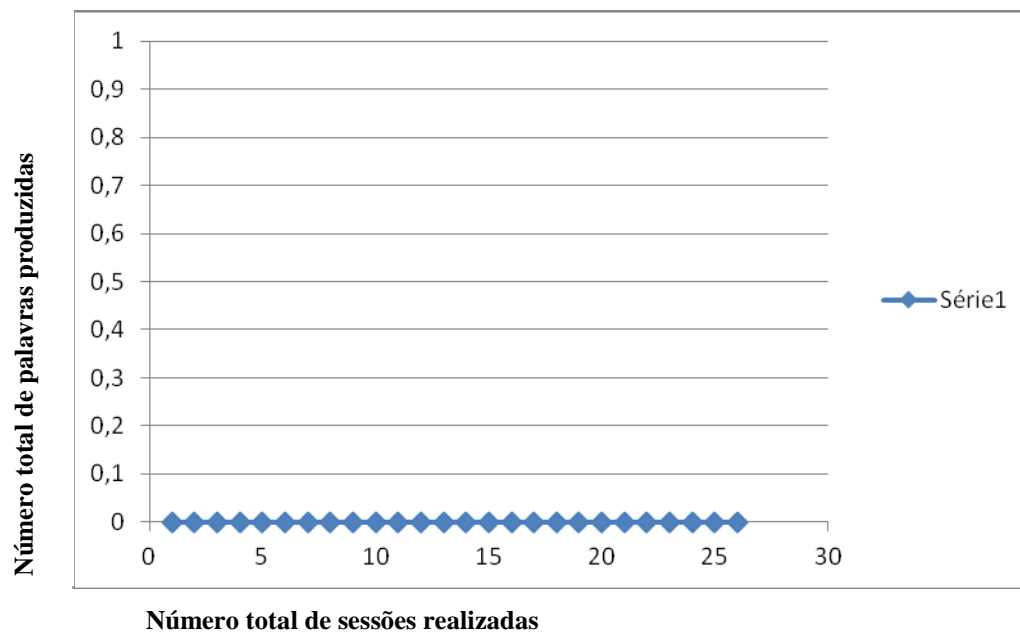


Figura 89 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: conectores

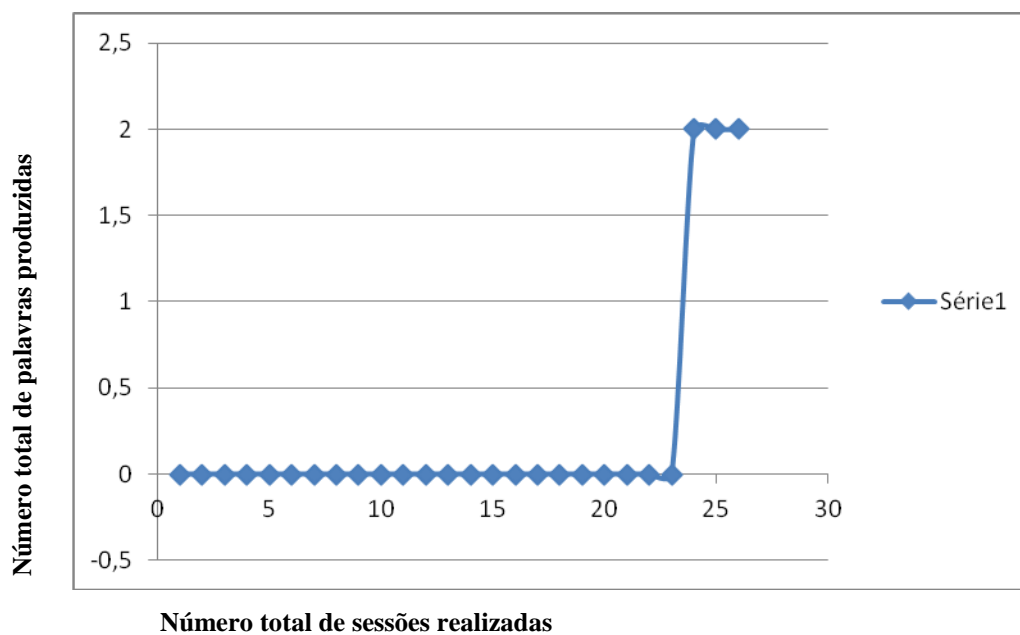


Figura 90 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos

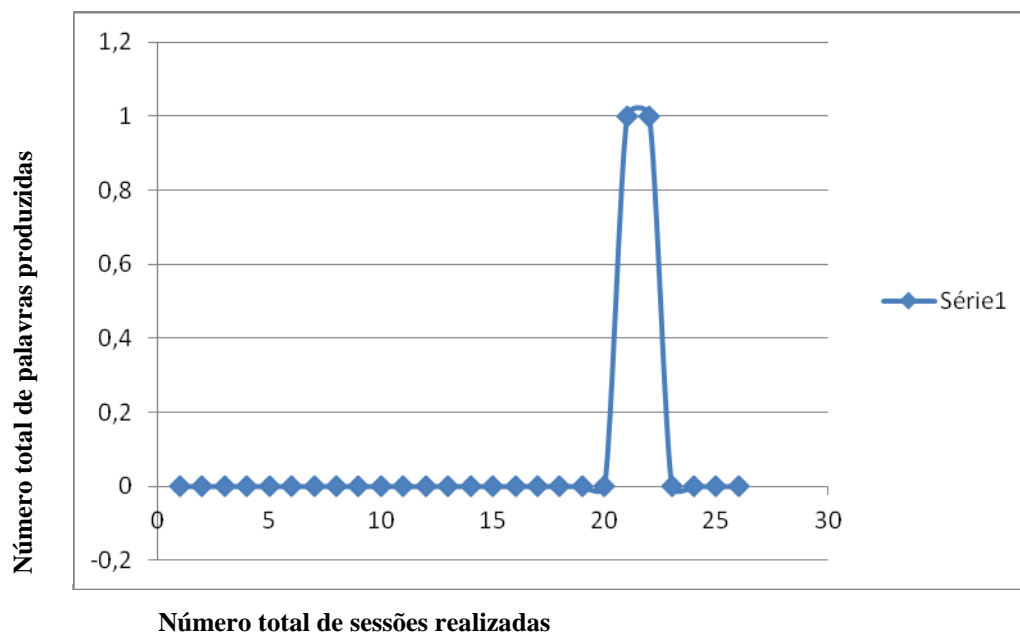


Figura 91 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: artigos, preposições e locações

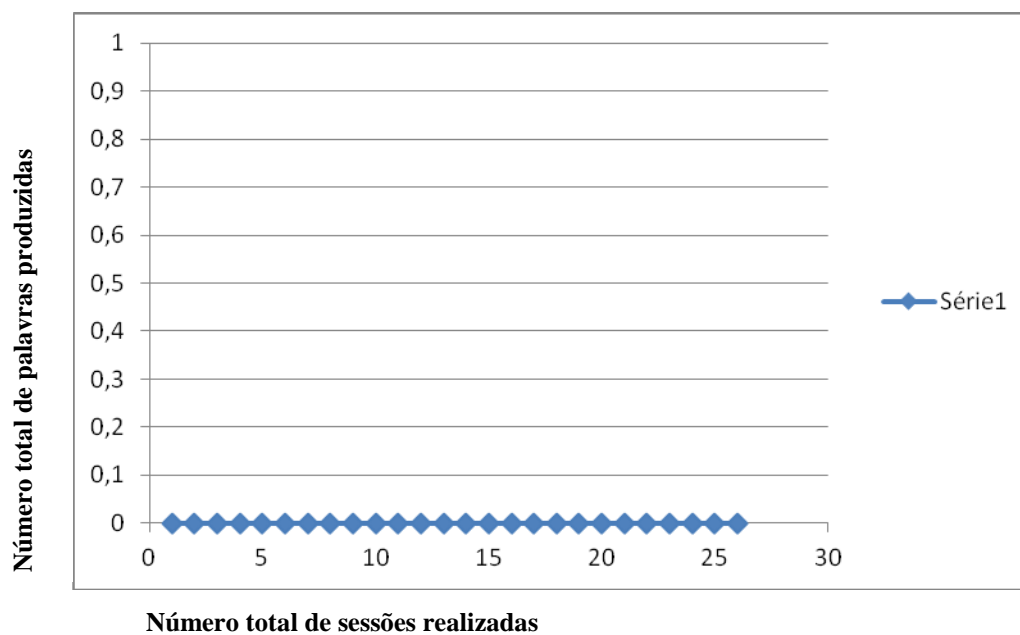


Figura 92 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: qualidades e atributos

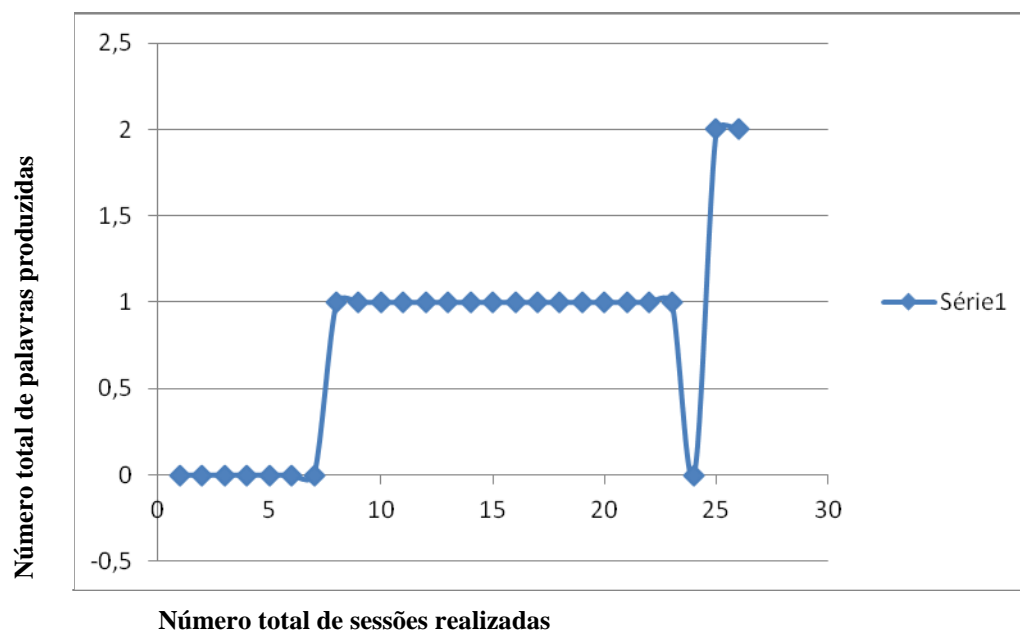


Figura 93 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pronomes e modificadores

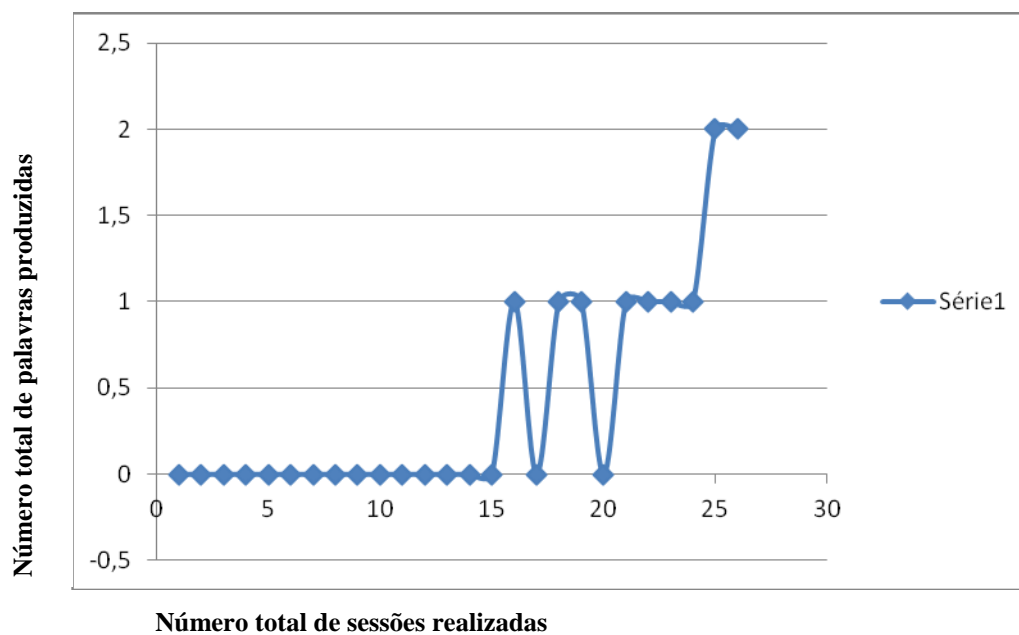


Figura 94 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: quantificadores e advérbios

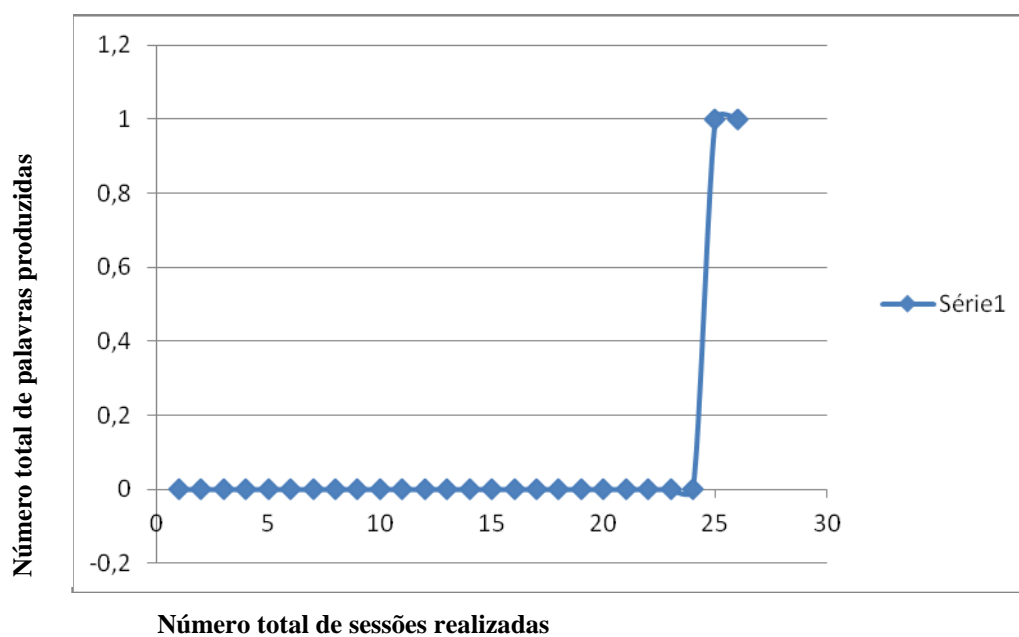


Figura 95 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos auxiliares

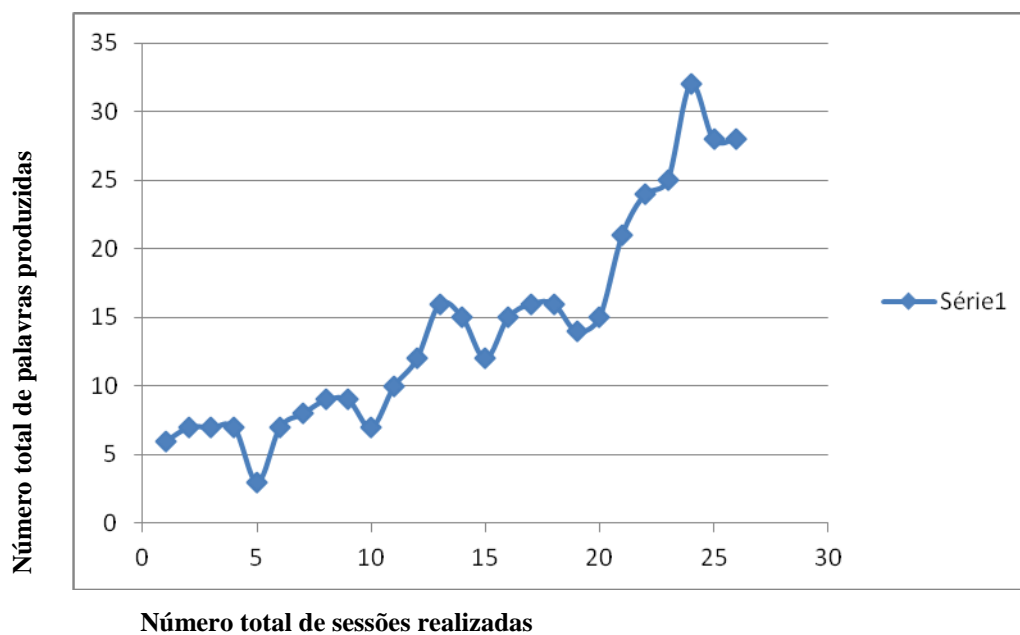


Figura 96 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: total de palavras

Sobre o desenvolvimento da fala da criança, avaliado através do Inventário MacArthur, houve certo aumento no total de palavras produzidas, variando entre 6 palavras, na primeira sessão, e 28 palavras na última, conforme pode ser observado na figura 96.

6.4

Díade 04



Díade 04, 1ª sessão



Díade 04, 7ª sessão



Díade 04, 8ª sessão



Díade 04, 12ª sessão



A Díade 04 foi a última díade a participar da pesquisa. Esta trata-se de uma mãe, com 35 anos de idade e seu filho – sexo masculino -, que possui mais dois irmãos. A mãe com nível superior incompleto, união estável, residente no bairro de Vila Isabel, Rio de Janeiro/RJ e classe média. Segundo ela, costuma passar todo seu tempo com a criança.

Foi indicada através de uma conhecida da mestrandia, que previamente entrou em contato com ela a fim de falar sobre sua indicação. Após esse primeiro contato e a explicação por telefone a respeito dos detalhes do estudo, a mãe aceitou prontamente participar. As filmagens foram iniciadas em agosto de 2017 e, ao contrário das díades anteriores, foram realizadas, devido aos prazos da pesquisa, apenas 17 sessões de filmagens, sempre no período da manhã. A mãe, durante grande parte do período das filmagens, viveu a gestação de mais um bebê.

Assim como nas díades 02 e 03, a criança também possuía uma caixa de brinquedos específica para ela. Em geral, mãe e filho mostravam-se atentos às brincadeiras que estavam realizando. Revezavam entre brincadeiras mais calmas com bonecos e desenhos até as mais agitadas como futebol, atividade realizada diversas vezes durante as filmagens. Essa era uma mãe bastante falante e seu filho uma criança ativa.

Por vezes, o pai e a secretária do lar estavam presentes em casa, porém pouco apareceram nas gravações. As filmagens foram realizadas como esperado e esta foi a última díade a ser concluída.

#### **6.4.1**

##### **Resultados quantitativos da Díade 04**

Com relação às emissões maternas da Díade 04, foi possível observar que houve pouca variação no número de emissões proferidas ao longo do período observado. Na primeira sessão foi contabilizado o total de 290 emissões e, na última sessão analisada, 285 emissões. Em média, foram proferidas pela mãe 313 emissões por sessão analisada.

Os resultados quantitativos sobre as emissões maternas da díade 04, bem como do desenvolvimento da fala da criança, analisado através do Inventário do

desenvolvimento de Habilidades Comunicativas MacArthur, serão apresentados graficamente.

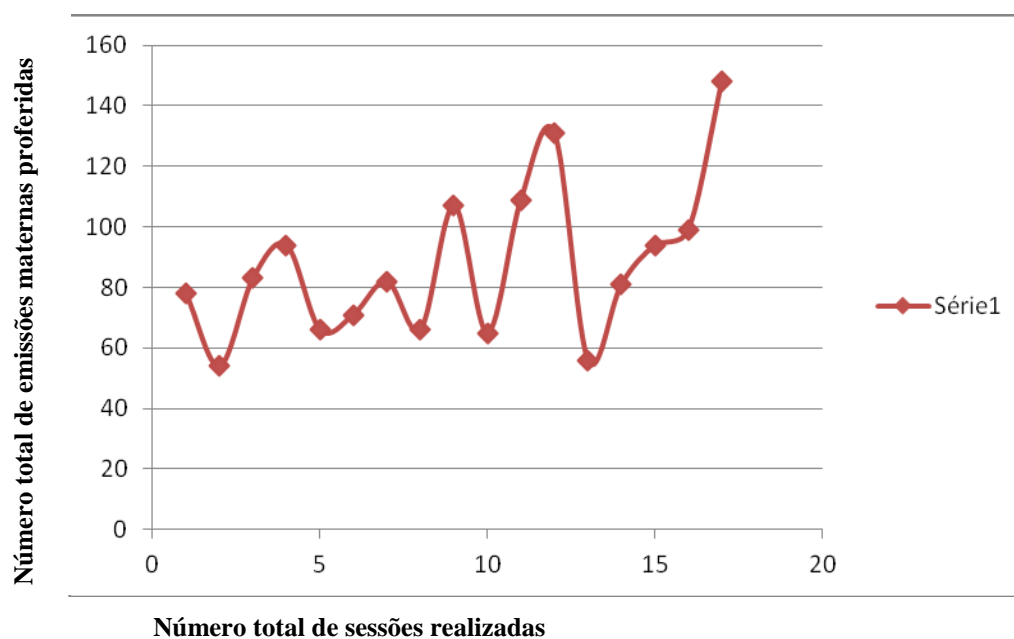


Figura 97 - Trajetória da curva de emissões maternas afirmativas

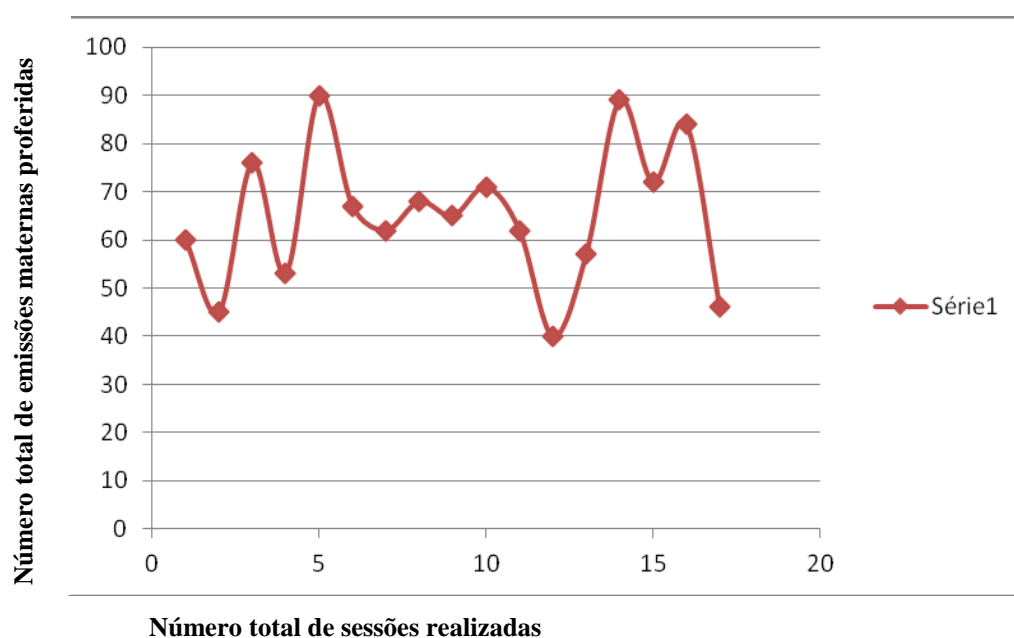


Figura 98 - Trajetória da curva de emissões maternas interrogativas

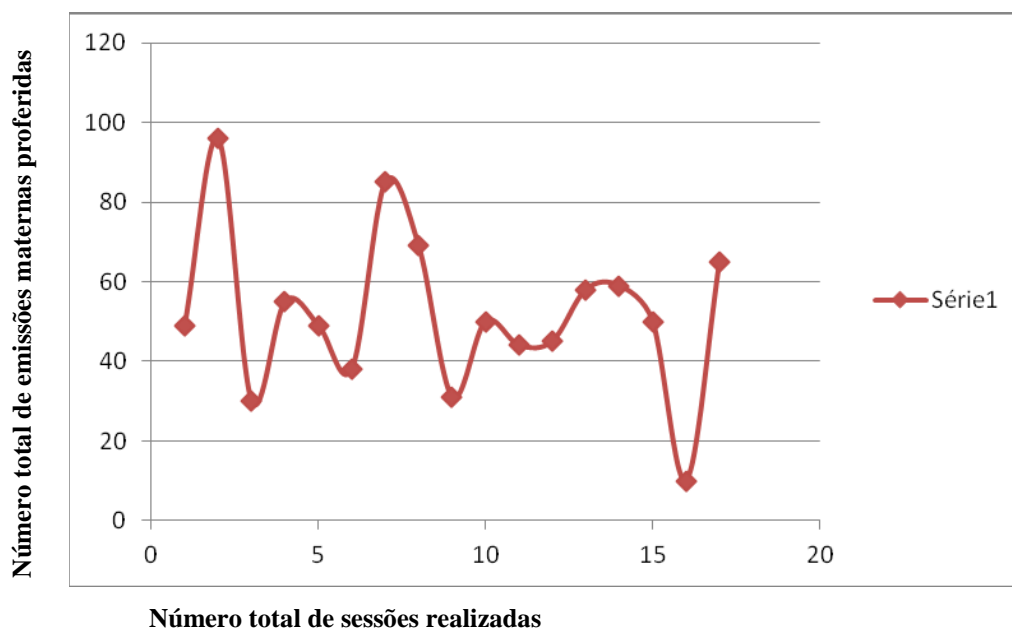


Figura 99 - Trajetória da curva de emissões maternas imperativas

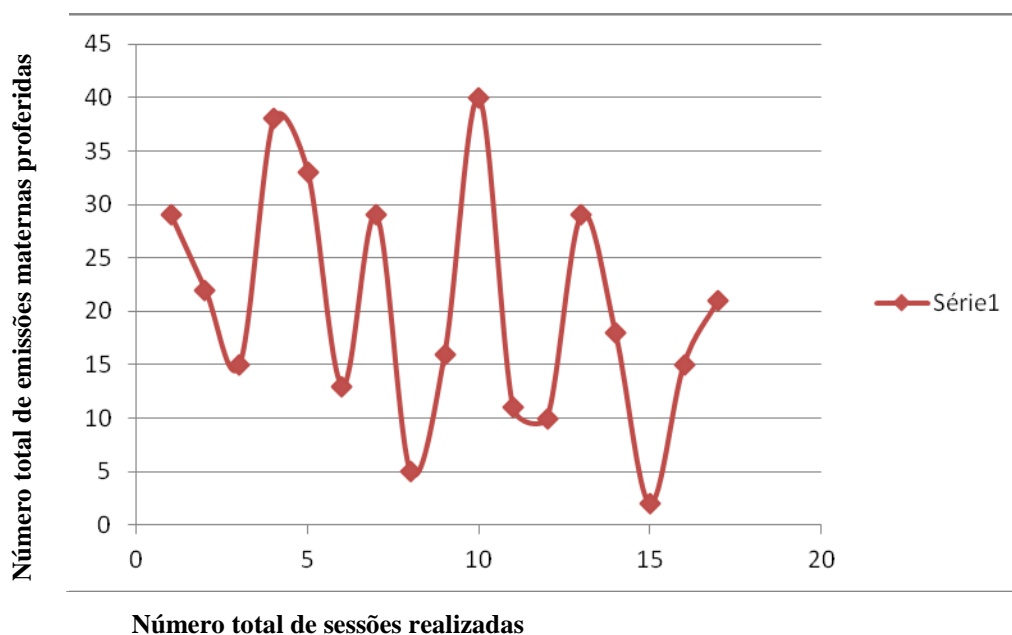


Figura 100 - Trajetória da curva de emissões maternas negativas

Tendo em vista os aspectos sintáticos da fala materna, as emissões afirmativas proferidas constituíram em média 28,45% do corpus total, com uma variabilidade entre 16% e 51% ao longo do período. As emissões interrogativas corresponderam a 20,95%, com variabilidade entre 13% e 30%. As emissões

imperativas estiveram presentes em média 16,44%, variando entre 3% e 28%. Já, as emissões negativas, ocorreram em menor proporção: 6,63%, com variação entre 0,64% e 14%.

A partir da análise das trajetórias de emissão materna, referente a cada aspecto estudado, foi possível observar um aumento significativo das emissões afirmativas. Tal aumento pode estar relacionado, bem como destacado na díade 01, à mãe estar atribuindo maior capacidade ao filho de compreensão das palavras. Ademais, conforme o desenvolvimento da criança, a díade também pode adquirir maior capacidade de atenção conjunta na brincadeira, estimulando com isso o aumento das emissões maternas.

Houve um pequeno decréscimo no número de emissões interrogativas e negativas. Já, as emissões imperativas mostraram um aumento importante em sua ocorrência. Assim como mencionado anteriormente, esse fato pode sugerir a mãe estar atribuindo ao filho maior capacidade de entendimento das regras de socialização.

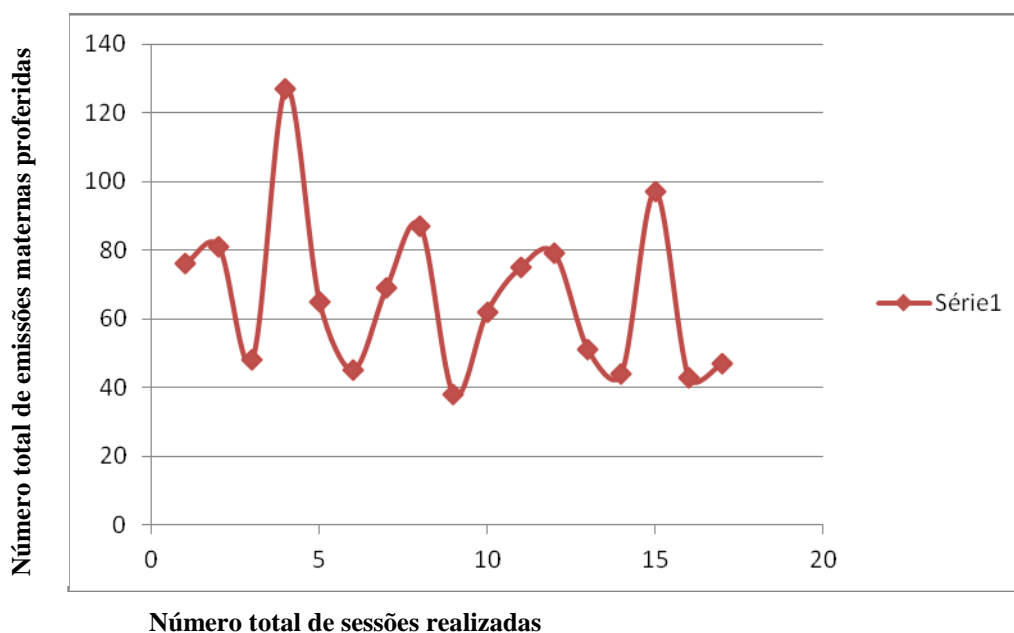


Figura 101 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à criança

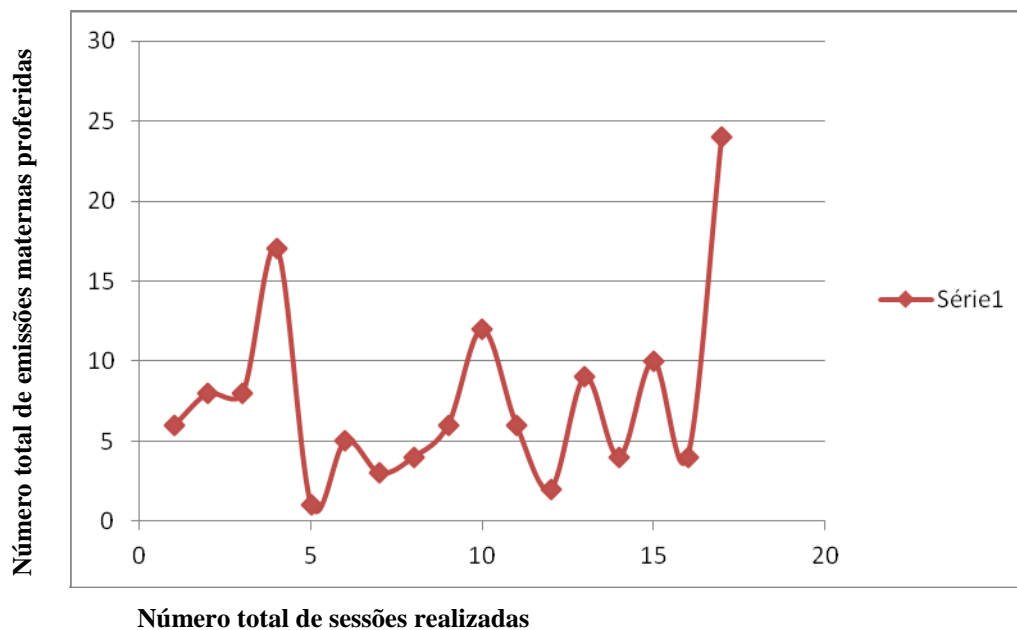


Figura 102 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada à díade

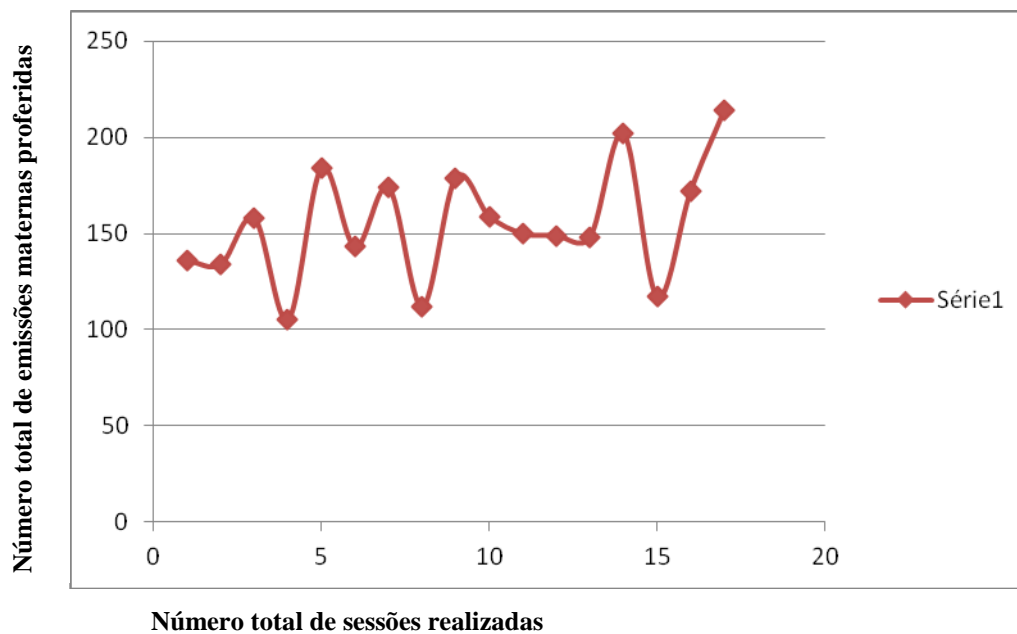


Figura 103 - Trajetória da curva de emissões maternas sobre fala relacionada ao contexto

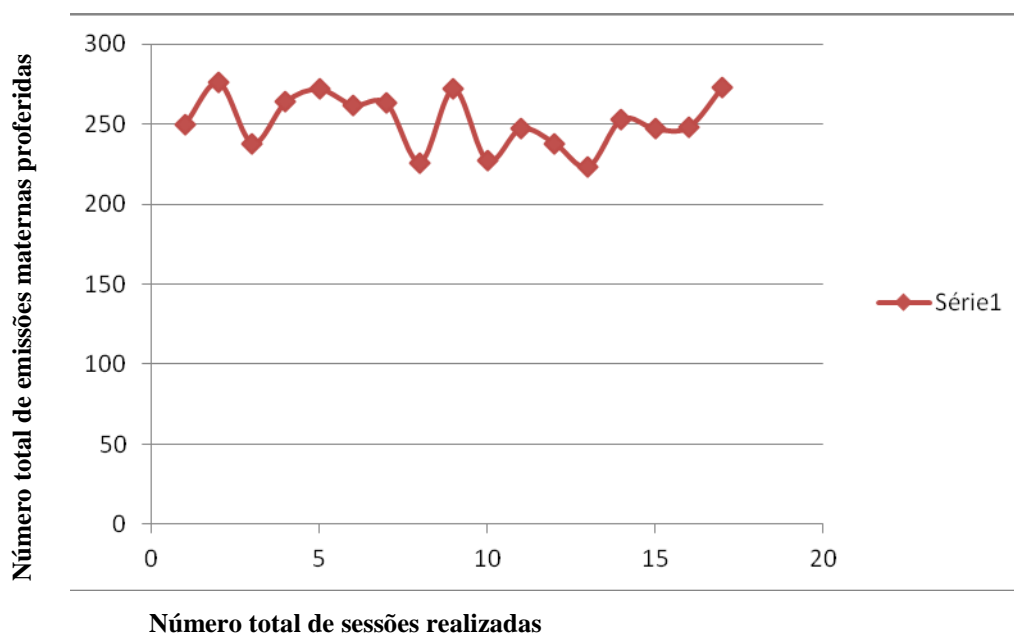


Figura 104 - Trajetória da curva do total de sentenças maternas

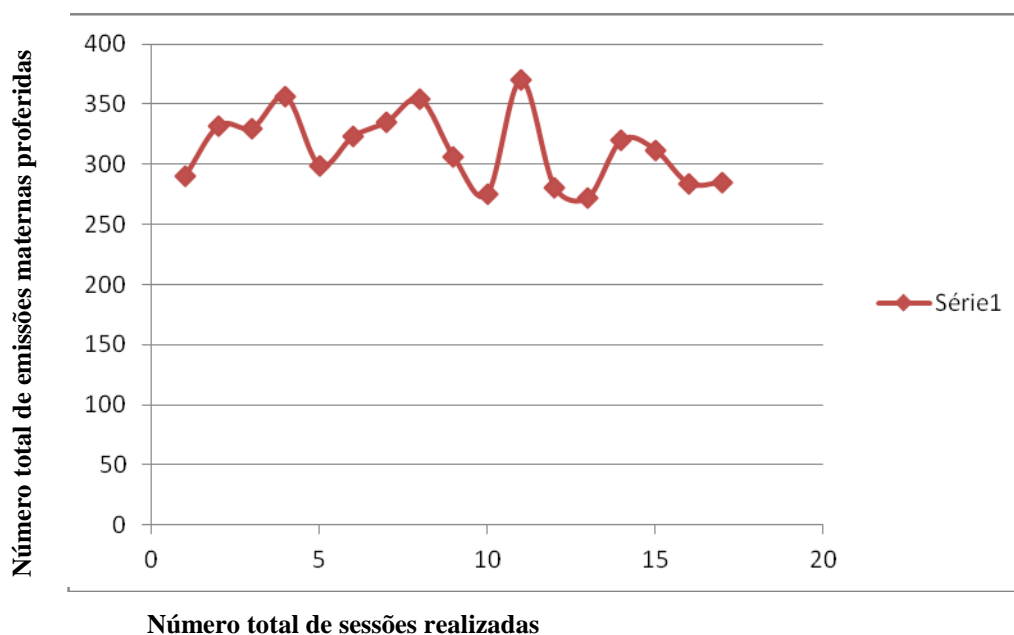


Figura 105 - Trajetória da curva do total de emissões maternas

Sobre os aspectos semânticos da fala materna, verificou-se que a mãe se referiu principalmente ao contexto mais próximo em que a díade se encontra, quando comparada a ocorrência de falas relacionadas à criança e à díade. A fala

relacionada ao contexto apareceu em média 50,26%, variando entre 29% e 75%, nas emissões maternas. Esse tipo de fala apresentou um aumento considerável em sua ocorrência durante o período estudado: na primeira sessão ocorreram em média 46% e na última 75% do corpus total.

A fala relacionada à criança apresentou um decréscimo ao longo do período estudado, em média ocorreu 21,18%, com variação entre 12% e 35%. Já, a fala relacionada à díade, incidiu 2,45%, com variação entre 0,33% e 8%, tendo ainda grande variação de frequência durante as filmagens.

Portanto, na díade 04, foi possível observar o aumento do número de emissões maternas durante os meses de filmagem, bem como o predomínio de emissões afirmativas e falas relacionadas ao contexto.

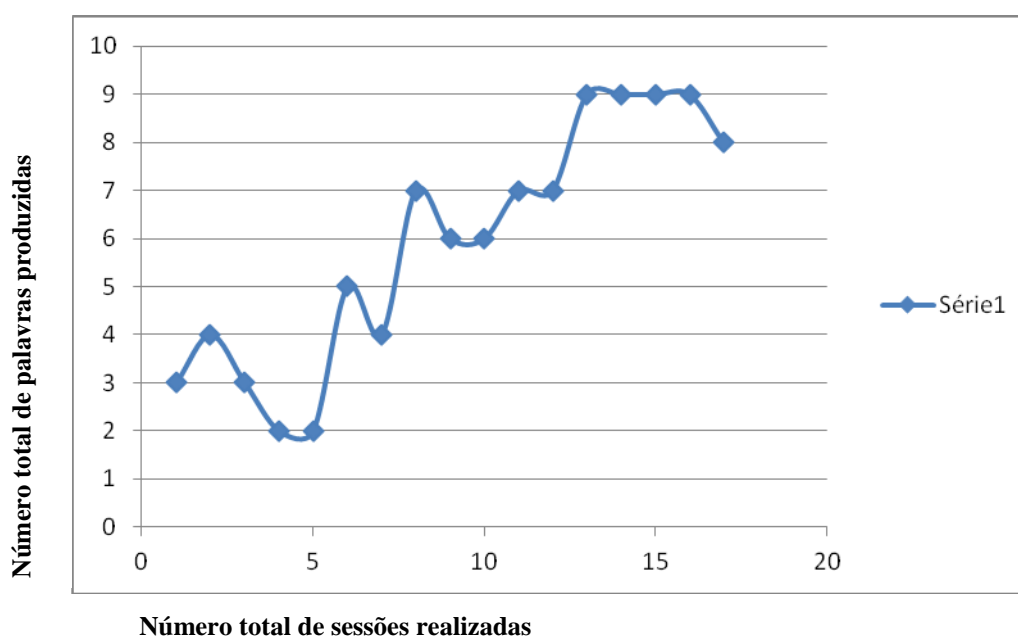


Figura 106 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: efeitos sonoros

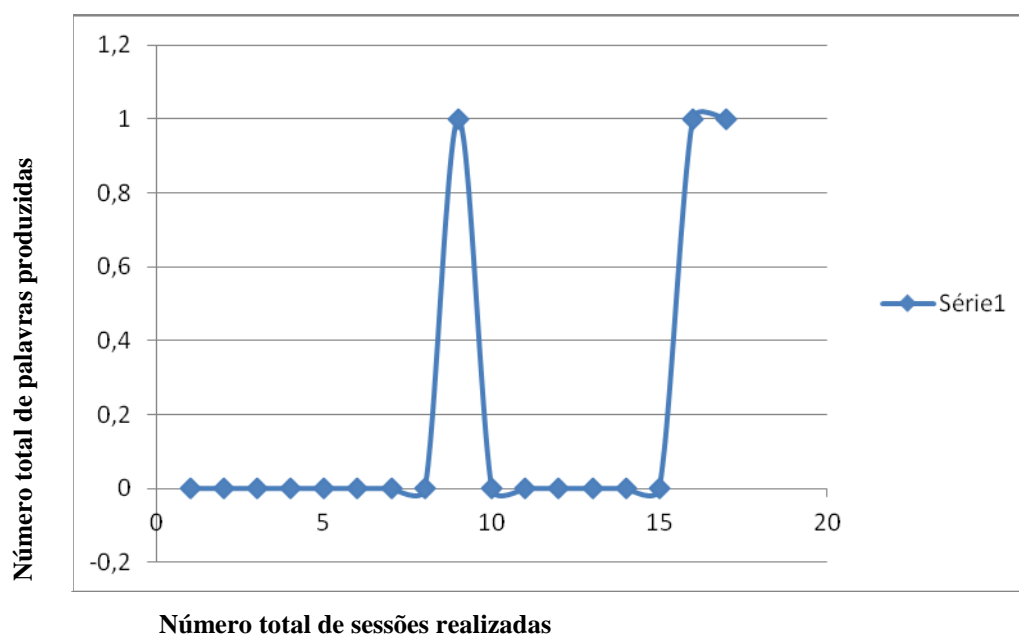


Figura 107 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: animais

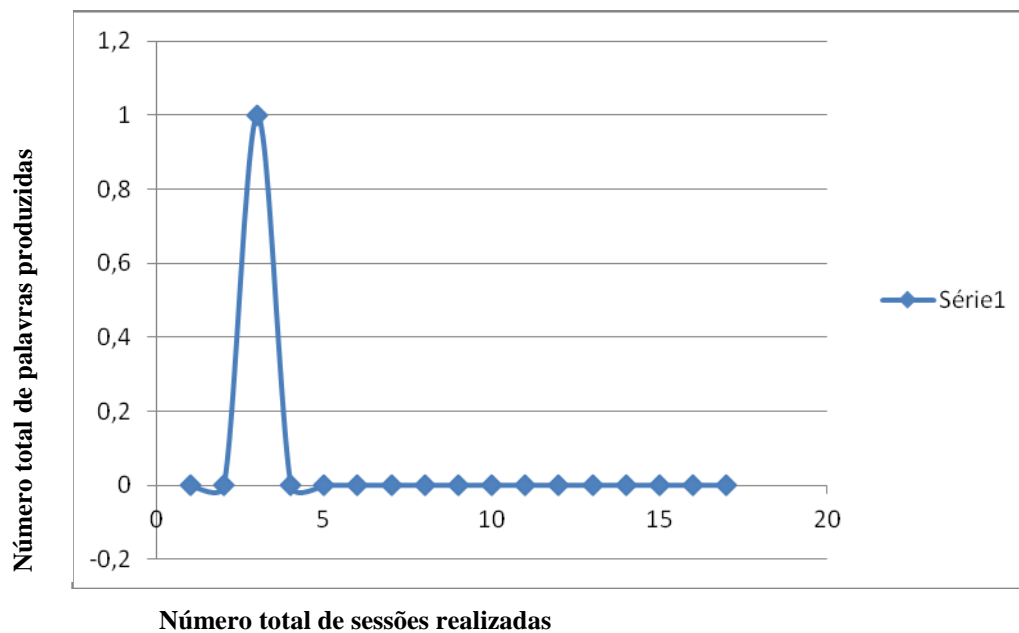


Figura 108 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: veículos



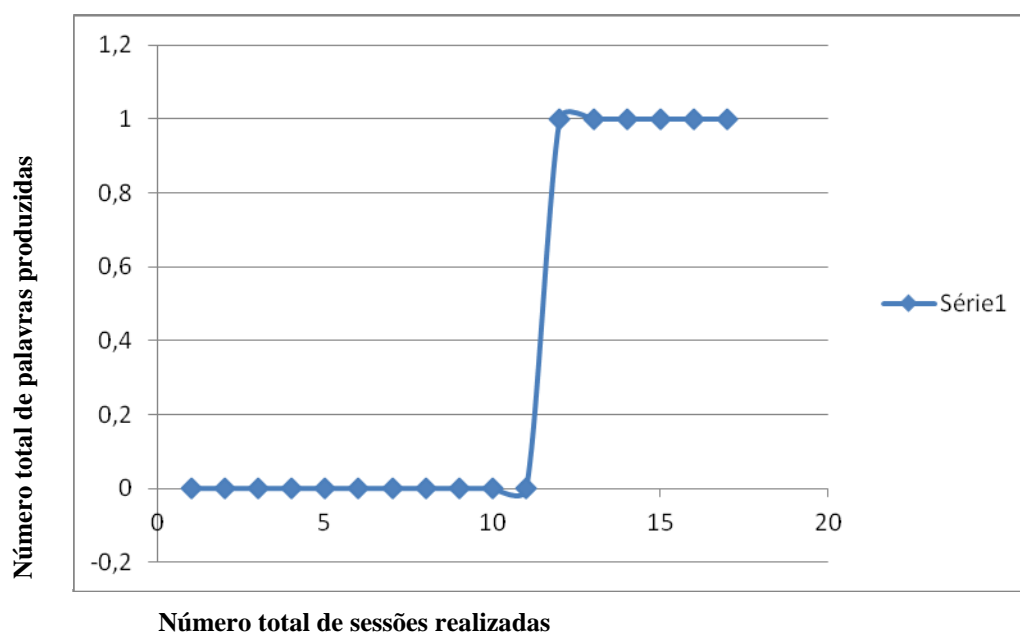


Figura 109 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: brinquedos

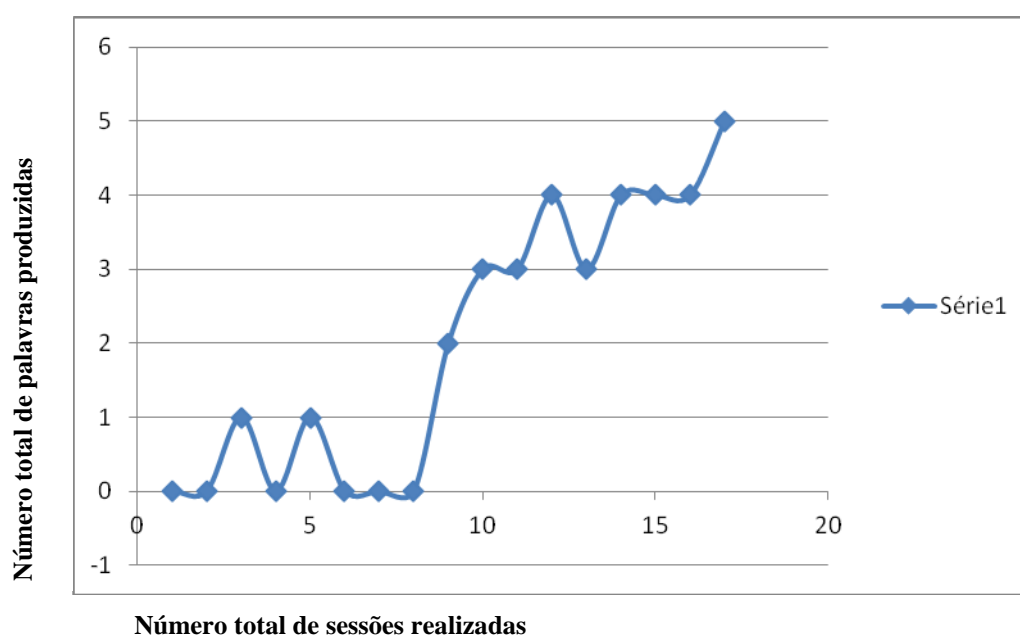


Figura 110 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: alimentos e bebidas

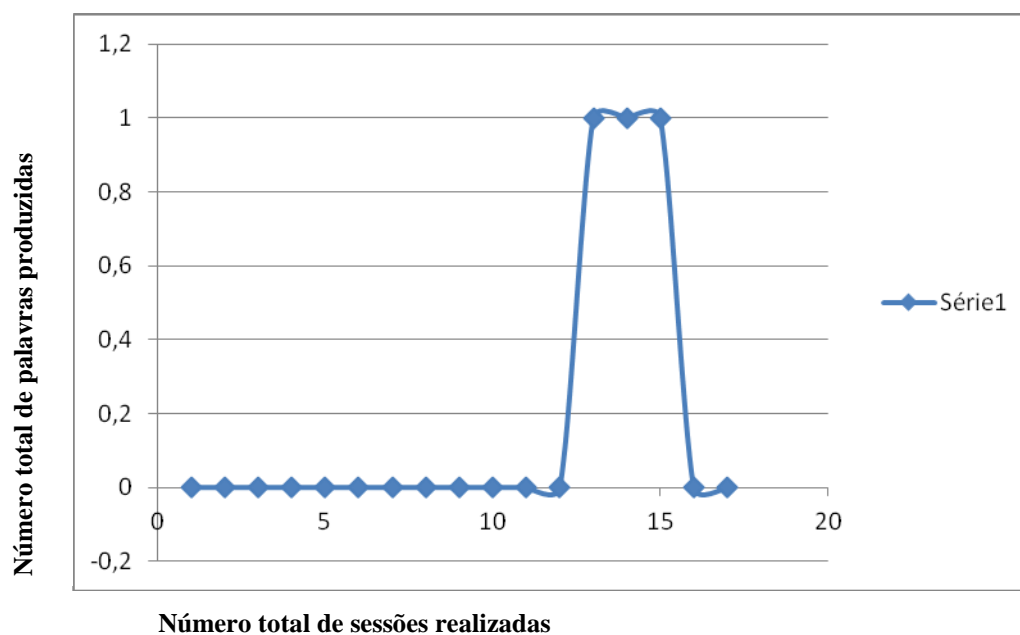


Figura 111 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: roupas e acessórios

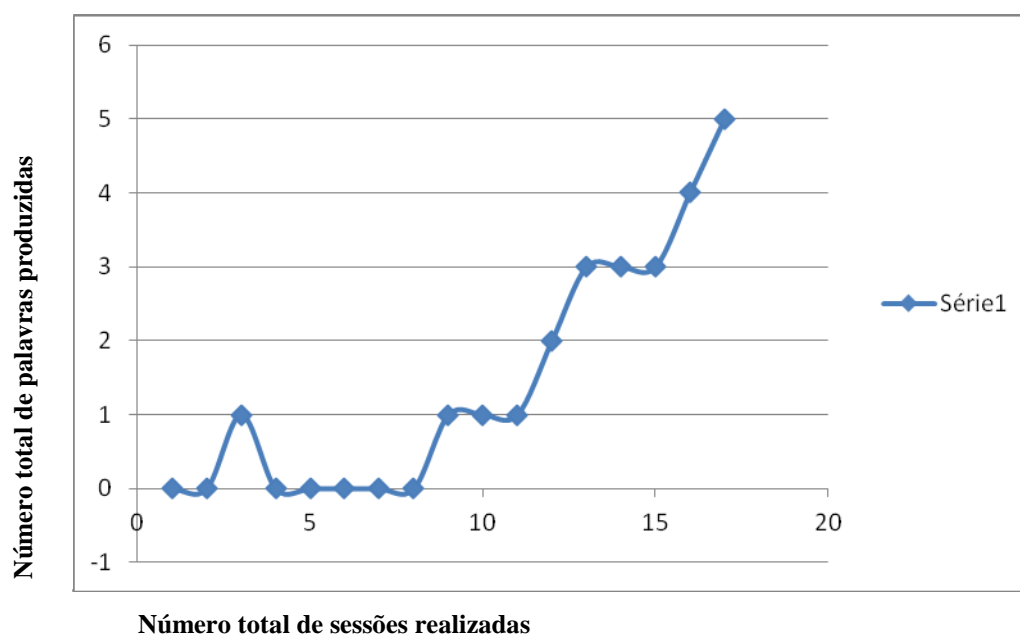


Figura 112 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: partes do corpo

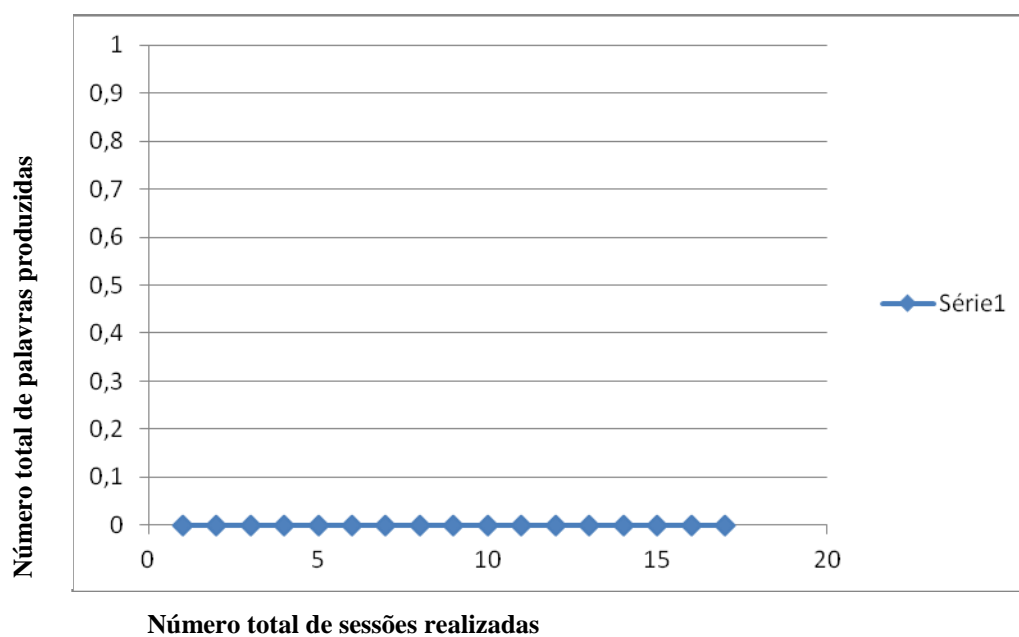


Figura 113 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: utensílios da casa

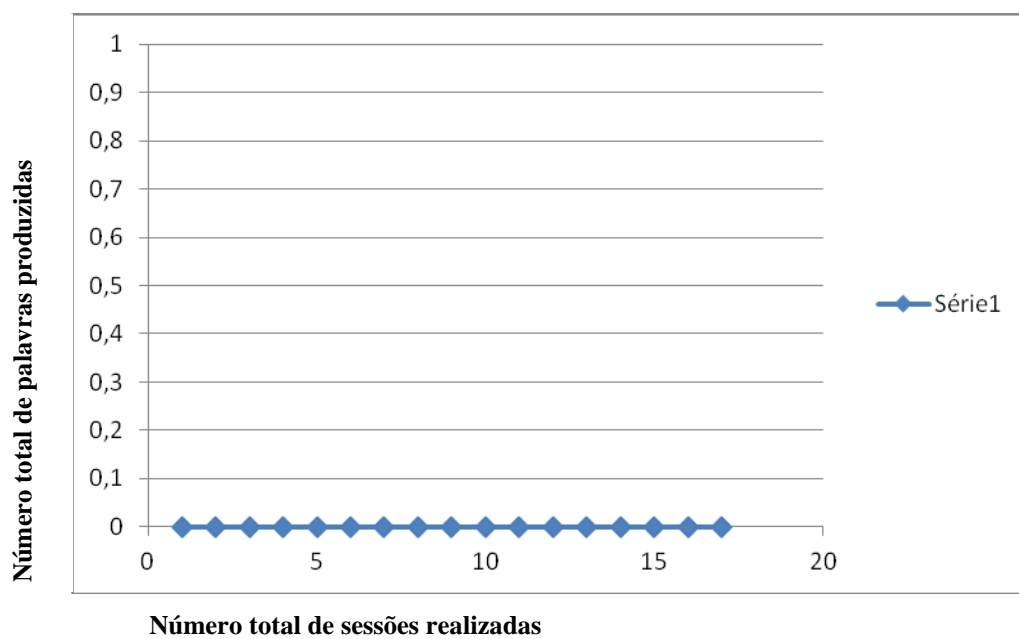


Figura 114 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: móveis e aposentos

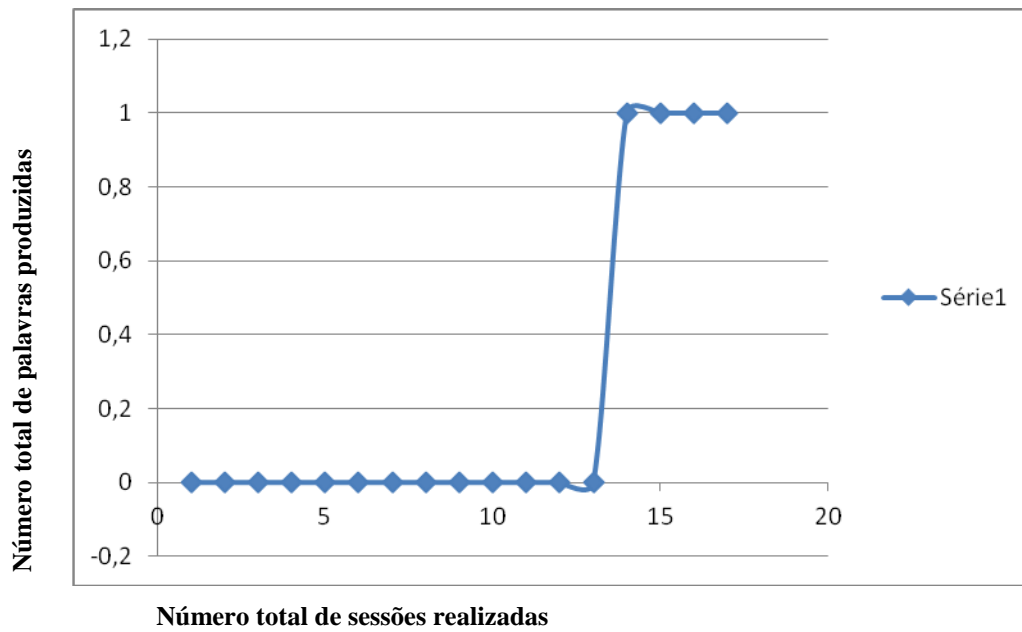


Figura 115 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: objetos externos

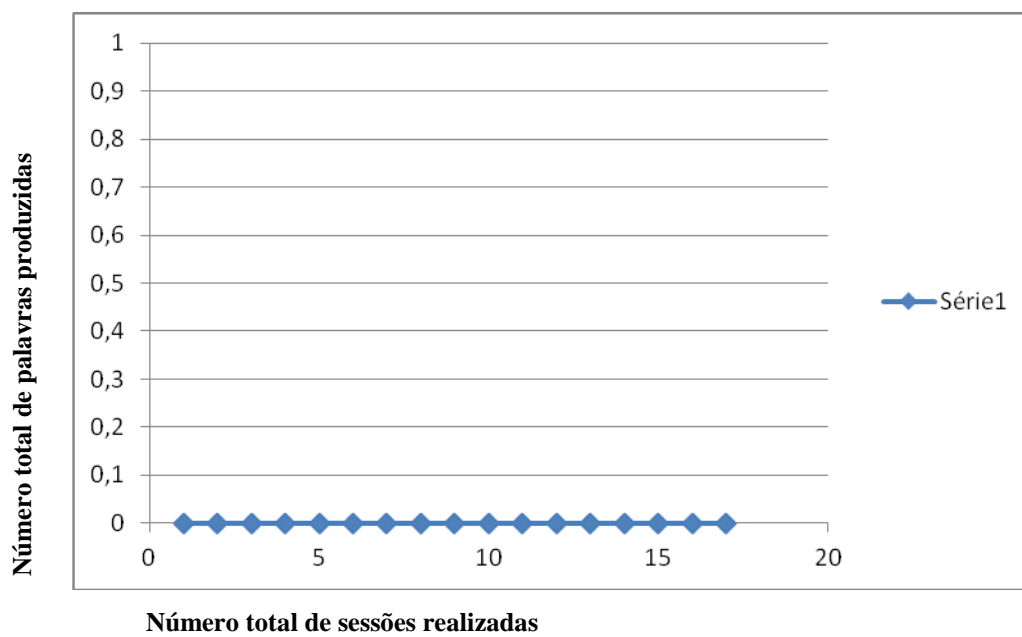


Figura 116 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: lugares fora da casa

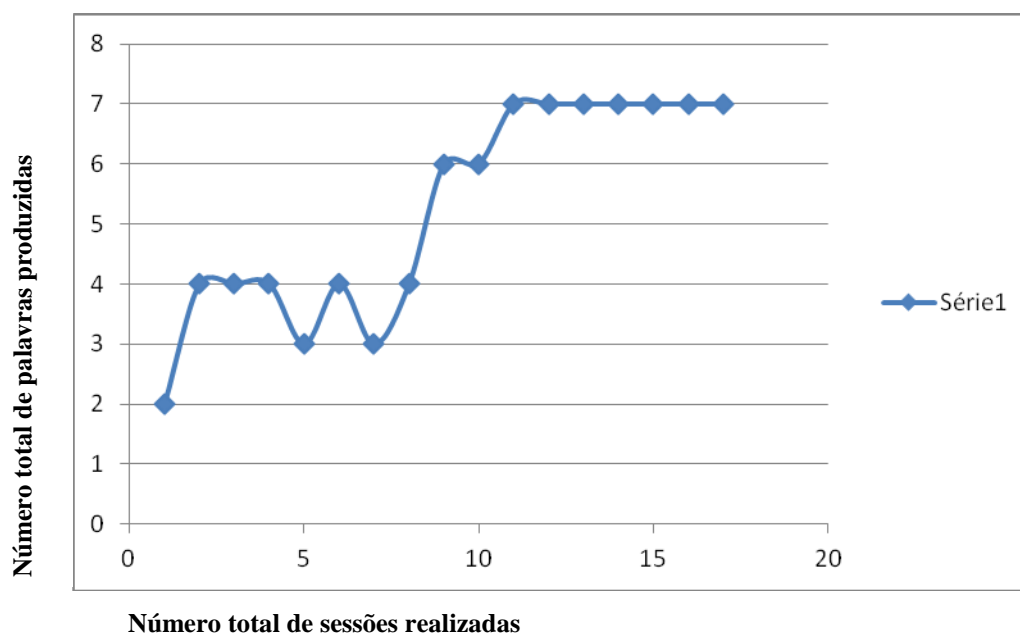


Figura 117 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pessoas

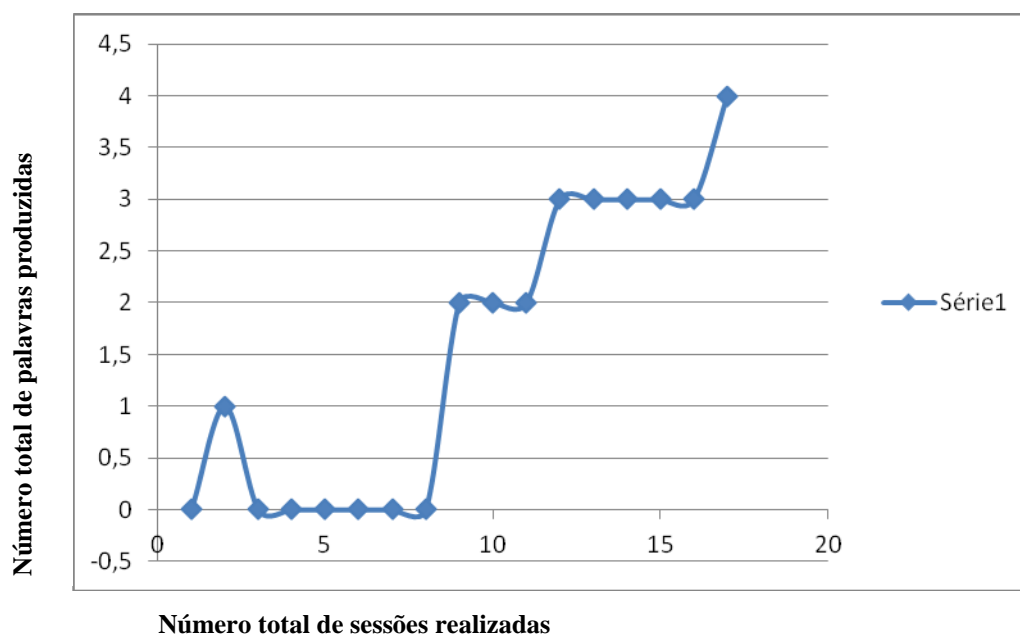


Figura 118 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: rotina diária e fórmulas sociais

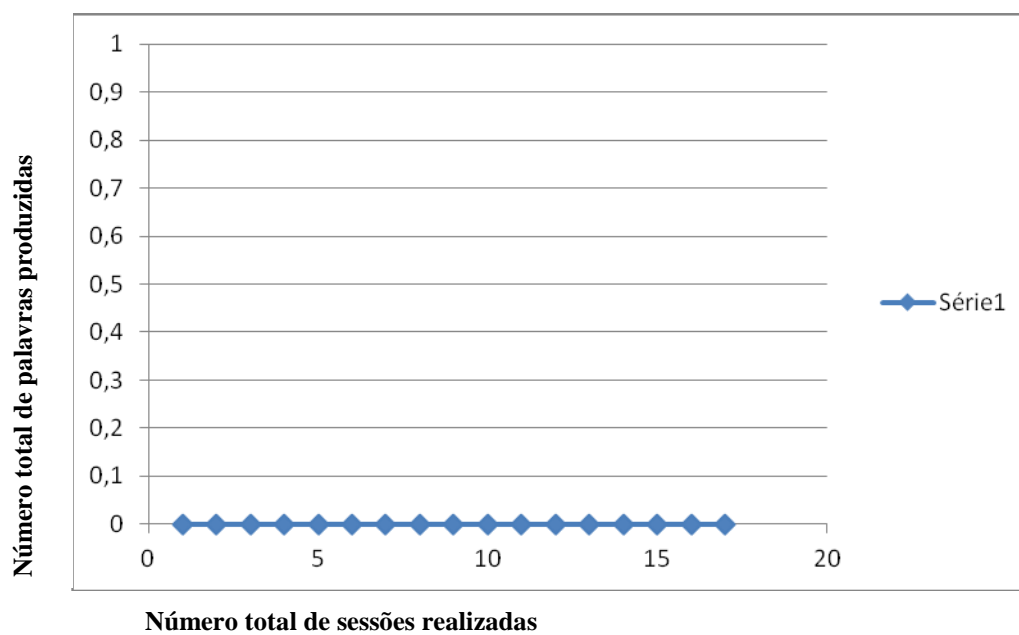


Figura 119 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: tempo

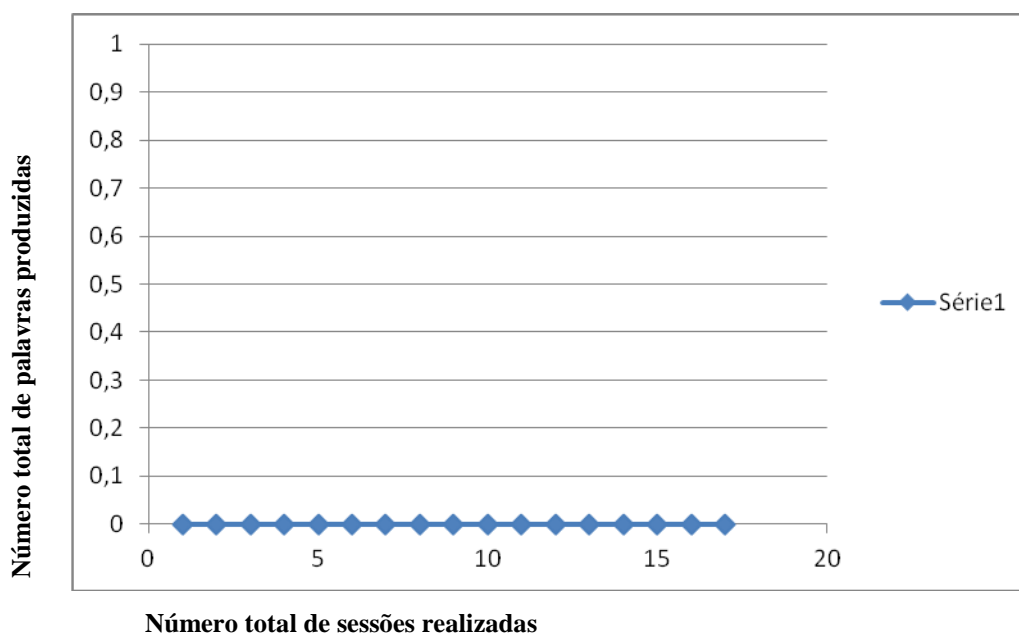


Figura 120 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: perguntas

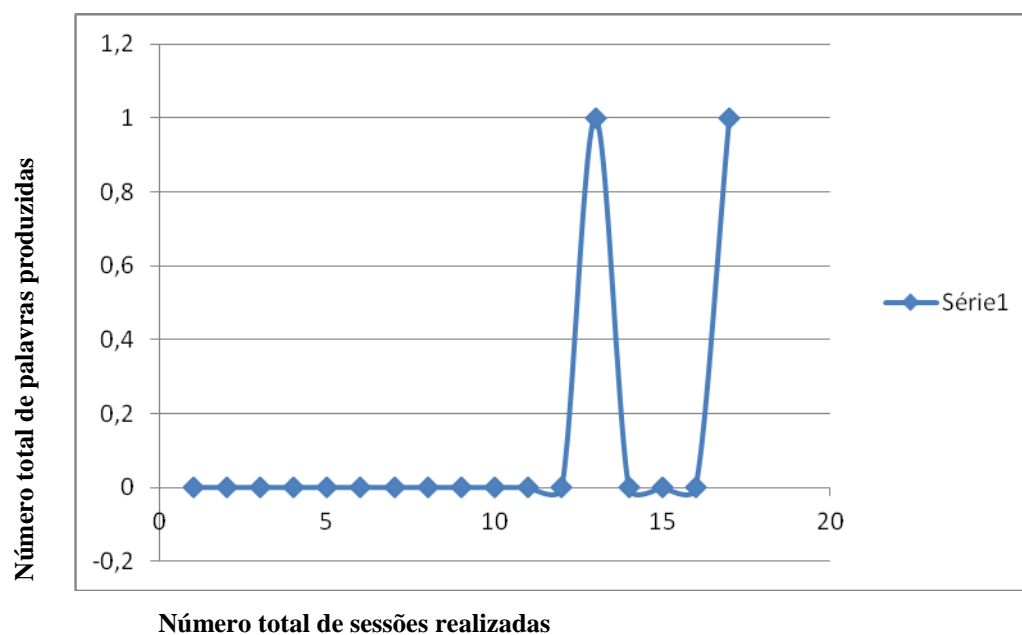


Figura 121 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: conectores

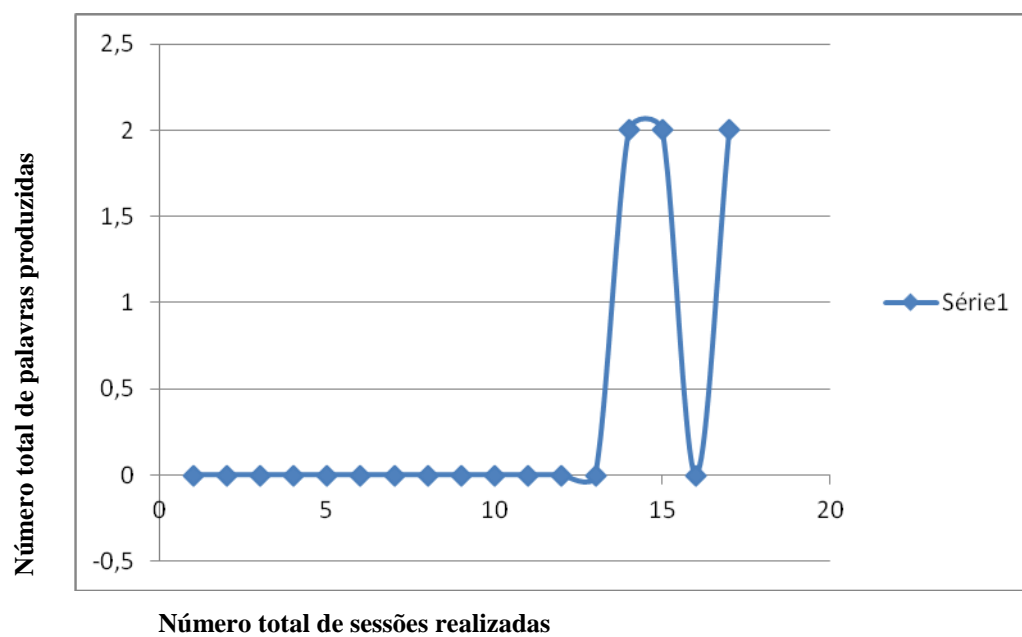


Figura 122 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos

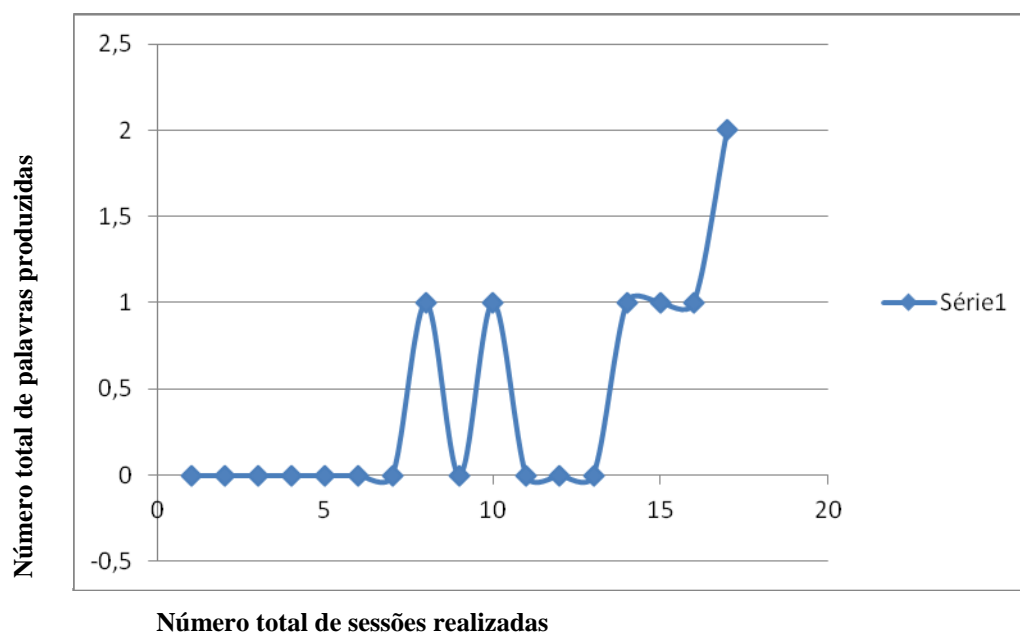


Figura 123 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: artigos, preposições e locações

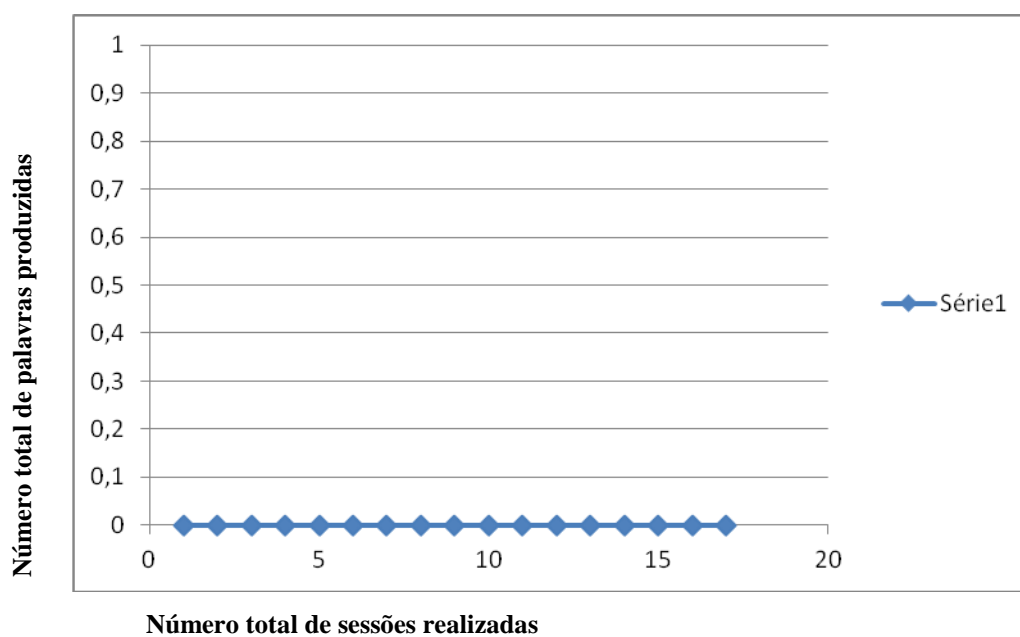


Figura 124 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: qualidades e atributos



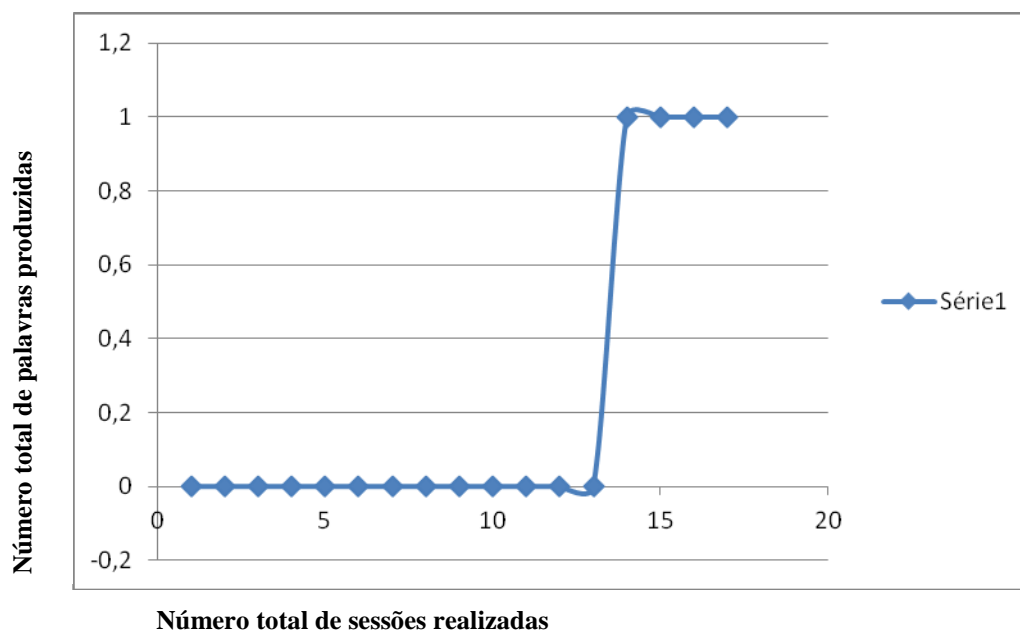


Figura 125 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: pronomes e modificadores

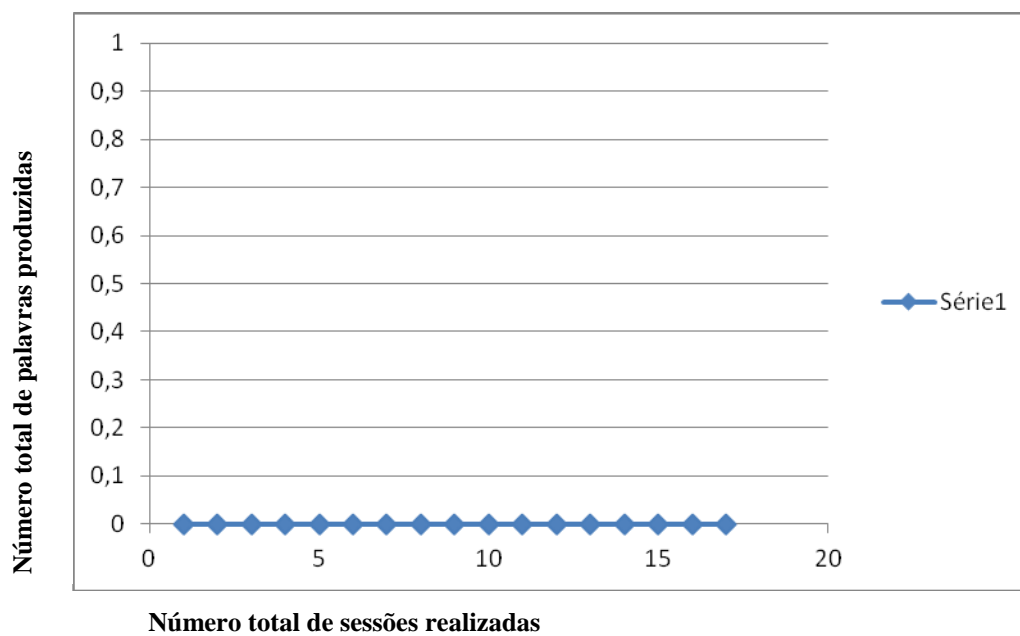


Figura 126 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: quantificadores e advérbios

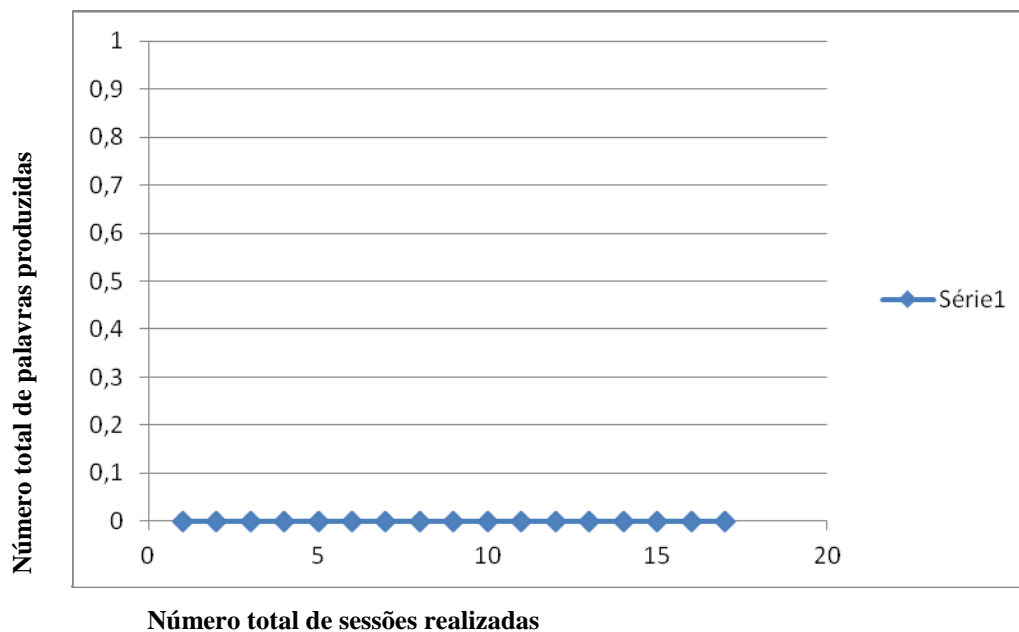


Figura 127 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: verbos auxiliares

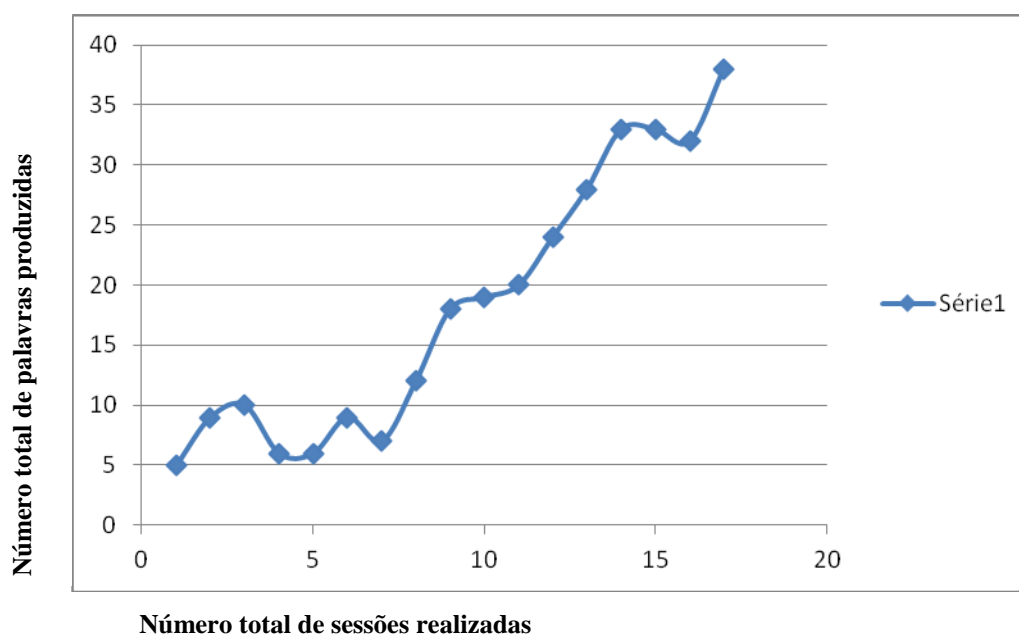


Figura 128 - Trajetória da curva do desenvolvimento da fala da criança: total de palavras

Sobre o desenvolvimento da fala da criança, avaliado através do Inventário MacArthur, houve um aumento significativo no total de palavras

produzidas, variando entre 5 palavras, na primeira sessão, e 38 palavras na última, conforme pode ser observado na figura 128.

## 6.5

### **Síntese geral das díades e discussão dos resultados**

Analisando os dados das quatro díades descritas, torna-se possível constatar aspectos semelhantes. Mesmo com as variações, a frequência do número total de emissões maternas se manteve alta e estável, exceto na díade 03 em que ocorreu uma diminuição. Em média, as mães proferiram 254 emissões durante o período de 10 minutos analisados a cada sessão. Todas as mães conversaram com seus filhos durante o estudo, buscando engajá-los e mantê-los em uma mesma atividade, com atenção voltada para aquele contexto em que estavam inseridos. O recorte cultural da amostra de participantes como componente da maior relevância, pode ser um fator para compreensão a respeito da alta frequência do número total de emissões maternas proferidas.

O contato do bebê com sua comunidade linguística, principalmente a mãe, se torna fundamental para a aquisição e desenvolvimento da linguagem desde os primeiros dias de vida. Desse modo, as trocas realizadas com o adulto são sua principal fonte de informação sobre linguagem, cultura e o papel dessa linguagem na cultura em que vive (Pessôa, 2009).

Conforme Nogueira & Seidl-de-Moura (2007), o processo de desenvolvimento da linguagem está diretamente relacionado às possibilidades de trocas intersubjetivas. Compreende-se como intersubjetividade, a capacidade de compartilhar experiências internas ou mentais. Para as autoras, a intersubjetividade se desenvolve apenas se houver um contexto de troca com outro. Portanto, somente a partir das trocas sociais e capacidade de compartilhar experiências – que se encontram na base da intersubjetividade -, que seria possível a aquisição da linguagem.

Com relação aos aspectos sintáticos da fala materna, todas as mães participantes fizeram uso de todos os diferentes tipos de emissões utilizadas para a categorização – afirmativas, interrogativas, imperativas e negativas -. Todavia, as

emissões afirmativas prevaleceram em todas as díades estudadas, já, as emissões negativas, foram as que apresentaram menor índice de porcentagem total das emissões maternas proferidas.

Esse resultado pode indicar que as mães, através das emissões afirmativas e interrogativas – segundo tipo de emissão materna mais utilizada - estavam priorizando engajar e manter a criança nas atividades de interação entre a díade, em detrimento da aprendizagem de regras de socialização – emissões negativas -.

Para Camargo et al. (2015), é a partir dos nove meses de idade que parece estar presente entre a díade o entendimento do outro e de si como agente intencional. Com isso, é possível que ambos acompanhem, dirijam e compartilhem, definindo a habilidade de atenção conjunta, necessária para o desenvolvimento da linguagem do bebê.

Adquirir a capacidade de compreender que o adulto está prestando atenção em algo para assim ajustar seu comportamento de compreensão e seguir essa atenção, permite à criança evoluir para atividades que envolvem maior complexidade, contribuindo então para o seu processo de desenvolvimento (Tomasello, 1999).

Nesse contexto, as mães participantes desse estudo, intuitivamente, estariam ilustrando e priorizando, através da prevalência do uso de emissões afirmativas e interrogativas, o conceito de atenção conjunta que Tomasello (1999) buscou explicar. Para ele, a mãe ajusta sua fala ao bebê não pelo desejo de ensino de regras gramaticais, mas, primordialmente, devido ao seu desejo de comunicação.

Ademais, tendo em vista os aspectos semânticos, a fala relacionada ao contexto apareceu com uma frequência superior em todas as quatro díades estudadas e a fala relacionada à díade mostrou menor porcentagem total de emissões nas quatro díades. Acredita-se que o fato das mães procurarem engajar e manter a atenção dos filhos em atividades conjuntas estimule uma maior utilização desse tipo de fala, onde é possível valer-se de características do ambiente e do cenário da brincadeira (Pessôa, 2008).

A respeito do desenvolvimento da linguagem infantil, de acordo com estudos anteriores acerca da fala materna e desenvolvimento da linguagem infantil, como realizado por Pêsoa (2008), foi identificado que em todas as díades houve um importante aumento de palavras produzidas pela criança. Todavia, ocorreram diferenças quanto à prevalência de categorias no vocabulário infantil. Na díade 01 prevaleceram as categorias pessoas e efeitos sonoros, na díade 02, os verbos, na díade 03 pessoas e, na díade 04, efeitos sonoros.

O predomínio das categorias pessoas e efeitos sonoros podem estar relacionados ao período de desenvolvimento da criança (12-18 meses), onde há um interesse pelas coisas e pessoas do contexto em que estão inseridas (Pessoa, 2008). Durante a aplicação do Inventário MacArthur e a partir do relato das mães da pesquisa, verificou-se que a compreensão das palavras, para elas, ocorre antes de sua produção. Esses dados estão em consonância com a literatura, segundo a qual o processo de compreensão das palavras ocorre em torno dos 8-9 meses de idade e antecipa o processo de produção das primeiras palavras, que acontece por volta dos 12 meses de vida (Tomasello, 2003).

O aumento do vocabulário das crianças participantes, assim como a alta frequência no total de emissões maternas proferidas, também podem ser compreendidos a partir da perspectiva sociopragmática, onde as interações sociais são a base fundamental para o desenvolvimento inicial da comunicação e da linguagem (Pessoa, 2009). Logo, conforme Tomasello (2003) é nesse período, ou seja, por volta de um ano, que as crianças se tornam capazes de entender o outro como um agente intencional, estabelecer a atenção conjunta, compreender as intenções comunicativas e inverter o papel com os adultos no processo de aprendizagem cultural.

Tendo em vista os resultados obtidos, foram realizadas ainda algumas comparações de dados referentes às díades estudadas. Para melhor compreensão dessas comparações, foram construídos gráficos a fim de auxiliar na visualização do ocorrido ao longo do período observado.

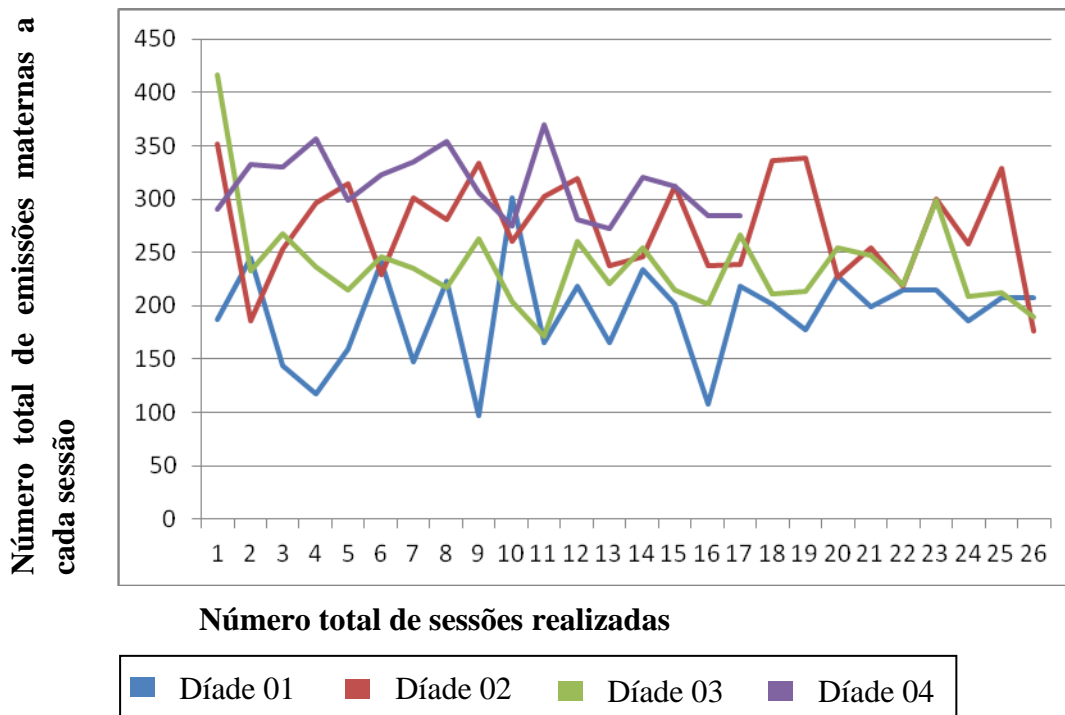


Figura 129 - Trajetórias das curvas do total de emissões maternas proferidas por sessão: díade 01, díade 02, díade 03 e díade 04

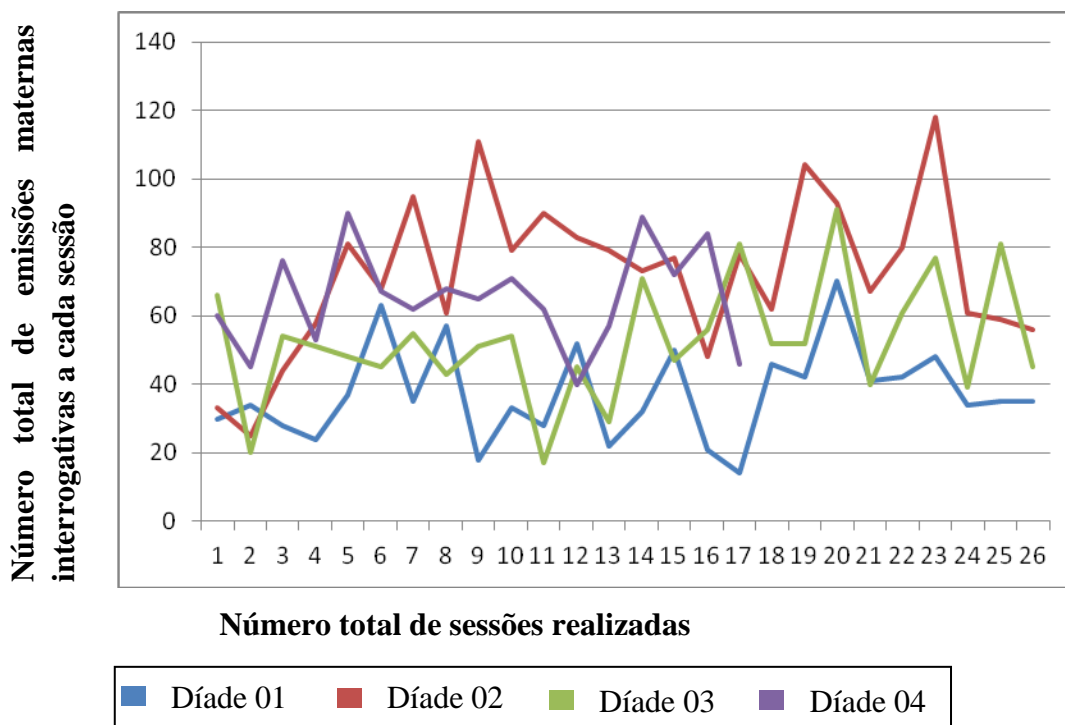


Figura 130 - Trajetórias das curvas do total de emissões maternas interrogativas proferidas por sessão: díade 01, díade 02, díade 03 e díade 04

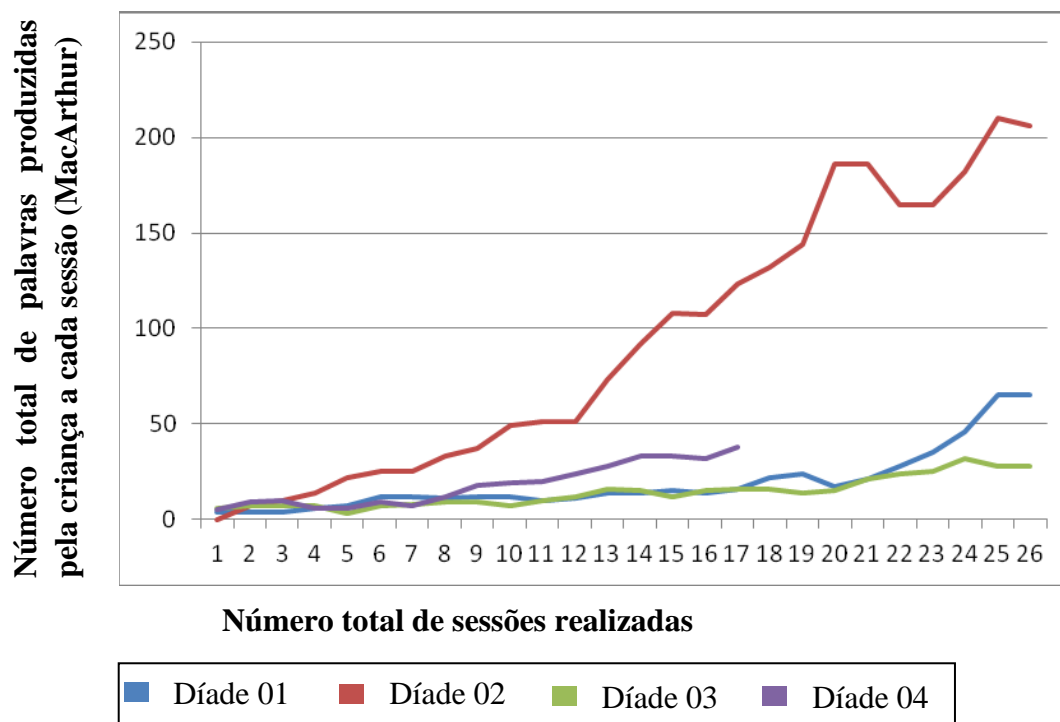


Figura 131 - Trajetórias das curvas do total de palavras produzidas pela criança a cada sessão: díade 01, díade 02, díade 03 e díade 04

A partir da análise dos gráficos, é possível constatar que as diadas 02 e 03 emitiram um maior número total de emissões maternas por sessão, bem como de emissões maternas interrogativas por sessão. Aliado a isso, conforme o questionário sociodemográfico preenchido pelas mães durante o estudo, as mães das diadas 02 e 03 disseram passar entre 8 a 24 horas diárias com a criança. No gráfico da figura 129, a respeito do número total de palavras produzidas pela criança a cada sessão (MacArthur), verifica-se que, igualmente, as crianças das diadas 02 e 03 apresentaram maior número de palavras produzidas durante o período estudado.

Assim como destacado por Pessôa (2009), desde os primeiros dias de vida, o contato do bebê com sua comunidade linguística, principalmente a mãe, se torna fundamental para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Compreendendo que, segundo a perspectiva sociopragmática e interacionista, as interações sociais são a base fundamental para o desenvolvimento inicial da comunicação e da linguagem, apesar de não ser o alvo dessa dissertação, pode-se especular que a quantidade de horas e a qualidade das interações na convivência

mãe-bebê possam ter também um papel importante no seu processo de desenvolvimento da linguagem, analisados aqui pelo total de palavras produzidas pela criança.

Examinando os gráficos das figuras 129, 130 e 131, sugere-se que a frequência total de emissões maternas, muitas vezes ocasionada devido ao alto grau de repetição de palavras, bem como a frequência de emissões maternas interrogativas, também podem estar relacionadas ao desenvolvimento e aquisição da linguagem infantil.

Se, para Pessôa (2009), as trocas realizadas, medidas pela fala do adulto direcionada à criança, são consideradas a principal fonte de informação sobre o mundo linguístico e é através do *input* linguístico que a comunidade do falante é identificada, acredita-se que os modelos socioculturais estejam sendo transmitidos e ocorrendo, dessa forma, a adaptação do uso da linguagem. Sugere-se ainda, que os aspectos, como a frequência e o tipo de emissões maternas, também podem colaborar para que esse processo aconteça. Essa ideia está em consonância com o já citado estudo de Ramírez-Esparza et al. (2014), a respeito da importância da presença materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil, onde foi apontado que a qualidade das interações entre pais e filhos, medida através de gestos e falas, está associada ao desenvolvimento da linguagem.



## 7

### Considerações finais

Tendo em vista os objetivos desse estudo e acreditando na importância de pesquisas longitudinais no contexto brasileiro sobre o papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil, acredita-se que os resultados descritos foram enriquecedores.

A análise e observação das filmagens corroboram as características específicas pertencentes na fala que é dirigida à criança - CDS (Child Direct Speech) ou “manhês” -, assim como apontado por Pessôa & Seidl-de-Moura (2011). Algumas características específicas dessa fala que se ajusta ao bebê, tais como: ser uma fala simplificada, mais lenta, clara, com intervalos, que trata de aspectos de ambientes familiares ao bebê e apresenta muitas perguntas, foram observadas com muita frequência.

Tais dados sugerem que as mães, intuitivamente, ajustam sua fala de modo a chamar e manter a atenção do filho voltada para si e, principalmente, para aspectos do contexto. Isso porque, para estabelecer a comunicação verbal entre mãe-bebê, é necessário que a criança esteja com atenção voltada para mãe. Conforme Seidl-de-Moura et al. (2009), os recém-nascidos precisam se desenvolver e, para isso, contam com características que apresentam uma função adaptativa, como a harmonia e atenção conjunta entre os parceiros. Esse sistema de comunicação que ocorre entre a díade, sofre ainda transformações de acordo com o desenvolvimento ontogenético do bebê.

Apesar de terem sido encontradas algumas distinções entre as díades participantes, o desenvolvimento do bebê parece ser a variável mais relevante para explicar a alta frequência no número total de emissões maternas proferidas por sessão. Dessa forma, as mães, através de emissões afirmativas, interrogativas, imperativas e negativas, buscaram interação a partir de falas sobre o próprio bebê, sobre a díade e atividades realizadas por eles, bem como aspectos e pessoas do contexto.

A predominância de sentenças afirmativas e interrogativas em todas as díades estudadas é um indicativo de interação linguística entre mãe-bebê. Além disso, durante a observação e as transcrições, foi possível constatar que muitas das

vezes a fala materna foi seguida por alguma vocalização do bebê. Portanto, as mães não estavam simplesmente comunicando algo, mas sim em uma interação, onde a criança possui um papel ativo nesse processo.

Os resultados sobre o aumento do total de palavras produzidas pela criança, encontrado nas quatro díades participantes, podem ser relacionados ao importante conceito desenvolvido por Vygotsky (1998). A denominada zona de desenvolvimento proximal (ZDP), criada para designar a capacidade de a criança funcionar entre dois níveis de desenvolvimento: o nível real e o nível potencial representa uma medida da aprendizagem potencial da mesma. Nesse processo, a contribuição do adulto é alterada em função do progresso na competência e no entendimento infantil.

Logo, conforme Pessoa (2009), a aprendizagem das palavras e gramática envolve um meio linguístico favorável para a comunicação entre os bebês e seus cuidadores. A maneira como o falante faz uso dos signos e enunciados, considerando o contexto em que os signos são pronunciados, visando algo específico, bem como a pessoa para quem o discurso foi dirigido, são aspectos pragmáticos fundamentais nessa construção.

Assim, além da pré-disposição biológica para o aprendizado da linguagem, o contato social com seres falantes, especialmente a figura materna, proporciona o desenvolvimento e aquisição da linguagem (Pessoa; Seidl-de mouro, 2011). A consequência disso, no presente estudo, se mostra pelo aumento de palavras produzidas pelas crianças.

Isso posto, compreende-se que para o estudo do desenvolvimento humano não seja possível dissociar seu contexto e cultura. Tendo em vista a revisão bibliográfica dos últimos dez anos realizada, constatou-se que o contexto brasileiro necessita de pesquisas longitudinais que investiguem o tema, com suas especificidades características de cada local.

Considerando que o processo de desenvolvimento humano está vinculado aos aspectos biossociais, esse trabalho vem somar-se aos dados já existentes sobre díades do Rio de Janeiro, Brasil e falantes da língua portuguesa, através da produção de evidências empíricas a respeito do papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil dentro do contexto brasileiro atual.

Portanto, torna-se importante ressaltar que os dados apresentados dizem respeito a uma amostra de participantes de um mesmo estado brasileiro e nível econômico semelhante – classe média -.

Dessa maneira, o presente estudo possui algumas limitações. As filmagens em ambiente natural envolveram seis meses de investigação com as 3 primeiras díades e apenas 5 meses com a última. Ademais, a análise do desenvolvimento da linguagem das crianças foi exclusivamente realizada através no inventário MacArthur e, apesar de terem sido coletados dados referentes às falas dos bebês através dos vídeos, não foram realizadas correlações a respeito da fala infantil.

Compreendendo que as análises estatísticas do presente estudo foram apenas descritivas e possíveis correlações entre variáveis não puderam ser identificadas, propõem-se novas investigações nessa área em outros contextos brasileiros, buscando uma análise mais detalhada a respeito da compreensão e produção da linguagem do bebê.

## 8

## Referências bibliográficas

- 1 AQUINO, F. S. B.; SALOMÃO, N. M. R. Intencionalidade comunicativa: teorias e implicações para a cognição social infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 27, n. 3, p. 413-420, 2010. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/13.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- 2 AQUINO, F. S. B.; SALOMÃO, N. M. R. Percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas de bebês. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 252-267, 2011. Disponível em:  
< <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n2/v31n2a05.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- 3 BOWLBY, J. **Apego** A natureza do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 4 \_\_\_\_\_. **Perda** Tristeza e depressão. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 5 BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
- 6 BRUNER, J. **In search of mind** (Essays in autobiography). New York: Harper & Row, 1983.
- 7 CAMARGO, J. F. et al. Os gestos na comunicação mãe-bebê: um estudo longitudinal. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2015. Disponível em:  
<<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/17664/13060#mailfim>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- 8 CARPENTER, M.; NAGELL, K.; TOMASELLO, M. **Social Cognition, Joint Attention, and Communicative Competence from 9 to 15 Months of Age**. 1998. 174 f. Monografia (Monographs of the Society for Research in Child Development)-University of Chicago Press, Chicago, 1998.
- 9 CHAUI, M. O conhecimento. In: \_\_\_\_\_. **Convite à filosofia**, São Paulo: Editora Ática, 2000. cap. 4, p. 137-224.

- 10 FALCONE, E. M. O. Empatia. In: ABREU, C. N.; ROSO, M. (Org.). **Psicoterapias Cognitiva e Construtivista: novas fronteiras da prática clínica**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. cap. 22, p. 275-287.
- 11 GOGATE, L. J.; BAHRICK, L. E.; WATSON, J. D. A study of multimodal motherese: the role of temporal synchrony between verbal labels and gestures. **Child Development**, v. 71, n. 4, p. 878-894, Jul./Ago. 2000. Disponível em:  
<[https://pdfs.semanticscholar.org/67dc/681b08a284da3f7b015fbd8fff52fb2a4afa.pdf?\\_ga=2.110040005.1576755326.1519584612-428211475.1496670694](https://pdfs.semanticscholar.org/67dc/681b08a284da3f7b015fbd8fff52fb2a4afa.pdf?_ga=2.110040005.1576755326.1519584612-428211475.1496670694)>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- 12 GOGATE, L. J.; MAGANTI, M.; BAHRICK, L. E. Cross-cultural evidence for multimodal motherese: asian-indian mothers' adaptive use of synchronous words and gestures. **Journal of Experimental Child Psychology**, p. 1-29, jan. 2015. Disponível em:  
<  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4252564/pdf/nihms628220.pdf>>. Acesso em: 6 mai. 2017.
- 13 GOLDIN-MEADOW, S. The role of gesture in communication and thinking. **Trends in Cognitive Science**, Chicago, v. 3, n. 11, p. 419-429, nov. 1999. Disponível em:  
<<https://pdfs.semanticscholar.org/607c/a3aeed21f203606df8a309ab4be1924c457a.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.
- 14 GOMES, R. C. O. Concepções de mães e professoras de educação infantil. In VASCONCELLOS, V. M. R.; AQUINO, L. M. M. L. L.; DIAS, A. A. (Org). **Psicologia e educação infantil**. 2. ed. São Paulo (Araraquara): Junqueira & Marin Editores, 2008. cap. 7, p. 147-166.
- 15 HENNING, A.; STRIANO, T.; LIEVEN, E. V. M. Maternal speech to infants at 1 and 3 months of age. **Infant Behavior & Development**, Leipzig, v. 28, p. 519-536, jun. 2005. Disponível em:  
<<https://pdfs.semanticscholar.org/e5b9/d2fcf5fae7b9113b5c5310b81860c4bff9c0.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.
- 16 KELLER, H. Diferentes caminhos de socialização até a adolescência. **Revista Brasileira de crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 8. n. 1, p. 1-14, Jan./Fev. 1998. Disponível em:  
<<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/38572>>. Acesso em: 28 mai. 2017.
- 17 KELLER, H.; CHASSIOTIS, A. Maternal Investment. In: SALMON, C. A.; SHACKELFORD, T. K. (Org.). **Family relationships: an evolutionary perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2007. cap 5, p. 96-111.
- 18 MA, W. et al. Word Learning in Infant- and Adult-Directed Speech. **Language Learning and Development**, United Kingdom, v. 7, p. 209-225, 2011. Disponível em:

- <  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5679190/pdf/nihms438186.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2017.
- 19 MENDES, D. M. L. F.; SEIDL-DE-MOURA, M. L. Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 215-222, Set./Dez. 2004. Disponível em:  
 < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n3/a02v20n3.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.
- 20 MENDES, D. M. L. F.; SEIDL-DE-MOURA, M. L.; SIQUEIRA, J. O. The ontogenesis of smiling and its association with mothers` affective behaviors: A longitudinal study. **Infant Behavior and Development**, v. 32, n.4, p. 445-453, 2009. Disponível em:  
 <[https://www.researchgate.net/publication/26713737\\_Mendes\\_D\\_Seidl-de-Moura\\_ML\\_Siqueira\\_JD\\_The\\_ontogenesis\\_of\\_smiling\\_and\\_its\\_association\\_with\\_mothers%27\\_affective\\_behaviors\\_a\\_longitudinal\\_study\\_Infant\\_Behav\\_Dev\\_32\\_445-453](https://www.researchgate.net/publication/26713737_Mendes_D_Seidl-de-Moura_ML_Siqueira_JD_The_ontogenesis_of_smiling_and_its_association_with_mothers%27_affective_behaviors_a_longitudinal_study_Infant_Behav_Dev_32_445-453)> . Acesso em: 10 de ago. 2017.
- 21 NOGUEIRA, S. E. A comunicação pré-verbal. In: SEIDL-DE-MOURA, M. L.; MENDES, D. M. L. F.; PESSÔA, L. F. (Org). **Interação social e desenvolvimento**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2009. cap. 5, p. 101-115.
- 22 NOGUEIRA, S. E.; SEIDL-DE-MOURA M. L. Intersubjetividade: perspectivas teóricas e implicações para o desenvolvimento infantil inicial. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.17, n. 2, p.128-138, abr. 2007. Disponível em:  
 < <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19839/21911>>. Acesso em: 17 de mai. 2017.
- 23 PAAVOLA, L. et al. The functions of maternal verbal responses to prelinguistic infants as predictors of early communicative and linguistic development. **Sage Journals**, Net, London, v. 25, n. 2, p. 173-195. 2005. Disponível em:  
 <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0142723705050341>>. Acesso em: 29 mai. 2017.
- 24 PESSÔA, L. F. A fala materna e o desenvolvimento da linguagem inicial. In: SEIDL-DE-MOURA, M. L.; MENDES, D. M. L. F.; PESSÔA, L. F. (Org). **Interação social e desenvolvimento**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2009. cap. 6, p. 117-129.
- 25 PESSÔA, L. F. **Fala materna em cenários comunicativos específicos e o desenvolvimento da linguagem: um estudo longitudinal**. 2008. 188f. Tese (Doutorado em Psicologia Social)-Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- 26 PESSÔA, L. F.; SEIDL-DE-MOURA, M. L. Características pragmáticas da fala materna em díades mãe-bebê (aos cinco e vinte meses).

- Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p. 82-93, 2008. Disponível em:  
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v60n1/v60n1a08.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2017.
- 27 PESSÔA, L. F.; SEIDL-DE-MOURA, M. L. Fala materna dirigida à criança em cenários comunicativos específicos: Um estudo longitudinal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 439-447, 2011. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/07.pdf>>. Acesso em: 28 de mai. 2017.
- 28 PESSÔA, L. F.; SEIDL-DE-MOURA, M. L.; OLIVA, A. D. A análise da fala materna dirigida a bebês em duas etapas do desenvolvimento. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, MG, v. 2, p. 74-86. Jul./Dez. 2008. Disponível em:  
<<http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2009/11/v2n2007.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2017.
- 29 RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Net, Rio de Janeiro. Disponível em:  
<<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>> Acesso em: 10 abril. 2016.
- 30 RAMÍREZ-ESPARZA, N.; GARCÍA-SIERRA, A.; KUHL, P. K. Look who's talking: speech style and social context in language input to infants are linked to concurrent and future speech development. **Developmental science**, United States, v. 17, p. 880-891, Nov. 2014. Disponível em:  
<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4188803/pdf/nihms583458.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.
- 31 RIBAS JUNIOR, R. C.; SEIDL-DE-MOURA, M. L.; BORNSTEIN, M. H. Cognições maternas acerca da maternidade e do desenvolvimento humano: uma contribuição ao estudo da psicologia parental. **Revista Brasileira Desenvolvimento e Crescimento Humano**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 104-113. 2007. Disponível em:  
<<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19819/21890>>. Acesso em: 29 abr. 2017.
- 32 ROCHAT, P. Intentional action arises from early reciprocal exchanges. **Acta Psychologica**, United States, 17 nov. 2006, p. 8-25. Disponível em:  
<[https://pdfs.semanticscholar.org/792f/74c2d3cffc30eb0a1f13fc4116208f067104.pdf?\\_ga=2.42489637.1497579745.1497028343-428211475.1496670694](https://pdfs.semanticscholar.org/792f/74c2d3cffc30eb0a1f13fc4116208f067104.pdf?_ga=2.42489637.1497579745.1497028343-428211475.1496670694)>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- 33 ROCHAT, P.; STRIANO, T. Social-cognitive development in the first year. In: ROCHAT, P. (Org.). **Early social cognition: understanding**

- others in the first months of life. London: Lawrence Erlbaum, 1999. cap. 1, p.3-34.
- 34 SCHACHNER, A.; HANNON, E. E. Infant-directed speech drives social preferences in 5-month-old infants. **Developmental Psychology**, v. 47, n. 1, p. 19-25, 2011. Disponível em:  
<[https://pdfs.semanticscholar.org/f9f2/d604c6f6c9b077697c810fa791c6dd48d8a7.pdf?\\_ga=2.185938921.157675326.1519584612-428211475.1496670694](https://pdfs.semanticscholar.org/f9f2/d604c6f6c9b077697c810fa791c6dd48d8a7.pdf?_ga=2.185938921.157675326.1519584612-428211475.1496670694)>. Acesso em: 16 mai. 2017.
- 35 SCORSI, L.; LYRA, M. C. D. P. O manhês e o desenvolvimento da comunicação adulto-bebê: uma revisão da literatura com uma proposta de análise microgenética das trocas mãe-bebê. **Interação Psicologia**, Curitiba, PR, v. 16, n. 2, p. 293-305, Jul./Dez. 2012. Disponível em:  
< <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9138/20284>>. Acesso em: 13 abr. 2017.
- 36 SLAUGHTER, V.; PETERSON, C. C.; CARPENTER, M. Maternal mental state talk and infants' early gestural communication. **Journal of Child Language**, United Kingdom, v. 36, p. 1053-1074, 2009. Disponível em:  
<<http://www.eva.mpg.de/psycho/staff/carpenter/pdf/Slaughter%20et%20al%202009%20JCL.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.
- 37 SEILD-DE-MOURA, M. L.; RIBAS, A. F. P. Evidências sobre características de bebês recém-nascidos: um convite a reflexões teóricas. In: SEILD DE MOURA, M. L. (Org.). **O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. cap. 1, p. 21-60.
- 38 SONG, J. Y.; DEMUTH, K.; MORGAN, J. Effects of the acoustic properties of infant-directed speech on infant word recognition. **The Journal of the Acoustical Society of America**, United States, v. 128, n. 1, p. 389-400, Jun. 2010. Disponível em:  
<[https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2921436/pdf/JASMAN-000128-000389\\_1.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2921436/pdf/JASMAN-000128-000389_1.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2017.
- 39 TAUMOEPEAU, M.; RUFFMAN, T. Stepping Stones to Others' Minds: Maternal Talk Relates to Child Mental State Language and Emotion Understanding at 15, 24, and 33 Months. **Child Development**, New Zealand, v. 79, n. 2, p. 284-302, Mar./Abr. 2008. Disponível em:  
<[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-8624.2007.01126.x/epdf?r3\\_referer=wol&tracking\\_action=preview\\_click&show\\_checkout=1&purchase\\_referrer=www.ncbi.nlm.nih.gov&purchase\\_site\\_license=LICENSE\\_DENIED](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-8624.2007.01126.x/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=www.ncbi.nlm.nih.gov&purchase_site_license=LICENSE_DENIED)>. Acesso em: 4 mai. 2017.
- 40 TEIXEIRA, E. A adaptação dos Inventários MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo (CDI's) para o português brasileiro. In: *Anais do II Congresso Nacional da ABRALIN*. Taciro – Produção de CDs Multimídia, 2000, p.479 – 487.



- 41 TOMASELLO, M. Atenção conjunta e aprendizagem cultural. In: \_\_\_\_\_. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. cap. 3, p. 77-129.
- 42 \_\_\_\_\_. Herança biológica e cultural. In: \_\_\_\_\_. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. cap. 2. p. 17-76.
- 43 TOMASELLO, M. Social Cognition before the revolution. In: ROCHAT, P. (Ed.). **Early Social Cognition: Understanding Others in the First Months of Life**. Mahwah (New Jersey): Lawrence Erlbaum Associates, 1999. cap. 13, p. 301-340.
- 44 \_\_\_\_\_. Um enigma e uma hipótese. In: \_\_\_\_\_. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. cap. 1. p. 1-15.
- 45 TREVARTHEN, C. The concept and foundations of infant intersubjectivity. In: BRATEN, S. (Ed.). **Intersubjective Communication and Emotion in Early Ontogeny**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. cap. 1, p. 15-46.
- 46 VIEIRA, M. L.; PRADO, A. B. Abordagem evolucionista sobre a relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento infantil. In: SEILD DE MOURA, M. L. (Org.). **O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. cap. 5, p. 155-203.
- 47 VIEIRA, M. L.; RIMOLI, A. O.; PRADO, A. B.; BONASSOLI, A.; CHELINI, M. O. M. Cuidado e responsividade parentais: uma análise a partir da História de Vida e da Teoria do Investimento Parental. In: OTTA, E.; YAMAMOTO, M. E. **Fundamentos da Psicologia: Psicologia Evolucionista**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. cap. 9, p. 86-95.
- 48 VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- 49 VYGOTSKY, L. S. As raízes genéticas do pensamento e da linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. cap. 4, p. 29-44.
- 50 \_\_\_\_\_. Gênese e estudo experimental da formação de conceitos. In: \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. cap. 5, p. 45-70.
- 51 \_\_\_\_\_. O desenvolvimento de conceitos científicos na infância. In: \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. cap. 6, p. 71-101.
- 52 \_\_\_\_\_. O problema e a abordagem. In: \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. cap. 1, p. 1-7.
- 53 \_\_\_\_\_. Pensamento e palavra. In: \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. cap. 7, p. 103-132.

## 9

## Anexos

## Anexo I

Tabela 1 - Categorias de análise da fala infantil

Variável	Como foi observado	Categorias	Escore
Vocabulário Geral	MacArthur		N
Vocabulário p/ classes	MacArthur	Substantivos	N
		Verbos	N
		Conectores	N
		Pronomes e advérbios	N
		Adjetivos	N
		Sons Onomatopédicos	N

## Anexo II

Tabela 2 - Categorias de análise da fala materna

Variável	Como foi observado	Categorias	Escore
Tipos de sentenças (sintática)	Transcrições das filmagens	Afirmativa	N
		Negativa	N
		Interrogativa	N
		Imperativa	N
Tipos de sentenças (semântica)	Transcrições das filmagens	Fala relacionada ao contexto	N
		Fala relacionada à criança	N
		Fala relacionada à díade	N
Total de sentenças	Transcrições das filmagens	Emissões proferidas	N

Anexo III

**Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**

**Departamento de Psicologia**

**Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Pesquisa:** O papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil.

**Coordenadora:** Fabíola Gabriel de Andrade.

#### **1. Natureza da pesquisa**

Vimos, através deste documento, convida-la a participar da pesquisa que está sendo realizada pela mestranda Fabíola Gabriel de Andrade, no estado do Rio de Janeiro, sob a orientação da Dra. Profa. Luciana Fontes Pessôa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Esse projeto foi qualificado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio e a pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento da fala infantil durante a brincadeira, pressupondo que as mães influenciam esse desenvolvimento. Este estudo poderá contribuir para a compreensão do desenvolvimento da comunicação oral infantil inicial.

#### **2. Participantes da pesquisa**

Participarão desta pesquisa oito díades e seus bebês. O estudo será desenvolvido entre o décimo segundo mês e o décimo sétimo mês de vida do bebê, inclusive.

#### **3. Envolvimento na pesquisa**

Ao aceitar participar deste estudo você concorda que um pesquisador visite sua residência semanalmente, durante o período de seis meses, com o propósito de filmar você e seu bebê por um período total de trinta a quarenta minutos a cada encontro, estando o bebê acordado. Você pode se recusar a participar sem qualquer prejuízo.

Quaisquer informações adicionais acerca dessa pesquisa e sua metodologia poderão, a qualquer momento, serem obtidos junto à mestranda Fabíola Gabriel de Andrade, na Avenida Professora Romanda Gonçalves, 366, Itaipu/Niterói (RJ). Telefones: (21) 2709-4853 (residencial), ou (21) 98871-1045 (celular), ou através do e-mail [fabiolaandradee05@hotmail.com](mailto:fabiolaandradee05@hotmail.com).

#### 4. Sobre as visitas

As visitas serão marcadas de acordo com suas possibilidades, em dia e horário que seja conveniente para você. Estas visitas ocorrerão semanalmente e, preferencialmente, mantendo o mesmo dia da semana. Será realizada a filmagem da mãe com o seu bebê e será entregue a você o instrumento **MacArthur Inventory os Communicative Abilities (Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas)** constituído de 400 itens, com o objetivo de informar se sua criança compreende e/ou produz determinadas palavras, que deverá ser preenchido a cada visita. É muito importante para a pesquisa que você preencha o questionário com sinceridade.

#### 5. Riscos e desconfortos

A participação nesta pesquisa não traz complicações, talvez apenas um sentimento de timidez que algumas pessoas podem sentir diante de uma filmadora.

#### 6. Confidencialidade

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais e anônimas. Apenas a mestranda e possíveis pesquisadores colaboradores de seu projeto terão acesso direto aos vídeos e questionários, que receberão um código para garantir o anonimato. Os dados da pesquisa podem vir a ser publicados e divulgados no meio científico, para fins de ensino e em encontros e debates da área, garantindo o anonimato dos participantes. Se você concordar com o uso de imagens suas e de seu/sua filho(a), em encontros científicos, debates entre grupos ou para fins de ensino, você autorizará esse uso através de outro documento que lhe será apresentado.

## 7. Benefícios

Não há riscos envolvidos ou despesas e você poderá, a qualquer momento, desistir da sua participação na pesquisa. Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Contudo, esperamos que esta pesquisa contribua com informações importantes acerca do desenvolvimento da fala infantil.

## 8. Pagamento

Você não será paga por sua participação. Entretanto, ao final da pesquisa, você receberá um documento contendo seus principais resultados e discussão, bem como a cópia do material filmado.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da PUC-Rio: Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea - Rio de Janeiro, RJ – Brasil - Telefone: (55 21) 3527-1001.

Eu \_\_\_\_\_ considero-me

informada sobre a pesquisa “O papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil”. Aceito participar e consinto que os vídeos e questionários sejam utilizados para análise de dados grupais da pesquisa.

Local e data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome do bebê

\_\_\_\_\_  
Assinatura da mãe

\_\_\_\_\_  
Fabíola Gabriel de Andrade

Coordenadora do Projeto

## Anexo IV

**Formulário de Consentimento****Permissão para uso de vídeo**

Eu, por meio deste, dou a mestranda Fabíola Gabriel de Andrade e possíveis membros colaboradores de seu projeto de pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a permissão para usar os dados contidos em vídeo, realizado comigo e com meu filho(a) e colhidos para a pesquisa “O papel da fala materna no processo de desenvolvimento da linguagem infantil”. A permissão é para que o vídeo possa ser utilizado em encontros científicos para ilustrar aspectos do desenvolvimento infantil, em debates entre grupos de pesquisa ou ainda fins didáticos. Fotografias geradas a partir das imagens em vídeo podem também ser utilizadas, de modo similar em publicações da pesquisa. Eu estou ciente de que os participantes da pesquisa não serão identificados pelo nome e quando o nome do meu filho(a) aparecer durante a filmagem, a pesquisadora se compromete a retirar o som referente ao nome do meu filho(a), quando o vídeo for mostrado.

---

Nome da criança

---

Nome da mãe

Local e data \_\_\_\_\_

---

Assinatura da mãe

---

Fabíola Gabriel de Andrade – Coordenadora da pesquisa

## Anexo V

Tabela 03 – Estudos sobre a fala materna e o desenvolvimento humano realizados nos últimos 10 anos

Autoria	Ano	Artigo
Ribas Junior, R. C.; Seidl-de-Moura, M. L.; Bornstein, M. H.	2007	Cognições maternas acerca da maternidade e do desenvolvimento humano: uma contribuição ao estudo da psicologia parental.
Taumoepeau, M.; Ruffman, T.	2008	Stepping Stones to Others' Minds: Maternal Talk Relates to Child Mental State Language and Emotion Understanding at 15, 24, and 33 Months.
Pessôa, L.; Seidl-de-moura, M. L.	2008	Características pragmáticas da fala materna em díades mãe-bebê (aos cinco e vinte meses).
Pessôa, L. F.; Seidl-de-Moura, M. L.; Oliva, A.	2008	A análise da fala materna dirigida a bebês em duas etapas do desenvolvimento.
Slaughter, V.; Peterson, C. C.; Carpenter, M.	2009	Maternal mental state talk and infants' early gestural communication.
Song, J. Y.; Demuth, K.; Morgan, J.	2010	Effects of the acoustic properties of infant-directed speech on infant word recognition.
Aquino, F. S. B.; Salomão, N. M. R.	2010	Intencionalidade comunicativa: teorias e implicações para a cognição social infantil.

Aquino, F. S. B.; Salomão, N. M. R.	2011	Percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas de bebês.
Schachner, A.; Hannon, E. E.	2011	Infant-directed speech drives social preferences in 5-month-old infants.
Ma, W.; Golinkoff, R. M.; Houston, D.; Hirsh-pasek, K.	2011	Word Learning in Infant- and Adult-Directed Speech.
Scorsi, L.; Lyra, M. C. D. P.	2012	O manhês e o desenvolvimento da comunicação adulto-bebê: uma revisão da literatura com uma proposta de análise microgenética das trocas mãe-bebê.
Ramírez-Esparza, N.; García-Sierra, A.; Kuhl, P. K.	2014	Look who's talking: speech style and social context in language input to infants are linked to concurrent and future speech development.
Gogate, L.; Maganti, M.; Bahrick, L. E.	2015	Cross-cultural evidence for multimodal motherese: asian-indian mothers' adaptive use of synchronous words and gestures.
Camargo, J. F.; Salomão, N. M. R.; Aquino, F. S. B.; Nunes, L. L.	2015	Os gestos na comunicação mãe-bebê: um estudo longitudinal.



## Anexo VI

## Inventário do Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas MacArthur

FUNDAÇÃO MAC ARTHUR  
INVENTÁRIO DO DESENVOLVIMENTO  
DE HABILIDADES COMUNICATIVAS

NOME DA CRIANÇA _____	SEXO _____
DATA DO NASCIMENTO _____	DATA DE HOJE _____



Versão autorizada em português elaborada por  
Elizabeth Reis Teixeira

**PRIMEIRA PARTE: O USO DE PALAVRAS****A LISTA DE VOCABULÁRIO**

As crianças compreendem mais palavras do que produzem. Aqui nos interessa as palavras que seu filho diz. Leia com atenção as listas abaixo e marque as palavras que você ouve seu filho (ou sua filha) usar, mesmo que a pronúncia da palavra não esteja de acordo com o esperado (por exemplo, "pante" em vez de "elefante", ou "tãu" em vez de "avião"). É importante lembrar que esta lista é um catálogo de todas as palavras que são utilizadas por diferentes crianças em idades diferentes. Não se impressione se seu filho não souber falar ainda algumas dessas palavras.

**1. EFEITOS SONOROS E SONS DE ANIMAIS (12)**

AE	<input type="checkbox"/> COCOROCÔ	<input type="checkbox"/> NÃO! NÃO!	<input type="checkbox"/>
AU AU	<input type="checkbox"/> MÊ	<input type="checkbox"/> PIU-PIU	<input type="checkbox"/>
BIH	<input type="checkbox"/> MIAU	<input type="checkbox"/> QUÃ-QUÃ! (ou QÜEM-QÜEM)	<input type="checkbox"/>
COCÔ	<input type="checkbox"/> MÔU	<input type="checkbox"/> UI!	<input type="checkbox"/>

**2. ANIMAIS (REAIS OU DE BRINQUEDO) (39)**

ABELHA	<input type="checkbox"/> ESQUILO	<input type="checkbox"/> MOSQUITO	<input type="checkbox"/>
BARATA	<input type="checkbox"/> FORMIGA	<input type="checkbox"/> ONÇA	<input type="checkbox"/>
BOI	<input type="checkbox"/> GALO	<input type="checkbox"/> PATO	<input type="checkbox"/>
BICHO	<input type="checkbox"/> GALINHA	<input type="checkbox"/> PEIXE	<input type="checkbox"/>
BORBOLETA	<input type="checkbox"/> GAMBÁ	<input type="checkbox"/> PINGÜIM	<input type="checkbox"/>
BURRO	<input type="checkbox"/> GATO	<input type="checkbox"/> PERU	<input type="checkbox"/>
CAÇORRO	<input type="checkbox"/> GIRAFÁ	<input type="checkbox"/> PORCO	<input type="checkbox"/>
CARANGUEJO	<input type="checkbox"/> HIPOPÓTAMO	<input type="checkbox"/> RATO	<input type="checkbox"/>
CARNEIRO	<input type="checkbox"/> LAGARTIXA	<input type="checkbox"/> SAPO	<input type="checkbox"/>
CAVALO	<input type="checkbox"/> JACARÉ	<input type="checkbox"/> TARTARUGA	<input type="checkbox"/>
COBRA	<input type="checkbox"/> LEÃO	<input type="checkbox"/> TIGRE	<input type="checkbox"/>
COELHO	<input type="checkbox"/> LOBO	<input type="checkbox"/> URSO	<input type="checkbox"/>
CORIJA	<input type="checkbox"/> MACACO	<input type="checkbox"/> VACA	<input type="checkbox"/>
ELEFANTE	<input type="checkbox"/> MOSCA	<input type="checkbox"/> ZEBRA	<input type="checkbox"/>

**3. VEÍCULOS (REAIS OU DE BRINQUEDO) (14)**

AVIÃO	<input type="checkbox"/> CARRINHO (DE BEBÊ)	<input type="checkbox"/> NAVIO	<input type="checkbox"/>
BARCO	<input type="checkbox"/> CARRO	<input type="checkbox"/> ÔNIBUS	<input type="checkbox"/>
BICICLETA	<input type="checkbox"/> CARRO DE BOMBEIRO	<input type="checkbox"/> PATINS	<input type="checkbox"/>
CAMINHÃO	<input type="checkbox"/> HELICÓPTERO	<input type="checkbox"/> TRATOR	<input type="checkbox"/>
CARRETA	<input type="checkbox"/> MOTOCICLETA	<input type="checkbox"/> TREM	<input type="checkbox"/>

**4. BRINQUEDOS (18)**

BALÃO	<input type="checkbox"/> BRINQUEDO	<input type="checkbox"/> LÁPIS DE COR	<input type="checkbox"/>
BOLA	<input type="checkbox"/> CANETA	<input type="checkbox"/> LIVRO	<input type="checkbox"/>
BOLA DE GUDE	<input type="checkbox"/> COLA	<input type="checkbox"/> MASSA	<input type="checkbox"/>
BOIHA DE SABÃO	<input type="checkbox"/> ESTÓRIA	<input type="checkbox"/> PIÃO	<input type="checkbox"/>
BLOCO	<input type="checkbox"/> JOCO	<input type="checkbox"/> PRESENTE	<input type="checkbox"/>

Copyright 1992, F.R.T.

**5. ALIMENTOS E BEBIDAS (61)**

ACUCAR	<input type="checkbox"/> CRÈME	<input type="checkbox"/> PÃO	<input type="checkbox"/>
ÁGUA	<input type="checkbox"/> CRÈME-CRAQUER	<input type="checkbox"/> PEIXE	<input type="checkbox"/>
AMENDOIM	<input type="checkbox"/> DOCE	<input type="checkbox"/> PICOLÉ	<input type="checkbox"/>
ARROZ	<input type="checkbox"/> FEIJÃO	<input type="checkbox"/> PIPOCA	<input type="checkbox"/>
BALEA	<input type="checkbox"/> GALINHA	<input type="checkbox"/> PIRULITO	<input type="checkbox"/>
BAVIDA	<input type="checkbox"/> GELATINA	<input type="checkbox"/> PIZZA	<input type="checkbox"/>
BOLO	<input type="checkbox"/> GELÉIA	<input type="checkbox"/> PUDIM	<input type="checkbox"/>
BANANA	<input type="checkbox"/> GELÓ	<input type="checkbox"/> QUELHO	<input type="checkbox"/>
BATATA	<input type="checkbox"/> GOIABADA	<input type="checkbox"/> REFRIGERANTE	<input type="checkbox"/>
BATAFALGADA	<input type="checkbox"/> HAMBÚRGUER	<input type="checkbox"/> SAL	<input type="checkbox"/>
BISCOITO	<input type="checkbox"/> IOGURTE	<input type="checkbox"/> SALGADINHO	<input type="checkbox"/>
BOMBOM	<input type="checkbox"/> LARANJA	<input type="checkbox"/> SANDUÍCHE	<input type="checkbox"/>
BRIGADEIRO	<input type="checkbox"/> LEITE	<input type="checkbox"/> SOPA	<input type="checkbox"/>
CACHORRO-QUENTE	<input type="checkbox"/> MACÃ	<input type="checkbox"/> SORVETE	<input type="checkbox"/>
CAFF	<input type="checkbox"/> MACARRÃO	<input type="checkbox"/> SUCO	<input type="checkbox"/>
CAFÉ COM LEITE	<input type="checkbox"/> MANTEIGA	<input type="checkbox"/> TANGERINA	<input type="checkbox"/>
CARNE	<input type="checkbox"/> MELANCIA	<input type="checkbox"/> TORTA	<input type="checkbox"/>
CENOURA	<input type="checkbox"/> MILHO	<input type="checkbox"/> TORRADA	<input type="checkbox"/>
CHICLETE	<input type="checkbox"/> MINGAU	<input type="checkbox"/> UVA	<input type="checkbox"/>
CHOCOLATE	<input type="checkbox"/> MORANGO	<input type="checkbox"/> VAGEM	<input type="checkbox"/>
COCA-COLA	<input type="checkbox"/> NESCAU	<input type="checkbox"/> VERDURA	<input type="checkbox"/>
COMIDA	<input type="checkbox"/> OVO	<input type="checkbox"/> VITAMINA	<input type="checkbox"/>

**6. ROUPAS E ACESSÓRIOS (36)**

ARGOLA	<input type="checkbox"/> CAMISOLA	<input type="checkbox"/> PULSEIRA	<input type="checkbox"/>
BABADOR	<input type="checkbox"/> CASACO	<input type="checkbox"/> ÓCULOS	<input type="checkbox"/>
BLUSA	<input type="checkbox"/> CHAPÉU	<input type="checkbox"/> RELÓGIO	<input type="checkbox"/>
BOLSA	<input type="checkbox"/> CHINELO	<input type="checkbox"/> ROUPA	<input type="checkbox"/>
BONÉ	<input type="checkbox"/> CINTO	<input type="checkbox"/> SAIA	<input type="checkbox"/>
ROTA	<input type="checkbox"/> COLAR	<input type="checkbox"/> SAPATO	<input type="checkbox"/>
BOTÃO	<input type="checkbox"/> CUECA	<input type="checkbox"/> SANDÁLIA	<input type="checkbox"/>
BRINCO	<input type="checkbox"/> FRALDA	<input type="checkbox"/> SHORTE	<input type="checkbox"/>
CALÇA	<input type="checkbox"/> GUARDA-CHUVA	<input type="checkbox"/> SUÉTER	<input type="checkbox"/>
CALCINHA	<input type="checkbox"/> LENÇO	<input type="checkbox"/> TÊNIS	<input type="checkbox"/>
CAMISA	<input type="checkbox"/> MEIA	<input type="checkbox"/> VESTIDO	<input type="checkbox"/>
CAMISETA	<input type="checkbox"/> PIJAMA	<input type="checkbox"/> ZÍPER	<input type="checkbox"/>

**7. PARTES DO CORPO (31)**

BARRIGA	<input type="checkbox"/> DEDO	<input type="checkbox"/> OUVIDO	<input type="checkbox"/>
BRACO	<input type="checkbox"/> DENTE	<input type="checkbox"/> PÉ	<input type="checkbox"/>
BOCA	<input type="checkbox"/> GARGANTA	<input type="checkbox"/> PEITO	<input type="checkbox"/>
BOCHECHA	<input type="checkbox"/> JOELHO	<input type="checkbox"/> FERNA	<input type="checkbox"/>
BUMBUM	<input type="checkbox"/> LÍNGUA	<input type="checkbox"/> PINTO	<input type="checkbox"/>
CABEÇA	<input type="checkbox"/> MÃO	<input type="checkbox"/> QUEIXO	<input type="checkbox"/>
CABELO	<input type="checkbox"/> NARIZ	<input type="checkbox"/> TORNOZELO	<input type="checkbox"/>
CARA	<input type="checkbox"/> OMBRO	<input type="checkbox"/> UMBIGO	<input type="checkbox"/>
COCCO	<input type="checkbox"/> OLHO	<input type="checkbox"/> UNHA	<input type="checkbox"/>
COSTAS	<input type="checkbox"/> ORELHA	<input type="checkbox"/> VAGINA	<input type="checkbox"/>
NINI	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Copyright 1992, E.R.T.

**8. UTENSÍLIOS DA CASA (53)**

ABAJUR	<input type="checkbox"/> CARFO	<input type="checkbox"/> PREÇO	<input type="checkbox"/>
ALMOFADA	<input type="checkbox"/> CARRAFA	<input type="checkbox"/> QUADRO	<input type="checkbox"/>
ASPIRADOR	<input type="checkbox"/> GRAVADOR	<input type="checkbox"/> RÁDIO	<input type="checkbox"/>
BACTA	<input type="checkbox"/> GUARDANAPÓ	<input type="checkbox"/> REMÉDIO	<input type="checkbox"/>
BALDE	<input type="checkbox"/> JARRO	<input type="checkbox"/> RETRATO	<input type="checkbox"/>
BICO	<input type="checkbox"/> LATA	<input type="checkbox"/> RODO	<input type="checkbox"/>
CAIXA	<input type="checkbox"/> LIXEIRA	<input type="checkbox"/> SABÃO	<input type="checkbox"/>
CHAVE	<input type="checkbox"/> LIXO	<input type="checkbox"/> SABONETE	<input type="checkbox"/>
COLHER	<input type="checkbox"/> LUZ	<input type="checkbox"/> SACOLA	<input type="checkbox"/>
COPO	<input type="checkbox"/> MAMADEIRA	<input type="checkbox"/> TELEFONE	<input type="checkbox"/>
CFSTO	<input type="checkbox"/> MÁQUINA	<input type="checkbox"/> TESOURA	<input type="checkbox"/>
CINZFIRO	<input type="checkbox"/> MARTELO	<input type="checkbox"/> TOALHA	<input type="checkbox"/>
CORRETA	<input type="checkbox"/> MOEDA	<input type="checkbox"/> TRAVESSEIRO	<input type="checkbox"/>
DINHEIRO	<input type="checkbox"/> PAPEL	<input type="checkbox"/> VASILHA	<input type="checkbox"/>
ENCERADEIRA	<input type="checkbox"/> PENTE	<input type="checkbox"/> VASO	<input type="checkbox"/>
ESCOVA	<input type="checkbox"/> PLANTA	<input type="checkbox"/> VASSOURA	<input type="checkbox"/>
ESCOVA DE DENTE	<input type="checkbox"/> POTE	<input type="checkbox"/> XÍCARA	<input type="checkbox"/>
FACA	<input type="checkbox"/> PRATO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**9. MÓVEIS E APOSENTOS (32)**

ARMÁRIO	<input type="checkbox"/> COZINHA	<input type="checkbox"/> MÓVEIS	<input type="checkbox"/>
BANCO	<input type="checkbox"/> ESCADA	<input type="checkbox"/> PIA	<input type="checkbox"/>
BANHEIRA	<input type="checkbox"/> FOGÃO	<input type="checkbox"/> PORTA	<input type="checkbox"/>
BURÇO	<input type="checkbox"/> FORNO	<input type="checkbox"/> PINICO	<input type="checkbox"/>
CADEIRA	<input type="checkbox"/> GARAGEM	<input type="checkbox"/> QUARTO	<input type="checkbox"/>
CADEIRA DE BALANÇO	<input type="checkbox"/> GAVETA	<input type="checkbox"/> SALA	<input type="checkbox"/>
CADEIRINHA	<input type="checkbox"/> GELADEIRA	<input type="checkbox"/> SOFÁ	<input type="checkbox"/>
CAMA	<input type="checkbox"/> GUARDA-ROUPA	<input type="checkbox"/> TELEVISÃO	<input type="checkbox"/>
CHUVÉIRO	<input type="checkbox"/> JANELA	<input type="checkbox"/> VARANDA	<input type="checkbox"/>
COPA	<input type="checkbox"/> MÁQUINA DE LAVAR	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CORREDOR	<input type="checkbox"/> MESA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**10. OBJETOS EXTERNOS (25)**

ARFIA	<input type="checkbox"/> ESTRELA	<input type="checkbox"/> PEDRA	<input type="checkbox"/>
ÁRVORE	<input type="checkbox"/> FLOR	<input type="checkbox"/> PLACA	<input type="checkbox"/>
BALANÇO	<input type="checkbox"/> JARDIM	<input type="checkbox"/> PLANTA	<input type="checkbox"/>
BANDEIRA	<input type="checkbox"/> GRAMA	<input type="checkbox"/> PISCINA	<input type="checkbox"/>
BURACO	<input type="checkbox"/> LUA	<input type="checkbox"/> QUINTAL	<input type="checkbox"/>
CALÇADA	<input type="checkbox"/> MANGUEIRA	<input type="checkbox"/> RUA	<input type="checkbox"/>
CÉU	<input type="checkbox"/> MURO	<input type="checkbox"/> SOL	<input type="checkbox"/>
CHUVA	<input type="checkbox"/> NUVEM	<input type="checkbox"/> TELHADO	<input type="checkbox"/>
ELEVADOR	<input type="checkbox"/> PÁ	<input type="checkbox"/> TROVÃO	<input type="checkbox"/>
ESCORREGA(DOR) (DEIRA)	<input type="checkbox"/> PASSEIO	<input type="checkbox"/> VENTO	<input type="checkbox"/>

Copyright 1992, E.R.T.

**11. LUGARES FORA DE CASA**

CASA	<input type="radio"/> FESTA	<input type="radio"/> IGREJA	<input type="radio"/>
CIDADE	<input type="radio"/> FLORESTA	<input type="radio"/> PARQUE	<input type="radio"/>
CINEMA	<input type="radio"/> HOSPITAL	<input type="radio"/> PIQUENIQUE	<input type="radio"/>
CIRCO	<input type="radio"/> IGREJA	<input type="radio"/> POSTO	<input type="radio"/>
CLUBE	<input type="radio"/> JARDIM ZOOLOGICO	<input type="radio"/> PRAIA	<input type="radio"/>
ESCOLA	<input type="radio"/> FORA	<input type="radio"/> SALÃO	<input type="radio"/>
FAZENDA	<input type="radio"/> LOJA	<input type="radio"/> SHOPPING	<input type="radio"/>
FEIRA	<input type="radio"/> MERCADO	<input type="radio"/> TRABALHO	<input type="radio"/>

**12. PESSOAS**

AVÔ	<input type="radio"/> MADRINHA	<input type="radio"/> PAIÃO	<input type="radio"/>
AVÓ	<input type="radio"/> MÃE	<input type="radio"/> PESSOA	<input type="radio"/>
AMIGA	<input type="radio"/> MAMÃE	<input type="radio"/> POLÍCIA	<input type="radio"/>
AMIGO	<input type="radio"/> MENINA	<input type="radio"/> PRIMA	<input type="radio"/>
BABÁ	<input type="radio"/> MENINO	<input type="radio"/> PRIMO	<input type="radio"/>
CRIANÇA	<input type="radio"/> NENÉM	<input type="radio"/> PROFESSORA	<input type="radio"/>
EMPREGADA	<input type="radio"/> PADRE	<input type="radio"/> TIA	<input type="radio"/>
FAMÍLIA	<input type="radio"/> PADRINHO	<input type="radio"/> TITIA	<input type="radio"/>
IRMÃ	<input type="radio"/> PAI	<input type="radio"/> TIO	<input type="radio"/>
IRMÃO	<input type="radio"/> PAPAÍ	<input type="radio"/> TITIO	<input type="radio"/>

**13. ROTINA DIÁRIA E FÓRMULAS SOCIAIS (25)**

ACHE!	<input type="radio"/> JANTAR	<input type="radio"/> SAÚDE!	<input type="radio"/>
ALMOÇO	<input type="radio"/> LANCHE	<input type="radio"/> SONO	<input type="radio"/>
ALÔ	<input type="radio"/> MERENDA	<input type="radio"/> TCHAU!	<input type="radio"/>
BANHO	<input type="radio"/> MUITO BEM!	<input type="radio"/> TIRA!	<input type="radio"/>
BELINHO	<input type="radio"/> NANA NENÉM	<input type="radio"/> TUDO BOM?	<input type="radio"/>
(VAMOS EM)BORA?	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> VIRA!	<input type="radio"/>
CAFÉ (DA MANHÃ)	<input type="radio"/> OBRIGADO	<input type="radio"/> VOU TE PEGAR!	<input type="radio"/>
CALA A BOCA!	<input type="radio"/> OI!	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
COSQUINHAS	<input type="radio"/> POR FAVOR	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**14. TEMPO (11)**

AGORA	<input type="radio"/> DE NOITE	<input type="radio"/> DIA	<input type="radio"/>
AMANHÃ	<input type="radio"/> DEPOIS	<input type="radio"/> HOJE	<input type="radio"/>
ANTES	<input type="radio"/> DEPRESSA	<input type="radio"/> ONTEM	<input type="radio"/>
DE MANHÃ	<input type="radio"/> DE TARDE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**15. PERGUNTAS (07)**

COMO	<input type="radio"/> QUAL	<input type="radio"/> QUEM	<input type="radio"/>
ONDE	<input type="radio"/> QUANDO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
POR QUE	<input type="radio"/> QUE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**16. CONECTORES (09)**

AI	<input type="radio"/> MAS	<input type="radio"/> PORQUE	<input type="radio"/>
E	<input type="radio"/> OU	<input type="radio"/> QUE	<input type="radio"/>
ENTÃO	<input type="radio"/> POR CAUSA DE	<input type="radio"/> SE	<input type="radio"/>

## 17. VERBOS (113)

ABAIAR	<input type="radio"/>	DOBRAR	<input type="radio"/>	PENTEAR (SE)	<input type="radio"/>
ABRIR	<input type="radio"/>	DOER	<input type="radio"/>	PENSAR	<input type="radio"/>
ABRAÇAR	<input type="radio"/>	DORMIR	<input type="radio"/>	PERDER	<input type="radio"/>
ACABAR	<input type="radio"/>	EMPURRAR	<input type="radio"/>	PINTAR	<input type="radio"/>
ACIAR	<input type="radio"/>	ENCONTRAR	<input type="radio"/>	PODER	<input type="radio"/>
ACARRAR	<input type="radio"/>	ENSINAR	<input type="radio"/>	POR	<input type="radio"/>
AJUDAR	<input type="radio"/>	ENTORTAR	<input type="radio"/>	PRENDER	<input type="radio"/>
ALMOÇAR	<input type="radio"/>	ENTRAR	<input type="radio"/>	PROCURAR	<input type="radio"/>
AMARRAR	<input type="radio"/>	ERRAR	<input type="radio"/>	PUXAR	<input type="radio"/>
ANDAR	<input type="radio"/>	ESCONDER (SE)	<input type="radio"/>	PULAR	<input type="radio"/>
APAGAR	<input type="radio"/>	ESCREVER	<input type="radio"/>	QUEBRAR	<input type="radio"/>
ARRUMAR	<input type="radio"/>	ESCUTAR	<input type="radio"/>	QUEIMAR	<input type="radio"/>
ASSUSTAR (SE)	<input type="radio"/>	ESPERAR	<input type="radio"/>	QUERER	<input type="radio"/>
BATER	<input type="radio"/>	ESTAR	<input type="radio"/>	RASGAR	<input type="radio"/>
BEBER	<input type="radio"/>	EXPERIMENTAR	<input type="radio"/>	RESOLVER	<input type="radio"/>
BELIAR	<input type="radio"/>	FALAR	<input type="radio"/>	RIR	<input type="radio"/>
BRINCAR	<input type="radio"/>	FAZER	<input type="radio"/>	SABER	<input type="radio"/>
BUSCAR	<input type="radio"/>	FECHAR	<input type="radio"/>	SAIR	<input type="radio"/>
CABER	<input type="radio"/>	FICAR	<input type="radio"/>	SEGURAR	<input type="radio"/>
CAIR	<input type="radio"/>	GANHAR	<input type="radio"/>	SENTAR (SE)	<input type="radio"/>
CANTAR	<input type="radio"/>	GOSTAR	<input type="radio"/>	SER	<input type="radio"/>
CARREGAR	<input type="radio"/>	GRITAR	<input type="radio"/>	SOLTAR	<input type="radio"/>
CHORAR	<input type="radio"/>	IMAGINAR	<input type="radio"/>	SUBIR	<input type="radio"/>
CHOVER (CHOVENDO)	<input type="radio"/>	IR	<input type="radio"/>	TAMPAR	<input type="radio"/>
CHUPAR	<input type="radio"/>	JOCAR	<input type="radio"/>	TER	<input type="radio"/>
CHUTAR	<input type="radio"/>	JUNTAR	<input type="radio"/>	TERMINAR	<input type="radio"/>
COBRIR	<input type="radio"/>	LAVAR	<input type="radio"/>	TIRAR	<input type="radio"/>
COMER	<input type="radio"/>	LER	<input type="radio"/>	TOCAR	<input type="radio"/>
COMPRAR	<input type="radio"/>	LEVANTAR (SE)	<input type="radio"/>	TOMAR	<input type="radio"/>
CONSERTAR	<input type="radio"/>	LEVAR	<input type="radio"/>	TRABALHAR	<input type="radio"/>
CORRER	<input type="radio"/>	LIMPAR	<input type="radio"/>	TRAZER	<input type="radio"/>
CORTAR	<input type="radio"/>	MORDER	<input type="radio"/>	TROCAR	<input type="radio"/>
DANÇAR	<input type="radio"/>	MOSTRAR	<input type="radio"/>	VARRER	<input type="radio"/>
DAR	<input type="radio"/>	NADAR	<input type="radio"/>	VER	<input type="radio"/>
DEITAR	<input type="radio"/>	OLHAR	<input type="radio"/>	VESTIR (SE)	<input type="radio"/>
DESNHAR	<input type="radio"/>	OUVIR	<input type="radio"/>	VIR	<input type="radio"/>
DIVIDIR	<input type="radio"/>	PARAR	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>
DIZER	<input type="radio"/>	PEGAR	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>

## 18. ARTIGOS, PREPOSIÇÕES E LOCAÇÕES (27)

A	<input type="radio"/>	DO LADO	<input type="radio"/>	O	<input type="radio"/>
À	<input type="radio"/>	EM	<input type="radio"/>	OS	<input type="radio"/>
ÀI	<input type="radio"/>	EMBAIXO	<input type="radio"/>	PARA	<input type="radio"/>
AQUÍ	<input type="radio"/>	EMBORA	<input type="radio"/>	PERTO	<input type="radio"/>
AS	<input type="radio"/>	EM CIMA	<input type="radio"/>	POR	<input type="radio"/>
ATRÁS	<input type="radio"/>	ENTRE	<input type="radio"/>	UM	<input type="radio"/>
COM	<input type="radio"/>	FORA	<input type="radio"/>	UMA	<input type="radio"/>
DE	<input type="radio"/>	À	<input type="radio"/>	UMAS	<input type="radio"/>
DENTRO	<input type="radio"/>	NA FRENTE	<input type="radio"/>	UNS	<input type="radio"/>

Copyright 1992, E.R.T.

## 22. VERBOS AUXILIARES (29)

É	<input type="radio"/> PODE	<input type="radio"/> QUERER	<input type="radio"/>
(ES)TÁ	<input type="radio"/> PODEM	<input type="radio"/> QUERO	<input type="radio"/>
(ES)TAMOS	<input type="radio"/> PODEMOS	<input type="radio"/> TEM (TÊM)	<input type="radio"/>
(ES)TÃO	<input type="radio"/> PODER	<input type="radio"/> TEMOS	<input type="radio"/>
(ES)TAR	<input type="radio"/> POSSO	<input type="radio"/> TENHO	<input type="radio"/>
(ES)TOU	<input type="radio"/> PODIA	<input type="radio"/> TER QUE	<input type="radio"/>
IR	<input type="radio"/> PODIAM	<input type="radio"/> VAI	<input type="radio"/>
SÃO	<input type="radio"/> PODIAMOS	<input type="radio"/> VAMOS	<input type="radio"/>
SER	<input type="radio"/> QUER	<input type="radio"/> VÃO	<input type="radio"/>
SOMOS	<input type="radio"/> QUEREM	<input type="radio"/> VOU	<input type="radio"/>
SOU	<input type="radio"/> QUEREMOS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>